SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXX — N. 10963. RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1914 Jornal independente, politico, litterario e noticioso

A grande catastrophe

OS ALLEMÃES MARCHAM SOBRE OSTENDE

A SITUAÇÃO DOS ALLIADOS

ECHOS DOS EXERCITOS EM LUCTA

A guerra européa prosegue com todo o seu cortejo de horrores. As batalhas se succedem a léste e a oéste da Allemanha, que resiste com galhardia incontestada ao ataque que contra ella e a sua alliada, a Austria, movem quasi todas as potencias européas e ainda uma do mundo oriental.

As probabilidades de serem arrastados novos paizes á lucta armada, parecem accentuadas com a morte do rei Carlos, da Rumania, o grande fundador e organizador do prospero paiz latino do oriente europeu. Acredita-se, porém, que a intromissão da Rumania no conflicto só se fará se isso convier aos interesses da Italia, á attitude da qual aquelle paiz declarou seguir.

Ainda que se saiba que Portugal tem já um magnifico contingente de homens em pé de guerra, promptos a attenderem a primeira solicitação da Inglaterra, para entrarem em lucta, até agora nada ha de positivo relativamente ao embarque destas tropas para o campo de batalha.

A posse de Antuerpia pelos allemães e a possibilidade da violação da neutralidade hollandeza são tambem motivos de inquietação para os que temem augmente o numero das nações belligerantes.

A Dinamarca, receando a invasão de suas fronteiras, para evitar a quebra de neutralidade, mobilizou o seu exercito.

E, assim, as nações européas, que não estão em guerra, encontram-se em uma situação de espectativa, de imminencia de tomar parte na conflagração, arrastadas pelo desenrolar dos acontecimentos. E, infelizmente, ninguem póde prever quando terminará este desgraçado estado de coisas.

* * *

A proposito das operações bellicas em territorio francez nos foram dadas a conhecer as seguintes informações officiaes:

O encarregado de negocios da Inglaterra recebeu os seguintes telegrammas:

"LONDRES, 12 — Um communicado official francez, publicado hontem, declara que, na ala esquerda, a cavallaria allemã, que se tinha apossado de algumas passagens no Lys, a éste de Aisne, foi rechassada hontem, retirando para o interior do districto de Armentieres.

Entre Arras e o Oise, o inimigo nos atacou vigorosamente, sem ter feito, entretanto, progresso.

Os alliados fizeram ligeiros progressos entre o Oise e o Reims.

Do Reims ao Meuse, nada de novo.

No Woevre os allemães dirigiram violentos ataques na região de Apremont.

Apremont foi retomada pelos francezes.

Na ala direita não houve nenhuma alteração.

Os alliados conservam inteiramente as suas posições por toda parte."

"LONDRES, 12 — Um communicado official francez, datado de hontem, constata que a impressão geral das operações nos ultimos dias é satisfatoria."

* * *

A proposito da rendição da praça forte de Namur, o Sr. Adhémar Delcoigne, ministro da Belgica em nosso paiz, recebeu do Ministerio de Estrangeiros do seu paiz a seguinte communicação:

"ANTUERPIA, **8 de** setembro de 1914 — Sr. ministro — **A quéda da** praça de Namur, **depois de 48 horas** de assalto, provocou estranheza em certos meios onde se contava que aquella praça offerecesse uma resistencia ao menos tão prolongada como a de Liége. O critico militar do "Times", notadamente, escreveu "que será preciso explicar mais tarde como se fez que uma praça da potencia de Namur tivesse podido render-se em dois dias como se se tratasse de uma cidade aberta."

Nessas condições, creio de utilidade, Sr. ministro, fornecer-vos certos dados precisos a respeito dos factos militares que se passaram de 23 a 25 de agosto ultimo em redor da nossa posição fortificada de Namur. Esses dados vos permittirão rectificar os boatos perversos que pudessem circular no estrangeiro, no tocante ao valor da guarnição dessa cidade.

Segundo as informações chegadas ao Ministerio da Guerra e confirmadas pelo relatorio do tenente-general Michel, commandante da nossa 4ª divisão do exercito, a posição fortificada de Namur soffreu um bombardeio systematico de tres dias e de duas noites. Uma quantidade espantosa de projectis foi lançada **não só sobre os fortes, mas tambem contra os intervalos.**

A artilheria allemã empregou peças dos calibres de 5, 10, 13, 15, 21 e 28 centimetros. Foram as peças formidaveis de 28 centimetros que abateram as obras de defesa. O fogo foi ininterrupto, não se podendo tentar a menor reparação nos intervalos.

O forte de Suarbé, para citar um delles, foi bombardeado desde domingo, 23 de agosto, pela manhã, calando-se a 25, ás 17 horas, depois de ter recebido no dia 23, 600 projectis; no dia 24, 1.300 e no dia 25, cerca de 1.400, de tres baterias allemãs de grandes canhões, cujos projectis são de 350 kilos.

Quando o forte se calou, todo o macisso central estava destruido; não restava mais a menor esperança de resistencia.

Essas simples informações permittem affirmar que a rendição dos fortes de Namur e a retirada de nossa 4ª divisão se explicam perfeitamente, sem que se possa attribuil-as a um desfallecimento da guarnição."

Ainda a quéda de Antuerpia

LONDRES, 12.

Todos os jornaes de hoje publicam artigos lamentando a conducta que os allemães têm tido para com a pequena nação belga, e pedindo vingança.

O correspondente naval do "Times" declara que a quéda de Antuerpia não modifica, de nenhum modo, a situação naval e conclue:

"Se a Allemanha violar a neutralidade da Hollanda, a esquadra ingleza poderá facilmente impedir que os navios allemães cheguem ao mar."

NOVA YORK, 12.

Telegrapham de Rotterdam:

"O governador allemão de Antuerpia dirigiu um convite aos habitantes da Belgica aqui refugiados, pedindo-lhes para regressarem aos seus lares.

Nesse convite o governador allemão promettia respeitar todos os direitos de propriedade."

LONDRES, 12.

Consta que os allemães impuzeram a Antuerpia uma contribuição de guerra de vinte milhões esterlinos.

HAYA, 12.

Chegaram aqui hoje 1.600 soldados belgas, que foram desarmados de accordo com as leis de neutralidade.

LONDRES, 12.

Os jornaes publicam telegrammas de Amsterdam dizendo que, segundo noticias ali recebidas, as tropas allemãs, só no ataque aos fortes de Wavre, Waelhalm e Santa Catharina, perderam nada menos de 45.000 homens.

LONDRES, 12.

Parece confirmar-se a noticia de que os allemães lançaram sobre Antuerpia um imposto de guerra de 500 milhões de francos.

LONDRES, 12.

Affirma-se que a rainha da Belgica continúa ainda em Ostende.

(Serviço do *Paiz.*)

LONDRES, 12.

Informam de Rotterdam que o barão von Schuster, governador civil de Antuerpia, mandou publicar editaes ordenando aos habitantes daquella cidade, que fugiram por occasião da entrada dos allemães ali, que regressem immediatamente aos seus lares, assegurando-lhes que nada terão a recear.

LONDRES, 12.

Está confirmada a noticia de ter a Allemanha imposto á cidade de Antuerpia uma contribuição de guerra, de 625 milhões de francos.

AMSTERDAM, 12.

Informações procedentes de Berlim dizem que a população de Antuerpia está readquirindo a calma e que o governador daquella cidade recebeu ordem do governo belga para attender a todas as exigencias do governador militar allemão, afim de evitar represalias.

NOVA YORK, 12.

Radiogrammas transmittidos de Berlim para o *New-York Herald* dizem que continuam naquella capital as manifestações de jubilo da população, por motivo da occupação de Antuerpia, que era considerada por todos os technicos militares allemães como sendo **inexpugnavel.**

Accrescentam esses radiogrammas que os jornaes berlinenses trazem longos detalhes sobre a quéda daquella praça e dizem que é chegada a hora da Allemanha lançar-se definitivamente contra a Inglaterra.

LONDRES, 12.

Todos os jornaes desta capital são unanimes em tirar a importancia da occupação de Antuerpia pelos exercitos do kaiser.

Apesar disso nota-se que o almirantado está tomando precauções.

COPENHAGUE, 12.

Communicam de Berlim affirmando que as tropas germanicas mantêm as suas posições no territorio francez, tendo as tropas commandadas pelo general von Kluck feito grandes progressos.

LONDRES, 12.

Annuncia-se que os allemães ameaçam Belfort, sendo iniciada a retirada dos alliados em direcção ao sul.

PARIS, 12.

Relativamente á batalha do Aisne sabe-se que a lucta prosegue em alguns pontos com violencia, tendo os alliados levado vantagens, progredindo especialmente ao nordéste dos Vosges.

Na Lorena a situação continúa inalteravel, occupando os exercitos belligerantes as mesmas posições.

(Agencia Americana.)

A fome em Bruxellas

LONDRES, 12.

Telegrammas de Rotterdam dizem que o general von der Goltz, governador militar de Bruxellas, enviou emissarios á Hollanda para obterem comestiveis, devido á falta de alimentos na capital da Belgica, onde a fome já se faz sentir.

Esses emissarios nada conseguiram.

(Agencia Americana.)

As batalhas em França

LONDRES, 12.

O "Daily Mail" informa que o encarniçado combate que hontem se travou ao norte de Arras terminou por um brilhante successo das tropas francezas, que derrotaram forças allemãs, compostas de dezenas de milhares de homens.

No combate ficaram mortos e feridos 12.000 allemães.

(Serviço do "Paiz".)

De Paris

PARIS, 12.

As visitas das aeronaveis allemãs a esta capital, recomeçaram hontem, dia escolhido propositalmente porque aos domingos é sempre mais numerosa a multidão nas ruas.

Os aeroplanos quando voavam sobre a cidade, atiraram sobre ella varias bombas que, explodindo, mataram tres pessoas e feriram 14.

Quatro bombas foram arremessadas sobre a historica igreja de Notre Dame de Paris, que teve o telhado furado em diversos pontos, e os seus bellos "vitraux" damnificados.

Uma outra bomba caiu no jardim do palacio do arcebispado.

Hontem foi trazida para aqui, e recolhida ao palacio dos Invalidos, a decima bandeira tomada aos allemães.

Apesar da noticia da tomada de Antuerpia e da incursão aerea dos allemães, é excellente o moral da população de Paris e da guarnição que a defende.

(Do correspondente especial.)

A situação dos alliados

PARIS, 12.

O communicado official, hoje distribuido pelo Ministerio da Guerra, diz o seguinte:

"Na nossa ala esquerda continuam as operações de cavallaria na região de La Bassée, Estaires e Kazelbrouck.

Entre Arras e o curso do Oise, tentou o inimigo desenvolver varios ataques que todos fracassaram, notadamente os emprehendidos entre Lassigny e Roye, onde mais se accentuou a vantagem ganha pelas nossas forças.

No nosso centro conseguimos ganhar algum terreno, nos planaltos da margem direita do Aisne, em frente de Soissons a léste e suéste de Verdun.

Na nossa ala direita, ha a registrar, na região dos Vosges, um ataque nocturno do inimigo nas cercanias de Bandesapt, e ao norte de Saint Dié. A acção das nossas tropas fez mallograr esse ataque do inimigo."

(Serviço do "Paiz".)

A lucta no dia nove

PARIS, 12.

Num communicado official distribuido hoje, annunciou o Ministerio da Guerra:

"A bandeira tomada hontem ao inimigo pelas tropas francezas pertence ao 6º regimento de infanteria activo da Pomerania, n. 49, do vigesimo corpo de exercito prussiano.

Durante todo o dia e noite de 9 do corrente e ainda no dia 10, uma brigada de marinha franceza esteve empenhada em combate contra forças allemãs que repelliu com grandes perdas, das quaes apenas uma parte por agora se conhece com precisão; os mortos foram duzentos e os prisioneiros 50.

Do nosso lado, perdemos nove homens, foram feridos trinta e nove e desappareceu um.

Relativamente ás operações na Belgica, segundo as ultimas informações recebidas a respeito da situação em Antuerpia, os allemães por emquanto apenas occupam os arrabaldes da cidade, e vinte e quatro fortes dos situados em ambas as margens do Escalda, ainda resistem energicamente ao fogo inimigo.

Na Russia, prosegue encarniçada a lucta em toda a fronteira da Prussia Oriental.

A noroéste de Lyck, os allemães batem em franca retirada, destruindo, após a sua passagem, todas as pontes sobre os rios.

Na Polonia Meridional, entre Ivangorod e Sandonur, proseguem os combates da artilheria russa contra as columnas inimigas que se desenvolvem até ao Vistula.

(Serviço do *Paiz.*)

Notre Dame de Paris

PARIS, 12.

A bomba lançada na cathedral de Notre Dame por um dos aeroplanos allemães que hontem evoluiram sobre esta capital, causou ali um principio de incendio.

Os prejuizos, ao que parece, não foram grandes.

PARIS, 12.

Noticias aqui recebidas referem que duzentos mil austriacos atacaram, no dia 8 do corrente, as tropas montenegrinas que iam a caminho de Serajevo, travando-se violento combate, em que aquelles perderam mil e quinhentos homens, entre mortos e feridos.

Quando se retiravam para Kalenovitch, os austriacos tiveram de aceitar outro combate com os montenegrinos, perdendo nessa acção mais quinhentos homens.

Os montenegrinos aprisionaram numerosos austriacos.

(Serviço do *Paiz.*)

A guerra no mar

LONDRES, 12.

Communicam de Copenhague que perto do estreito do Grande Belt foi a pique um navio desconhecido. Não foi possivel, até agora, apurar nem o nome, nem a nacionalidade desse navio, nem tampouco a causa desse sinistro.

COPENHAGUE, 12.

Officiaes de alta patente da marinha sueca declararam que a Allemanha tem na sua esquadra engenhos de guerra que surprehenderão o mundo, como os canhões empregados contra os fortes da Belgica.

(Agencia Americana.)

A marcha sobre Ostende

AMSTERDAM, 12.

Noticia-se que a vanguarda das tropas allemãs se acha a 24 kilometros de Ostende.

Espera-se ainda hoje o inicio de uma grande batalha na linha de resistencia organizada pelas tropas belgas, auxiliadas por numerosos reforços de inglezes e francezes.

A defesa de Ostende está sendo organizada com calma, achando-se os belgas munidos de poderosa artilheria, tendo occupado varios pontos estrategicos importantes.

Sabe-se que as tropas allemãs que marcham contra aquella cidade são em numero de 380.000 homens.

LONDRES, 12.

Telegrapham de Ostende informando que os alliados desalojaram os allemães em Gand, causando-lhes perdas enormes.

Sabe-se tambem que os allemães foram obrigados a recuar dez milhas ao norte de Arras, após sangrento combate, em que tiveram 12 mil homens mortos.

(Serviço do "Paiz".)

Victorias dos montenegrinos

LONDRES, 12.

Uma columna de vinte mil austriacos tentou cortar as linhas dos montenegrinos, que operam contra Serajevo, afim de os isolar, mas foi surprehendida por fortes contingentes daquellas tropas, que lhe deram combate, desbaratando-a e infligindo-lhe grandes perdas.

LONDRES, 12.

Annuncia-se mais uma victoria dos montenegrinos sobre os austriacos.

No dia 7 do corrente travaram uma batalha com os austriacos, perto de Kalenowitch, sendo estes completamente derrotados.

(Agencia Americana.)

O avanço dos russos

LONDRES, 12 (*via Nova York*).

Os ultimos telegrammas chegados de Petrogrado trazem a informação de que, em vista das enormes perdas que tem soffrido o exercito do kaiser nos ultimos combates, em ambas as frentes da batalha, o governo allemão resolveu que fossem chamados a servir nas fileiras do exercito todos os officiaes graduados e inferiores, sem distincção de idade. Os generaes reformados estão sendo encarregados do commando dos regimentos da *landsturm* e da *landwehr*.

Os professores, até aqui isentos de prestarem o imposto de sangue, mesmo em tempo de guerra, foram agora obrigados a reunir-se ao exercito.

(Serviço do "Paiz".)

A attitude da Rumania

LONDRES, 12.

Corre como certo que a Rumania, seduzida pelo offerecimento da Russia, de lhe entregar a Transylvania, está decidida a declarar guerra á Austria.

(Agencia Americana.)

Está vivo

AMSTERDAM, 12.

Segundo noticias publicadas pela imprensa desta capital, o principe Adalberto da Prussia, cuja morte foi desmentida, ha dias, está a bordo de um dos principaes couraçados da esquadra allemã, onde occupa um posto superior.

(Agencia Americana.)

Chamada ás armas

ROMA, 12.

A imprensa desta capital noticia que a Austria ordenou a incorporação ao exercito de todos os homens aptos para pegar em armas.

(Agencia Americana.)

A neutralidade de Portugal

LISBOA, 12.

O conselho de ministros reuniu-se hoje duas vezes, a primeira sob a presidencia do Dr. Bernardino Machado, chefe do governo, e a segunda sob a do proprio presidente da Republica, Dr. Manoel de Arriaga.

Em ambas as reuniões foram larga e minuciosamente discutidas a mobilização geral do exercito e a proclamação que o governo vai lançar ao paiz sobre esse assumpto.

Terminadas as reuniões, foram chamados ao palacio de Belem os chefes politicos, comparecendo ali, entre outros, os Drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Manoel de Brito Camacho, respectivamente chefes dos partidos democratico, evolucionista e União Republicana. O Sr. Machado Santos não compareceu, por ausente.

Os chefes dos varios partidos politicos tiveram em Belem demoradas conferencias com o presidente Arriaga e com o Dr. Bernardino Machado.

(Serviço do "Paiz".)

LONDRES, 12.

O jornal *Reichpost*, de Vienna, diz ter informações seguras para poder affirmar que Portugal manterá a sua neutralidade, apesar de ser alliado da Inglaterra.

(Agencia Americana.)

Reservistas em viagem

BUENOS AIRES, 12.

Para a Europa e escalas, parte na proxima quarta-feira, o vapor *Salta*, que leva grande numero de reservistas francezes.

(Agencia Americana.)

A guerra aerea

PARIS, 12.

Hoje, ás 10 e 30 da manhã, um aeroplano **allemão arremessou diversas bombas entre dois trens,** cheios de viajantes, que estavam prestes a partir da *gare* do norte.

As bombas não explodiram e enterraram-se no solo.

PARIS, 12.

O general Hirschauer, chefe do serviço de aeroplanos do exercito, foi encarregado da defesa aerea desta capital.

PARIS, 12 (*via Nova York*).

Um communicado official annuncia que hoje, de manhã, um aeroplano allemão lançou sobre esta cidade varias bombas explosivas.

Em perseguição dos aviadores allemães foram lançados diversos aeroplanos tripulados por aviadores francezes.

(Serviço do *Paiz.*)

PARIS, 12.

O general Gallieni, governador militar desta cidade, tomou precauções afim de dar caça aos aeroplanos allemães, que voltaram, nestes ultimos dias, a atirar bombas sobre a cidade.

PARIS, 12.

Hoje, pela manhã, um aeroplano allemão voou sobre esta cidade, atirando varias bombas, que, entretanto, não explodiram.

(Agencia Americana.)

Repercussão da guerra

BUENOS AIRES, 12.

Procedentes de Rosario chegaram a esta capital innumeros reservistas do exercito francez, que aqui aguardarão conducção para a Europa.

BUENOS AIRES, 12.

Realiza-se hoje, á noite, no theatro Polytheama, um espectaculo em beneficio dos soldados feridos na guerra européa.

BUENOS AIRES, 12.

A collecta levada á effeito pela colonia ingleza, aqui domiciliada, cujo producto é destinado a augmentar o fundo commum para occorrer ás despezas com a guerra, alcançou a somma de 38.725 pesos.

(Agencia Americana.)

Em torno da guerra

GUILHERME II E O REI LEOPOLDO, DA BELGICA

Agora, que a quéda de Antuerpia poz em tão viva approximação os nomes da Allemanha e da Belgica, é opportuno recordar a interessante chronica que Tristan Bernard, o fino humorista que todo o mundo conhece, escreveu, ha poucos dias, para uma revista londrina, e na qual se encontram, em uma situação bem diversa da de agora, duas grandes figuras dos dois paizes, hoje em guerra:

"O rei Leopoldo, da Belgica, já fallecido, em companhia de um "sportman" belga, fôra fazer um passeio de automovel. Saira de fugida, sem nada participar a pessoa alguma, num magnifico carro 100 HP e 120 kilometros por hora. O rei e seu companheiro partiram dos lados de Luxemburgo.

Para essa pequena excursão, o rei puzera um par de amplas lunetas, de dupla vantagem, pois, não só lhe protegiam os olhos, como tambem lhe garantiam um incognito absoluto. Era uma verdadeira mascara, terminando por um "guarda-barba", de dimensões consideraveis.

Mas, os accidentes do automoveis têm rigores imprevistos e incomparaveis. Se o mendigo, em sua choupana de miseria, não está sujeito ás suas leis, é porque não póde andar nesses vehiculos velozes.

E as precauções dos machinistas mais habeis nem mesmo os reis conseguem prescrever.

A' beira de um caminho deserto, ha duas leguas distante de qualquer habitação, a real carruagem se deteve.

O "chauffeur" desceu, metteu-se entre as rodas, e, deitado de costas, sem nada remediar, tinha um ar de nunca mais se levantar...

O monarcha, com decepção, olhou o horizonte, que nada respondia, ignorando, de certo, quem era o seu illustre interlocutor. Emfim, ouviu-se um "fon-fon" salvador: um outro auto se approximava. Fizeram-lhe signaes, elle se deteve no logar do desastre.

O proprietario da machina estragada rogou ao seu collega o favor de levar comsigo, até á cidade, o conde de Bonchamp (era o nome que sua magestade o rei Leopoldo escolhera). O outro, que se fazia acompanhar de um auxiliar apenas, acceeu, de muito bom grado. Elle guiava um magnifico automovel descoberto de "touriste".

Era um homem de estatura média e espaduas largas. Não se lhe distinguia o rosto, sob a mascara, mas, pelo seu talhe e suas attitudes, podia-se crer que elle tivesse uns cincoenta annos.

O rei assentou-se a seu lado, no banco de traz, e o vehiculo abalou, em marcha comedida.

— São lindos esses campos, disse sua magestade, deixando errar os olhos pela planicie.

— São lindos esses campos, respondeu o desconhecido, que tambem parecia muito disposto a conversar.

E conversaram. O rei, muito divertido com essa aventura e na certeza de não ser reconhecido, poz-se a fazer com que seu companheiro explanasse idéas sobre as diversas questões que constituiam a ordem do dia na Belgica. Surprehendeu-o a competencia desse desconhecido ao discorrer sobre todos os assumptos. Mostrava-se, ás vezes, por demais sevéro nas suas criticas, e, se bem que falasse do rei em termos respeitosos, não se acanhava em apreciar muito livremente sua politica.

O rei se interessava cada vez mais. E retardava, com delicia, o momento em que revelaria a sua verdadeira personalidade, antegozando o espanto de seu companheiro.

— Eu vejo frequentemente o rei, disse, e vou informal-o dessas judiciosas reflexões que o senhor acaba de emittir. Garanto-lhe que elle não tem em torno de si muitos auxiliares assim sensatos e bem orientados. Se quizer, eu apresental-o-hei. Conheço bastante sua magestade, e posso assegurar-lhe que elle o terá logo em grande estima. Quem sabe? Talvez até deseje chamar para junto de si um conselheiro tão intelligente.

— Agradeço-lhe, respondeu o desconhecido, mas eu não sou livre. Lisonjeia-me muito o que me quer dar; mas admitto que sua magestade pense como o senhor, eu seria forçado a declinar de tão cubiçavel posição, pois tenho afazeres a que não posso esquivar-me, e que me absorvem inteiramente.

O rei dos belgas sentiu chegado o momento de se desmascarar.

— E se o proprio rei lhe convidasse para o seu palacio, a titulo de conselheiro privado?

— Eu seria forçado a recusal-o.

— Pois eu o convido, disse o rei, tirando os antolhos.

O desconhecido inclinou-se com uma expressão de profunda reverencia.

— Perdoe-me, sire. Não me é possivel aceitar a honra de que me julga digno. Em verdade, actualmente, ando com serias occupações.

Por sua vez, baixou as lunetas, e Leopoldo, mais espantado ainda, reconheceu seu primo Guilherme II, imperador allemão."

Brazileiros na Europa

Segundo telegramma da nossa legação em Roma, recebido pelo Ministerio das Relações Exteriores, partiram hontem de Genova, a bordo do paquete "Brasile", os seguintes brazileiros: familia Baptista, Custodio Costa, Ulysses Pinto Correia, familia Lindolpho Meliheu, Floracio Urpiah, Irmãos Bastos, Jayme Araujo Silva, Aurelio Passos, Vito Theodosio Gonçalves, familia Cecilia Barcellos, Izaias Souza Guimarães, Irmãos Pestana, Durval Marinho, familia Francisco Ignacio Andrade, familia Graciliano Muller, Geraldina Jaguarehe, familia Teixeira Fonseca, Oscar Pecego, Joaquim Vieira Guimarães, Elvira Castro Silva, Maria Hallier, familia Dinah Cardoso, João Ignacio Silveira, familia Carlos Maximiliano, Marina Baptista das Neves, Gilberto Moreira, Hercilio Specht, Antonio Bernardino da Costa, familia Bueno Camargo, familia Oliveira Camargo, familia Archimedes Gaill, Mlle. Eugenia Sá Lundin. Partiram pelo "Principessa Mafalda" a familia Buarque Macedo e Mlle. Coelho Rodrigues.

Mme. Alice Borges Alves e filha deverão partir de Genova pelo primeiro vapor, de novembro. O consul do Brazil em Florença informa que o padre Thierry Albuquerque não foi encontrado naquella cidade.

De Berlim: Sr. Luiz Otero, está bem em Hamburgo; Mlle. Lissink partiu para o Brazil; familia Warlich, Ernesto Petzhold, estão bem em Oberstein; os filhos do desembargador Lacerda Travassos fizeram exames e acham-se bem. Manoel Felinto da Silva partirá a 21 do corrente pelo paquete "Frisia"; Sr. José Vicitas está bem em Berlim.

Do consulado do Brazil em Genova: os menores Baptista das Neves, Camillo Maria Durando partiram pelo vapor "Brasile", em companhia de Mme. Castro Bodé.

GENOVA, 12.

Partiram hoje d'aqui, com destino ao seu paiz, cerca de [illegible] brazileiros que se achavam [illegible] por causa da guerra.

O ministro do Brazil [illegible] a bordo despedir-se dos seus patricios.

Esses passageiros seguem no paquete "Brasile".

(Serviço do "Paiz".)

(CONTINÚA NA 4ª PAGINA.)

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Os Srs. Joaquim Honorato de Castro e Ernesto Lima Amaral não estão autorizados a agenciar assignaturas para o PAIZ e são convidados a vir prestar contas das importancias que indevidamente têm recebido.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM MINAS

Rua Goyaz n. 298, Bello Horizonte.

São nossos agentes:

M. Campos & C., em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pinto & C., Pelotas e Rio Grande;
Rocha & Picanço, Antonina, Paraná.
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça;
Cunha, Reighntz & C., em Porto Alegre;
Paschoal Simone & Filhos, em Florianopolis;
Manoel Pinho & Filhos, em Laguna, Santa Catharina;
Coronel Benjamin Gallotti, em Tijucas, Santa Catharina;
Coronel Benjamin de Souza Vieira, em Camboriú, Santa Catharina;
Leonidas Branco, S. Francisco do Sul, Santa Catharina;
Cesar Lisboa, em Aguas Virtuosas, Minas.
Marcos Konder, Itajahy, Santa Catharina:
Annibal Rocha Faria, Ponta Grossa, Paraná;
Celso Bittencourt, Paranaguá, Paraná;
Honorina Funas Vianna, Tubarão, Santa Catharina.

Ainda o Sr. Ruy Barbosa

Na secção telegraphica do *Jornal do Commercio*, edição de 10 do corrente, lê-se o seguinte telegramma:

O governo norte-americano deu ordem para que se fizessem rigorosas economias no orçamento geral do Estado para 1915, em virtude da situação creada pela guerra européa.

(*Jornal do Commercio.*)

Um telegramma de tal ordem é a melhor das respostas que se poderiam dar á affirmação leviana do Sr. Ruy Barbosa, quando da tribuna do Senado declarou que o nosso estado economico-financeiro nada tinha que ver com a tremenda guerra que se desencadeia no velho continente.

Sabem todos da prosperidade extrema da grande nação norte-americana, rigorosamente a maior productora do mundo. Não necessita do carvão e mineraes europeus, produz todos os generos necessarios á vida, desde os da zona temperada até os da torrida; tem gado em abundancia, uma industria sem rival, largas installações metalurgicas, fabricas tamanhas, quaes não existem em outra parte do globo; o seu commercio mundial só tem competidores na Inglaterra e na Allemanha, a sua circulação monetaria é enorme; é o paiz do mundo que possue a maior das redes ferroviarias, a terra das grandes fortunas, dos archimilionarios; exporta mercadorias de toda a sorte, desde os artefactos de ferro e outros metaes, até a farinha, as carnes congeladas ou em conserva. Apesar disto, como o faz ver o telegramma acima, a sua receita diminue em consequencia do abalo europeu, a sua importação e exportação têm que ser restringidas. Em situação economico-financeira superior incontestavelmente á do Brazil, a nossa exportação quasi é limitada a dois productos, o café, que não é de primeira necessidade, e a borracha, que tem como adversarias as culturas de gomma elastica do Oriente, apesar disso resente-se dos effeitos da guerra, que devasta a Europa, tem que recorrer á economia, para que não sejam fechados com *deficit* os seus orçamentos. Mire-se o Sr. Ruy Barbosa neste espelho e confesse que andou pessimamente inspirado, quando disse que o nosso estado economico-financeiro não dependia do conflicto europeu. S. Ex., que tem compulsado as paginas da historia, homem lido e muito, bem deve saber que este mal que perturba o mundo occidental não data do 1º de agosto, mas vem de longe, a começar pelo incidente de Agadir, a crescer com a guerra balkanica e a fazer agora completa explosão. O capital europeu começou a retrair-se desde a lucta dos Balkans, todos prevendo que d'ali podia surgir uma grande guerra, que se tentou evitar com paliativos, porém que, fatalmente, rebentou. Desde meados de 1912 que os prodromos da crise começam a desenhar-se, começam a ser ouvidos os primeiros accordes em surdina da protophonia do drama tragico e lyrico, que ensanguenta o mundo. Já na conferencia de Haya, em que tão ruidoso successo fez o Sr. Ruy Barbosa, infelizmente ahi mesmo possuido do mesmo espirito aggressivo que é a sua feição psychologica, fracassando varias tentativas de uma regulamentação generosa da guerra, se póde perceber o pensamento reservado que animava as grandes potencias.

Depois da guerra russo-nipponica, a Allemanha, julgando enfraquecida a sua inimiga de Léste, apressou enormemente o seu armamento, preparou-se a invadir a França e enfrentar a Inglaterra; a Austria, por um golpe de audacia assenhoreou-se da Bosnia e Herzegovina, sem receio que o governo do Czar lhe puzesse obices ao desembaraço; a Italia, aproveitando o momento, assenhoreou-se da Tripolitania e da Cyrenaica, batendo a Turquia, á qual até conquistou algumas ilhas do Mediterraneo oriental; debilitada a Turquia, as pequenas nacionalidades dos Balkans arremessam-se contra ella, e, se não fôra a diplomacia britannica, o dominio turco teria cessado na Europa.

Todos estes factos tendiam para os que hoje se realizam, são os seus antecedentes na logica da historia. Toda a humanidade existente na face do planeta tinha que ser abalada, todos os povos que soffrer em consequencia do maior conflicto que os annaes humanos registarão, conflicto em que se misturam odios de raça e de religião, interesses economicos antagonicos, fórmas politicas divergentes, differenças pronunciadas de cultura. E só o Brazil é que ficaria indemne no pensar do Sr. Ruy Barbosa, só a Nação Brazileira não experimentaria o *choc en retour* desta artilheria assestada sobre os interesses humanos. Prefere-se acreditar na ingenuidade do senador bahiano, a suppor que foi perfidamente que avançou a sua asserção. O Brazil não tem sufficiente ouro amoedado para as necessidades da sua circulação; esta se faz com o papel moeda conversivel e não conversivel; carente de capitaes, importa-os dos mercados estrangeiros; o commercio internacional é o unico meio de valorizar os seus productos, de lhes dar extracção. E não havia de soffrer com a guerra européa, ficaria aqui soccegadinho, rico como dantes, emquanto empobrecem os consumidores da sua producção, emquanto os vendedores do que elle importa sentem paralysados a sua industria e commercio! Surprehende que um espirito esmeradamente culto fosse capaz de proferir tamanha enormidade.

Fazendo face a este extremo absurdo de suppor o Brazil indemne ante a lucta européa, no discurso com que o Sr. Ruy Barbosa replicou ao Sr. Francisco Glycerio acha-se a nota de que o governo brazileiro não tinha autorização para o *funding loan*, o ultimo que realizou, quando na expressão—"operações de credito"—claramente está elle incluido. Quem chega a um *modus vivendi* com os seus credores, obtem destes a suspensão de pagamento de juros e amortização não operará sobre o seu proprio credito, não será este a garantia da transacção que realiza?

Ninguem o póde racionalmente contestar; a contestação importa num enorme absurdo. Uma nação deve e para dever houve que realizar uma operação de credito, um ou mais emprestimos, na impossibilidade de pagar, entende-se com os seus credores e com elle conveciona outra transacção baseada sobre o credito primitivo; não será ella tambem operação de credito? Isto salta nos olhos até dos mais myopes ou presbytas, e o Sr. Ruy Barbosa usa oculos.

Uma outra interessante é a arguição que S. Ex. fez ao ministro da fazenda, de não informar ao Congresso sobre o teor das negociações realizadas, como se o governo brazileiro precisasse de outras autorizações além da que lhe foi concedida. Sabem todos que lidam com transacções avultadas que têm estas sempre a perder com a sua extemporanea publicidade, o vulgo diz sabiamente que a alma do negocio é o segredo. Nessa questão, primeiro do emprestimo, depois do *funding*, teve que haver propostas e contrapropostas, que haviam de ser occultadas, porque não convinha de modo algum a sua divulgação. O Sr. Ruy Barbosa parece entender que o ministro da fazenda é apenas um moço de recados, incumbido de mandar ao Congresso cópias ou minutas de quanto se faz, esquecido o ex-embaixador em Haya de que, no regimen presidencial, ministros não têm obrigações perante a representação nacional, são meros funccionarios do presidente da Republica, unico a quem devem dar contas da sua gestão. Quando deixem de mandar os seus relatorios, o Sr. Ruy Barbosa nem poupou a memoria de Rio Branco, que considerou o antecedente dos mais que se eximiram de enviar os relatorios das suas pastas, o unico responsavel é o presidente da Republica e mais ninguem. Ministros não são saidos do seio do Parlamento, apoiados por uma maioria de occasião; nenhuma obrigação têm com a representação nacional, uma vez que, perante a Constituição, lhes falha a responsabilidade do seus actos.

Se o Sr. Ruy Barbosa não fosse o expoente da aggressão, na sua mais alta potencia, certo, no elogio que fez de Colbert, não lançaria aquella nota de que o ministro de Luiz XIV, ao passo que promovia o engrandecimento da França, não descurava os seus negocios particulares, recebia pingues prebendas e dotava as filhas á custa do erario publico. A insinuação vesga ahi está, *latet anguis in herbis*, como diz o escriptor latino. Quem isto escreve, humilde que é, não priva com o ministro da fazenda, quiçá de S. Ex. tenha uma queixa que se prende ao anno de 1911; isto não priva que lhe faça justiça, que o admire nas horas calamitosas que atravessamos. Tem energia e é uma qualidade suprema: emquanto o Sr. Ruy Barbosa fala inutilmente, o Sr. Rivadavia age utilmente. Moço de recados é que o não póde ser o ministro da fazenda, como o não foi o Sr. Ruy Barbosa, quando discricionariamente no seio do governo provisorio, fazia coisas e coisas de que o Congresso Nacional nunca teve conhecimento. S. Ex. agia então despoticamente: fundava os bancos emissores com a base no credito e privilegios, fundo de apolices, propondo-se: a extincção da divida estrangeira, a valorização do meio circulante e o desenvolvimento da agricultura e da industria. Do incomparavel projecto de S. Ex. resultou: não pagarmos a divida estrangeira, desvalorizarmos a circulação fiduciaria, arrastarmos a agricultura pela via dolorosa e só resguardamos a industria nacional á custa da tarifa aduaneira. Tudo que S. Ex. sonhou pesa sobre nós, como o Etna sobre Encelado; quando taes coisas se revolvem, rebenta a crosta financeira do presente, a mostrar nas fendas hiantes a inanidade da economia financeiro-politica do ministro omnipotente do governo provisorio, o homem que, armado da confiança inteira de Deodoro, tantos bens nos poderia fazer, mas só nos deixou, e sem remorso, um legado de ruinas.

A cada um, segundo as suas obras, diz o Evangelho. Menos autorizado que ninguem, o Sr. Ruy Barbosa não tem o direito de vir, do alto da tribuna, conflagrar o paiz, apontando-o em bancarota, insolvavel, como se o Brazil não tivesse recursos para enfrentar a crise que assoberba o mundo. Bancarota, ha mas em nada da Nação Brazileira, mas dos ambiciosos, que procuram firmar a sua reputação sobre um pedestal de ruinas, fingem ignorar que o paiz é grande e são elles pequenos. Póde o senador bahiano despejar longos discursos no Senado, fazer coisa falada mais triste que as elegias de Ovidio, quando desterrados este no. Ponto, que todos lembraremos o desterrado da presidencia no Cattete, a que julgou um dia subir pela mão do Sr. Pinheiro Machado, o Warwick de então, hoje renegado por S. Ex., como renegados foram a monarchia e o partido liberal que fizeram do erudito autor do—*Papa e o concilio*—deputado e conselheiro em dias do regimen que se foi.

Outubro—11—1914.

M. DE BETHENCOURT.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

O dia, hontem, apresentou aspectos diversos. A's vezes o céo cobria-se de negras nuvens, choviscava ligeiramente e o vento que caiu todo dia augmentava de intensidade. Pouco depois, porém, apparecia o sol, claro e brilhante e o céo tornava-se azul, apenas manchado por algumas nuvens brancas.

E assim passou todo o dia, com agradavel temperatura, que não excedeu de 24°,2, ás 12,27, quando a minima foi observada ás 5,50, com 20°,7.

EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica, acompanhado dos Srs. ministro da viação, director da Estrada de Ferro Central do Brazil e membros de sua casa militar, foi hontem, pela manhã, visitar as obras da duplicação da linha na Serra do Mar.

S. Ex. regressou ás 5 horas.

A situação de Alagoas.

As noticias telegraphicas do nosso serviço e dos demais orgãos de publicidade desta capital registram alteração grave da ordem publica em Alagoas, graças aos desatinos praticados pela força policial, coadjuvada por grupos de sediciosos ás ordens do governador.

Taes acontecimentos despertam a attenção geral e fazem conhecidos actos praticados pelo governo, até então passados despercebidamente.

A toda gente, neste momento, surprehende e pasma a circumstancia incontestada de nunca se ter reunido o Congresso de Alagoas, desde que o coronel Clodoaldo se empossou no governo!

E mais ainda: que, na ausencia absoluta do funccionamento do poder legislativo, durante tres annos, o governador, com admiravel simplicidade, assume serena e convencidamente as attribuições legislativas, e, assim, vai *decretando* os orçamentos annuaes, as leis de força publica, a creação de novos impostos, a concessão de favores, com e sem garantias de juros, e até um emprestimo, cujas apolices, por natural desattenção da praça, estão já no mercado desta cidade!

E' certo que, de quando em quando, vozes se levantavam no Senado e na Camara profligando tal anomalia constitucional; mas esses protestos e reclamações, pela fonte suspeita de sua origem, eram levados á conta de exageros partidarios dos adversarios do coronel Clodoaldo.

A situação verdadeira daquelle departamento, porém, agora se esclarece, a tal ponto de impressionar aos menos exigentes dos adeptos do regimen adoptado pela nossa Constituição.

A inspectoria de obras contra as seccas enviou á sua 3ª secção, com séde na Bahia, o projecto e o orçamento na importancia de 17:157$015, já approvados pelo Sr. ministro da viação, para a construcção do açude particular Cambambosa, no municipio de Caetité, naquelle Estado, de propriedade de Manoel José Fernandes.

A proposito de um crime.

A proposito do horrendo crime de que foi victima, ha poucos dias, na rua das Marrecas, uma decaida, que um bandido degolou a navalha, vivem os nossos *dilettanti* de investigações policiaes, os nossos *detectives* amadores a formular esta interrogação — foi o autor do barbaro assassinato um *caften* ou um ladrão?

E' possivel que a resolução deste problema não tenha grande importancia para a descoberta e consequente prisão do criminoso. O que se deve, naturalmente, cogitar é de aceitar não só estas duas hypotheses, de ser o assassino um *maquereau*, ou um profissional do roubo, como ainda quantas sejam aventadas e possam ser aceitas como provaveis ou possiveis.

Os crimes do genero do que agora prende a attenção da nossa policia não são communs entre nós, mas não é o da rua das Marrecas o primeiro que aqui occorre.

Uma outra hetaira, de nome Sara, foi, ha tempos, miseravelmente victimada á rua do Espirito Santo, sem que, até hoje, a nossa policia pudesse conhecer o seu assassino e, muito menos, prendel-o.

Ora, estas pobres e infelizes mercadoras de amor, batidas pela adversidade, presas da desgraça desde que deixam o seu torrão natal, infamemente seduzidas pelos torpes traficantes de carne branca, não devem ver augmentado o seu infortunio e a sua desventura com a possibilidade e a imminencia de se verem, depois de exploradas e roubadas em vida, mortas por vingança ou odio ou para serem roubadas.

A hypothese de ter sido a decaida da rua das Marrecas victimada por um *caften* deve ser aceita immediatamente, não só para base de pesquizas policiaes, mas, sobretudo, para que se redobre, não só com energia, mas com violencia mesmo, uma feroz campanha contra os torpes e negregados individuos que vivem do abjecto commercio do corpo alheio.

A policia deve aproveitar a opportunidade para prender e expulsar do nosso paiz todos os repellentes estrangeiros traficantes de mulheres e para agir tambem com rigor contra os nacionaes que se dedicam a tão ignominioso mistér.

Oxalá se desenvolva neste sentido uma acção intensissima, capaz de dar resultados accentuados em prol da moralidade social.

A inspectoria de obras contra as seccas enviou á sua 3ª secção, com séde na Bahia, o projecto e o orçamento, na importancia de réis 19:901$970, já approvados pelo Sr. ministro da viação, para a construcção do açude particular Bonifacio, no municipio de Palmeira dos Indios, Estado de Alagoas, de propriedade de José Francisco da Silva.

Pelo Horto Florestal de Quixadá, no Ceará, fundado e mantido ali pela inspectoria de obras contra as seccas, foi realizada ultimamente, na cidade de Fortaleza, com a frequencia de mais de 3.000 visitantes, uma exposição de fibras, alfafa, casulos de seda e diversas plantas indigenas e estrangeiras, adaptadas ao nosso meio agricola e proveitosamente desenvolvidas naquellas regiões do norte.

Do horto saiu, no Ceará, a primeira producção de alfafa, fibras e casulos de seda, e, nesse ponto, como em outros da sua esphera de acção, os esforços daquella dependencia da inspectoria das seccas estão tendo o exito desejado de estimular grandemente a iniciativa particular em tentativas muito auspiciosas de novas industrias no Estado.

Quem com ferro fere...

Telegrammas da Bahia noticiam que o Sr. Seabra teve uma daquellas suas crises nervosas de arrebentar mesas e moveis, ao saber que o chefe do districto telegrapho da Bahia se permittira a liberdade de ler os despachos que chegavam ás repartições expedidoras. O Sr. Seabra lançou um daquelles seus vibrantes protestos contra semelhante violencia, um verdadeiro attentado á Constituição Federal, aos brios da Bahia e ás convenções de Berna...

Um pandego, o Sr. Seabra!... Supponhamos que o chefe do districto telegraphico se dê ao luxo de ler os telegrammas antes ou depois de serem expedidos.

Toda gente sabe que os telegrammas são lidos por diversos funccionarios. Lêm-n'os os empregados a quem são entregues os originaes; lêm-n'os os taxadores, encarregados da contagem das palavras; lêm-n'os os telegraphistas que expedem os despachos. Só não os póde ler o chefe da repartição!....

Supponhamos, porém, que esse chefe esteja mesmo lendo os bestialogicos telegraphicos do Sr. Seabra e que isso seja um abuso. Toda gente poderia protestar contra elle, menos o Sr. Seabra.

Não ha quem ignore que o Sr. Seabra foi quem inaugurou o systema de violar o sigillo telegraphico e postal no Brazil. Antes delle jamais alguem se lembrara dessa pouca vergonha. Foi o Sr. Seabra, quando ministro da viação, quem começou a destacar funccionarios especialistas em interpretações de cifras, para traduzirem os telegrammas de seus adversarios politicos na Bahia, porque isso fazia parte integrante do seu programma de assalto ao poder daquelle Estado.

Os opposicionistas do truculento ministro de então foram obrigados, para segurança commum, a entreter um verdadeiro corpo de emissarios, porque não só o telegrapho e o correio não offereciam a menor garantia de segredo, como tambem porque, depois de devidamente violados, os telegrammas eram expedidos de modo que os destinatarios não podiam comprehendel-os, tão deturpadas eram as palavras e as cifras.

Agora chegou a vez do Sr. Seabra gemer. E vemol-o a berrar contra o abuso que elle mesmo creou e de que agora se diz victima.

Os malfeitores são sempre victimas das proprias armas com que fazem mal aos outros. Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

O Sr. Seabra, quando professor de direito ecclesiastico, (*risum teneatis*) na Faculdade de Direito do Recife, costumava repetir aos seus discipulos esse mesmo brocardo em latim. E fazia-o com toda a emphase: *Fero, fers, tuli, latum, ferre...*

O general Bento Ribeiro, prefeito municipal, assistiu á ultima sessão semanal da Sociedade Brazileira de Avicultura, tomando parte na discussão de varias medidas.

A presença de S. Ex., que é um apaixonado avicultor, foi muito festejada pelos directores da patriotica agremiação.

O numero de feriados.

Parece que toda a gente está de accôrdo em que o numero de feriados que possuimos é excessivo. Mas, de vez em quando, surge uma opinião em contrario. Para justificar a sua, um cavalheiro, que não deseja publicar o nome, envia-nos quatro tiras longas, cheias de letra meuda e de argumentos cerrados.

Os argumentos são habeis, capazes de interessar aos que são pró e contra a diminuição dos feriados.

Os feriados são actualmente 10. Passarão a tres, de accôrdo com o projecto apresentado á Camara. Sete dias de descanso, espalhados pelo anno todo e que serão assim eliminados, influirão na economia nacional?

Os factos capitaes da nossa historia não são apenas a independencia e a Republica. Todo o mundo se queixa de que a nossa educação civica é deficiente. As grandes datas nacionaes passam sem enthusiasmo, sem commemorações que as assignalem. Se supprimirmos os feriados que as indicam nitidamente, passarão a ser ignoradas. Quem se lembrará mais da Constituição da Republica ou do seu glorioso precursor, o alferes Tiradentes?

Depois, deveriamos ter o maximo respeito pelos actos emanados do primeiro governo e do primeiro Congresso da Republica. Não ha nada como o respeito pelo passado, como o culto da tradição.

Nós gostamos de novidades e andamos sempre a fazer reformas, muitas das quaes não são cumpridas. Pois não ha quem se lembre, de vez em quando, de mudar a nossa bandeira?

São estes, em rapido resumo, os argumentos que nos foram enviados. Como se vê, apesar de notoriamente numerosos, os feriados encontram advogados cheios de força persuasiva.

E o cavalheiro que nos escreve, assim termina eloquentemente a sua defesa, cheio de soberba confiança no definitivo triumpho do espirito de malandrice nacional....:

"Supprima muito embora o Congresso os feriados, que não arranjará nada, como nada arranjou a Republica destruindo os dias santos. Sempre que a folhinha marcar uma dessas datas, será declarado facultativo o ponto nas repartições e suspensa assim a vida administrativa do paiz; uma porção de gente ficará nas suas casas, com a mulher e os filhos, gozando um descanso merecido."

A *Gazeta do Triangulo*, de Uberaba, assim se referiu ao anniversario da nossa folha:

"O PAIZ — A 2 do corrente iniciou o 31º anno de preciosa existencia aquelle brilhante orgão carioca, fundado por nosso saudoso mestre Quintino Bocayuva.

O que tem feito o *Paiz* nesse já bem longo tirocinio, como um dos principaes paladinos da imprensa do paiz, dil-o a grande somma de inestimaveis serviços prestados ás grandes causas, em todos os tons e em todas as emergencias, enfrentando com coragem e toda competencia os assumptos mais palpitantes.

Acostumados á sua leitura desde os primeiros numeros, acatando como é digna, a compostura sempre mantida no fazer o jornal moderno e querido por todos, só nos resta, deste despretensioso posto, levar ao nosso respeitavel collega as mais sinceras saudações com os augurios da mais longa e auspiciosa existencia na imprensa do Brazil."

Reune-se hoje, ás 3 horas, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a commissão nomeada em assembléa geral da mesma sociedade para dar parecer sobre a reforma do Ministerio da Agricultura.

Fanaticos, não; facinoras.

A proposito dos successos que se vão desenrolando no sul do paiz, no territorio contestado por Santa Catharina e Paraná, como de sua propriedade, dando logar a uma grave e interminavel questão, a que o poder judiciario não conseguiu pôr fim, a *Noite* trouxe, hontem, uma longa carta.

O autor da correspondencia publicada naquelle vespertino narra, com detalhes, uma série de factos occorridos na região de ha muito conflagrada e procura estudar o phenomeno sob os seus varios aspectos, *ab initio*.

Assim é que o informante da *Noite* relata as origens dos fanaticos do contestado nestes termos, excerpto da sua longa carta que para aqui trasladamos:

"Ha 12 annos, mais ou menos, Canoinhas, que era então povoada por pacatos habitantes do sertão, no territorio contestado, devido á sua situação excepcional, tornou-se um refugio de bandidos, de varias localidades do Paraná, conforme consta de um relatorio do mallogrado juiz da Lapa, o fallecido Dr. Antonio Cardoso de Gusmão. Só desse municipio haviam emigrado para o Contestado cerca de 40 facinoras.

Por essa occasião o governo de Santa Catharina tomou conta de Canoinhas, nomeou autoridades e quiz levar a sua jurisdição até o Timbó. O caso foi levado, como se sabe, ao Supremo Tribunal Federal, e este deu sentença favoravel a Santa Catharina.

Tornou-se então aguda a questão e os jurisdicionados, ou porque tenham effectivamente amor ao Paraná, ou porque uma situação anormal lhes trouxesse vantagens, não reconheciam as autoridades de nenhum dos Estados.

Ha nove annos, mais ou menos, appareceram por essas regiões bandos armados, que se reuniram em torno do celebre caudilho "general Demetrio Ramos", um dos sobreviventes e pessima herança da revolução. Dizem que este caudilho agia por conta do governo de Santa Catharina, tendo sido armado por elle e muito bem municiado.

Demetrio, com o seu pessoal, atacou varias vezes Timbó e ameaçou Porto da União.

Depois desses ataques, o governo do Paraná armou tambem bandos de caboclos, agindo de accordo com a policia."

Ainda ante-hontem, a proposito do appello que o general Setembrino de Carvalho acaba de dirigir aos habitantes da zona conflagrada, concitando-os a depôr as armas e a se manterem em um regimen de ordem e de obediencia á lei, assignalavamos que os governos dos Estados do Paraná e de Santa Catharina sempre se escrupulizaram em informar ao governo federal e á Nação da origem, da causa primeira que reuniu, na região limitrophe, por ambos disputada, tanta gente armada e sequiosa de saques, de desordens e de todas as violencias. E' que não seria, certamente, agradavel, a ser verdadeira a asserção citada, accentuar o modo pelo qual se originou esse exercito de facinoras, que agora tantos sacrificios tem causado ás forças armadas da Republica, que têm ali soffrido as mais duras provações.

Verifica-se neste momento, com as affirmações que commentamos, que os proclamados fanaticos do Contestado são agglomerados de facinoras, de profissionaes de briga, de valentes desordeiros, que foram ali accumulados pelos Estados litigantes para a defesa dos terrenos cuja posse elles disputavam e que agora disputam tambem a ferro e a fogo esses facinoras, accrescidos em numero, pela adhesão de elementos varios, entre os quaes se noticia a inclusão de operarios da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, que ficaram, de um momento para outro, sem trabalho, e augmentados de efficiencia bellica pelo adestramento obtido, devido a varios encontros com tropas legaes, e pela posse de armas e munições conquistadas ás tropas que derrotaram, além das que já possuiam como remanescentes da revolta federalista, de que um dos effeitos foi o semear de armas pelas zonas agora conflagradas.

Nestas condições, não é demasiado accentuar o criterio com que se houve o general Setembrino, buscando separar os rebellados accidentalmente, pela situação de miseria e de compressão em que os puzeram, e os bandidos accumulados naquella região pelo valhacouto que ella lhes proporcionava, e que agora exercem mais uma vez a simples profissão de matar. Afastados uns de outros, feita a selecção entre os malfeitores e os desorientados, aquella autoridade poderá, uma vez chamados estes á razão, agir energicamente contra o resto, que não será muito numeroso.

A missão de pacificar o Contestado, tão delicada em si, parece estar posta em mãos habeis e firmes.

Reune-se hoje, em sessão ordinaria, ás 3 horas, a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

SOB UM BLOCO DE TERRA

Varios operarios trabalhavam, hontem, á tarde, na barreira n. 50, da rua José Hygino, quando, inesperadamente, um bloco de terra se deslocou do alto do morro, rolando velozmente sobre o grupo de homens que labutavam.

Cada um procurou escapar como póde, e a grande maioria conseguiu esse fim; um, porém, foi mais feliz, ou menos agil, e o bloco apanhou-o deixando-o muito contundido. Esse operario, Ezequiel dos Santos, de 32 annos de idade, portuguez, residente na mesma barreira.

Foi soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhendo-se depois á Santa Casa.

A policia do 17º districto providenciou a respeito.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero de suas assignaturas.

O senador Pinheiro Machado presidirá a sessão que se realizará hoje, ás 9 horas da noite, no salão do *Jornal do Commercio*, para posse da nova directoria da Congregação dos Officiaes da Marinha Civil.

BANCO EMISSOR DE CREDITO E CONVERSÃO

Tivemos ante-hontem occasião de fazer uma referencia ao projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo Sr. F. Adamczyk, para a fundação de um Banco Emissor de Credito e Converssão.

Antes de discutir a conveniencia ou a opportunidade da creação desse instituto bancario, vasado em moldes inteiramente novos, convem fazermos conhecido do publico o mecanismo ideado pelo proponente para, por meio delle, realizar tres velhas aspirações do nosso paiz, taes como a defesa dos nossos principaes productos, a conversão do papel-moeda e a estabilidade do cambio.

E' evidente que, diante da grave e precaria situação dos nossos grandes productos, cuja exportação está fundamente prejudicada pelas restricções do commercio maritimo e pela situação de algumas praças, em virtude da conflagração européa, alguma coisa deve ser feita no sentido de amparar os nossos productores, especialmente os de café, cuja situação é das mais vexatorias e prementes, sem recursos, como estão, para custear os trabalhos agricolas.

De todas as zonas cafeeiras surgem instantes supplicas de auxilio, brados e reclamos, que bem denunciam a situação penosa da lavoura e a sua inevitavel ruina se medidas não forem tomadas com a maior urgencia para debellar a crise aguda que todos, *una voce*, denunciam.

Uma resolução qualquer se impõe, portanto, urgente e inadiavel, para que o remedio não chegue quando já estiver passado o attestado de obito.

Uma emissão pura e simples de papel-moeda, como a que foi feita ultimamente, repugna a todos: ao governo, ao legislativo e á opinião publica.

A ultima emissão de 250 mil contos foi uma necessidade imposta pelo momento e aceita, em ultima analyse, porque representava uma reposição do numerario desfalcado da circulação pela retirada em massa das notas da Caixa de Conversão, que lubrificavam a engrenagem dos negocios.

Uma emissão baseada em *warrants* é muito discutivel, pois tem varios inconvenientes, entre os quaes avultam a imposição de juros, a possivel exigencia de um reforço da garantia, no caso de uma maior baixa da mercadoria e as consequentes oscillações na cotação desses titulos.

Só póde, portanto, ser aceitavel uma emissão lastrada em ouro ou directamente garantida pela acquisição do producto, para ser logo traduzida pela venda em ouro.

E' esse ponto de partida do Sr. F. Adamczyk quando propõe a fundação de um Banco Emissor de Credito e Conversão.

A exposição que faz o proponente, para demonstrar a conveniencia da adopção do seu plano, é substanciosa e longa.

Diz o proponente:

"Partindo do axioma economico de que *ouro é o que ouro vale*, ou o que é transformavel em ouro, o signatario toma como *lastro movel inicial* os nossos mais ricos productos, transformando-os com os residuos das commissões, anno a anno, em *lastro ouro*, como garantia das cedulas lançadas na circulação.

"O primeiro *lastro-mercadoria* servirá para constituir um *capital de rotação*, destinado a renovar as compras em quantidades proporcionaes, retendo cada anno uma percentagem das mercadorias, para, no fim de pouco tempo, conseguir um *stock* capaz de equilibrar as necessidades dos mercados, servindo de repreza para as occasiões opportunas, isto é, contendo a mercadoria quando superabundante ou soltando-a quando escassa, agindo criteriosamente nos mercados internos e externos, de modo a conseguir cotações normaes em beneficio dos consumidores e dos productores, que, ora desamparados, urgidos pelas necessidades prementes de suas lavouras, cedem á pressão dos capitaes externos que abusam dessa situação.

Só assim, num determinado prazo, poderemos dominar a especulação que tantos prejuizo causa ao paiz. E' tempo, e agora o mais opportuno, de iniciarmos, prudente, mas systematicamente, a nossa emancipação economica, reagindo contra a tutela absorvente dos monopolizadores actuaes dos nossos productos.

Estudando-se os phenomenos da crise financeira que afflige o paiz, ora aggravada com a situação mundial produzida pela conflagração européa, chega-se facilmente á convicção de que a actual perturbação financeira, que tem varias causas, é, no entretanto, fundamentalmente economica, originando-se da depressão e oscillação commercial dos nossos principaes productos de exportação —o café e a borracha.

"Affectados os productos no valor da sua exportação, affectada estará a importação e com ella as rendas publicas que fazem frente ás necessidades dos serviços publicos e aos compromissos internos e externos do Estado.

Cuidar, pois, neste momento, isoladamente, do problema financeiro, é apenas adiar a crise, deixando-se patente o mais visceral que é o economico.

A solução, pois, do grave momento que atravessamos, só póde estar na adopção de um plano constructor, de conjunto, financeiro e economico a um tempo, capaz de não só debellar a crise actual do Thesouro como de prover a Nação de amplos e solidos recursos que amparem o futuro, sem appello nos capitaes estrangeiros, tão onerosos, mas hauridos e concentrados no seio do proprio paiz.

Como resalta das bases adiante estabelecidas, a instituição projectada não beneficiará a Nação sómente sob o ponto de vista das suas relações economicas, mas ainda, e muito directamente, o Estado, financeiramente, pois o banco não só resgatará, tornando-as conversiveis, as cedulas que fôr autorizado a emittir, como tambem *o papel-moeda do Estado*, ora em circulação, cuja natureza inconversivel tanto influe para o desequilibrio da fortuna publica e particular pelas oscilações a que é sujeito.

Eis as bases ou condições em que o requerente pede a VV. EEx. autorizar o poder executivo a tratar com elle a organização ou fundação de um banco de credito e conversão, cuja denominação e cujo capital constarão dos estatutos.

1.º O Banco de Credito e Conversão, que tem por fim a defesa commercial dos grandes productos brazileiros e especialmente o café e a borracha; o resgate do papel-moeda no prazo de 10 annos e, opportunamente, a fixação do cambio na altura de 20, poderá emittir até 450 mil contos em cedulas de differentes valores, conversiveis em ouro a prazos annuaes progressivos, devendo essa emissão ser garantida por um lastro ouro metallico ou seu equivalente em valores ou mercadorias de longa conservação, na proporção, pelo menos, de um terço das quantias emittidas.

2.º O banco só poderá emittir, de accordo com o Ministerio da Fazenda, depois de provar, official e documentadamente, a existencia do seu lastro ouro, valores ou mercadorias, na proporção acima estabelecida, ao cambio do dia, se esse lastro fôr em moeda metallica; pela média das cotações do mez, se em valores ou mercadorias.

3.º As cedulas emittidas devem trazer inscriptas no verso a data do decreto de sua autorização, a denominação do banco e data da sua conversibilidade nos termos da disposição n. 6, devendo ser os seus modelos submettidos a approvação do governo, que, depois de approval-os, e á titulo de fiscalização, se encarregará da sua encommenda, por conta do banco, na Casa da Moeda, ou em algum estabelecimento graphico estrangeiro.

4º. Provisoriamente, emquanto o banco não dispuzer de cedulas proprias, o governo poderá entregar-lhe, na proporção da emissão autorizada, as cedulas existentes nas Caixas de Amortização ou de Conversão, em cujo verso serão impressos os dizeres determinados no n. 3.

5º. Logo que fiquem promptas as notas privativas do banco, este annunciará a sua substituição, retirando para esse effeito, do Thesouro ou da Casa da Moeda, prévia ordem do ministerio respectivo, tantas notas das novas quantas restituir das velhas, em numero e valores.

6º. O resgate ou a conversibilidade das cedulas emittidas começará um anno depois de approvados os estatutos do banco, proseguindo annualmente, por ordem crescente de valores, de accordo com o quadro seguinte:

CEDULAS CONVERSIVEIS

Quantidade	Valores		Somma
1916	10.000.000	5$	50.000:000$
1917	10.000.000	10$	100.000:000$
1918	5.000.000	20$	100.000:000$
1919	1.000.000	50$	50.000:000$
1920	500.000	100$	50.000:000$
1921	250.000	200$	50.000:000$
1922	100.000	500$	50.000:000$
8 ans.	26.850.000		450.000:000$

7º. A partir do anno de 1916, o banco se obriga a resgatar ou converter igualmente, em ouro, na mesma progressão de valores do quadro precedente, as cedulas de papel-moeda que houverem sido emittidas pelo Estado, até dezembro de 1914.

8º. As notas restituidas pelo banco ao Thesouro, cumprido o disposto no n. 5, serão retiradas da circulação, devendo ser immediatamente inutilizadas e incineradas na Caixa de Amortização, em presença de um representante do governo e um dos directores do banco.

9º. O banco poderá cunhar, por sua conta, na Casa da Moeda, até 100 mil contos em moedas de ouro de 10$, padrão e titulo 900, prévia approvação pelo governo das respectivas mutras. Essas moedas terão curso legal.

10. O banco terá uma directoria, composta de tres membros, devendo ser um delles de nomeação do governo, com vencimentos iguaes aos que forem estipulados nos estatutos, para os outros dois.

11. Além do conselho fiscal, os estatutos rezarão a existencia de uma *junta consultiva*, composta de cinco membros, sendo: um de nomeação do governo, um da directoria do banco e os tres outros, nomeados pelos governos dos Estados de S. Paulo, Minas e Rio, vencendo cada um delles honorarios de directores.

12. O banco se obriga (a titulo de compensação), a entrar annualmente para a Caixa de Conversão, a partir de 1916, com lbs. 100.000 esterlinas, até perfazer a somma de lbs. *um milhão trezentos e cincoenta mil*, correspondente ás responsabilidades do Thesouro, pelas emissões daquella Caixa.

Eis ahi, Srs. membros da Camara dos Deputados, as bases da grande e patriotica instituição bancaria projectada, cujo escopo ficou mais atraz estabelecido e explicado, e cuja acção vem detalhadamente explanada no memorial annexo.

Esperando que as luzes e o criterio de VV. EExs. completem a insufficiencia das idéas ahi lançadas, o abaixo assignado, conscio de que por essa fórma collabora um pouco com VV. EExs. para a solução dos magnos problemas da economia nacional, aguarda confiada e respeitosamente, etc."

Este é o teor da petição dirigida á Camara e que julgamos opportuno fazer conhecida dos nossos leitores, para que possam acompanhar o estudo que pretendemos fazer desse projecto sobre assumpto tão premente quanto delicado.

Segue-se á petição um extenso memorial, demonstrativo da conveniencia das medidas propostas pelo autor, ao qual alludiremos á proporção que formos desdobrando o assumpto, digno, por certo, de cauteloso estudo, justamente pela seducção que o mecanismo ideado pelo senhor F. Adamczyk produz com a sua simples leitura.

Não acompanhámos a petição de nenhum commentario, para não levar ao espirito dos leitores nenhuma especie de suggestão, de modo a cada qual formar um juizo espontaneo sobre o projecto em questão.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

UM SEXAGENARIO

COLHIDO POR UM BOND

No logar denominado Tres Vendas, na Gavea, hontem, ás 6 1/2 horas da tarde, Sebastião Ilhéo, branco, de 60 annos de idade, bastante embriagado, caminhava zigzagueando, sem se aperceber da approximação de um bond.

O motorneiro timpanou insistentemente e Sebastião Ilhéo desviou-se da linha dando passagem ao bond, mas, a um zig-zag mais forte, resultou ser colhido pelo mesmo, ficando com a perna e pé direito esmagados pelas rodas trazeiras.

O infeliz sexagenario, que recebeu contusões e escoriações generalizadas, foi soccorrido pela Assistencia Municipal, sendo removido para a Santa Casa em estado gravissimo.

A policia do 21º districto tomou conhecimento do desastre, e prendeu o motorneiro Antonio Gonçalves Atalaia.

A respeito, foi aberto inquerito, sendo testemunhado por passageiros a nenhuma culpa do motorneiro.

Reunir-se-ha depois de amanhã, ás 4 horas da tarde, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

"O PAIZ"

São do "Diario de Noticias", da Bahia, de 2 deste mez, as palavras que transcrevemos, a respeito do nosso anniversario, a 1º do corrente:

"Fez annos hontem o "Paiz", jornal que no Rio de Janeiro tem prestado os maiores serviços á causa publica, tendo-o dirigido os maiores homens do jornalismo brazileiro, espiritos de escol, da envergadura de Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Dunshee de Abranches e outros.

Os nossos parabens."

A representação federal de Alagoas recebeu ainda os seguintes telegrammas cuja publicação nos solicita:

"Maceió, 10—Os factos aqui occorridos desde 29, impedem transmissão detalhes que entretanto conhecidos ahi servir, para julgamento calmo, desapaixonado. Entre outros actos governo demonstrativos da desorientação para calar os clamores população contra despotismo reinante, citaremos boletim official distribuido noite 28 publicado *Diario Official*, de 30, pedindo familias e população calma, confiança medidas tomadas governo. Estando já população alarmada primeira invasão cangaceiros, este boletim causou maior panico.

Em outros telegrammas tambem publicados *Diario Official* dirigido Clodoaldo ao deputado José Barros, confessa grande affluencia *populares* que se prestaram seguir para capital defesa situação, prova eloquente não temos exagerado situação terror em que nos achamos."

"Maceió, 10—Continúa commissão executiva recebendo resultados pleito dia 7, apesar varios accidentes, partido manifestou-se ainda uma vez coheso e destemido."

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero de suas assignaturas.

INSTITUTO HISTORICO

Recepção dos Drs. Enéas Galvão e Afranio Mello Franco

Realizou, hontem, o Instituto Historico e Geographico Brazileiro a sua ultima sessão ordinaria deste anno, na qual foram recebidos os socios desembargador Enéas Galvão, ministro do Supremo Tribunal Federal e Afranio de Mello Franco, deputado federal por Minas Geraes.

A sessão, presidida pelo conde de Affonso Celso, foi solemne, estando representadas na sala todas as classes, e notava-se a presença de muitas familias.

Foi dada a palavra, em primeiro logar, ao desembargador Enéas Galvão, depois ao deputado Mello Franco, aos quaes respondeu o orador official da instituição, Dr. Ramiz Galvão, que fez a apologia dos novos e illustres membros do Instituto Historico.

Sentimos não poder dar, por absoluta falta de espaço, o bello discurso do Dr. Mello Franco, falando nas personalidades de Guido Thomaz Marlière, a quem o Dr. Augusto de Lima cognominara "o apostolo das selvas", e do barão do Rio Branco, chamado o chanceller da paz, ligando-os no mesmo sentimento de conquistas pacificas, e terminando com emocionante referencia á perturbação da paz do mundo, que, ainda assim, não póde deixar de determinar a victoria da civilização.

O discurso do Dr. Enéas Galvão foi o seguinte:

"Sem esforços dignos de vossa attenção, sem os titulos de brilhante saber com que aqui penetraram todos os que me precederam na honra de occupar uma cadeira nesta doutissima assembléa, bem longe estava eu de contar com a suprema distincção de vossos suffragios, para vir preencher uma vaga de membro do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Fechastes, porém, os olhos á insignificancia dos meus tentamens em assumptos historicos, e entendestes que a ausencia de merito podia ser supprida pelo sentimento de profunda reverencia, que eu nelles revelára, pelas coisas do passado no indagar as fontes de alguns dos nossos costumes e praticas judiciarias.

Eu vos agradeço a generosidade com que me acolhestes, dando-me prova de tal estima, recompensa de tanta valia.

Constituis, pelo rumo de vossas investigações e pelos altos intuitos que vos animam nessas pacientes pesquisas acerca de tudo o que diz respeito á formação e desenvolvimento da nossa nacionalidade, não apenas um importante centro de actividade intellectual, mas, tambem, uma verdadeira escola de amor da Patria.

Revelando-nos o passado cheio dos mais bellos exemplos de coragem, de abnegação e de civismo que nos legaram os espiritos superiores que collaboraram na grande obra da fundação do Brazil, fizeram a sua independencia, zelaram sempre pela sua unidade e glorificaram o seu nome, fortaleceis e avivais aquelle nobre sentimento, sem o qual não ha inspirações nem estimulos capazes de manter a existencia livre de uma nação, e assegurar-lhe os destinos do progresso.

Patenteais, por outro lado, a exactidão deste aphorismo de Gustave Le Bon: "Le passé ne meurt jamais. Il vit en nous mêmes et constitue le guide le plus sur de la conduite des individus et des peuples. L'ame des vivants est faite, surtout, de la pensée des morts".

Das sombras do passado como que emerge o suave clarão que nos mostra as voltas do caminho no presente; as esperanças que tecemos, fitando um risonho porvir, têm suas raizes profundas nas tendencias e nas aspirações que sobrevivem.

Nenhuma geração tem, por isso, o direito de menoscabar ou de maldizer das que passáram, nenhuma póde se orgulhar de haver creado, por si mesma, a obra da civilização; esta, como observa Bagehot, estudando as leis scientificas do desenvolvimento dos povos, não é uma serie de pontos destacados, mas uma linha colorida cuja nuance, numa progressão constante, cada vez mais vigorosa se accentúa.

Esplendem, assim, a literatura e as artes, crescem as industrias, desenvolve-se o commercio, enriquece-se a lingua, brilham as conquistas em prol da liberdade individual, progridem as instituições sociaes e politicas, alargam-se os horizontes do espirito humano preparando o triumpho final da sciencia.

E' o concurso efficaz de todas as épocas, é o crescente, o incessante labor das gerações que se succedem: formam-se, destarte, os mais vastos imperios, organizam-se as mais florescentes republicas.

Inestimavel, além disso, é a cooperação do vosso saber para illuminar, a cada momento, os amplos dominios da sciencia social accumulando factos, reunindo observações preciosas, salientando os mais notaveis acontecimentos da vida superorganica, de modo a fazer refulgir a causa de certos phenomenos historicos.

A historia, tal qual se escreve, não é uma sciencia, mas uma arte, repete Gumplowicz.

Esta "sciencia", tão altiva, adverte o grande pensador, não faz mais que urdir incessantemente a trama do tempo sem saber o que ella tece, sem aperceber o que representa e significa a sua tarefa.

Quanto ao grandioso espectaculo natural que se desenrola no dominio social da humanidade, a "sciencia" da historia não o sente, nem tem olhos para vel-o, accrescenta o mesmo publicista.

Já antes de Grumplewacz, Bukle fizera identica censura aos historiadores, não podendo, todavia, contestar-lhes o merecimento de haverem recolhido materiaes que formam uma mina preciosa, quer no que respeita os annaes politicos e militares, quer no que entende com a historia da legislação, da literatura, da sciencia, das bellas artes, das invenções uteis, dos costumes e de outros productos, concretos ou abstractos, da intelligencia.

Sem estes dados, a que allude Bukle, impossivel seria constituir-se, algum dia, a base da sciencia, cujas verdades foi elle o primeiro a sentir na sua genial concepção da civilização ingleza.

Foi nesse vasto campo de ensinamentos repetidos e accumulados anteriormente, que elle póde colher observações que lhe inspiraram um novo plano para traçar a marcha ascensional da humanidade.

Sem isso, Bukle não teria se referido á regularidade das acções humanas, cogitado da influencia exercida pelas leis physicas sobre a organização social, e o caracter dos individuos, bem como do parallelo das leis moraes e intellectuaes, penetrado as causas da revolução franceza, analysado o movimento intellectual da Hespanha, do seculo V ao seculo IX, da Escossia, do seculo XIV ao seculo XVIII.

Gumplowicz, por sua vez, não encontraria terreno para architector o seu processo natural de formação dos povos, para affirmar a perpetua identidade de essencia das phases sociaes, estabelecendo como principio basico e definitivo do seu systema a lucta constante das raças.

Nas primitivas civilizações do Egypto, da Babylonia, da Assyria, entre os médas e os persas, na India, na China, entre os phenicios e judeus, na Europa, finalmente, e que lhe revelaram os historiadores, encontrou Gumplowicz o criterio com que explicou o successo e a decadencia dos povos.

Ahi assentou elle sua sinistra previsão de futuras e cada vez mais ter-

DR. ENÉAS GALVÃO

riveis guerras entre as maiores nações do velho continente, até que fundidos, em um só, os elementos slavo, germanico e romano, constituindo afinal a raça européa, tenha o mundo, ainda, de presenciar o sangrento espectaculo de uma lucta entre a Europa e a America.

Tenho por intuito, nestas ligeiras referencias, salientar o valor, a importancia e a significação dos estudos historicos, qualquer que seja a theoria com que se possa explicar e conceber a historia e o desenvolvi-

DR. RAMIZ GALVÃO

mento da humanidade; ou seja a vontade de um ente supremo, guiando as creaturas e a sociedade para o caminho da perfeição ou do castigo; ou seja o determinismo, acorrentando o individuo ás influencias da raça de que provem e do ambiente que o cerca; ou seja o livre arbitrio permittindo organizar e medir as forças do progresso, ou, finalmente, a theoria que em tudo vê o effeito, sómente, das leis immutaveis da natureza, envolvendo o mundo physico e o mundo moral nas dobras do mesmo mysterio, prendendo-as á fatalidade de identicos phenomenos.

Perdido, jamais, poderá ser considerado o trabalho, inutil a perseverança dos que recolhem imparcialmente, em um culto sereno de verdade, triumphos ou derrotas do homem na sua peregrinação pela terra, na angustia da ignorancia de seu destino final; ou na indifferença pela solução dos enigmas do universo, ou na consoladora esperança de uma vida superior, considerando uma passagem este valle de dores, aspirando renascer em fórmas mais perfeitas, em pensamentos mais puros, libertado, por completo, das contingencias da materia.

Fortalecendo o amor da patria, fazendo reviver as grandes lições do passado, ou offerecendo á meditação thesouros opulentos para as construcções scientificas, qualquer que seja o aspecto por que se encare, verdadeiramente augusta é a vossa missão.

Dos varões illustres que por aqui passaram, honrando a sciencia e sempre ao serviço dos mais nobres ideaes, não é preciso que eu vos fale, que outras vozes mais autorizadas e eloquentes antes de mim já o fizeram. Seja-me permittido, senhores, porém, destacar dentre aquelles quem mais velou pelo renome do Instituto, foi seu guia e protecção, esse bondoso monarcha, maior no infortunio do exilio que nas pompas da magestade, cuja memoria é imperecivel nesta casa como no coração de todos os brazileiros, esse magnanimo imperador D. Pedro de Alcantara, cujo nome tremem, ainda de saudade os labios ao proferil-o, e para quem tão duro se mostrou o "rigor da iniqua sorte" que nem pôde descansar, no somno derradeiro, na terra que elle tanto amou.

Com esta singela homenagem, que me julgo feliz por ter o ensejo de prestar, sem necessidade de mentir á minha consciencia e de quebrar a minha antiga fé republicana, encerro este pallido discurso, que os estatutos me impõem, e onde, bem vêdes, está a alma de um discipulo que arde por aprender comvosco."

O Dr. Ramiz Galvão, que respondeu aos dois oradores, refere-se á natureza das investigações a que se dedica o Instituto e aos alevantados intuitos que animam os seus membros, em pacientes pesquizas acerca da historia nacional, exalta o orador o esforço dessa antiga associação, considerando-a não somente um centro de notavel actividade do pensamento, mas tambem uma brilhante escola de patriotismo.

Alludindo á opinião de alguns pensadores, que contestam o caracter de sciencia á historia, reduzida, como é, á mera narração e á exposição de factos, salienta, não obstante, o concurso efficaz do historiador no estudo e apreciação dos phenomenos, que constituem objecto das sciencias sociaes.

Faz, assim, uma esplendida apreciação dos novos socios, o primeiro, o Dr. Enéas Galvão que, elle diz, encontrará tambem no Instituto um tribunal, onde só se pesquiza a verdade; ao Sr. Mello Franco, a cujos talentos rende preito, exclama: — Tardaveis! Porque o illustre mineiro, acceito socio ha dois annos, só agora se apresentou ao instituto.

Depois das recepções o instituto tratou do seu expediente e levantou-se a sessão, com uma congratulação pela data historica que passa hontem.

Como os calores estivaes estivessem convidando á natação no rio, não é inutil avisar os banhistas dos accidentes a que se expõem. Ouve-se muitas vezes na estação calmosa falar-se de morte subita durante um banho ou na agua corrente. Attribue-se então geralmente o caso a uma apoplexia causada pelo excesso de fadiga ou pela brusca mudança de temperatura.

Diz-se tambem ter havido imprudencia em não esperar a digestão, fazendo-se notar que o afogado vomitou os alimentos quando tirado da agua. Estas razões não são, em regra, muito plausiveis, porque a autopsia do cadaver só raramente tem revelado desordens do coração, sobretudo quando se trata de mancebos vigorosos que sabem nadar.

O Dr. Guttild, addido ao hospital de Francfort, entende, porém, que se deve procurar a explicação do phenomeno nas condições em que se encontra o vestibulo do ouvido interno cujas perturbações provocam a tontura e o nystagmus. Estes phenomenos apresentam-se em certos individuos portadores de uma lesão na membrana do tympano quando lhes penetra agua fria no ouvido.

As mortes subitas na agua são fatalmente determinadas por estas alterações do apparelho vestibular. Ha de resto muitas pessoas que a têm fendido desde tenros annos, sem que o saibam.

Assim, um mergulho brusco póde occasionar uma perturbação do orgão auditivo.

A agua fria póde occasionar por uma irrupção subita na cavidade da orelha, um effeito fatal sobre o estomago e sobre o cerebro.

Segue-se daqui ser um perigo para o banhista ter o estomago cheio quando entra na agua.

O Dr. Guttlich aconselha áquelles cuja membrana do tympano possa não estar em perfeito estado a tapar os ouvidos com algodão em rama. E' uma precaução que se deve tomar principalmente quando se faz um mergulho de cabeça.

A DUPLICAÇÃO DA LINHA NA SERRA DO MAR

A convite do Dr. Paulo de Frontin, illustre director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, os Srs. presidente da Republica e ministro da viação visitaram os importantes trabalhos de duplicação da linha entre Belém e Barra do Pirahy.

O trem especial, formado para esse fim, partiu da estação Central pouco depois das 7 horas e meia, tendo a comitiva presidencial felicitado o director da Central pela construcção da 5ª e 6ª linhas que, ainda este mez, serão inauguradas, com grandes vantagens para o serviço publico, entre as estações de Engenho de Dentro e Deodoro.

Em Belém o chefe do Estado e sua comitiva passaram para um outro trem especial, sendo d'ahi em diante observados com meticuloso interesse os grandes serviços praticados para a duplicação da linha.

Em varios pontos foram grandes as manifestações de apreço tributadas ao chefe do Estado, ao ministro da viação e ao eminente engenheiro Dr. Paulo de Frontin.

O trem especial na Barra do Pirahy foi recebido festivamente, tocando uma banda de musica dessa localidade o hymno nacional.

Após os cumprimentos das autoridades municipaes locaes ao presidente da Republica, partiram S. Ex. e sua comitiva para o tunnel grande, onde o Sr. marechal Hermes fez a ligação do ultimo trilho.

Ahi, depois das mais vivas manifestações de alto apreço ao chefe do Estado e ao director da Estrada, o Dr. Octavio Carneiro, ao champagne, saudou o marechal Hermes da Fonseca, pelo patriotismo que tem revelado no seu honrado governo. S. Ex. agradeceu a saudação.

Em seguida, e entre grandes acclamações, o Sr. presidente da Republica e as pessoas que o acompanhavam seguiram para a estação de Palmeiras, em cujo hotel foi offerecido á comitiva um lauto almoço.

Ao champagne, o Dr. Trajano de Medeiros saudou o marechal Hermes da Fonseca e o Dr. Paulo de Frontin pela sua energica acção, fazendo encetar os trabalhos que, na opinião de alguns profissionaes, seriam impraticaveis pelas condições do traçado da Central.

O Dr. Frontin, em bello improviso, falou em seguida, agradecendo a cooperação intelligente e dedicada não só dos engenheiros brazileiros como dos americanos, que estiveram empenhados em tão difficeis trabalhos, que foram realizados no referido tunnel.

O Dr. Frontin não escondeu o seu enthusiasmo e a sua admiração pelo saudoso engenheiro Campbell, que no começo da grandiosa obra esteve á testa dos serviços do mesmo tunnel.

O Dr. Frontin, ao terminar o seu discurso, foi vivamente felicitado, sendo nessa occasião levantados muitos vivas á S. S., ao Sr. presidente da Republica e ao titular da pasta da viação.

A imprensa foi saudada pelo coronel José Ricardo de Albuquerque.

Pouco depois a comitiva regressava á Central, onde chegou ás 17 horas e della faziam parte, entre outros os seguintes cavalheiros:

Commandante Reginaldo Teixeira, coronel James Andrews, Paulo de Frontin Filho, Domingos Magarinos de Souza Leão, coronel Povoas Junior, major Xavier Pinheiro, Dr. Peçanha de Oliveira, Dr. Daniel de Almeida, deputado Cunha Vasconcellos, Dr. Mario Bello, Cicero Barbosa, Luiz da Gama, Dr. Ferreira Werneck, Henrique Morel, Dr. José Luiz de Araujo, Dr. Carvalho de Souza, Dr. Horacio Barbosa, Ismael da Rocha, coronel José Moniz, Dr. Alvaro Rocha, coronel Deoclydes de Carvalho, major Teixeira Netto, João Barbosa, Dr. Vicente Saboia, Dr. Pennafiel, Dr. Eugenio Dodsworth, commendador França Junior, Mario Carneiro, Dr. Jorge Pinto, major Belém, coronel Gilberto Bruno, capitão José Augusto Martins, Mathias Menezes, Cesar Fernandes, Dr. Cicero de Faria, Dr. Samuel Neves, Vicente Ferrer de Castro Leal, major Antonio Joaquim Fernandes Monteiro, coronel João Clapp, major Isaias de Assis, Salomar Pinheiro, coronel Arthur Dodsworth, Dr. Vianna da Silva, Nicoláo Rodrigues, Alpheu Nogueira e tenente Cicero de Azevedo.

Ao deixarem a estação Central, o Sr. presidente da Republica e seu secretario da pasta da viação felicitaram o Dr. Paulo de Frontin, pela sua operosidade e dedicação, trabalhando incessantemente pelo progresso da Central.

CARTA DA GUERRA

Bordéos, 10 de setembro.

Por que viemos para Bordéos—Paris, capital, transportada para o departamento da Gironde—O todo-Bordéos—Uma viagem horrivel—Visão de sangue—A Cruz Vermelha nas gares—Paris no estado de sitio—Discussão entre os intellectuaes allemães e os intellectuaes do mundo civilizado—O crime da destruição de Louvain.

Viemos para Bordéos, como toda a gente!

Para aqui se mudou a capital da França, para aqui vieram os principaes jornaes, para áqui partiram todas as legações, todos os consulados, todas as grandes administrações do Estado e estabelecimentos bancarios.

Bordéos — Paris!

O boulevard dos Italianos, hoje deserto, encontra-se, neste momento, no Cours de l'Intendence, nas Allées de Tourny e rue de Sainte Catherine.

Em frente da Comedie vemos as mesmas caras que ha cerca de oito dias haviamos visto em frente da Grande Opera.

Na "terrasse" do café Bordeaux acham-se hoje, das 5 ás 7 da tarde, todos os "habituées" do café de la Paix e do Napolitano.

Batem-nos no hombro. Voltamos á cara, para ver quem é. E' o Gomez Carrilho, é o Ernest Lajeunesse, é o George Bourdon, é o Bonetti, é o Alfredo Guido, é a Marthe Regnier. Todo-Paris se transformou no todo-Bordéos.

Está aqui o governo. Está o parlamento. Está a imprensa. E nas aléas de Fourny é ás vezes tão densa a multidão como no boulevard, outr'ora quando ainda nem de longe sonhavamos em guerra!

De resto, Paris estava inhabitavel, todas as tardes, á hora do aperitivo, vinham de bandas longinquas, "taubes" infernaes, com auriflammas prussianas, voimitando bombas explosivas sobre o centro da cidade.

No primeiro dia, houve duas mortes e desoito feridos. No dia seguinte, uma morte e uma duzia de feridos. No outro dia, mais outras mortes. E, no quarto dia, tres mortos e não sabemos que numero de feridos tambem.

Os jornaes, para evitar o panico, diziam todos:

"São bombas para rir! São bombas que não rebentam! São bombas para fazer medo e mais nada."

Mas não, queridos leitores que nos lêem a tantas centenas de leguas do logar tragico. Como não estamos ameaçados da censura militar e como não escrevemos para o publico que de perto assiste a este espectaculo de morte, temos o dever de falar verdade. Ora, o que é justo affirmar, o que é bom confessar, sem receio, é que as bombas explosivas que os aeroplanos allemães lançaram sobre Paris, durante quatro tardes a seguir, produziram um tão profundo panico que todas as "gares" foram assaltadas por dezenas de milhares de pessoas fugindo espavoridas, procurando um refugio fóra de Paris.

Além disso, sabia-se que um corpo do exercito allemão marchava a marchas forçadas sobre Paris. Os prussianos estavam em Compiegne. E era de suppôr que de um dia para outro Paris fosse cercada, sitiada e bombardeada. As companhias das estradas de ferro haviam prevenido que o transito ia ser suspenso.

Era forçoso partir.

E partimos!

•

Ah! a horrivel viagem de 42 horas, desde a "gare" d'Austerlitz até á "gare" de Saint Jean, em Bordéos!

Por que — como devem comprehender — o chronista não viajou só! Viemos com toda a nossa familia, seis pessoas. A custo nos instalámos num horrivel vagão de terceira classe, porquissimo e onde mal cabiam 10 pessoas. E eram 20!

Até aos Auxbraix passámos ao lado das "gares" repletas de carros militares, de comboios cheios de feridos, de trens de artilheria, de "convois" de guerra. E, ali parámos cerca de oito horas, nesse entroncamento!

Não se póde imaginar o espectaculo que vimos! A metade da "gare" havia sido transformada em hospital de sangue. Dezenas e dezenas de enfermeiras, de damas de França, de senhoras da Cruz Vermelha, tratavam dos feridos que a cada momento chegavam em padiolas a escorrer sangue, retirados dos comboios expressos da linha de batalha. Que de gritar a dilacerar o coração! que de gemidos! que de lagrimas! Os cirurgiões atravessavam a viaferrea, acompanhados dos seus ajudantes, para operar em casos urgentes.

Em toda a "gare" havia um fétido a acido phenico, a carne morta!

Após tantas horas de paragem, seguimos, mas... dentro de "wagons á bestiaux". Fomos nos carros de transporte da cavallaria e da artilheria! Um carro enorme, com tres longos bancos de pinho. E envolta de nós, os foragidos de Mons e de Charleroi, gente que apenas salvára a roupa que trazia no corpo, no momento em que os uhlanos appareceram, incendiando as povoações. Alguns contaram a desgraça por que haviam passado. Uma mulher ainda nova, com os olhos vermelhos de milhares de lagrimas, fez-nos um rapido quadro do que lhe succedera: o marido fôra assassinado a golpes de sabre dos uhlanos, as duas filhas violadas, a casa incendiada e ella, sem nada, apenas com a roupa que trazia no corpo, expulsa da aldeia á bayonetada da infanteria allemã.

E, por toda a parte, succedeu o mesmo. A mais ignobil selvageria!

No fim de 48 horas de viagem chegámos a Bordéos, com toda a nossa familia. E aqui nos instalámos na rua Sainte Catherine 166, num primeiro andar que dá sobre a rua, entre a Cours Victor Hugo e proximidades da praça do Santo Projecto, isto é, no coração da cidade.

O ministro do Brazil e o ministro de Portugal já aqui se achavam ha dois dias. E estes dois diplomatas tinham avisado tanto a colonia brazileira como a colonia portugueza da necessidade urgente de partir de Paris o mais rapidamente possivel.

•

Mas oh surpresa!

Apenas saimos de Paris, terminaram como por encanto as visitas dos aeroplanos allemães sobre a capital. As forças que deviam invadir a praça forte recuaram. E o exercito formidavel do kaiser, cerca de um milhão de homens, recúa e recúa sempre em direcção das praças fortes de Verdun e de Belfort, onde certamente vai ser esmagado pelas forças francezas e inglezas.

A situação melhorou enormemente. Podemos quasi affirmar que já não existe, pelo menos immediatamente, um perigo terrivel.

Mas, toda a vida politica da França está concentrada em Bordéos. E, não obstante a nota optimista destas ultimas 48 horas, o governo continúa aqui e aqui estão sendo publicados muitos dos principaes jornaes de Paris.

Não damos notas minuciosas da guerra, porque os leitores deste jornal têm, pelos telegrammas das agencias, detalhes immediatos.

De resto, seria muito para desejar que no dia em que esta carta ahi apparecer publicada, a guerra esteja a declinar, pela derrota, em toda a linha, das forças allemãs, dentro e fóra do territorio francez. E' o que ardentemente bem desejamos!

•

Muito interessante a discussão que neste momento vêmos nos jornaes suissos, dinamarquezes, italianos e americanos do norte sobre o epitheto "barbaros", que em toda a França, Inglaterra, Russia, Hespanha, Italia e Portugal se applica aos autores das atrocidades de Louvain, de Liége e de Malines, os teutões de capacete ponteagudo.

Todos sabem — e os proprios allemães de boa fé o confessam — que a soldadesca prussiana, por ordem e inteira responsabilidade dos seus officiaes, trucidaram velhos, mulheres e crianças em toda a Belgica e no norte da França. Nos Estados Unidos, onde ha uma neutralidade quasi sympathica á Allemanha, todos se encontram horrorizados com o incendio de Louvain e com o emprego de "Zeppelins" lançando bombas nas cidades sem defesa, afim de ferir mortalmente a população não combatente.

Todas as nações civilizadas têm demonstrado a mais profunda indignação contra os actos de barbaridade estupida praticados pelos novos hunos que têm saqueado a Belgica.

Mas, na Allemanha, os chamados intellectuaes estão muito escandalizados. Como? Uma gente tão culta denominada: — barbara! Mas isso é inaudito. E' um grave insulto que merece bem uma dóse de "zeppelins" carregados de dynamito...

Um dos escriptores, que mais calorosamente protestou contra o nome de "barbaros", dirigido aos allemães, foi o dramaturgo da Silesia Prussiana, Gerhart Hauptmann, o celebre autor dos "Tecelões" e das "Almas inimigas", que nós tanto applaudimos no Theatro Livre, pela "troupe" de Antoine.

Este escriptor continúa a proclamar a supremacia intellectual da idea germanica e — sem rir — affirma que os soldados allemães que partiram para a guerra levaram na mochila um volume de Goethe, outro de Nietzsche ou de Schopenhauer, que o bom uhlano intellectual lê repousadamente no "bivonac", no intervalo de duas batalhas, devaneando nos idylios de Hermann e Dorothéa, ou parafusando nos dilemmas do Ser e do não-Ser.

Depois, é de crêr que o bom uhlano intellectual, bem inspirado na obra de Schopenhauer — termine o seu dia incendiando a cabana de um pobre camponio inoffensivo, violando crianças menores ou arrazando qualquer museu.

Maeterlinck, o grande poeta belga, e o philosopho Bergson, responderam ao famoso escriptor allemão, demonstrando como o allemão é, por temperamento e por educação de espirito, um homem de instinctos barbaros.

Romain Rolland respondeu igualmente a Hauptmann num artigo brilhantissimo, que está sendo traduzido em todas as linguas.

Eis um dos seus melhores trechos:

"Não protestei, quando vi os vossos exercitos violar a neutralidade da nobre Belgica. Esse acto deshonroso, que mereceu o desprezo universal, não me surprehenddeu, porque era uma tradição dos vossos reis prussianos... Mas, não satisfeitos de guerrear a Belgica viva, agora guerreais tambem os mortos, a gloria dos seculos. Bombardeais Malines, queimais Rubens! Louvain não é mais do que um montão de ruinas, Louvain, com os seus thesouros de arte e de sciencia, a cidade santa! Mas que sois? que desejais se tu, Hauptmann, não queres que chamem aos teus compatriotas, barbaros? Sois filhos de Goethe ou de Attila?"

E depois Rolland dirige-se a Hauptmann e pergunta-lhe qual é a sua opinião e reclama a opinião da pretendida "elite" intellectual allemã sobre as atrocidades do exercito invasor.

"Espero a tua resposta, Hauptmann, mas uma resposta que seja um acto."

E a opinião européa espera igualmente essa resposta. Pensai bem nisso. Neste momento mesmo o silencio tem a significação de um acto de cumplicidade!"

Pois bem, nós estamos ao lado de toda a "elite" intellectual do mundo civilizado contra os barbaros que incendiaram esse santuario de arte que era Louvain, contra os novos hunos que destruiram a cathedral de Malines, contra os selvagens que bombardearam do alto de aeroplanos Paris e Anvers, matando mulheres e crianças, contra os assassinos dos moços estudantes brazileiros em Liége, contra os brutos que maltrataram o venerando Dr. Bernardino de Campos e toda a sua familia.

Que a mocidade brazileira, todos os jornalistas, todos os artistas, todos os professores assignem um bello protesto contra a barbaridade teutonica, e que esse brado do Brazil civilizado seja enviado ao rei da Belgica, ao heroico Alberto, que depois lhe dará toda a publicidade.

Que a Allemanha barbara, que incendiou Louvain, fique marcada a ferro em braza com a maldição da Historia, através todos os seculos.

Xavier de Carvalho.

O MUSEU NACIONAL

A REABERTURA AO PUBLICO — UM RAPIDO HISTORICO DO MUSEU.

Com a presença do general Barbedo, representando o Sr. presidente da Republica, do Dr. Edwiges de Queiroz, ministro da agricultura e seu secretario, do Dr. João B. de Lacerda, director, representantes da imprensa e crescido numero de convidados, realizou-se hontem, ás 10 1|2 horas da manhã, a reabertura do Museu Nacional.

O general Barbedo e demais autoridades presentes, bem como os convidados, percorreram todas as dependencias do edificio, dirigindo-se depois para a sala dos cursos, onde o Dr. João B. de Lacerda, director do estabelecimento, leu o discurso inaugural, fazendo um rapido historico do museu, salientando a sua utilidade e tecendo o elogio aos dois ministros que decretaram e auxiliaram a reforma do estabelecimento. Tratando do papel dos museus nas nações civilizadas, profligou o Dr. Lacerda os processos que se empregam na actual guerra européa, onde são destruidos os museus e demais monumentos de artes, verdadeiras reliquias.

Terminado o seu discurso, que foi saudado por uma salva de palmas, usou da palavra o ministro da agricultura, que, agradeceu as referencias feitas á administração do paiz e assegurou que a inauguração do museu, no dia de hontem, era mais uma gloria para o actual governo.

Foram, em seguida, abertas as portas do edificio á visita publica, sendo grande o numero de pessoas que durante todo dia, especialmente á tarde, foram visitar as nossas collecções scientificas, agora installadas magnificamente.

A primeira tentativa que se fez no Brazil para fundar um museu, foi durante o vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos, tentativa mallograda. As boas intenções do vice-rei não chegaram a realizar-se senão em parte, com a creação de um gabinete zoologico, que teve duração ephemera e que tomou o nome de "Casa dos Passaros", pois expunha uma collecção de aves, mal preparadas e não classificadas, segundo os methodos scientificos.

Em 6 de janeiro de 1818, D. João VI rubricou, no palacio do Rio de Janeiro, o decreto que creava o Museu Real. Foi instalado o museu no edificio do campo de Sant'Anna, de propriedade de João Rodrigues Pereira de Almeida, que o vendeu ao governo pela quantia de 32:000$000.

Para a instalação do Museu Real no referido predio, foi aproveitada uma importante collecção mineralogica, comprada a Werner, notavel mineralogista allemão, collecção que estava toda ella coordenada e rotulada.

Alguns objectos de arte, em madeira, em marfim, em coral e uma collecção de quadros a oleo foram davidas feitas ao museu por D. João VI.

Os artefactos indigenas e productos naturaes que andavam dispersos por outros estabelecimentos da cidade, foram recolhidos ao museu, juntamente com outros objectos doados por particulares.

Em maio de 1819 foi fixada a dotação annual de 2:880$ para a verba "material" do museu.

O pessoal ficou assim constituido: um director, um porteiro, um ajudante das preparações zoologicas, um escripturario e um escrivão de receita e despeza, não recebendo nenhuma especie de subvenção.

Para o cargo de director foi nomeado Fr. José da Costa Azevedo, que já exercia o cargo de director do gabinete mineralogico da Academia Militar.

Em todos os actos o director do museu se communicava com o ministro do reino, por intermedio do inspector geral dos estabelecimentos literarios.

A verba destinada ao pagamento do pessoal não excedia de 3:800$, annualmente.

Fr. José da Costa Azevedo era um religioso de costumes austeros, gozando de boa reputação como sapiente.

Luctou bastante contra a escassez de recursos para o engrandecimento do museu.

Ao passamento do illustre franciscano succedeu um periodo de interinidade na direcção do museu, que só se findou em 27 de outubro de 1823, com a nomeação effectiva do Dr. João da Silva Caldeira.

Interinamente exerceu o cargo de director João de Deus e Mattos, preparador do museu.

Foi este funccionario que se encarregou, obedecendo á uma ordem do governo, de colleccionar uma certa quantidade de papos de tucano para adorno do manto imperial.

O Dr. Caldeira assumiu a direcção do museu em plena vigencia do imperio. Durante a sua gerencia o museu começou a ser um estabelecimento consultivo. Chegando ao Brazil varios exploradores estrangeiros, o ministro do imperio dirigiu a estes exploradores um appello pedindo-lhes o auxilio com dadivas ao museu. Langsdorff, Natterer, von Sellow não tardaram a acudir a semelhante appello e o museu entrou a progredir. O imperador mandou arrematar em hasta publica cinco mumias e outros objectos ethnographicos do Egypto e de tudo fez dadiva ao museu. Quasi ao findar o anno de 1827 despediu-se o Dr. Caldeira do seu cargo e pouco depois suicidou-se com acido prussico. Succedeu-lhe, em 1828, frei Custodio Alves Serrão, que geriu o museu até 1847.

Desgostando-se por não lhe favorecer certas exigencias o governo, afastou-se da administração, voltando dois annos depois, tendo o prazer de verificar que já se achava o governo disposto a auxiliar convenientemente o museu. Obteve do governo, por decreto de 3 de fevereiro de 1842, a 1ª reforma do estabelecimento.

Em 1843 vieram juntar-se ás collecções do museu alguns mineraes dos Estados Unidos e productos mineralogicos do Vesuvio.

Em 1847 succedeu-lhe o Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui. Fizeram-se neste periodo varias nomeações de importancia para os cargos do museu.

Por decreto de 11 de junho de 1863 foi fundada a Bibliotheca do Museu, a qual, hoje, deve ser considerada a mais rica do Brazil.

Em 1866, deixou a fecunda administração do museu o Dr. Burlamaqui, sendo nomeado para o cargo o conselheiro F. Freire Allemão. Sob sua iniciativa realizaram-se no museu varias conferencias com a presença do imperador.

Succedeu-lhe em 1876 o Dr. Ladisláo Netto, cuja administração foi a mais fecunda, a de mais brilho na historia do Museu Nacional.

Em 9 de fevereiro de 1876 foi ainda reformado, por decreto imperial.

Na exposição de Chicago em 1876, porém, perdemos muitos mineraes e estragaram-se muitos especimens, que, restituidos ao museu, nunca mais puderam ser aproveitados.

O successo mais importante occorrido em 1882 foi a inauguração da exposição anthropologica.

Em 6 de setembro de 1892, Ladisláo Netto passou a direcção do museu ao Dr. Amaro Ferreira das Neves Armond, por ter sido nomeado presidente da commissão que foi representar o Brazil em Chicago. Voltando ao Brazil, solicitou a sua aposentadoria. Foi nomeado então director interino o Dr. Domingos José Freire.

Finalmente, foi nomeado o actual director, Dr. J. B. de Lacerda, em 1895, pelo presidente da Republica, Prudente de Moraes.

O museu foi, finalmente, instalado no actual edificio, antiga residencia do imperador do Brazil. Quando, na administração Nilo Peçanha, foi reformada a quinta da Boa Vista, procedeu-se tambem á reforma do edificio, razão pela qual esteve o museu fechado durante o longo periodo de quatro annos.

Concertos symphonicos.

A festa artistica realizada hontem, no theatro Municipal, pela Sociedade de Concertos Symphonicos, merece alguma coisa mais do que a simples referencia de uma noticia na secção de *Artes* ou da *Vida social.*

Não é que a organização do programma ou a execução magistral que lhe deram a orchestra de Francisco Braga e a admiravel cantora que é a Sra. Lydia Salgado sobrelevassem o concerto aos muitos outros, organizados com igual esmero e realizados com o mesmo brilho com que o fizera o pugilo de artistas que formam a sociedade num moderno Amphion, arrastando no Rio de Janeiro os mais refractarios á musica, tão pesados quanto as pedras de Thebas; mas é que o facto de marcar a festa de hontem o termino de um segundo anno de esforços e de victorias, em um meio e em um trabalho dessa natureza, não é tão commum, que deva passar sem destaque.

A Sociedade de Concertos Symphonicos realizou no Rio de Janeiro, onde todas as tentativas de fazer boa musica em audição popular havia fracassado a bella façanha de congregar uma classe irrequieta, de manter incorruptivel o culto da arte pura e de manter essa obra, sem apoio material e quasi sem apoio moral, o tempo necessario de prender o publico ao seu carro de triumpho. Só ha muito poucos mezes, a Sociedade de Concertos Symphonicos teve da Municipalidade uma modesta subvenção, e é de poucos dias a cessão official do theatro pelo prefeito Bento Ribeiro; ella, entretanto, venceu e a sua victoria é a victoria da arte no Rio de Janeiro.

Vinte e quatro mezes de trabalho e de difficuldades, quasi de indifferença, semeando esperanças e fazendo florir harmonias! Vinte e quatro mezes de lucta por um ideal coroado finalmente por uma conquista! Praza aos deuses que esta seja definitiva, e que a Sociedade de Concertos Symphonicos, a que um grupo de devotados, tendo á frente Francisco Braga e Francisco Nunes, deu o melhor dos sacrificios, tenha, finalmente, do povo e do poder publico, a consagração e o apoio que deve ter!

UM CRIME A MONTEPIN

As diligencias succedem-se e... se parecem — "Si cette histoire vous embête..."

Occorrido o barbaro assassinato da infeliz "Lili", a policia do 5º districto iniciou suas diligencias e em breve tempo e com relativa facilidade, apurou quem era o criminoso, um individuo com taes e taes signaes, que uma porção de gente reconhecerá... desde que elle appareça.

O que resta a fazer, portanto, é encontrar o criminoso.

Para isso a policia do 5º districto tem se esforçado tanto quanto possivel, sem desfallecimentos, tem trabalhado dia e noite ininterruptamente, sem conseguir ainda o fim desejado.

Essas diligencias da policia são parecidissimas umas com as outras, succedem-se e... se parecem!

Um individuo suspeito é encontrado em determinado ponto, onde foi ou não procurado. E' preso, e conduzido á policia. As raparigas da pensão e os caixeiros da Avenida são chamados.

O delegado senta-se á sua mesa, o homem fica em pé e as raparigas e os caixeiros vão entrando um a um.

— E' este o homem? pergunta o delegado.

— Não senhor, respondem quando lhe toca a vez.

Os mais palradores procuram mostrar as differenças entre o criminoso e o suspeito presente.

Terminada a revista, o delegado dispensa o pessoal, inclusive o ex-suspeito.

E quando apparece outro "suspeito", o que acontece varias vezes no dia, a scena se reproduz.

Todas as vezes, e tem sido immensas, que as autoridades do 5º districto saem em diligencias e que com mais ou menos trabalho encontram determinado individuo, o final da diligencia é sempre aquelle.

São diligencias que succedem-se e... se parecem, não vale estar a reproduzil-as indefinidamente.

Telegrammas hontem chegados da Bahia informam que Felippe Sposito, que viajava á bordo do "Voltaire", d'aqui saido horas depois do crime, está preso.

Mas a policia já apurou que Sposito nada tem com o caso.

A policia continúa a trabalhar, sem desanimo.

IRMÃO ZELOSO...

E' de desconfiar o zelo com que André Alexandre Silva velava pela honra de seu irmão José da Silva, residente em companhia de sua mulher Placida Rosa da Silva, na Estrada Real de Santa Cruz, sem numero.

E' o caso, que tendo apurado que sua cunhada não andava como convinha, em vez disso avisar o seu irmão Alexandre applicou-lhe uma surra de páo em Placida.

Esta não ficou placida, gritando, de fórma tal que o criminoso foi preso pela policia do 23º districto.

O mais curioso, é que José da Silva chegou na hora da complicação e reprovou o procedimento do mano, e acompanhando solicitamente sua mulher até á Assistencia Municipal, onde a espancada foi medicada.

Alexandre foi para o xadrez.

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 12.

Parece estar completamente extincta a peste pneumonica que appareceu no bairro da Ajuda, desta cidade.

Não só não se deu ali mais nenhum caso, como sairam hoje do Hospital Central de Lisboa, absolutamente incolumes, as 25 pessoas que ali haviam sido recolhidas para observação.

LISBOA, 12.

Falleceu hoje mais uma das pessoas feridas na explosão de ante-hontem, no gazometro da Companhia do Gaz.

No necroterio foi tambem hoje estabelecida a identidade de outro cadaver ali depositado.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 12.

Uma commissão de catalães pediu hoje ao governo que se responsabilize pelo pagamento do seguro maritimo dos couros que a Hespanha importa actualmente da Argentina e do Uruguay.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 12.

Telegrapham de Cotrone, Catanzaro

"Durante a noite passou em Isola Capurizzuto um violento cyclone, que causou ali bastantes damnos.

Ha algumas pessoas feridas."

ROMA, 12.

Os jornaes informam que o marquez di San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros, teve durante a noite, forte ataque de gôtta, que pela manhã se complicou com symptomas de uma alteração cardiaca.

A' tarde, porém, o estado do marquez di San Giuliano era satisfatorio, tendo sentido algumas melhoras.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12.

Communicam de El Paso:

"O general Maclovio Herrera, antigo partidario do general Villa, que depois se filiou ao partido do general Carranza, lançou uma proclamação convidando todos os mexicanos a sublevar-se contra a guarnição norte-americana de Vera Cruz e contra as tropas chefiadas por Villa."

NOVA YORK, 12.

Communicam de Aguas Calientes:

"Começou hontem a segunda conferencia, promovida pelos partidarios dos generaes Carranza e Pancho Villa para resolver a actual situação politica."

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12.

Não se realizarão hoje as festas officiaes, que todos os annos são levadas a effeito, para commemorar o descobrimento da America.

Haverá apenas manifestações particulares, que constarão de sessões solemnes em varias sociedades literarias e beneficentes.

BUENOS AIRES, 12.

O Sr. Belizario de Souza, presidente da Associação de Imprensa, d'ahi, será hoje recebido no Circulo da Imprensa desta capital.

BUENOS AIRES, 12.

Os jornaes commentam vivamente as dissenções, havidas ultimamente, entre deputados e senadores, a respeito do orçamento para 1915.

Além dos serios inconvenientes que acarretam estas discordancias, parece estar imminente a decisão de não ser votado novo orçamento, mas sim prorogado o actual.

BUENOS AIRES, 12.

O corpo de saude do exercito, de accordo com a repartição de hygiene, iniciou a campanha contra a febre typhoide, tendo sido vaccinados todos os soldados do regimento de granadeiros e a respectiva officialidade.

BUENOS AIRES, 12.

Em commemoração da data da descoberta da America, o Dr. Victorino de la Plaza, presidente da Republica, assignou varios decretos de indultos a sentenciados.

BUENOS AIRES, 12.

Os officiaes do exercito chileno, que aqui se acham de regresso da Europa, visitaram hoje o Collegio Militar, em San Martin, onde foram condignamente recebidos pelo respectivo commandante e pela officialidade.

BUENOS AIRES, 12.

A imprensa desta capital critica a acção do ministro da Argentina em Londres, que, segundo noticias aqui recebidas, não tem tratado os seus compatriotas, actualmente naquella capital, com a devida consideração.

BUENOS AIRES, 12.

O Dr. Belisario de Souza, em companhia do Sr. Facio Hebequer, redactor de *La Nacion*, esteve hoje na succursal da Agencia Americana nesta capital, onde foi recebido pelo respectivo director, Sr. Miguel Reis.

O jornalista brazileiro visitou a bibliotheca e a sala de leitura da succursal, entretendo demorada palestra com o Sr. Miguel Reis.

BUENOS AIRES, 12.

Realiza-se hoje, ás 10 horas da noite, a recepção, na séde do Circulo de la Prensa, em homenagem ao Dr. Belisario de Souza, presidente da Associação de Imprensa do Rio de Janeiro.

Entre os convidados para assistir a essa festa estão o Dr. José Luiz Murature, ministro das relações exteriores, e o Dr. Rodrigues Alves, encarregado de negocios do Brazil.

BUENOS AIRES, 12.

O Sr. Funes, deputado federal, conferenciou hoje com os Drs. Ignacio Calderon e José Luiz Murature, respectivamente ministros da agricultura e das relações exteriores, acerca do pedido feito pelo governo brazileiro sobre a classificação da herva-matte numa unica categoria.

O Sr. Funes lembrou áquelles titulares que, attendendo ao pedido, o governo argentino devia solicitar do governo brazileiro a reducção dos impostos sobre o vinho argentino.

BUENOS AIRES, 12.

Espera-se que, devido á proxima colheita do trigo, seja definitivamente resolvido o problema dos desoccupados.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 12.

Foi apresentado um projecto ao Congresso Nacional autorizando o governo a lançar mão dos fundos da Caixa de Conversão, afim de cobrir o *deficit* do presente exercicio.

(Agencia Americana.)

PERU'

LIMA, 12.

A Junta o Commercio está estudando um projecto de moratoria geral, exceptuando-se os depositos á vista ou contas correntes nos bancos.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 12.

Têm impressionado vivamente o espirito publico as numerosas remoções de militares, havidas nestes ultimos dias.

Os jornaes commentam acerbamente estes factos, affirmando reinar intranquilidade nas camadas populares.

MONTEVIDÉO, 12.

Os bancos desta capital protestaram contra o projecto de nova emissão de papel moeda, apresentado ao Congresso Nacional.

MONTEVIDÉO, 12.

Partiu hontem para Buenos Aires o Dr. Cyro de Azevedo, ministro do Brazil junto ao governo uruguayo.

MONTEVIDÉO, 12.

Embarcou hoje, com destino a essa capital, o commandante Serra Belfort, cujo embarque esteve muito concorrido.

MONTEVIDÉO, 12.

As emprezas de frigorificos estão alarmadas com as compras de gado oriental, feitas por industriaes brazileiros para as xarqueadas do Rio Grande do Sul, temendo que, devido á concurrencia, o producto venha a encarecer.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 12.

O Dr. José P. Monteiro, ministro do interior, foi encarregado de dirigir a pasta da fazenda, por ter pedido demissão o respectivo ministro.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 11 (*retardado*).

Foi aberto o concurso de segunda entrancia para as vagas existentes na delegacia fiscal desta capital.

— A *Noticia* publicou telegrammas e manifestos procedentes de todos os municipios do sul do Estado, dirigidos á commissão executiva central pelas commissões locaes do partido conservador lembrando o nome do Dr. Abdias Neves para deputado federal.

— O bispo D. Octaviano visitou o quartel da policia, sendo cordialmente recebido por toda a officialidade.

— Seguiu para essa capital o coronel Josino Ferreira.

— O Dr. Pedro Teixeira soffreu uma delicada intervenção cirurgica, achando-se em boas condições.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 10.

Chegaram hontem a esta capital Pacifico Odilon e Domingos Cypriano, indigitados autores do assassinio de Sebastião Mendonça Furtado, tendo sido capturados em Curraes Novos, Estado do Rio Grande do Norte.

O facto criminoso occorreu na villa de Santa Rita, neste Estado.

— Com destino ao Rio seguiram hoje no paquete *Bahia* os tenentes Mario Barbedo e Achiles Coutinho, ex-commandante e fiscal da força policial.

O embarque foi muito concorrido.

(Serviço do *Paiz*.)

ALAGOAS

MACEIO', 11.

A cidade continúa alarmada, devido á presença de cangaceiros armados, patrulhando e commettendo attentados.

— Os capitães Castro e Pirajá são louvados pela attitude que mantêm na politica do Estado.

— São infundadas as accusações aos distinctos officiaes, feitas pelos governistas, por motivo de garantirem a vida dos conservadores, ameaçados de morte na conflagração imposta pelo governador que açulara capangas para fins criminosos, com desperdicios dos minguados recursos do thesouro do Estado.

— Successivos conflictos entre os proprios cangaceiros continúam.

— Chegam resultados das eleições procedidas no dia 7, dando maioria ao Partido Conesrvador.

(Serviço do *Paiz*.)

BAHIA

S. SALVADOR, 12.

A bordo do vapor *Andes*, passou hontem por esta cidade, acompanhado de sua familia, o senador Bernardino de Campos.

Entrevistado por diversos jornalistas, referiu o Dr. Bernardino de Campos as amarguras passadas na fronteira da Allemanha.

—Passaram tambem a bordo do *Andes* o Dr. Alfredo Pacheco, o deputado Raul Fernandes e os Srs. José Novaes de Souza Carvalho e Waldemar de Carvalho Motta.

—O delegado de policia do porto, cumprindo a requisição do 2° delegado auxiliar da Capital Federal, prendeu a bordo do vapor *Voltaire* o italiano Felippe Exposito, do qual os signaes coincidem com os do assassino da mundana Lili das joias.

—O juiz substituto seccional negou o *habeas-corpus* requerido a favor do dentista Targino de Mattos e de Cicero Campos, que foram presos ha dias, quando procuravam receber, com uma procuração falsa, os vencimentos do telegraphista Cicero Costa, fallecido ha dois annos.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 12.

O coronel Marcondes de Souza, presidente do Estado, deu recepção em palacio, commemorando a data da descoberta da America.

Compareceram ao palacio, afim de apresentar cumprimentos ao presidente do Estado, as autoridades federaes, estadoaes e municipaes, além de innumeras pessoas gradas.

VICTORIA, 12.

No theatro Melpomène estreou hoje a companhia dramatica Dias Braga, dirigida pelo actor Marzullo, sendo levada á scena a revista a *Conflagração*, que alcançou grande successo.

VICTORIA, 12.

Chegou hoje a esta capital o doutor Eduardo Cerqueira, recentemente nomeado para o cargo de delegado fiscal do Thesouro Federal neste Estado.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 12.

O Dr. Carlos Guimarães recebeu ainda hoje muitos telegrammas pela passagem do 1° anniversario do seu exercicio, no cargo de presidente do Estado.

— Chegou o deputado Villaboim.

— Em commemoração ao dia de hoje os edificios publicos e particulares embandeiraram, sendo que aquelles illuminaram as suas fachadas. No jardim do palacio houve um concerto pela banda da força publica.

— Durante a ultima semana houve venda de 1.366 titulos, na importancia total de 261:439$, contra 1.090 num total de 273:353$, na semana anterior.

— O movimento do café na semana finda, em Santos, foi o seguinte: venda, 64.242 saccas; entradas, 317.206 saccas; embarques, 215.857 saccas.

Existiam no sabbado, em stock, 1.300.735 saccas, contra 1.150.212, na semana anterior.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 12.

No "match" de campeonato jogado hoje entre os "teams" do São Bento e do Mackenzie, venceu o primeiro por dois "goals" contra um.

Devido á esse resultado o S. Bento e o Paulistano ficaram com as maiores probabilidades para a conquista da taça.

S. PAULO, 11.

O conhecido negociante Cav. Nicola Puglisi, residente em um magnifico palacete á rua Magdalena, saiu hontem, á noite, em companhia de sua familia, afim de assistir ao espectaculo do Palace-Theatre.

Quando regressou, cerca de meia noite, foi surprehendido com a noticia de que os ladrões haviam assaltado a sua casa, carregando uma mala de cabine, que se achava nos seus aposentos. Essa mala continha, no meio de roupas brancas, a quantia de 188 contos de réis. O Sr. Puglisi notou que os gatunos apenas tinham levado a mala, deixando intactas as joias e outros objectos de valor que estavam ao seu alcance. No mesmo aposento havia tambem um cofre contendo dinheiro e papeis de valor, que foram respeitados pelos gatunos.

O Sr. Puglisi suspeitou, pois, que os gatunos eram os seus proprios empregados e declarou que deixava dinheiro na mala, suppondo que, em caso de assalto, prefeririam arrombar o cofre.

Durante a ausencia da familia ficaram em casa unicamente o copeiro Henry Delavant, francez, outros empregados e uma irmã de caridade, que assiste aos filhos do Sr. Puglisi.

Descoberto o roubo, o Sr. Puglisi telephonou immediatamente á policia, comparecendo logo o 4° delegado auxiliar e mais tarde o delegado de capturas, o 2° delegado, o chefe do gabinete de investigação, photographos e outros auxiliares da policia, sendo apurado o seguinte: logo que o Sr. Puglisi saiu, a irmã de caridade recolheu-se, ficando o copeiro no interior da casa, a pretexto de limpar a prataria. A's 11 horas da noite o copeiro, em altos gritos, acordou os outros criados, dizendo que vira um individuo baixo e gordo sair do quarto dos patrões, sobraçando uma mala, dirigindo-se ao jardim.

As portas do palacete do Sr. Puglisi não apresentavam qualquer vestigio de arrombamento.

As suspeitas recairam sobre Henri, que, trazido, ha mezes, de Guarujá, onde conheceu a familia Puglisi, andava ultimamente em companhia de individuos suspeitos, sendo, por isso, detido pela policia.

Após varias diligencias, a policia ficou convencido da culpabilidade de Henri, que, submettido a um rigoroso interrogatorio, confessou o roubo, indicando os cumplices. Realizada, incontinenti, uma habil diligencia, foram presos numa casa de commodos da rua Aurora, Praudi Pio e Borioli Francesco, os quaes negaram, a principio, que tivessem tido qualquer participação no roubo. Finalmente, Borioli declarou que Praudi sabia onde estava o dinheiro, tendo este negado. Conduzidos ambos ao posto da Liberdade e ali acareados com Henri, este reconheceu em ambos os co-autores do roubo.

Borioli e Praudi, apertados pelo delegado, resolveram, afinal, contar tudo, indicando o esconderijo do dinheiro, num bosque atrás da avenida Paulista, junto á alameda Jahú, onde a policia effectivamente encontrou o dinheiro, contando na presença de varias testemunhas 2.000 libras esterlinas, que se achavam embrulhadas em papel de jornal. Em seguida, Borioli declarou á autoridade que o professor italiano Silvio Stoffani fôra encarregado de guardar o dinheiro, em papel. O alludido professo reside no Instituto Medico Italiano e era mestre de inglez dos filhos do Sr. Puglisi.

Após fracas evasivas, o professor entregou 160:000$ que estavam com elle e parte atrás de um piano.

Foram presos todos os implicados, sendo aberto o processo contra os mesmos.

A importancia roubada foi entregue ao Sr. Paglisi.

O facto causou sensação, devido as relações que mantém a familia Puglisi no seio da sociedade paulista.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

ARACAJU', 11.

No hospital de caridade, em homenagem ao Dr. Doria, foi collocado o retrato desse pio profissional no salão de honra. A concurrencia foi extraordinaria, pronunciando substancioso discurso o Dr. Augusto Leite em homenagem ao manifestado.

O theatro Rio Branco offereceu encantadora festa á imprensa, que, unanime, registra as festas, enaltecendo o merito do Dr. Rodrigues Doria

ARTES E ARTISTAS

Récita sympathica.

O popular theatro Apollo, por certo amanhã ficará repleto de espectadores, que irão assistir a festa artistica dos applaudidos actores Joaquim Prata e Arthur Rodrigues e offerecida ao Club dos Fenianos.

Subirá á scena a interessante revista portugueza *Agulha em polheiro*, que, pelos successos alcançado é o quanto basta para recommendar esta festa.

Outrosim, Prata e Rodrigues são dois nomes de destaque do elenco da companhia Ruas, e artistas queridos do publico carioca, que não se cansa de os applaudir. Emfim, o Apollo, amanhã alcançará successo na certa, pois, um festival dos artistas Prata e Rodrigues e em beneficio dos Fenianos não é para menos.

Recreio.

Encheu-se hontem, á noite, o Recreio com a *première da primerose*, que alcançou um colossal successo. Aura Abranches e todos os seus collegas foram alvo de carinhosas manifestações na encantadora peça que hoje se representa, em 2ª récita.

— Esta semana a *première* da peça de successo *Artigo 214*.

Apollo.

A revista *De capote e lenço* vai ser substituida no cartaz do Apollo, por outra revista de grande successo, a *D'alto a baixo*, que em Lisboa obteve um exito completo. A companhia Ruas tem uma absoluta confiança no successo da nova peça, que subirá á scena na sexta-feira, 16 do corrente.

S. Pedro.

Sobe á scena hoje, no S. Pedro, o vaudeville *O rato azul*, no genero, uma das melhores peças que conhecemos. Demais, a peça foi ensaiada pelo Christiano de Souza, o que é como *mettier en scene* esse fino artista.

No desempenho toma parte toda a companhia. Ora, como o *Rato azul* é anciosamente esperado, não é preciso ser propheta para augurar ao tradicional theatro do Rocio duas bellas casas logo a noite.

S. José.

E' cada vez maior o successo do *Tambor-mór*, no S. José.

Póde-se dizer que elle augmenta á proporção que sobem, em numero, as representações. E ha bem razões para isso, em bem da verdade, digamos.

O *Tambor-mór*, sabe ser uma peça interessantissima, com uma das mais lindas musicas que se têm ouvido, ultimamente, e tem a rara qualidade de estar voluntariamente defendida por todos os artistas, e não ter, através de seus tres actos, a menor immoralidade. D'ahi o seu successo, d'ahi o ser a preferida das familias.

Theatro Republica.

Repete-se hoje, em duas sessões, a engraçadissima revista de Ataliba Reis e Carlos Bittencourt *A ferro e fogo*, e que tanto successo tem feito nesse theatro.

A *Marselhesa*, no final do segundo acto, continua a despertar grande enthusiasmo.

Varias noticias.

A sociedade elegante da colonia portugueza e as principaes familias brazileiras, encontrar-se-hão, certamente, depois de amanhã, 15, no theatro Apollo, para assistirem á uma das melhores festas da época. O corpo coral da companhia Ruas tem envidado esforços para organizar um programma á altura da digna assistencia e do illustre encarregado dos negocios de Portugal Dr. Ferreira de Almeida, a quem a festa é dedicada.

Dadas as relações de sympathia que entre nós goza o digno representante da nação amiga, é de esperar que todos honrem a dedicatoria dos artistas da companhia Ruas, não faltando á sympathica festa, cujo programma é attrahentissimo.

A grande catastrophe

AS NAÇÕES EM GUERRA

A Belgica

HISTORIA DE UM PAIZ QUE MARCA A TRANSIÇÃO ENTRE DUAS RAÇAS — A LATINA E A GERMANICA.

A Belgica não tem unidade, nem physica, nem politica; é uma transição entre os paizes latinos e os paizes germanicos, onde as raças e as influencias se cruzam. Não tem fronteiras naturaes, sendo separada do França apenas por uma linha convencional, que foi traçada pelo tratado de Paris de 1814, de modo a praticar uma buraca na fronteira franceza, destacando della as fontes do Oise e as fortalezas de Philippeville e de Marienburgo. Assim se explica a singular fivela que esta fronteira fórma em torno de Givet.

Mais adiante, para oéste, a fronteira é ainda como foi determinada no tempo de Luiz XIV: — de Condé a Dunkerque, corre através do paiz flamengo; a planicie, a lingue, os habitos são os mesmos dos dois lados; e assim uma ponta da Flandres se enterra até ao plató do Artois.

O mesmo se dá em todos os limites da Belgica.

Não possue ella todo o Luxemburgo, mas só a sua parte occidental com Arlen; não tem tambem todo o Limburgo.

Os hollandezes, quando, por fim, em 1839, reconheceram a independencia da Belgica, quizeram conservar a importante praça de Maestricht.

A Belgica tem Antuerpia, mas o Escalda, logo depois de ter atravessado aquella cidade, encontra as suas embocaduras na Hollanda, entre as ilhas da Zelandia.

Nenhuma parte da Belgica tem limites naturaes; mesmo, na sua fronteira oriental, acha-se uma pequena aldeia, Moresnet, na região das minas de zinco da Velha-Montanha, que não pertence nem á Belgica nem á Allemanha, por que o limite convencional dado á Prussia rhenana em 1815 não coincide neste logar com o limite convencional da Belgica, tal como foi definitivamente estabelecido em 1839.

OS INTERESSES DA BELGICA E DA HOLLANDA — INDUSTRIA E LIVRE-CAMBIO — DUAS RAÇAS.

Este paiz de fórma tão artificial, que foi reunido á Hollanda em 1815, não fazia naturalmente parte delle, pois entre ambos havia differenças profundas.

Ha muitos celtas e mesmo latinos entre os belgas, que, na sua maior parte, são de lingua franceza; entre os hollandezes só ha germanicos, sendo mesmo a lingua hollandeza um dialecto das linguas germanicas.

Os belgas são catholicos ferventes, os hollandezes, na sua maior parte, calvinistas; é o que já muito bem tinha visto Alexandre Farnésio no seculo XIV, quando retinha os belgas sob o dominio hespanhol, quando da independencia das Provincias-Unidas. Os interesses materiaes da Belgica e da Hollanda eram contrarios; a Belgica carecia de proteger a sua joven industria, por meio de tarifas aduaneiras, contra a concurrencia temerosa dos estrangeiros; a Hollanda, que tentava a sua fortuna no commercio maritimo, era adstricta ás doutrinas do livre-cambio.

Havia possibilidade de conciliar estas divergencias? Na Suissa ha as populações mais diversas, e todavia ellas constituiram uma nacionalidade muito compacta. Mas o governo hollandez nada fez para isso na Belgica; tratou-a como a provincia conquistada, nada lhe poupando nenhum dos seus sentimentos mais naturaes; parece que se comprazia em irrital-a, e por isso, a revolução que subjevou Bruxellas contra elle em agosto de 1830, foi objecto de luctas sangrentas e apaixonadas; os belgas succumbiriam, talvez, sem a intervenção da França e da Inglaterra, que forçaram a Hollanda a evacuar a Belgica e a deixar-lhe Antuerpia.

Não parece que até agora a Belgica tenha conseguido fundir as duas raças que a compõem. Com effeito, notam-se duas Belgicas: em 6.693.000 habitantes accusados pelo censo de 1900, que temos presente, contavam-se 2.576.000 que falavam francez, 2.822.000 que falavam o flamengo, falando os restantes as duas linguas. Ora o flamengo é um dialecto da lingua germanica, e os flamengos são germanicos, ao passo que os walões do Este são de origem celtica e têm as mais estreitas relações com a França.

O PODER, O PARTIDO LIBERAL E O PARTIDO CATHOLICO — O REINADO DE LEOPOLDO II — A LINGUA OFFICIAL.

Este dualismo tem sido todo o espirito da vida politica na Belgica. Já antes de 1838 se distinguiam lá dois partidos: os catholicos, principalmente na Flandres, e os liberaes na Walonia. Formaram elles a "União" para a independencia, e a Belgica conservou esta divisa nas suas moedas: "A união faz a força". Mas a União só durou realmente emquanto durou a lucta contra a Hollanda. Se os flamengos, de sangue germanico,se uniram momentaneamente aos walões contra os hollandezes, foi por que são profundamente catholicos e odeiam a heresia calvinista; por nada quereriam submetter-se a um governo protestante, tendo mesmo o bispo de Gand, Mauricio de Broglie, contribuido poderosamente para a revolução de 1830. Tinha elle recusado pertinazmente prestar juramento á constituição que ligava a Belgica á Hollanda, sendo por isso perseguido e deportado, tendo-se retirado para França, mantendo sempre viva a sua enorme popularidade entre os catholicos da Belgica. Assim a questão religiosa nunca deixou de ter um logar consideravel na historia contemporanea desse paiz.

A União, vencedora dos hollandezes pelo apoio da França e da Inglaterra, rompeu-se quasi logo; e nem de outro modo podia ser; o partido catholico e o partido liberal disputaram o poder, travando-se uma acesa lucta de opiniões. Sob o primeiro Leopoldo, que reinou até 1856, os liberaes levaram a melhor, pois, com effeito, tinham a maioria não só em todo o paiz wallon, como tambem nas grandes cidades do paiz flamengo. Então a lingua franceza era a unica official.

Nos primeiros annos do reinado de Leopoldo II formou-se um grande movimento de opinião, nas provincias do oeste para o renascimento do "flamenguismo" e a adopção do flamengo como lingua official, a par do francez; era o rompimento definitivo da União e a consagração da rivalidade das duas raças da Belgica. As grandes cidades da Flandres, Gand e Antuerpia, abandonaram o partido liberal e bandearam-se com o partido catholico flamenguista. Os liberaes foram esmagados nas eleições geraes de 1870, e desde então o poder, até ao advento do actual monarcha, quasi que ininterruptamente esteve nas mãos do partido catholico.

O flamengo converteu-se em lingua official em todos os actos publicos e nas moedas, afirmando-se assim a dualidade da Belgica. O partido catholico póde organizar-se muito fortemente, firmando-se solidamente no poder da igreja. Ha na Belgica um grande numero de conventos; em 1846 contavam-se 648 e 10.000 religiosos dos dois sexos, e, em 1880, 1.500 conventos e cerca de 20.000 religiosos, numeros que, depois subiram, principalmente, desde que o parlamento francez votou a lei da separação.

A IGREJA BELGA — A NEUTRALIDADE RELIGIOSA DOS COLLEGIOS — OS SOCIALISTAS

A igreja, na Belgica, é independente do Estado; os bispos são nomeados pelo papa, mas pagos pelo orçamento dos cultos do reino, thesouro intangivel que representa a antiga propriedade da igreja secularizada no tempo da dominação franceza. A igreja, extreitamente alliada á monarchia, manteve a escola e as gerações debaixo da sua autorização; em todas as communas é preciso um pedido assignado por 20 pais de familia pelo menos para que uma escola laica seja mantida a par de uma escola congreganista, senão a escola congreganista é a unica escola publica admittida. Realmente, em toda a extensão dos campos flamengos só ha escolas congreganistas, havendo mesmo tambem muitas em muitas aldeias walonas; tal foi o resultado da lei de 1884.

A lei de 1850, sobre o ensino secundario, institua a neutralidade religiosa dos collegios, autorizando o ensino da religião pelos ministros dos diversos cultos; mas o regulamento de Antuerpia, aprovado pelos bispos, só consente a entrada de um capellão catholico em collegios de onde sejam excluidos os ministros das outras religiões. Ora, como a maior parte dos pais exigem a educação catholica, é esta a que quasi sempre ensina nos collegios do paiz flamengo. Esta grave situação é que, sobretudo, tem concorrido para a divisão dos belgas.

Os liberaes são mais numerosos no paiz walon, donde acampanham a evolução da politica franceza. Mas, a Walonia, os platos do Ardenne á parte, é principalmente, industrial e a sua população muito condensada, nos valles do Sambre e do Mosa. Eis porque o partido socialista lá accusou uma consideravel expansão, sendo muito notavel a sua organização.

A Casa do Povo de Bruxellas e o Vorwaerts de Gand, por exemplo, são instituições operarias modelares, não só pela propaganda que fazem das suas doutrinas, como pelos seus systemas dos cofres da "chômage", de caixas de soccorros e de educação dos pupilos. São verdadeiras escolas de disciplina social.

Ora, os liberaes nem são todos socialistas, e assim o antigo partido liberal acha-se reduzido pelos proprios progressos do socialismo. Este facto explica o longo predominio do partido catholico, visto o desaccordo dos seus adversarios.

A EVOLUÇÃO DEMOCRATICA NA BELGICA — A ORIENTAÇÃO DO REI ALBERTO.

Entretanto, o governo teve de ceder algum tanto a evolução democratica que arrasta a Belgica como todo o resto da Europa.

A monarchia belga, que foi fundada em 1830, em proveito de Leopoldo I, foi uma monarchia burgueza, á moda da monarchia de julho, em França; para se ser senador era preciso pagar 2.000 florins, pelo menos, de contribuições directas; os deputados eram eleitos pelos cidadãos que pagavam uma contribuição directa de 20 a 100 florins, conforme fossem do campo ou da cidade.

Em 1848, houve, como em França, uma viva agitação para o alargamento do direito do suffragio. Leopoldo I foi mais habil que seu sogro Luiz Felippe, cedeu; e uma nova lei eleitoral fixou o censo em 20 florins para todos os eleitores sem distincção de residencia, sendo tambem o censo senatorial diminuido de metade e abaixado a 1.000 florins.

O partido liberal teve de se contentar com esta ligeira melhoria durante 50 annos. Depois os progressos do partido socialista deram-lhe força para entreter, principalmente nas bacias hulheiras, uma grande agitação a favor do suffragio universal. Em 1893, a maior parte da Belgica walona foi muito perturbada por causa desta questão. Bruxellas viu tambem violentas manifestações que foram verdadeiros motins nos quaes a guarda civica não levou a melhor. A propria monarchia viu-se directamente ameaçada. Cedeu, porém, a tempo, e a maioria catholica das camaras fez ás reivindicações populares o menor numero de concessões que pôde. O recrutamento senatorial continuou a ser submettido ás mesmas condições que dantes. Para a Camara dos Representantes o suffragio universal foi admittido, mas com correctivos; todos os cidadãos belgas são agora eleitores a partir dos 25 annos; mas os que são pais de familia, os que possúem um immovel ou uma caderneta de caixa economica de 2.000 francos, os que possuam um certificado de ensino secundario pódem ter dois votos ou tres quando muito; é este um modo de manter um ligeiro censo ou o systema das capacidades, que a França já conheceu tambem no tempo de Luiz Felippe.

Nas ultimas eleições effectuadas, ha tres ou quatro annos, notou-se o avanço democratico, sendo de notar ainda que é sobre os elementos liberaes e avançados que o actual monarcha Alberto I procurou orientar a sua politica.

Os telegrammas da guerra

Recebêmos de um distincto cavalheiro, de nacionalidade allemã, e que já desempenhou cargo de representação do Brazil no estrangeiro, a seguinte carta, em data de 7, que, por falta de espaço, não foi possivel publicar logo:

"Chegou hontem ao Rio, e foi publicado hoje, 7, um telegramma, que tem a data de 3. Chegou, pois, com um atrazo de tres dias, o que bem prova a difficuldade de nossas communicações com a Allemanha, allegada pela colonia germanica, quando viu calumniado o seu exercito pelos telegrammas francezes e inglezes.

De todos os governos belligerantes é o allemão o mais parco em notas sobre a guerra: informa apenas de 15 em 15 dias. Por que? Somente pela difficuldade de communicações?

Não só por isso. Os telegrammas, que vêm por via Washington, occupam um tempo que podia ser destinado, nas communicações, a assumptos mais urgentes de que naturalmente tratarão agora as chancellarias de Berlim e de Washington...

Depois, trata-se do governo allemão, e o allemão é avesso a tudo que não seja decisivo. Por isso, desde o começo da formidavel batalha agora travada, esperou o momento em que tivesse coisas apreciaveis a dizer.

Os alliados preferiram outro methodo. Nos primeiros dias, os seus telegrammas diarios falavam na retirada dos allemães, retirada geral, destroçados, aniquilados, fugindo vertiginosamente para a fronteira. Em seguida, resolveram conceder que os allemães estavam parados, mas haviam recebido enormes reforços; e, obrigados a confessar a offensiva allemã, que desmentia categoricamente a retirada, acrescentavam: "Os allemães multiplicam os ataques, mas estão sendo sempre repellidos." Era a *retirada desordenada* transformada rapidamente em *offensiva violentissima*, na expressão dos despachos francezes! Entretanto, assim como, antes, *internaram telegraphicamente* na Suissa o exercito de von Deimling, os telegrammas, ha tres dias, falavam em requisição de todos os automoveis de Paris para completar a derrota de von Kluck com a *perseguição ao seu exercito*... No dia 5, porém, as 11 horas da noite, era offerecido á imprensa de Paris o seguinte communicado official, textual, pela insuspeita Havas, dia 6:

"A situação geral continúa *estacionaria*. Na *ala esquerda* continúa *travada* a batalha. Na Argonne e nos altos do Meuse, *repellimos* de dia e á noite os ataques do inimigo."

A' primeira vista, parecia que o governo francez perdera tinta e tempo inutilmente. *Situação geral estacionaria, a batalha continúa travada na ala esquerda*... Talvez quizessem dizer elegantemente, de maneira indirecta, que a batalha havia cessado na ala direita...

Não, *não era isso*, porque se viu, depois pela nota official ingleza, que dava a decifração da charada official franceza. Como? Um communicado official inglez *da mesma data do francez, e differente!*

Medeiros e Albuquerque, na correspondencia para a *Noticia* do dia 6 ultimo, não disse que o governo inglez e o francez tomaram ambos "o compromisso de dizer a verdade" e que para a verificação disso bastaria "o confronto" das informações francezas com as inglezas? Como fugiria o governo francez ao compromisso?

Não, o governo francez fizera apenas uma economia de palavras. Tomara "o compromisso de dizer a verdade", e não de dizer *toda a verdade*... E emquanto sobre a ala esquerda escrevera apenas: "na ala esquerda continúa travada a batalha", o governo inglez, talvez indo além das *combinações*, imprudentemente adiantava, segundo o que a legação ingleza no Rio mandou a 6, aos jornaes:

"LONDRES, 6. — Um communicado *official francez, datado de 5*, declara que a batalha continúa com *grande violencia* em nossa ala esquerda, ao norte do Oise. Nenhum resultado decisivo *póde ser ainda* registrado. Em *certos* pontos tivemos de *ceder algum terreno*.

Em todo o resto da linha da frente não houve alteração."

"LONDRES, 6. — Relata um communicado official de França, em data de hontem, que a situação geral é satisfatoria.

O combate *nos offerece ainda* vantagens na ala esquerda.

No Argonne e nas collinas do Meuse os francezes *repelliram* ataques effectuados quer de dia, quer á noite."

Como se vê pelos gryphos, o amor á verdade, das notas francezas, a prova do "confronto" lembrada por Medeiros, nada nos leva a crêr com a *fé de São Pedro*, nas communicações officiaes dos alliados...

Mas o telegramma official allemão? Que diz elle? E' de 3, mas, se os alliados confessam, a 5, o avanço da direita allemã, que é a esquerda franceza, é que o successo germanico vem já de 3 ou de 2, seguramente.

Vem, de facto. Mas os leitores queiram ler comnosco esse despacho official allemão que vamos transcrever abaixo, todo inteiro, accrescentando a cada trecho a confirmação respectiva dos alliados, para que se veja como o governo allemão é inteiramente veridico, exacto, leal, simples e discreto nas suas informações, mesmo registrando o successo de seus exercitos:

"Berlim — Via Washington — 3 — A situação geral do nosso exercito, na França, é satisfatoria. A nossa ala direita está avançando sobre a linha Arras-Albert-Roye. As importantes alturas perto de Roye foram tomadas, depois de uma lucta sanguinolenta. A nossa ala direita *está avançando*."

Os alliados disseram que, nessa posição, a ala direita allemã, *vis-a-vis* da esquerda dos alliados, *tiveram de ceder algum terreno*. Parece que o governo allemão, assim confirmando, não podia ser mais discreto e simples.

Continuemos a ler o telegramma:

"A situação continúa inalterada no centro. Foram tomados mais dois fortes pertencentes ás fortificações do Mosa, entre Toul e Verdun."

A expressão allemã é *inalterada*. Os alliados dizem "não houve alteração". E como não têm elles o compromisso de dizer *toda* a verdade, mas apenas *a verdade*, esquecem-se de accrescentar a tomada dos dois fortes pelos allemães...

Continúa o despacho de Berlim:

"As tropas negras dos alliados foram retiradas devido ao frio. A superioridade da nossa artilheria é incontestavel, e são grandes as perdas do inimigo."

São dois outros factos confirmados. O proprio generalissimo Joffre, segundo telegramma francez de 15 dias atrás, já resolvera a retirada dos negros, no inverno, E, quanto á artilheria allemã e ao seu poder destruidor, os fortes quasi inexpugnaveis de Liége deram o attestado decisivo.

Continúa o governo allemão:

"Tendo sido tomados os fortes Waelen e Sainte Catherine, a quéda de Antuerpia é imminente."

Isto a 3, não póde deixar de ser apenas a verdade. A 6, na *Noticia*, um telegramma de Antuerpia diz que "os allemães occuparam os fortes de Waelen, Wavre, Lierre e Koningshaykt e reductos intermediarios, abrindo uma brecha na linha exterior, pela qual poderão atacar com vantagem as linhas interiores". De onde se vê que o governo allemão nada avança já como novidade para nós.

Agora, as informações sobre as operações na Russia e Austria e éste allemão, que a chancellaria de Berlim poderia bordar com o mesmo enthusiasmo de Londres e Paris sobre a campanha da França, porque tem igual superioridade nas communicações:

"No éste, a situação continúa favoravel. Os russos, batidos além dos rios Niemen e Bobr, receberam reforços. Devido á isso, as nossas tropas foram mandadas recuar a pouca distancia.

A offensiva russa, na Galicia, fracassou completamente. O exercito austriaco está occupando forte posição entre as fortalezas de Cracovia e Przemysl."

Os telegrammas de Londres e Paris de 4, 5 e 6 confirmam tudo isso e mais este final do despacho official allemão:

"Até o dia 12 de setembro, foram internados 220.000 prisioneiros, entre os quaes 4.110 officiaes."

A *Noite*, de 6, antecipa mesmo esse despacho com o seguinte telegramma de Londres:

"Londres, 6 (*A Noite*) — Um telegramma de Amsterdam informa que, segundo as noticias ali recebidas de Berlim, o governo allemão annuncia que até agora, os allemães fizeram prisioneiros 40.000 belgas, 100.000 russos e 30 mil francezes.

Grande parte dessas forças, segundo informam de Berlim, estão empregadas na construcção de estradas de ferro e nos serviços de aterramento de pantanos ao longo dos rios que cruzam o territorio allemão."

A *Noite* esqueceu-se, apenas, de dizer que desde que os prisioneiros comem e se vestem á custa do governo allemão, é justo que trabalhem, mesmo porque a ociosidade é um perigo, principalmente entre inimigos... Está claro que não se trata dos officiaes e dos soldados que não sejam da classe desses trabalhadores. Garros, heroe que morreu tantas vezes, está confortavelmente vivo em Berlim. E Hannotaux, para outro exemplo, o illustre inimigo da Alemanha, está sendo tratado com a maior consideração, no quartel-general allemão...

E ahi está como o governo allemão annuncia, discreta e honestamente, o que vai pela guerra.

Rio, 7 de outubro de 1914."

Noticias allemãs

Emquanto o telegrapho se fecha ás noticias germanicas do theatro da guerra, por effeito da censura sobre os cabos da Western, em Londres e Paris, e as legações imperiaes guardam uma ponderada retracção na communicação de episodios e incidentes, os particulares allemães procuram pôr os seus compatricios da America do Sul ao par da situação pela correspondencia epistolar.

E' dessa natureza a informação a que se refere a seguinte noticia do "Correio Paulistano":

Uma importante casa commercial da nossa praça, estabelecida no triangulo, recebeu, do seu correspondente em Hamburgo, carta datada de 28 de agosto ultimo, referindo-se aos movimentos do exercito allemão nos diversos sectores da guerra.

Dessa missiva, que nos foi gentilmente mostrada, extrahimos os seguintes topicos, observando com toda a fidelidade o original:

"Até agora nenhum porto allemão ficou bloqueado pela esquadra ingleza, cujas grandes unidades estão ancoradas nos portos da Inglaterra ou estão fazendo caça á nossa frota mercantil.

Em terra, allemães e austriacos estão avançando victoriosos em toda a linha, de maneira que a guerra se faz em territorio dos inimigos. O exercito principal da França foi completamente derrotado (150 peças de artilheria, 10.000 prisioneiros); o exercito belga tambem foi derrotado, tomámos tres fortalezas belgas, Liége, Namur e Huy — de assalto Bruxellas tomada. Columnas allemãs estão em marcha para Antuerpia.

O corpo expedicionario inglez de 100.000 homens foi derrotado e rechassado da Belgica para a França. Os francezes retiram-se em toda a linha. A fortaleza de Longwy caiu em nosso poder; Maubeuge está sitiada e não poderá resistir por muito tempo.

Os russos foram derrotados e rechassados, perdendo milhares de prisioneiros.

A Servia acha-se numa posição difficil, pois já lhe falta dinheiro, mantimentos e munições de guerra.

Esperamos que esta guerra acabará mais cedo do que todo o mundo espera. Mas, desde já, é fóra de qualquer duvida que a Allemanha e a Austria sairão victoriosas. Sabemos que os nossos inimigos lançaram telegrammas mentirosos para todos os continentes, como tambem estão enganando os proprios povos sobre os acontecimentos da guerra; mas estas mentiras serão destruidas por si mesmas, como em 1870.

Na Belgica e na França muitas vezes a população civil tomou parte activa na guerra, attitude essa que promptamente foi correspondida com represalias por parte dos nossos soldados, como de direito."

Estudantes brazileiros na Europa

De S. Paulo recebêmos a seguinte carta, que, por nossa vez, endereçamos ao solicito Sr. ministro do exterior:

"Dois Corregos, 30 de setembro de 1914 — Sr. redactor do "Paiz" —Rio de Janeiro.

Pela presente, venho pedir a V. o seguinte favor: Mantinha-se como estudante junto ao Instituto Saint Louis, em Bruxellas, o meu mano menor João Baptista Juliano, que, sendo atacado pelo typho, se recolheu ao hospital de Elisabeth, isto em 27 de julho ultimo. Devido á conflagração européa, não consegui obter mais noticias delle, desde aquella data, apesar dos esforços empregados por mim e pela familia. Sr. redactor, peço a V., por meio da imprensa, interceder junto ao general Lauro Muller, para que possa obter noticias e tambem o regresso do joven estudante brazileiro ao paiz de origem, tirando assim os anceios da familia, que ora se acha sobresaltada, devido á falta de noticias. Creudo que V., num rasgo de generosidade, acolherá este meu pedido, desde já me confesso eternamente agradecido e subscrevo-me com o maximo respeito — De V., etc. — **Antonio Juliano de Carvalho."**

A palavra do governo belga

O governo belga, diante de accusações feitas na Allemanha, mandou abrir, por uma commissão de personagens acima de qualquer suspeita, rigorosa syndicancia sobre o que se passou na Belgica, quando a Allemanha lhe declarou guerra.

Essa commissão, tendo terminado os seus trabalhos, apresentou ao governo o seguinte relatorio, de que o Sr. Ad. Delcolgne, ministro belga no Rio, acaba de receber cópia:

"Sala do tribunal de 1ª instancia, séde em Antuerpia — N. 81.909 — Em 25 de agosto de 1914 — Sr. procurador geral — Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o presente relatorio sobre os acontecimentos que se produziram a 4 e 5 do corrente, depois que a população teve conhecimento da resolução tomada pela Allemanha de invadir o nosso territorio, e a respeito dos quaes appareceu recentemente na "Gazeta de Colonia" uma narração inteiramente contraria á realidade.

Com a noticia dessa invasão imminente, a população ficou profundamente emocionada e sua irritação foi tanto mais viva quanto os subditos allemães e austriacos tinham sido sempre tratados em nossa terra com o maior respeito e a maior benevolencia. A colera popular foi tal que, na tarde de 4, enormes grupos de manifestantes se puzeram a percorrer os diversos quarteirões da cidade, cantando "La brabançonne" e apupando os estabelecimentos e as casas occupadas por allemães.

Os primeiros actos a que se entregaram os manifestantes, entre os quaes se encontravam muitos de pouca idade, foi arrancar, aqui e ali, um mastro de bandeira allemã. Foi o que se deu na escola allemã da rua Quelin.

A' noite, os grupos se multiplicavam sem cessar e, em pouco tempo, grande numero de pequenos armazens de varejo e "cabarets" pertencentes a allemães foram assaltados; as vidraças foram quebradas, os moveis atirados á rua e espatifados.

Alguns malfeitores não perderam a occasião para se apropriar do alheio.

A policia e a guarda civica intervieram tão depressa quanto possivel e não tardaram a restabelecer a ordem; mas as manifestações tinham irrompido tão bruscamente e se produziam, no mesmo momento, em tantos pontos differentes, que fôra materialmente impossivel impedir as depredações e mesmo alguns roubos.

Fizeram-se, entretanto, muitas prisões; julguei dever requisitar mandados de prisão em todos os casos que apresentavam a menor gravidade. As infracções deram motivo a um processo aprofundado e a remessa dos culpados á jurisdicção competente foi activada tanto quanto era possivel.

Entrei em accordo com o Sr. presidente do tribunal de minha séde, para marcar com urgencia, audiencias extraordinarias afim de obter uma rapida repressão.

Inclusa, tenho a honra de vos enviar uma lista completa dos processos remettidos, dos que foram julgados, assim como daquelles cuja instrucção não póde ainda ser terminada.

O tribunal, em certos casos graves, achou justamente que se devia mostrar severo para com os malandrins, pescadores de aguas turvas.

Pelo motivo que julguei poder indicar-vos as linhas acima, não foi possivel aos representantes da força publica determinar individualidades entre os depredadores, que se esquivavam immediatamente nos grupos, desde que se aproximavam os policiaes ou os guardas civicos.

Afóra a excepção que especificarei mais abaixo, ninguem foi espancado ou ferido, e todos os estrangeiros ficaram perfeitamente indemnes quanto a suas pessoas.

Os unicos feridos são dois subditos belgas que assistiam, como curiosos, a uma das manifestações do dia 5.

A' esquina da rua Artevelde, um café de propriedade de um subdito allemão, era assaltado por um grupo de manifestantes quando, num dado momento, de dentro do estabelecimento, deram quatro ou cinco tiros de revolver. Os Srs. Isenbaert e Simons, subditos belgas, os dois curiosos em questão, foram attingidos, um no antebraço direito, e outro na cabeça; este ultimo ferimento não é grave, pois a bala deslisou entre o craneo e o couro cabelludo. O autor desse delicto era tambem um belga, chamado Meeus, cunhado de allemão, dono do café.

O juiz Denis está encarregado da instrucção do processo Meeus.

No que concerne á violação do cemiterio, não existe mais de um em Antuerpia — a grande necropole do Kiel, que está situada a cinco kilometros, mais ou menos, do ponto em se produziram as manifestações populares.

Assim é que, consta do auto numero 900, aqui incluso, da 9ª secção, que nenhum estrago foi feito nos tumulos dos allemães e em nenhum dos outros.

As sepulturas dos subditos allemães conservam-se perfeitamente intactas, e estão ainda, no momento actual, cuidadas e floridas como o foram sempre.

E' de notar que os estragos produzidos nos "cabarets" não o foram, em geral, senão parcialmente quanto ao prejuizo dos exploradores allemães. Com effeito, quasi todos esses immoveis pertencem a cervejeiros e, na maioria dos casos, o mobiliario da sala do "cabaret" pertence igualmente ao cervejeiro. E tanto isso é verdade, que varias acções civeis, de perdas e damnos, já foram iniciadas minha séde.

Ao Sr. procurador geral junto á Côrte de Appellação, em Antuerpia. — O procurador do rei."

ULTIMA HORA

LONDRES, 12.

Um telegramma de Petrograd annuncia que foi ferido em combate, na Prussia Oriental, o principe Oleg, filho do grão-duque Constantino.

LONDRES, 12.

Assegura-se que o governo britannico vai concorrer para o pagamento da contribuição de guerra lançada pelos allemães sobre Antuerpia.

LONDRES, 12.

Communicam de Petrograd que prosegue encarniçada a batalha nas margens do Vistula, havendo probabilidades da victoria se decidir a favor das armas do czar.

PARIS, 12.

As ultimas noticias officiaes sobre a lucta, no territorio francez, nada adiantam, sabendo-se apenas que a situação continúa favoravel aos exercitos alliados.

PARIS, 12.

Annuncia-se que o general Gallieni encarregou o general Hirschauer da defesa area de Paris.

NOVA YORK, 12.

Telegrammas procedentes de Roma dizem que o governo italiano ordenou a partida de vinte transportes de guerra para Tripoli, afim de transportar tropas para a peninsula.

Essa noticia tem sido objecto de muitos commentarios por parte da imprensa desta capital.

NOVA YORK, 12.

Assegura-se que o governo francez resolveu empregar o terrivel explosivo denominado *turpinite*, do inventor Turpin.

(Agencia Americana.)

UM TIRO

Thereza Maria de Jesus estava hontem, calmamente, no quintal de sua casa á rua D. Clara n. 26, quando ouviu um estampido e já se ia assustar, quando uma bala, ferindo-a no braço esquerdo, não lhe deu tempo para isso, fazendo-a immediatamente gritar por soccorro.

A policia do 23º districto soube do facto, providenciando para que a infeliz mulher fosse medicada na Assistencia Municipal.

Quanto ao tiro não conseguiu a policia apurar de onde partiu.

E' mais um mysterio...

Factos e documentos

(LIVROS E IDÉAS — SCIENCIAS E INVENÇÕES — LETRAS E ARTES — A VIDA SOCIAL.)

A vaccina anti-typhica

Devemo-nos vaccinar contra a febre typhoide? Eis aqui uma questão muito debatida e que tem partidarios e adversarios igualmente convictos.

A vaccina, dizem os primeiros, preservou da febre typhoide todo o exercito dos Estados Unidos. Em 1913 houve apenas tres casos desta doença, quando em 1908 tinha havido 450.

A França, dizem outros, reconheceu o perigo da vaccinação anti-typhica. Não é segredo para ninguem terem-se escondido propositalmente certos casos de febre typhoide em individuos vaccinados. A lei relativa á vaccinação teria sido submettida a um exame demasiado rapido. A emoção suscitada na opinião publica pela opposição da Academia de Medicina posteriormente á promulgação da lei, foi consideravel; pede-se que os soldados não sejam vaccinados contra sua vontade, muito embora a obrigação fique só impendendo sobre as tropas destinadas a Marrocos; as tropas metropolitanas só seriam forçadas a vaccinar-se em caso de epidemia. Muitos medicos dizem mesmo ser uma loucura inocular-se preventivamente a vaccina, pois que se ignora a duração da immunidade que ella assegura.

Os allemães não pensam que a vaccina anti-typhica tenha um valor prophylatico pratico; têm mesmo ignorado isso voluntariamente. A commissão ingleza do exercito pronunciou-se contra o seu uso em determinados casos; pretende ella que a vaccina anti-typhica enfraquece o organismo humano na sua defesa contra outras doenças, entre as quaes a tuberculose. Segundo as suas declarações, a immunidade não excederia dois annos. Pelo que respeita ás crianças, os medicos inglezes são muito affirmativos: abstenção completa da inoculação vaccinal, que é menos perigosa nos mancebos.

As mulheres, especialmente, recebem-n'a mal. Um grande numero de amas vaccinadas queixam-se de symptomas de tuberculose glandular, symptomas que se prolongam durante mezes depois da vaccinação.

Muitos dos partidarios estão a tal ponto fascinados pelos beneficios do methodo, que nem siquer attendem aos perigos que elle comporta, fechando até os olhos a casos de fallecimentos causados por inoculação fóra de proposito. Para elles, esses casos são coincidencias.

E' fóra de duvida que as pessoas particularmente expostas a contrair a febre typhoide devem ser vaccinadas; por exemplo, as amas ao serviço de typhicos e os soldados em campanha em paizes onde a typhoide seja endemica.

Para os outros deve aguardar-se o resultado de um grande numero de verificações, feitas conscienciosamente, afim de se resolver a questão por um modo definitivo — eis o que diz o "Litterary Digest".

In-Folio.

Festas.

Realizou-se sabbado ultimo, na séde do Rio Club, uma elegante *soirée*, que esteve bastante concorrida.

No decorrer da festa fez-se a inauguração do retrato, em ponto grande, dos fundadores do club.

Além de um director que falou, inaugurando o retrato, usou da palavra o Sr. Julio de Oliveira, para saudar os socios daquelle centro, animando-os a proseguirem a bem do Rio Club, cujos fins são os mais nobres e alevantados.

A' reunião estiveram presentes innumeros cavalheiros, senhoras e senhoritas, que deram brilho á festa, dansando em ininterruptas contradansas até alta madrugada.

Concertos.

Os concertos symphonicos, já tão conhecidos e apreciados entre nós, vão conquistando cada vez maior concurrencia, não só pela musica escolhida que é executada, como tambem pelo bom desempenho

Ainda hontem, no theatro Municipal, realizou-se um desses festivaes artisticos, que alcançou applausos e mais applausos.

A numerosa orchestra, sob a batuta do distincto maestro Francisco Braga, portou-se de maneira admiravel.

Os finaes de cada numero eram abafados por prolongadas salvas de palmas.

O publico carioca aprecia a boa musica, e é de esperar assim continue a prestar o seu valioso auxilio á Sociedade de Concertos Symphonicos, que se esforça e se esmera em deliciar aos seus ouvintes, proporcionando-lhes algumas horas agradaveis.

Conferencias.

No salão nobre da Bibliotheca Nacional, ás 20 ½ horas, realiza-se amanhã a interessante conferencia do Dr. José de Mendonça, que dissertará sobre *A dor physica nas operações cirurgicas e os meios de a supprimir.*

✣

Na quinta-feira proxima, o Dr. Aurelino Leal fará, no Instituto Historico e Geographico, a sua conferencia sobre a historia constitucional do Brazil.

✣

Realizou-se sabbado proximo passado a conferencia da senhorita Aristella de Vasconcellos, no Centro Alagoano, sendo sua these — *A medicina indigena e os problemas da lepra, da tuberculose e do cancro.*

Presidiu a reunião o marechal Ozorio de Paiva, que convidou para seus secretarios o Rev. padre Olympio Alves de Castro e o Sr. José de Vasconcellos, pai da conferente.

Fez a apresentação desta, a pedido do marechal Ozorio de Paiva, o Rev. padre Olympio.

A joven patricia occupou a attenção do auditorio por mais de 40 minutos, apresentou diversos jovens curados de tuberculose, um moço curado de morphéa e fez uma brilhante exhortação ao povo brazileiro, á classe medica e á imprensa indigena.

Diversas pessoas presentes confirmaram essas maravilhosas curas.

Uma salva de palmas coroou as ultimas palavras da oradora.

O presidente pediu ao Rev. padre Olympio que usasse de novo da palavra, e esse orador sacro, em improviso adequado, felicitou a assistencia, que tambem o saudou com uma prolongada salva de palmas.

Apesar da chuva, o salão estava repleto, vendo-se entre os presentes medicos, pharmaceuticos, militares, ecclesiasticos, senhoras e representantes, emfim, de todas as classes sociaes.

✣

Guido Podreca, o illustre jornalista e parlamentar italiano, tão conhecido pelas suas adiantadas convicções socialistas e anti-clericaes, e que neste momento se acha no Rio de Janeiro, realizou hontem, no theatro Lyrico, a sua primeira conferencia sobre a guerra.

Orador fluente e vibrante, a que não faltam surtos de eloquencia e de agudá ironia, a conferencia agradou intensamente e foi pontilhada de estrondosos applausos.

Guido Podreca fez a critica do imperialismo germanico, na sua opinião o grande germen da lucta actual, tendo aliás palavras de toda a justiça para o valor do povo allemão. Apenas, nas suas universidades, nos seus jornaes, por toda a parte, os homens de maior responsabilidade vinham desenvolvendo uma continua propaganda para provar que, além da Allemanha e do espirito que a animava, nada mais havia digno de consideração sobre a face da terra.

Lê trechos de autores allemães, para deixar bem patentes os exageros dessa campanha.

Em Napoleão, em Miguel Angelo, em Dante e até em Christo, esses autores apontam a predominancia do espirito germanico!

Sobre a mocidade intelligente, vigorosa e enthusiasta da Allemanha, que effeitos não teria essa propaganda?

A certeza cega da sua infallibilidade levou a Allemanha para a guerra actual.

Explica a neutralidade da Italia. A Italia esteve na triplice alliança, graças á acção de alguns politicos. O povo, esse jámais comprehendeu uma alliança que o punha ao lado da Austria, a velha inimiga, contra nações latinas.

A alliança da Italia era meramente defensiva. A sua neutralidade basta para mostrar a sua sympathia pela França, a grande nação latina.

Guido Podreca, salientando, aliás, que falava sem qualquer caracter official, acha que a neutralidade será mantida e que não só a attitude da Inglaterra como os acontecimentos até hoje conhecidos da terrivel lucta não deixam duvidas sobre o seu desfecho: as nações alliadas serão victoriosas e o definitivo triumpho dos ideaes de paz não se fará tambem demorar.

A segunda conferencia de Guido Podreca será no Lyrico, ás 9 horas da noite da proxima quinta-feira, com o thema: *No reino das trevas.*

Almoços.

O Sr. ministro argentino e a Sra. Lucas de Arragaray offereceram, na legação de seu paiz, um almoço intimo ao Sr. ministro paraguayo e á Sra. Lara Castro, que partem para o Paraguay este mez.

Manifestações.

ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR

As homenagens recebidas hontem pelo almirante Alexandrino de Alencar, por motivo de seu anniversario natalicio, deixaram de ser uma simples demonstração de cortezia e de estima para se tornar uma verdadeira apotheose ao compatriota illustre, ao provecto marinheiro a quem o paiz deve o inestimavel serviço da reorganização do seu poder naval.

Não foram sómente da classe a que elle pertence e á qual tem consagrado os melhores esforços de sua existencia, que partiram as felicitações hontem recebidas pelo almirante Alexandrino de Alencar. Representantes de todas as camadas sociaes, desde o chefe da Nação até o modesto operario, lhe foram render o seu preito de veneração e solidariedade.

A's primeiras horas da manhã, as bandas do corpo de marinheiros nacionaes e do batalhão naval tocaram alvorada na residencia de S. Ex., na praia do Russell.

Durante o dia, houve verdadeira romaria á casa do digno almirante.

A's 2 horas da tarde recebeu S. Ex. os cumprimentos da Armada Nacional, representada por crescido numero de officiaes de todas as classes, que, occupando cerca de cincoenta automoveis, se dirigiram para sua residencia.

Apresentando os cumprimentos da marinha ao chefe querido, o almirante Garnier, chefe do estado-maior da armada, pronunciou bello discurso, em que salientou os serviços prestados pelo almirante Alexandrino.

Não podendo dissimular a emoção que lhe causara aquella significativa homenagem, o almirante Alexandrino agradeceu-a, renovando os seus protestos de bem servir á Patria.

Por occasião dessa manifestação achavam-se presentes os almirantes Gustavo Garnier, Altino Correia, Francisco de Mattos, Castello Branco, Amynthas José Jorge e Torres Sobrinho, além dos commandantes e officiaes dos diversos navios.

Objectos artisticos, lindas *corbeilles* e outros mimos de valor foram offertados a S. Ex.

O capitão-tenente Oscar Lins de Azevedo, em nome do pratico-mór e de um grupo de praticantes da Associação da Praticagem do Porto do Recife, fez entrega de uma jarra, pronunciando, por essa occasião, bonito discurso.

A' noite, renovaram-se os cumprimentos, sendo os visitantes deliciados por um esplendido sarão literario e musical, interrompido por dansas, que se prolongaram até á madrugada.

Dentre as pessoas que foram levar, pessoalmente, seus cumprimentos a S. Ex., pudemos tomar nota dos Srs. marechal Hermes da Fonseca, general Pinheiro Machado, Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda; general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra; Dr. Herculano de Freitas, ministro da justiça; Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação; almirantes Baptista Franco, Americano Freire, Velloso Rebello e Ernesto Leal, senadores Tavares de Lyra e Francisco de Sá, Drs. Amaro Cavalcanti, Godofredo Cunha e Edmundo Moniz Barreto, ministros do Supremo Tribunal Federal; Drs. João Pessoa e Bulcão Vianna, auditores de marinha; Dr. José Carlos Rodrigues e João de Souza Lage; deputado João Penido, Thedim Filho, Dr. Joaquim Salles, Julio Barbosa, Oscar Dardeau, F. Gomes da Silva, almirante Nelson de Vasconcellos, capitão Vicente dos Santos Caneco, A. Hime, capitães de mar e guerra Octavio Jardim e Cordeiro da Graça, capitães de fragata José Maria Penido, Octavio Teixeira, e Mello Prima, capitães de corveta Alvaro Nunes de Carvalho, Adalberto Nunes e muitos outros officiaes das diversas classes da armada.

Eleva-se a mais de mil o numero de telegrammas recebidos por S. Ex.

— A Associação Beneficente do Corpo de Sub-Officiaes da Armada inaugurou hontem, no seu salão de honra, o retrato do almirante Alexandrino de Alencar, enviando, depois desse acto, que se revestiu de toda solemnidade, uma commissão para cumprimentar S. Ex.

✣

A directoria da Sociedade de Geographia foi hontem ao Hotel dos Estrangeiros, onde está hospedado o Dr. Lara Castro, levar ao illustre ministro paraguayo o titulo de socio honorario da referida sociedade.

Missas em acção de graças.

Pelo feliz regresso do Sr. Armando Block, alta funccionario da Caixa de Conversão, e sua Exma. familia, de sua viagem á Europa, foi mandada rezar hontem missa em acção de graças.

Esse acto de religião, que teve logar na igreja de Nossa Senhora do Parto, foi cantado e acompanhado ao coro por senhoritas, tendo bastante concurrencia.

Viajantes.

Chegou hontem a esta capital, procedente de Bello Horizonte, o Dr. Daniel de Carvalho, official de gabinete do secretario da agricultura do Estado de Minas Geraes.

✣

Partiram, hontem, para Buenos Aires, os Srs. Dr. Aguiar Moreira, Octavio Guimarães e Alfredo Santos.

Esses distinctos cavalheiros, que são directores do nosso Jockey Club, vão á capital argentina assistir o grande premio "Nacional" a convite especial do Jockey Club de Buenos Aires.

✣

A bordo do *Hollandia*, chegaram hontem a esta capital as seguintes pessoas: Geraldo H. Suel e senhora, Hilda Lucia Drugg, Arnoldo Zagallo, Joaquim de Brito, Francisco B. Muller e familia, H. Gomes da Silva, Joanna Oucy, Elina Bruneo, Carlosa Pereira, Carlos Cortes Pereira, Antonio Gomes de Avechen, Miguel de Souza Soares, Vasco Azambuja, Maria Descheianer e familia, Paulo Livonius e familia, Paulino Torres, Abel Graça e senhora, Sigmundo Spiegel, Aluina Krause, Karl Kopal e senhora, Heinrich Schroder, Antonio Ulrry Filho, Helena Keiring, Adele Schremer, J. Hermann e senhora, Pedro Keller, Germano Leser, Augusto Luiz Rick, P. Kail Hermann, Julio Reuner, Elisa Hausmann, Victoria Kornigstein, Carl Bruno Rick, A. Gonçalves Lima, Primitivo Moacyr, Antonio G. Ley e senhora e José Miguez.

✣

O paquete inglez *Andes*, que hoje chega ao nosso porto, vindo da Europa, desembarcará no Rio ou em Santos os seguintes passageiros:

Senador Bernardino de Campos e familia, Alfredo Pacheco e familia, Antonio Prado Junior e familia, Elpidio Queiroz e familia, tenente Antonio Buarque Pinto Guimarães e senhora, Mario Fonseca Filho, Theophilo e Ary Souza Carvalho, tenente Durval Teixeira e senhora, Cornelio Teixeira Carvalho, D. Maria Felicia Santos e Lencelot Thibaudier, acompanhadas dos filhos do Sr. Gomes da Cruz.

✣

Regressa hoje da Europa, a bordo do paquete *Andes*, o capitão-tenente Antonio Buarque Pinto Guimarães, acompanhado da sua Exma. senhora.

✣

No Hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem, os Srs.:

Julio Cesar de Mendonça, Francisco Goulart, Dr. João França, Mme. Layde Bastos, Joaquim Correia, Fernando Forjardo e senhora, Eduardo Pessoa, Bernardino Junqueira, Justino Antunes e senhora, J. Macieira, Luiz Clement, Antenor Mendonça, José Carlos da Costa, Guilherme Pimdorf, Octaviano Minesterio e senhora, José Pontes Bolivar, Manoel Carvalho Junior, Luiz Gonzaga Gonçalves, Urias Xavier, J. Dias Lara, Levy Cerqueira, tenente-coronel João Camargos, Dr. José C. Campolina e Armando Bendeira de Mello.

Baptizados.

Realizou-se hontem o batptizado do menino Helio, filho do Sr. Carlos Tondella e sua Exma. esposa D. Zilda Tondella.

Por este motivo os pais de Helio, promoveram uma elegante reunião, em sua residencia, á rua S. Salvador.

A festa prolongou-se na maior animação até ás 2 1/2 horas da madrugada.

Entre as pessoas que abrilhantaram a *soirée*, distinguiram-se ao piano o Sr. Octavio Cirne e a senhorita Elsa de Carvalho.

Entre os presentes estavam as seguintes pessoas:

Senhoritas Ivone Bailly, Juracy Barbosa, Nini ha Vital, Carolina Vital, Evangelina Costa, Rita Louzada, Maria Luiza Louzada, Maria Clelia Mello e Silva, Odette Macedo, Léa de Arinos Pimentel, Maria da Gloria Bittencourt, Olga Bittencourt, Antonieta Bittencourt, Sylvia Coelho, Graziella Coelho, Filhinha de Carvalho, Arthalides de Carvalho, Ivette de Carvalho, Neda de Carvalho e Regina Larowia, e os Srs. Sylvio Aderne, Edmundo Bailly, Dr. Anjo Coutinho e Anjo Coutinho Filho, Alberto Barbosa, Achilles Meira Lima, Ernesto Faro, Severiano da Fonseca, Victor Hugo da Costa, Ignacio Coelho, Antonio Rodrigues de Almeida, Jayme Leitão, Joel de Carvalho, José Louzada, Fernando Costa e Silva, Francisco Barbosa, João Costa e João Soares Brandão.

Anniversarios.

Faz annos hoje o alumno da Escola Naval Sr. Vicente Eduardo de Magalhães, filho do capitalista Dr. Eduardo de Magalhães, residente em S. João d'El-Rei, Estado de Minas.

✣

A data de hoje registra o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Dolores Delamare, esposa do almirante Jeronymo Delamare.

Altamente estimada na nossa fina sociedade, receberá a anniversariante inequivocas provas de estima e consideração de quantos a conhecem.

✣

Faz annos hoje o Sr. Abdon de Carvalho Andrade.

✣

Faz annos hoje Juan Segundo Guatta, chefe do serviço mecanico da linotypia do *Paiz*.

Intelligente, honesto, trabalhador e amavel, Juan Segundo soube impor-se á estima de todos os que trabalham nesta folha e que nesta data lhe desejam as maiores felicidades.

✣

Passa hoje a data natalicia do general reformado Joaquim Lourenço da Silva Ramos.

✣

Faz annos hoje a senhorita Aspasia Gomes Figueira, professora publica e filha do Sr. José Gomes Figueira, empregado no Arsenal de Guerra.

✣

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Constança Castello Branco, esposa do coronel Francisco Castello Branco.

✣

Faz annos hoje a professora cathedratica Laura da Silva Costa.

✣

Faz annos hoje o 1º tenente da armada Feliciano Lamenha de Rego Barros, ajudante de ordens do chefe do estado-maior da armada.

✣

Passa hoje a data natalicia do 1º tenente Joaquim de Castro Nunes Leal.

✣

Faz annos hoje o Dr. Eduardo Victorino, conhecido emprezario theatral.

✣

Passa hoje o anniversario da menina Juracy Leite Ribeiro, filha do Sr. Vivaldi Leite Ribeiro, presidente da Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi.

Casamentos.

Com a senhorita Maria Amelia Baptista Franco, filha do almirante Baptista Franco, contratou casamento o Dr. Carlos Frederico de Almeida.

Fallecimentos.

Falleceu a 21 de setembro findo, na cidade de Laranjeiras, Estado de Sergipe, o capitão Cesario Brito, irmão do coronel Pedro Brito, que ha pouco tempo suicidou-se na sua residencia, em Brotas, na capital da Bahia. O extincto contava 58 annos de idade, era casado com a Sra. dona Maria Rosa, deixando os seguintes filhos: Cicero Brito, Dantas Barretos, e as senhoritas Betinha, Dudú, Edith e Eride.

O fallecido foi empregado no commercio de S. Salvador durante 14 annos, e exercia na cidade de Laranjeiras as funcções de delegado de policia.

O suicidio do coronel Pedro Britó, a que allude esta noticia, é um episodio interessante e doloroso a um tempo: enfermo, consultando a um medico, este fez-lhe sentir que as suas faculdades mentaes perigavam e que era preciso serio tratamento a este respeito, para evitar o maior mal. Impressionado com a perspectiva de ficar doido, matou-se.

A morte dos dois irmãos Brito foi muito sentida na Bahia.

✣

Por telegramma vindo do Maranhão sabemos haver fallecido na capital daquelle Estado a Exma. Sra. D. Clotilde Jayme Buzaglio, irmã dos Srs. Dr. Antonio Baptista Nogueira, funccionario do Supremo Tribunal, e do coronel Antonio Baptista Nogueira, capitalista, residente nesta capital.

A fallecida era bastante relacionada na sociedade maranhense, onde a noticia de sua morte causou grande pesar.

✣

Os boletins collocados á porta dos jornaes e, mais tarde, os nossos collegas vespertinos, espalharam hontem, pela cidade, uma triste nova, a do fallecimento do Dr. João Evangelista de Bulhões Carvalho, cathedratico de direito romano na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Não precisamos registrar aqui a enorme consternação produzida pela dolorosa noticia. O Dr. Bulhões Carvalho era largamente conhecido e estimado nos nossos meios intellectuaes, que lhe rendiam a respeitosa consideração que bem mereciam o seu espirito brilhante, a sua cultura variada e profunda, o seu grande valor como jurisconsulto e como professor de direito. Possuidor de uma intelligencia notavel, senhor de uma memoria verdadeiramente extraordinaria, fazendo do estudo uma occupação diaria de muitas horas, o Dr. Bulhões Carvalho desde muito moço firmou uma individualidade de grande destaque nos centros juridicos e literarios do nosso paiz, pois o seu grande amor aos estudos de direito não impediu que cultivasse tambem com grande carinho as bellas letras, conseguindo ser um romancista apurado e applaudido.

Dr. João Evangelista de Bulhões Carvalho

De um caracter severo, e, ao mesmo tempo, de um coração bonissimo, foi o Dr. Bulhões Carvalho o typo de um cavalheiro forte e justo, digno e nobre.

O Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, filho legitimo do coronel Francisco Pereira de Bulhões Carvalho e D. Catharina Sayão Lobato de Bulhões Carvalho, nasceu nesta capital, em 3 de maio de 1852.

Concluiu o seu curso de humanidades em 1869, no Internato do Collegio Pedro II, recebendo o grão de bacharel em letras. Em 1874 formou-se em direito pela Faculdade do Recife. No anno seguinte, depois de defender these perante a Faculdade de Direito de S. Paulo, recebeu, com approvação distincta, o grão de doutor em sciencias juridicas e sociaes.

Em 1878 fez concurso para lente da Faculdade de Direito de S. Paulo. Este concurso tornou-se celebre pelo brilho das provas realizadas e o valor dos concurrentes, que eram, além do illustre extincto, os Drs. Leite Moraes, Dino Bueno e Vicente Mamede, nomes acatadissimos no mundo juridico.

Exerceu o cargo de adjunto e depois o de promotor publico nesta capital. Nessa funcção distinguiu-se extraordinariamente, dando um destaque raro á tribuna de accusação em todas as sessões do jury, sendo, ainda hoje, citada como uma peça de grande valor a accusação que fez no julgamento de uma celebre quadrilha de polacos, que aqui commetteram varias atrocidades.

Nessa occasião, o Dr. Bulhões Carvalho falou durante 15 horas.

Representou em tres legislaturas a provincia do Rio de Janeiro na Assembléa Legislativa do Estado do Rio. Foi tambem eleito deputado geral pelo 3º districto do antigo municipio neutro, em 1885.

Depois da proclamação da Republica, deixou de militar na politica, dedicando-se exclsivamente á sua profissão de advogado e de professor de direito.

Era lente de direito romano da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, da qual, por escolha dos seus collegas de magisterio, foi eleito duas vezes director. Foi tambem eleito presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros, tendo sido reeleito mais de uma vez. Como presidente desse instituto, coube-lhe a honrosa tarefa de presidir o Congresso Nacional de Sciencias Juridicas e Sociaes, reunido no Rio de Janeiro em 1900.

O acto de convocação desse congresso e o discurso de abertura do mesmo são dois trabalhos que, além de outros, muito recommendam o seu nome á posteridade.

O Dr. Bulhões Carvalho militou tambem nas lides do jornalismo, sendo redactor do *Brasil*, orgão do partido conservador, durante quatro annos seguidos, de 1885 a 1889. Foi tambem redactor da Revista do Instituto dos Advogados.

Professor emerito, era o Dr. Bulhões Carvalho estimadissimo entre os seus alumnos. Por diversas vezes foi escolhido para ser o paranympho das turmas de bacharelandos, entre essas a de 1896. Na collação do grão dos bachareis desse anno o eminente professor proferiu um bellissimo discurso, que mereceu, pelo brilho de sua fórma e pelo valor dos conceitos espendidos, a honra de ser publicado em folheto, fazendo-se em edição de dois mil exemplares, hoje totalmente esgotada. Esse discurso foi traduzido para o hespanhol e publicado tambem em Buenos Aires e Montevidéo.

O illustre finado possuia titulos honorificos de varios institutos scientificos estrangeiros.

Elle era irmão do Dr. José Luiz de Bulhões Carvalho e genro do conhecido engenheiro Dr. Castro Barbora. Deixa varios filhos menores.

O seu enterramento será realizado hoje, saindo o feretro da rua Correia Dutra n. 117, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Enterros.

Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o capitão Innocencio Serzedello da Costa Machado.

O sentimento causado pelo prematuro desapparecimento desse joven funccionario municipal levou uma verdadeira romaria de amigos á sua residencia, como prova incontestavel do quanto fôra querido em vida.

Dentre as innumeras pessoas notámos a presença das seguintes:

Deputado Innocencio Serzedello Correia e senhora, Dr. Heitor Lobo, capitão Amilcar Botelho de Magalhães, senhora e irmã, senhorita Rita de Magalhães, Dr. Paula Maiva e senhora, Alfredo Augusto da Costa Machado e senhora, paes do extincto, Arthur Serzedello da Costa Machado, Carlos de Carvalho, Antonio Araujo, D. Albina Araujo, Dr. Austreclinio Pereira Jorge, Alvaro Savart de Saint-Brissons, capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhães; Otilie e Benjamin Magalhães de Almeida; viuva general Marciano de Magalhães; tenente de armada Armando Savart de Saint-Brissons; Dr. Pinna Rangel; A. Pizarro, Dr. Paulo Haslocher; coronel José Bellens de Almeida e senhora, senhora Adelina de Saint-Brissons, familia Dr. Mello Moraes, D. Elvira Chaves Fernandes, capitão Aristoteles Telles de Menezes e sua senhora, Clemente Regadas, senhora e filha, Aracy Constant Botelho de Magalhães, familia Dr. Coelho Lisboa; Adhemar Medeiros, por si e pela familia Medeiros; Dr. Jesuino Cardoso de Mello, Mario Cardoso de Mello, Dr. Antonio Fernando de Medeiros, capitão Pedro Malheiros, Dr. Ubaldo Soares, Dr. Ernani Borges, familia coronel José Bevilacqua, Paschoal Segreto, José Perez, Dr. Carlos Alberto Machado de Carvalho, viuva almirante Chaves, tenente-coronel João Serejo e familia, Dr. Julio de Pinna Rangel, viuva Magalhães Fraenkel; Drs. Claudio e Walter de Magalhães Fraenkel, Dr. Julio Novaes, Dr. Cassiano Accioli, João Pereira Serzedello, Manoel Theodoro Xavier, Ernesto de Miranda Jordão, Dr. Edmundo de Miranda Jordão, Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira, Dr. Ricardo Reidy e sua senhora, senhorita Bezzi, Dr. Guido Bezzi, Nicolo Bezzi, coronel Alfredo Fausto Sampaio Ribeiro, e uma commissão representando a Prefeitura Municipal.

Em meio da sala de visitas estava armada a eça, com seis cirios ardendo em torno.

Pudemos lêr as seguintes dedicatorias nas fitas pendentes das multiplas corôas: "Ao Pequenino, saudades de Armandina e Serzedello"; "Ao querido Pequenino, saudades de seus pais"; "Saudades ao querido marido e pai"; "Ao querido Pequenino, saudades de seus irmãos"; "Ao compadre e amigo, recordação eterna do Benjamin"; "Ao bom e querido Innocencio, dolorosa homenagem dos cunhados e compadres Ercilia, Rita e Amilcar"; "Ao bondoso filho Innocencio, saudades de sua mãi Julieta"; "Saudade eterna da familia Medeiros"; "Saudade de sua mana Noemia e seu marido Gastão Boa".

Cobriam-lhe o corpo flores soltas e varios ramilhetes de flores naturaes.

Grande maioria dos cavalheiros presentes tomaram logar no prestito, sendo o esquife conduzido á mão, desde a entrada do cemiterio até á borda da sua ultima morada.

Missas.

Em suffragio da alma do coronel Candido Alves da Silva Porto, sua familia manda celebrar missa de 7º dia, no altarmór da igreja de Nossa Senhora do Rosario, amanhã, ás 9 1/2 horas.

✣

Por alma de D. Maria Amalia Paulino Correia, celebrar-se-ha missa, de 30º dia, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

Para suffragar a alma do Sr. Manoel Barcellos Borges, será rezada missa de 7º dia, hoje, ás 9 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

✣

Os amigos e collegas do professor Luis Augusto Monteiro, fazem rezar missa por sua alma, hoje, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

A's 9 horas, na matriz do Engenho Novo, será rezada missa por alma do Sr. Luiz Ramos Loureiro, hoje.

✣

A familia do Sr. Horacio Pereira de Lemos, manda rezar missa por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

Em suffragio da alma do Sr. Octavio Campos de Azevedo, sua familia manda celebrar missa, hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Joaquim, á rua de S. Christovão.

Pelas escolas.

Realiza-se hoje, ás 2 horas da tarde, no edificio da Faculdade de Sciencias Juridicas e sociaes, a eleição da directoria do Centro de Estudantes.

Devem comparecer todos os associados.

Crê-se geralmente que a dactylographia é de invenção relativamente recente, como a stenographia, sua auxiliar tantas vezes exigida. Na realidade ellas datam de muito mais longe do que se julga. Por isso não é de admirar que este anno passasse o segundo centenario da machina de escrever, pois, foi, com effeito, em 1714 que se passou a primeira patente a um apparelho destinado a escrever á mão por um processo automatico.

O inventor era um inglez, mas a sua invenção passou despercebida. Pelo tempo adeante foram dadas patentes a outros ensaios em varios paizes, taes como as de Bramah em 1794, Turim em 1805, Buntan em 1829, Pagrin em 1833 e Pérot em 1839. Todos estes systemas não tiveram, porém, exito.

Em 1841 o francez Pierre Foucault foi quem primeiro empregou um teclado de 60 teclas. Era um serio progresso, tanto mais para notar que o seu inventor era cégo. Todavia a sua cegueira não impedia de chamar a attenção geral para o que os seus contemporaneos tomaram como uma inovação. A machina de Foucault introduzida em quasi todos os paizes da Europa teve uma certa voga, mas como não era proclamada pela grande publicidade, não póde attrair a grande clientela

Um americano, Carlos Thurber, viu-a, estudou-a e reconstruiu-a em 1855, apresentando-a ao "Office" das patentes de Washington como absolutamente original, chamando-lhe o "Chirographo mechanico". Era um conjunto grosseiro e mal acabado onde se encontravam todavia os orgãos que distinguem a machina actual. Nos archivos do correio de Washington existe a primeira carta expedida por uma casa americana com a ajuda do chirographo. A escripta era irregular; só havia maiusculas, mas os espaços entre as letras eram bem iguaes as linhas uniformemente desviadas como se a fôssem por uma pauta e o todo muito legivel. Thuber, que não tinha habilidade commercial, explorou mal o seu invento, que não teve exito tambem e de que hoje ninguem se lembra já.

Depois delle appareceu nos Estados Unidos um grande numero de machinas mais ou menos utilisaveis, mas realmente nenhuma obteve a approvação do publico. Foi só de 1863 a 1875 que C. Lathan Sholes construiu 25 modelos differentes que se aproximavam dos de Thurber e deram todo o impulso á dactylographia.

O mais aperfeiçoado foi o de Remington e seus filhos, estabelecidos em Nova York e que com razão passaram por serem os primeiros inventores. Em todo o caso foram os mais felizes. Mas como sempre succede, a concurrencia que se produziu em 1880 creou-lhes rivalidades e agora ha uma enorme variedade de machinas de escrever.

O PAIZ EM MINAS

Bello Horizonte

Orçamento municipal — Foi votado no dia 10, em 1ª discussão o projecto de orçamento para 1915, tendo sido apresentadas e approvadas varias emendas, entre as quaes uma autorizando a despeza de 10 contos de réis para auxiliar a construcção da matriz da Boa Viagem.

Directoria de hygiene — Na sessão de 10, do conselho deliberativo, o Sr. Benjamin Flores apresentou um projecto creando uma directoria de hygiene municipal, directamente subordinada ao prefeito, á qual incumbe: fiscalizar os generos expostos ao consumo publico, visitar frequentemente as fabricas de productos alimenticios e as casas de bebidas e de frutas, inspeccionar o gado e outros animaes que tenham de ser abatidos para o consumo publico, fazer amiudadas visitas sanitarias aos predios de residencia collectiva, fiscalizar o cemiterio, mercado e casas de diversões, promover a remoção do lixo das ruas e praças e dos terrenos particulares e dirigir a extincção de formigas e outros insectos nocivos.

A directoria compor-se-ha de um medico director, de um auxiliar pharmaceutico e de seis fiscaes, com os ordenados annuaes de 7:000$, 3:600$ e 1:500$, respectivamente.

Escola de aprendizes artifices — Os alumnos deste estabelecimento profissional continuam as suas excursões ás fabricas de pequena e grande escala, acompanhados pelo director, Dr. Augusto Candido Ferreira Leal, e mestres das officinas de marcenaria e carpintaria.

Ha dias dirigiram-se aos estabelecimentos de Garcia de Paiva & Pinto José Verdussen & C. e Silverio Silva & C. e á marcenaria de Serafim Catão, á rua Rio de Janeiro.

Em todos elles foram os excursionistas recebidos gentilmente e suas diversas secções completamente franqueadas, dando occasião aos alumnos de ver grande numero de obras de esquadria já feitas e outras em execução.

O tempo — A secca, que se prolonga, vai causando serios transtornos principalmente ás zonas do centro, da matta e do oeste.

Muitos dos nossos agricultores perderam as primeiras plantações feitas, algumas em logares ainda humidos, mas que seccaram em virtude da demora de chuvas.

Os cafesaes estão bastante sentidos, o que é uma ameaça para a safra futura.

Suicidio — O Sr. José Pedro de Oliveira, pharmaceutico residente no Calafate, communicou no dia 10 á policia o facto de se ter suicidado, poucos momentos antes, um seu irmão, Joaquim Pedro de Oliveira.

O suicida era casado e vivera algum tempo em boa paz com a sua esposa, de quem houve um filho, que hoje tem cerca de um anno de idade. De tempos a esta parte, porém, começaram as desavenças no casal, as quaes se foram augmentando a ponto de, finalmente, não poderem mais viver juntos, marido e mulher. Desgostoso pelas infelicidades do seu lar, Joaquim de Oliveira, que era até então um moço trabalhador e honesto, abandonou o emprego que tinha e começou a entregar-se á embriaguez. Em consequencia, caiu logo na miseria. Na miseria viveu longos mezes, soffrendo as maiores humilhações e sem obter o minimo soccorro de quem talvez o pudesse valer.

Em tão triste situação, o tresloucado moço, em um momento de desespero, resolveu pôr termo á existencia. Para isto, muniu-se, ás 7 1|2 horas da manhã do dia 10, de uma corda de pequeno comprimento e, approximando-se do ribeirão Arrudas, tentou estrangular-se, atando-a fortemente ao pescoço e atirando-se em seguida ás aguas.

Quadro historico — Acha-se exposto na "vitrine" da Casa Colombo um bello quadro do pintor Sr. José Neves.

O trabalho a que fazemos referencia e que tem attraido a attenção de quantos passam pela rua da Bahia, em frente áquelle estabelecimento commercial, representa a casa onde se reuniam os inconfidentes em Varginha, municipio de Queluz, e onde esteve exposto um dos quartos de Tiradentes, depois da sentença infamante e tristemente celebre, que mandou esquartejar o proto-martyr da independencia nacional.

E', pois, uma obra importante pelo seu valor historico. Além disto, o seu autor lhe consagrou o melhor do seu esforço e reconhecida habilidade para accrescentar á sua qualidade de quadro historico a de uma boa obra de arte.

Tribunal da Relação — A Camara Civil, em sessão de 10 julgou os seguintes feitos:

Aggravo:

N. 1.300, Cataguazes.

Aggravante, Azevedo Belchior & C.

Aggravado, João Duarte Ferreira.

Relator, desembargador A. Ribeiro.

Revisores, desembargadores Arnaldo e Drummond.

Julgaram prejudicado o aggravo quanto ao protesto de preferencia, e quanto ao mais negaram provimento.

Appellações:

N. 3.278, Campanha.

Appellantes, Gabriel Romão Carneiro e Joaquim José Ribeiro.

Appellada, Maria José Faria Pinto.

Relator, desembargador Arnaldo.

Revisores, desembargadores Drummond e Raphael.

Converteram o julgamento em diligencia.

N. 3.212, Muzambinho.

1º appellante, o juizo.

2º appellante, a Camara Municipal de S. José dos Botelhos.

Appellado, João Ribeiro Marinho.

Relator, desembargador Drummond.

Julgada por toda camara.

Desprezaram os embargos contra o voto, em parte, do desembargador Raphael.

Julgamento da sessão do dia 7:

N. 3.293, Juiz de Fóra.

Appellante, Torquato dos Santos.

Appellados, José Alves e sua mulher.

Relator, desembargador Hermenegildo.

Julgado por toda a camara.

Desprezaram os embargos contra o voto do desembargador Tito.

Tribunal da Relação — Pela camara criminal, foram julgados, no dia 9, os seguintes feitos:

Habeas-corpus — N. 1.025, Paracatu'. Relator, o desembargador presidente da Relação; paciente, Eurico José do Nascimento — Concederam o "habeas-corpus".

Recursos crimes — N. 4.068, São Sebastião do Praizo. Relator, o desembargador Aureliano; recorrente, o juizo; recorrido, João Adolpho de Souza; revisores, os desembargadores Continentino e R. da Luz — Negaram provimento;

— N. 4.070, Ponte Nova. Recorrente, o juizo; recorrido, Leandro José de Almeida — Negaram provimento;

— N. 6.924, Passos. Relator, desembargador Continentino; revisores, desembargadores Ribeiro da Luz e Loreto; appellante, a justiça; appellado, Luiz Caetano de Souza — Annullaram o julgamento;

— N. 6.919, Ouro Fino. Relator, desembargador Ribeiro da Luz; revisores, desembargadores Loreto e Moreira dos Santos; Appellante, João Ambrasino da Silva; appellada, a justiça — Rejeitada a preliminar da conversão do julgamento em diligencia, contra os votos dos Srs. Aureliano e M. dos Santos, negaram provimento contra o voto do Sr. Aureliano;

— N. 6.959, Ubá. Relator, desembargador Ribeiro da Luz; revisores, desembargadores Loreto e Moreira dos Santos; appellante, Antonio Aprigio André; appellada, a justiça — Negaram provimento.

Conselho Superior de Justiça — Reuniu-se sabbado, em sessão publica, ás 7 horas da noite, no gabinete do secretario do interior, o conselho superior de instrucção, tendo sido convocados todos os seus membros, effectivos e supplentes.

Na ordem dos trabalhos figuraram os seguintes feitos:

Processo disciplinar n. 56, de 1913 — D. Maria Candida de S. José, professora da cadeira do sexo feminino, de S. João do Brejauba, municipio de Conceição do Serro, processada como infractora das disposições prohibitivas do art. 137, ns. XIV e XIX, do reg. n. 3.191;

Processo disciplinar n. 53, de 1911 — D. Emilia Noronha, professora do grupo escolar de Villa Braz, accusada de abandono de emprego;

Processo n. 12, de 1914 — "Contos patrios", para as crianças, de Olavo Bilac e Coelho Netto;

Processo n. 40, de 1914 — "Geographia Atlas", do monsenhor C. Couturier;

Processo n. 44, de 1914 — "A leitura elementar na Escola Moderna", systema mixto e inductivo, pelo professor Graciano Gomes Calcado;

Processo n. 51, de 1914 — "Licções de Historia do Brasil", de Esmeralda Masson de Azevedo.

Assignaturas de pareceres e julgados.

Matriz da Boa Viagem — Na reunião semanal da mesa administrativa da irmandade do SS. Sacramento da Boa Viagem, realizada no dia 5, foram tomadas varias deliberações sobre o proseguimento da construcção da matriz e futura cathedral, ficando resolvido que se redobre de esforços no sentido de não haver interrupção nos trabalhos, que proseguem com actividade.

Orçada em mais de 700 contos de réis a sua construcção, a matriz da Boa Viagem, depois de concluida, como já tivemos occasião de noticiar, será, na sumptuosidade das suas linhas architectonicas, um monumento de que se poderá orgulhar a capital mineira.

Entre os varios alvitres suggeridos, foi aceito pela mesa o da organização de uma vasta associação, nos moldes das cooperativas, afim de serem obtidos os necessarios recursos.

A cidade vai ser dividida em varias zonas ou prefeituras, com um encarregado da arrecadação dos donativos das mesmas zonas.

Nos diversos quarteirões, serão encarregadas senhoras de fazerem a collecta das esmolas, recebendo destas as respectivas importancias as pessoas designadas pela mesa.

A contribuição por pessoa será apenas de 200 réis por mez.

A commissão encarregada de organizar a cooperativa é composta dos Srs. monsenhor João Martinho, commendador Avelino Fernandes, capitão Francisco de Assis Martins, major Antonio Rodrigues Romão, major Casimiro Martins e Francisco Murta.

Anniversario — A Exma. Sra. dona Francisca Ribeiro de Abreu, esposa do Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, viu passar no dia 9 o seu anniversario natalicio.

A nossa alta sociedade tributou, pelo auspicioso acontecimento, provas carinhosas de apreço á distincta senhora, que excelsas virtudes, de par com uma grande modestia cheia de desprendimento e de bondade, tornaram uma figura tão nobremente sympathica e admirada em nosso meio.

Ensino religioso nas escolas publicas — Ao Sr. Manoel Marques de Almeida, presidente da sociedade Grupo Espirita, Paz e Luz, de Cataguazes, foi expedido pela secretaria do interior o seguinte officio:

"Em solução ao vosso officio de 15 de julho deste anno, no qual solicitastes permissão desta secretaria, para ministrar, no grupo escolar dessa cidade, o ensino da religião que professais, scientifico-vos de que se acha esta questão affecta ao poder legislativo mineiro, ao qual deveis vos dirigir.".

Casamento — No dia 3 do corrente, fizeram o seu enlace matrimonial o conhecido clinico Dr. Joaquim Santa Cecilia e D. Lazarina Veiga, sendo padrinhos, no acto religioso, o Dr. Hugo Furquim Werneck, e Dr. José Felippe de Santa Cecilia, e, no civil, o Dr. Werneck e o Dr. José Custodio da Veiga.

O celebrante do casamento religioso foi o Redmo. padre Ozamis, que pronunciou bello discurso allusivo o acto.

União das Cooperativas — Esta importante associação concluiu as combinações financeiras com o banco Italo-Belga e com a Compagnie Magasins Generaux, iniciando no dia 9, no Rio de Janeiro o serviço dos armazens geraes, adiantando dinheiro sobre café.

Visita aos estabelecimentos militares — O Sr. presidente do Estado, fez no dia 9, em companhia dos Srs. secretarios do interior e da agricultura, chefe de policia, deputado Augusto de Lima, tenente-coronel Vieira Christo e capitão Alfredo Furst, demorada visita Hospital Militar e ao quartel do 1º batalhão, corpo de cavallaria e companhia de bombeiros, tudo percorrendo e examinando com vivo interesse.

S. Ex. que deixou o palacio do governo ás 2 horas, regressou ás 4 da tarde, juntamente com as pessoas que o acompanharam, bem impressionado com a ordem e o asseio que observou, quer no Hospital Militar, quer no quartel daquellas unidades da nossa força publica.

Campanha

Estabelecimento de ensino—Deve ter sido inaugurado no dia 12, nesta cidade, o Aprendizado Bueno Brandão, que será um recolhimento para meninas desvalidas.

Esse aprendizado é fundado pelo conego Macario de Almeida, que, como um forte luctador, conseguiu, apesar de grandes difficuldades, levar avante esta obra á qual ficará sempre ligado o seu nome como apostolo da caridade que é.

O predio grande, ventilado e claro, está disposto de modo a poder conter 50 meninas bem alojadas.

O aprendizado vai ser entregue ás irmãs de caridade da Santa Casa, em cujo estabelecimento, ha um anno, já ha 16 meninas, que são mantidas ali pelo conego Macario.

Melhoramentos locaes — Em breves dias se fará nesta cidade a inauguração official dos melhoramentos de agua e saneamento, mandados executar pela Camara Municipal, e da luz electrica que será fornecida pela usina de Palmela, de propriedade da companhia de mineração Conquista Xicão.

Muito tem trabalhado para que esta cidade tenha esses melhoramentos o coronel Zoroastro de Oliveira, agente executivo, que encontrou tambem no governo do Dr. Bueno Brandão muito boa vontade.

Matadouro — Já foi entregue ao agente executivo o matadouro que o governo Bueno Brandão mandou aqui construir.

E' uma boa obra, da qual esta cidade muito precisava.

Cooperativa de gado — A cooperativa dos invernistas do sul de Minas, com séde em Tres Corações, vai muito animada, e já ha muitos dias está remettendo, por conta propria, gado para ser abatido para o fornecimento no Rio de Janeiro.

Viajantes — Segue para o Rio de Janeiro o Sr. Arthur Quein, que vai tratar de negocios da Ferro Carril de Cambuquira a Tres Corações, da qual é concessionario.

Medidas governamentaes — Têm causado boa impressão nesta zona as medidas do governo sobre economia e tambem as de protecção á lavoura de café, pois a creação de armazens geraes em Varginha e da agencia bancaria muito vêm servir a esta zona, que tanto se póde desenvolver.

Serviço normalizado — A Rêde Sul Mineira já tem o seu serviço normalizado, fazendo-se prompta entrega das mercadorias.

Collegio Sion — Segundo consta, este anno, as festas do Collegio Sion, desta cidade, serão com brilho, pois que serão convidadas as altas autoridades do Estado.

Jury — Começou a 28 de setembro a funccionar o Tribunal do Jury, desta cidade, sendo julgados alguns processos.

Linha telephonica — O Sr. Arthur Querin, concessionario da linha telephonica de Tres Corações a Bello Horizonte, já remetteu ao governo do Estado os estudos e orçamentos da mesma para serem approvados.

Caratinga

Reunião da Camara — Esta corporação, reunindo-se em sessão ordinaria, tratou da votação da lei de orçamento a vigorar no proximo exercicio de 1915, e de outras coisas de real interesse para o nosso municipio.

Foi essa uma sessão fecunda e trabalhosa para os representantes do povo á Camara Municipal, por isso que a organização das pautas tributativas é um trabalho longo e estafante, demandando, por outro lado, muito cuidado e criterio, em sua confecção.

Ao tracejar estas linhas, convém, desde logo, salientar que os nossos edis, no desempenho dessa tarefa, agiram com muita moderação e prudencia, salvaguardando, a um tempo, os direitos da nossa Municipalidade, sem ferir ou prejudicar os interesses legitimos das classes differentes que terão de concorrer com seus tributos para os cofres municipaes, no exercicio vindouro de 1915.

Carangola

O tempo—Continuam a poeira, o calor e a fumaça, sem resquicios de chuva.

Mercado de café—Mais ou menos animado está o mercado de café, variando de 4$200 a 6$000 a arroba.

Exportação de generos—Os generos alimenticios têm sido exportados em grande quantidade, principalmente o feijão, que está custando 17$000 o sacco de 60 kilos.

O milho está a 6$000, o toucinho a 15$500 por 15 kilos, salgado; o arroz, farinha e outros cereaes existem com escassez.

Falta de chuva— Resente-se a lavoura do municipio da grande falta de chuvas: o terreno está resequido, as pastagens completamente seccas e os corregos já diminuiram de volume.

Arcebispo de Mariana—E' esperado esta semana na cidade S. Rev. D. Silverio Pimenta, venerando arcebispo de Mariana, que, com sua comitiva, dirige-se a Manhuassú, Caratinga e outros municipios da matta.

Será, conforme se diz, recebido festivamente, para o que foram nomeadas diversas commissões.

Companhia dramatica—Tambem é esperada a "troupe" Florence, que virá trabalhar no theatro Thalia, da qual fazem parte a notavel actriz Alzira Leão e mais cinco ou seis coristas.

De mudança — Consta-nos pretender regressar a Bello Horizonte, onde fixará novamente residencia, o solicitador coronel José Ribeiro de Freitas.

Republica portugueza — Nenhum festejo houve nesta cidade pelo anniversario da Republica portugueza.

Consorcios— Realiza-se no dia 15 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Hermengarda Teixeira, dilecta filha do distincto advogado Dr. Olympio Teixeira e neta dos coroneis João Marcellino Teixeira e Mariana José Soares, já fallecidos, com o Sr. Liberalino Gabrino Portilho, filho do respeitavel anciâo coronel Fulgencio de Magalhães Portilho, fiscal estadoal em S. Matheus e cunhado do Dr. Gonzaga da Silva.

Circo de cavallinhos — Retirou-se no dia 6 do corrente para Tombos o circo Gonzaga, em que trabalhou algumas noites o celebre trovador brazileiro Eduardo das Neves.

Igreja matriz — São dignos de ser apreciados os trabalhos de esculptura feitos na igreja matriz da cidade, pelo distincto artista Sr. Angelo Kiff.

Jury—Está marcada para 23 do corrente a primeira sessão ordinaria do Tribunal do Jury da comarca.

Diversos processos se acham preparados e outros em andamento.

Será julgado no dia 17, em audiencia especial do juiz de direito, o ex-carcereiro da cadeia Manoel Silva, que responde por crime de responsabilidade.

Oculista—Acha-se na cidade o Dr. Neves da Rocha, que abriu consultorio no hotel Pimenta, onde receitará para molestias de sua especialidade: olhos, garganta, nariz e ouvidos.

Viajantes—Chegou do Rio de Janeiro o Dr. Olympio Teixeira.

—Seguiu para Bello Horizonte o coronel Novaes, presidente da Camara Municipal.

Conquista

Gremio Dramatico — Com o drama sacro "O filho prodigo", levado á scena no palco do cinema Idéal, com geraes applausos, domingo, 27, deu-nos o Gremio Dramatico Primeiro de Junho a sua 10ª representação, todas com brilhante successo.

O gremio, enfrentando todos os sacrificios, vai ganhando constantemente a sympathia e protecção da nossa sociedade, por cujo motivo o felicitamos.

Consorcio — Consorciaram-se no dia 26 do mez findo, o Sr. Carlos Borges e a senhorita Maria Rispoli, prendada filha do capitão Donato Rispoli. Serviram de paranymphos por parte da noiva o capitão Raul de Paula e por parte do noivo o Sr. José Zago.

Collegio — Consta que o conego José João Perna trata da fundação de um collegio de cursos primario e secundario para o sexo masculino.

Felicitando a nossa sociedade pelo grande melhoramento que vem preencher uma lacuna ha muito reclamada, desejamos que elle se traduza brevemente em realidade.

Tiros — A "Noticia", orgão local, tem-se referido ao uso habitual de certos desoccupados que se deleitam em trazer a nossa população em constantes sobresaltos, disparando tiros altas horas da noite.

Pedimos ao delegado de policia uma severa medida contra essa anomalia.

Camara Municipal — Sob a presidencia do coronel Tancredo França está trabalhando em sessão ordinaria a Camara Municipal.

Construcções — Apesar da crise financeira, continuam com animação as construcções nesta villa. De janeiro a setembro do corrente anno edificaram-se e acham-se edificando 28 predios, dentre os quaes destacam-se diversos de moderna e elegante architectura.

Nova estação — Sabemos que a Companhia Mogyana "resolveu" inaugurar a nova estação, tendo pedido o preço da luz electrica e o da respectiva installação. E' bem provavel que sejam installados os velhos lampiões á kerosene, pois, ficam perfeitamente de accordo com as finanças do Dr. Penido.

Guaxupé

Gremio Atletico Musambinho — Por algumas horas estiveram nesta villa diversos "players" do valente club de "foot-ball", cujo nome serve de epigraphe a esta noticia. Accedendo ao convite da Associação Atletica de Guaranesia, foram os distinctos "sportmen" aquella villa disputar um "match" de "foot-ball".

No comboio especial que os conduzia, iam diversos convidados, membros da elite de Muzambinho e a banda musical da mesma cidade.

D'aqui seguiram diversas pessoas, pela estrada de ferro e de automovel, afim de assistirem a disputa.

Ao finalizar esta noticia enviamos aos distinctos moços os nossos comprimentos e gostosamente acrescentámos constar que no dia 12 do corrente aqui virão disputar um "match" amistoso com os "foot-ballers" de Guaxupé.

De mudança — Tendo terminado os serviços de preparação do leito da estrada de ferro, no trecho de Guaxupé ao Cerrado (ramal de Passos), transferiu sua residencia, com sua Exma. familia, desta para Villa Gomes, o Sr. Francisco Diotisalvi, socio da firma Gurgel & Diotisalvi.

Em pról da instrucção — O distincto cavalheiro coronel Antonio Costa Monteiro instituiu seis premios, sendo tres para o Grupo Escolar desta villa, e tres para o Lyceu Municipal de Muzambinho, assim discriminados:

Grupo Escolar — Premio "Barão de Guaxupé" — 100$ para o alumno que mais se distinguir em geographia.

Premio "Coronel Joaquim Costa" — 50$, para o alumno que mais se distinguir em historia.

Premio "Alkimim" — 50$ ao alumno que mais se distinguir em arithmetica.

Lyceu Municipal de Muzambinho — Premio "Americo Luz" — 100$ ao alumno que se distinguir em geographia.

Premio "Lindolpho Coimbra" — 50$ ao alumno que se distinguir em historia.

Premio "Cesario Coimbra" — 50$ ao alumno que se distinguir em arithmetica.

Quem conhece os nobres sentimentos e o amor dedicado á causa publica e instrucção, sempre revelado pelo coronel Antonio Costa Monteiro, não poderá jámais, se admirar de tão nobre desprendimento.

Novo collegio — Brevemente abrir-se-ha nesta villa o collegio das Irmãs Concepcionistas.

Armazem de café — Regressou de sua viagem a Bello Horizonte, onde fôra tratar de assumpto relativo á construcção de grandes armazens nesta villa, para recebimento de café por conta do Banco Hypothecario, do qual é digno gerente o Sr. Bento Ferraz.

Leopoldina

Desastre horrivel — O Sr. Francisco Barbosa de Siqueira, residente em S. Domingos do Aventureiro, acaba de passar pelo doloroso golpe de perder, de um modo tragico, a sua filhinha Flauzina, de 5 annos de idade.

A criança, illudindo a vigilancia de sua carinhosa mãi, approximou-se de uma taxa com garapa fervendo, caindo na mesma.

Falta de chuvas — O rio Novo, com a secca, baixou consideravelmente as suas aguas.

A Força e Luz, por esse motivo, retirou do seu leito uma secção de canos que ali estavam ha mais de 7 annos, e que haviam sido arrancados por uma grande cheia.

Mar de Hespanha

Monte Verde — Instrucção publica — Está funccionando, com grande frequencia, a esola publica mixta do arraial de S. José do Amparo dos Pregos, neste districto de Monte Verde.

A escola é regida pela professora senhorita Maria das Mercês de Souza Lima, tem matriculados 114 alumnos e uma média de frequencia diaria de mais de 50 alumnos.

O governo do Estado, ora confiado ao Dr. Delfim Moreira, que inspira a maior confiança ao povo mineiro, deve prover de mobilia escolar essa escola, á qual faltam classes, mesas, mappas e demais objectos escolares.

Ouro Fino

Festejos em honra ao Sr. Bueno Brandão — Regresso de S. Ex. — No dia 1 regressou a esta cidade, onde foi recebido com as maiores demonstrações de apreço por parte dos seus conterraneos, o illustre mineiro que acaba de deixar o governo do Estado.

A's 20 horas, ouviu-se o silvo agudo da locomotiva, que, debaixo do espoucar de innumeras girandolas, centenas de gritos enthusiasticos e dos acordes extasiantes do hymno nacional, chegava a esta cidade.

O desembarque fez-se no meio da mais franca e cordial alegria.

Ao sair o cortejo da "gare" tomou a palavra o orador official Dr. Alberto Nunes Brigagão, que, com o brilhe e eloquencia que lhe são peculiares, produziu soberba peça oratoria, pondo em relevo as qualidades de administrador probo e politico leal, do Exmo. Sr. Bueno Brandão.

Falou em seguida o Dr. René Vieira, que, em nome da "Comarca", saudou S. Ex.

Da "gare" da Rêde, formou-se o sumptuoso prestito de mais de 500 pessoas, que sempre erguendo vivas enthusiasticos, seguiu até a casa da veneranda Sra. D. Julia de Miranda Fonseca, onde S. Ex. e Exma. familia ficaram hospedados.

Ali, então, o Sr. Bueno Brandão, com phrases sinceras e eloquentes, extremamente commovido, agradeceu aquella prova de amisade do povo de sua terra e convidando-o a cooperarem para o mesmo ideal, disse: "Eis-me de novo em vossos braços, venho alistar-me nas vossas fileiras para junto combatermos, pois, unidos, tudo poderemos fazer e desunidos nada conseguiremos!"

Terminando o discurso, que foi muito applaudido, S. Ex. abraçou um por um os seus amigos, recolhendo-se, em seguida.

Pelo trem das 5 horas do dia seguinte, regressaram a diversas cidades as pessoas que vieram acompanhando S. Ex. e a banda musical de Pouso Alegre.

No dia 3 do corrente, ás 19 horas, na residencia da veneranda Sra. dona Adelaide Brandão, teve logar o banquete offerecido pelo povo a S. Ex.

Ao champagne, levantou-se o representante do povo, Exmo. Sr. D. Gentil Nélaton de Moura Rangel, que produziu um magnifico discurso, offerecendo o banquete a S. Ex., o qual adiante publicaremos.

A pedido da commissão, falou o Dr. Brigagão, que saudou os representantes da imprensa ali presentes.

Respondeu o Dr. Noraldino Lima, que, em phrases polidas e repassadas de uma impeccavel figura de rhetorica, agradeceu aquella saudação.

Falou ainda o Dr. René Vieira, em nome da "Comarca", saudando o homenageado.

Por ultimo, para fechar com chave de ouro aquella festa, levantou-se o Sr. Bueno Brandão, que em longo e consubstancioso discurso, agradeceu muito penhorado aquella demonstração de amisade, terminando por levantar a sua taça brindando o Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira, illustre presidente do Estado.

O salão estava ricamente ornamentado com flores naturaes, apresentando um aspecto feérico.

Terminado o banquete, foram todos acompanhar S. Ex. até a sua residencia.

A's 20 horas teve começo, no salão nobre do Eden Club, animadissima "soirée", que sempre na maior cordialidade, se prolongou até as 2 horas.

Palma

Companhia de Telephones — Esta companhia, concessionaria do privilegio exclusivo para ligação telephonica entre este municipio e os de Cataguazes, onde tem a sua séde, São Paulo do Muriahé e S. Manoel, deste Estado, e Padua, do Estado do Rio, está activando a extensão de sua rede.

Nesse sentido, aqui estiveram os Srs. coronel Paulino Fernandes e Oscar Carlson, respectivamente director-gerente e auxiliar technico do serviço da companhia, tendo sido tomada a resolução de ultimar a ligação desta cidade a Miracema, que deve ser concluida dentro de 15 a 20 dias, como tambem contrataram a installação de apparelhos nesta cidade e fazendas de seu districto.

D. Silverio Gomes Pimenta — Em visita pastoral, chegará no proximo dia 9 a esta cidade o virtuoso prelado D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Mariana.

O nosso zeloso vigario, Rev. padre Duarte Cotta, recebendo communicação da proxima vinda do chefe de nossa archidiocese, prepara-lhe uma boa recepção, tendo para isso dirigido um appello aos fieis de Palma, para que o secundem nesse dever, que se impõe, de justa e merecida homenagem ao velho e piedoso servidor da igreja.

S. Rev. D. Silverio e parte de sua comitiva serão hospedados em casa do capitão Henrique Campos, que generosamente presta já poderoso concurso, no sentido de se dispensar o melhor conforto possivel ao illustre visitante.

S. M. Dansante Lyra de Ouro — Esta antiga sociedade commemorou festivamente o anniversario de sua fundação a 1º do corrente, tendo sido empossada a sua nova directoria, assim constituida: presidente, Agenor Barbosa do Amaral; vice-presidente, capitão Manoel Gonçalves Pinheiro; 1º secretario, capitão Francisco Coutinho; 2º secretario, Belmiro Trigo; thesoureiro, capitão João Fernandes Vieira; procurador, Genulpho Gonçalves Campos; orador, coronel Nicoláo da Costa Mattos; fiscal, João Coelho de Faria.

Theophilo Ottoni

Correio de Arassuahy — Ainda não está apurado se foi mesmo assassinado o estafeta que nos primeiros dias do corrente mez partiu desta cidade para Arassuahy. O que é certo é que o mesmo não chegou ao ponto de destino, estando até hoje desapparecidos, elle e a mala.

A suspeita do assassinato continúa e o facto de ter sido encontrado um cadaver em um trecho da estrada, em ponto deserto, é indicio que vem avolumar a suspeita de um crime gravissimo. Fala-se tambem que um outro estafeta foi atacado em caminho, tendo sido despojado do pouco dinheiro que trazia; este ainda não regressou, tendo ficado doente em Rio Preto (Itagype).

Esses factos são de extraordinaria gravidade, e, pelo arrematante do serviço de conducção de malas para aquella cidade, como pelo agente do correio daqui, já foram levados ao conhecimento do tenente Francisco Guedes, solicito e energico delegado de policia deste municipio que, por certo, estará tomando já providencias para apurar caso tão grave.

Uberabinha

Grupo escolar Bueno Brandão — Até 30 do mez findo, estavam matriculados 540 alumnos de ambos os sexos.

A matricula demonstra a esperança que a população tem no grupo escolar, cuja direcção e corpo docente, estão apparelhados e aptos para o bom desempenho dos seus deveres.

Começou no dia 2 do corrente o serviço de classificação, sendo chamadas as crianças do sexo masculino. Do dia 15 de agosto em diante, até o ultimo dia do mez, foram chamadas as crianças do sexo feminino, tambem para classificação.

—No dia 12 de outubro haverá uma modesta passeata, comparecendo os alumnos de ambos os sexos.

— E' de urgente necessidade que sejam prolongados os canos de esgotos até o corrego do Cajubá, sem o que não será possivel as aulas funccionarem já, como se espera.

— Foi retirado da estação o material que ultimamente chegára para as salas do grupo.

Companhia dramatica — Estreou no dia 3 do corrente, nesta cidade, no theatro S. Pedro, a Companhia Dramatica Carrara, com a representação da magnifica peça dramatica "Beijo de Judas".

Uberaba

Companhia de Melhoramentos — Somos informados de que trata de organizar nesta cidade uma Companhia de Melhoramentos.

A companhia tem por fim adquirir a Empreza Luz e Força, e a de tracção electrica; pretende pedir concessão á Camara Municipal para fazer o serviço de abastecimento de agua potavel e o serviço de esgotos, no perimetro urbano; se proporá ao calçamento das ruas Bueno Brandão e Vigario Silva, no trecho comprehendido entre á rua Nunes Vianna e o corrego que a atravessa e mais a rua Tristão de Castro, e a parte do largo da matriz, do lado fronteiro á rua do Commercio.

O capital da companhia será de 3 a 5 mil contos de réis.

O tempo — As primeiras chuvas caidas no mez proximo findo animaram alguns lavradores, o plantio de cereaes. Acontece, porém, que voltou novamente a secca inclemente e sol ardentissimo e prejudicou todo o trabalho da plantação, que a principio bem se desenvolvia.

Grupo escolar — Fez no dia 2 cinco annos que se inaugurou, nesta cidade, o Grupo Escolar que teve como seu primeiro director o Dr. Ernesto de Mello Brandão, inspector technico do ensino desta circumscripção, commissionado pelo governo para instalar o referido estabelecimento de ensino. Lançando nesta cidade um instituto que, fugindo aos velhos methodos de ensino, se inspirou nas modernas reformas pedagogicas, dando nova orientação ao ensino primario do Estado, o governo organizou-o, modestamente, com um pequeno corpo docente, composto das professoras DD. Alcina Coutinho e Maria Felisbina Pontes, e dos professores João Augusto Chaves e Francisco de Mello Franco.

Hoje, tem o grupo 14 professores, além do seu director, Sr. Francisco de Mello Franco, que, por sua competencia, operosidade e aptidão, foi promovido do logar de professor, que era, a principio, ao de director.

A frequencia varia entre 414 e 606 alumnos.

Loterias — Mais um flagello, diz o "Lavoura e Commercio", está preparado ao povo mineiro, com a creação da loteria do Estado.

Minas já teve uma dessas loterias, que se disfarçava sob o nome de Loteria de Ouro Preto. Era o jogo do bicho, tal qual o concebeu e realizou o celebre Sr. barão Drummond, com a particularidade muito interessante de ser prestigiado por um decreto legislativo que o legalizava.

Muita gente se enriqueceu com a grossa pepineira que era a referida loteria, pouco ou quasi nada lucrando o Estado e os estabelecimentos pios a que instituições dessa natureza devem auxiliar largamente.

Agora o Congresso autoriza o governo a conceder privilegio de uma loteria de que melhor vantagem offerecer.

A maneira por que foi redigida a lei parece indicar claramente que o governo terá de por em hasta publica o serviço loterico.

Isso, além de constituir um acto moralizador, virá pôr a coberto dos exploradores o proprio publico, porque o governo terá o necessario escrupulo de evitar que se repita em Minas a tristemente celebre edição da loteria de Ouro Preto, entregando a exploração da concedida por lei a homens honestos e idoneos, capazes de fazer della uma coisa aproveitavel quando não ao Estado, pelo menos aos institutos pios que nelle existem.

A secca — A actual estiagem reinante nesta zona tem produzido seus perniciosos effeitos.

Tem havido muita falta d'agua na cidade; as criações sentem extraordinariamente a falta de pasto. Algum que ha é sómente nos brejos, onde muitas rezes têm morrido por se sentirem fracas e não poderem vencer os atoleiros.

Já ha sitios que têm seus mananciaes quasi seccos.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha de tiro do Tiro n. 7 foi realizado, domingo, mais um exercicio de tiro.

A linha de tiro funccionou sob a direcção do Sr. Angenor Cesar de Barros, respectivo director de tiro.

Funccionaram os alvos a 15, 25 e 50 metros, para revólver, e a 150, 200 e 300, para fuzil.

Dentre as melhores series obtidas, destacaram-se as seguintes:

300 metros — Alvo figurativo n. 3 — 15 tiros — Fuzil — Athayde Alves Coelho, 118 pontos; Angenor Cesar de Barros, 88, e Oscar Thiers de Faria, 72.

200 metros — Fuzil — Alvo figurativo n. 2 — 15 tiros — Confucio Aldon, 77 pontos; Odilon José da Costa, 72; Arthur Gomes Ferreira, 64; Raul Gonçalves Ferraz, 59; Annibal Figueiredo, 49; Juvenil de Souza Ranzeiro, 48, e José Antonio de Souza, 47.

Na prova permanente mensal "Dr. Julio Furtado", para atiradores de 2ª classe, de revólver, com 15 disparos a 25 metros, acha-se classificado em 1º logar, com 193 pontos, o atirador capitão Alexandre Paulo Temporal; em 2º, com 185, Athayde Alves Coelho, e em 3º, com 183, o Dr. Joaquim Dias de Amorim.

Essa prova será disputada ainda nos dias 18 e 25 do corrente.

— A's terças e quintas-feiras, das 19 ás 21 horas, na séde do Tiro n. 7, tem feito exercicio de evoluções o pelotão do commando do 2º tenente atirador Jorge de Azevedo Marques.

— Foram eliminados do Tiro n. 7, de accordo com o art. 9º do regulamento da Confederação do Tiro Brazileiro, os seguintes atiradores: Arthur Blanco, Ignacio Alves da Silva, Carlos Motta Rezende, Antonio Sepulveda, Antonio Moreira Salgado, Arnaldo Ravache Peres, Horacio Henriques Lima, Alberto Gonçalves Ferreira, Umbelino Guedes de Mello, Angelo Damigo, Dr. Octavio Leitão da Cunha, João Emilio de Sant'Anna, Nuno Gomes dos Santos e Dr. Paulino Veiga Mello.

— Depois de amanhã, quinta-feira, ás 20 horas, haverá sessão do conselho director do Tiro n. 7, afim de receber o 1º tenente Ildefonso Escobar, que se achava licenciado, e nesse dia reassumirá a presidencia.

— Pela thesouraria do Tiro n. 7 foram expedidas circulares a todos os socios em atrazo, convidando-os a satisfazerem o pagamento de suas mensalidades até o dia 20 do corrente.

Aos que não attenderem ás circulares expedidas, será applicada a pena do artigo 9º do regulamento da Confederação do Tiro.

— No corrente mez ainda não ha atiradores de 2ª classe de fuzil classificados na prova permanente mensal "Tenente Escobar".

— Com extraordinaria concurrencia realizou-se nos dias 11 e 12 do corrente o concurso de tiro do Revólver Club, tomando parte muitos atiradores pertencentes á classe especial e 1ª, 2ª e 3ª classe de atiradores.

Assistiram ás provas do concurso grande numero de socios, familias e convidados.

A' hora determinada, deu começo ao concurso de tiro o atirador de 3ª classe Dr. Alberto Cruz dos Santos, primeiro inscripto, seguindo-se os demais pela ordem.

Eis o resultado das diversas provas:

1ª prova — "General Pedro Ivo" — Concurrentes, atiradores de classe especial — 30 tiros a 50 metros sobre alvo c. c., modelo internacional — Vencedores: 1º logar, major Acylino Jacques, com 211 pontos; premio, uma artistica e finissima medalha de ouro; 2º logar, aspirante Guilherme Paraense, com 206 pontos; premio, um porta-cartão de cristal e metal fino; 3º logar, Eugenio George, com 205 pontos; premio, um *toilette* para barba.

2ª prova — "Dr. Alberto Cruz dos Santos" — 8 tiros a 50 metros sobre alvo c. c. n. 1, modelo da Confederação do Tiro Brazileiro — Concurrentes, atiradores de 1ª classe — Vencedores: 1º logar, Antonio J. P. Barcellos, com 128 pontos; premio, um revólver Colt, especial, calibre 38; 2º logar, Alexandre Temporal, com 125 pontos; premio, uma maleta-estojo para viagem; 3º logar, aspirante Eurico Mariano, com 121 pontos; premio, uma bolsa de prata para nickeis.

3ª prova — "Dr. Francisco Valladares" — 18 tiros a 25 metros, em alvo c. c. n. 1, modelo da Confederação do Tiro Brazileiro — Concurrentes, atiradores de 2ª classe — Vencedores: 1º logar, Alexandre Temporal, com 168 pontos; premio, um revólver Colt, especial, calibre 38; 2º logar, Dr. Joaquim Dias Amorim Junior, com 167 pontos; premio, uma fina jarra de cristal com guarnição de prata "nielé"; 3º logar, José F. Cunha, com 160 pontos; premio, um relogio em estojo de couro da Russia.

4ª prova — "Coronel Alberto Pereira Braga" — 12 disparos a 25 metros sobre alvo c. c. n. 1, modelo da Confederação do Tiro Brazileiro — Concurrentes, atiradores de 3ª classe — Vencedores: 1º logar, Dr. Joaquim P. Amorim Junior, com 113 pontos; premio, uma artistica taça de prata com allegoria ao tiro; 2º logar, Dr. Alberto Cruz dos Santos, com 106 pontos; premio, uma finissima guarnição de botões para peito e punhos; 3º logar, João Wilmann, com 106 pontos; premio, um fino guarda-chuva-bengala.

5ª prova — "Rodolpho Kundig" — Tiro rapido — 18 disparos a 25 metros em alvo c. c. n. 1, modelo C. T. B. — Tempo maximo para classificação, dois minutos — Vencedores: 1º logar, aspirante Guilherme Paraense, com 157 pontos, em 1',52"; premio, um elegante tinteiro para escriptoiro; 2º logar, coronel Alberto Pereira Braga, com 156 pontos, em 1',53"; premio, um par de artisticas jarras de porcelana com guarnição de prata; 3º logar, Eugenio George, com 150 pontos, em 1',27"; premio, uma jarra de cristal para agua com guarnição de prata. Temporal, que conseguiu, a 15 metros, attingir a silhueta por duas vezes em cinco disparos sob commando. Coube-lhe como premio um artistico medalhão de prata "cinzelé".

Concluidas as provas do concurso de tiro, depois de feita pela directoria a apuração dos resultados, foi, com solemnidade, feita a distribuição dos premios aos vencedores, que manifestaram pleno contentamento com o concurso organizado pelo Revólver Club.

O serviço de tiro do concurso foi dirigido pelo director de tiro da sociedade, o tenente Arthur Baptista, durante os dias 11 e 12.

Tomaram parte nas varias provas do concurso 74 atiradores, os quaes fizeram 1.462 disparos nas distancias de 15, 25 e 50 metros, conseguindo 1.385 impactos, resultando a excellente percentagem de 92,7 de tiros acertados.

Causou a melhor impressão possivel aos visitantes, convidados, socios e atiradores, o modo pelo qual foi feito o concurso de tiro, sobresaindo a marcação de pontos nas trincheiras de abrigo, evitando assim reclamação dos concurrentes.

Assistiu a varias provas do concurso o Dr. Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal do Districto Federal.

CONSELHO MUNICIPAL

Secretaria do Conselho Municipal do Districto Federal

Edital

O Dr. Francisco Antonio da Silveira, Director Geral da Secretaria do Conselho Municipal, etc.

De ordem da Mesa do Conselho Municipal, faz saber aos municipes deste Districto que termina a 8 de Novembro vindouro o prazo de trinta (30) dias, de que trata o § 4º do art. 28 da Consolidação, que baixou com o decreto federal numero 5.160, de 8 de Março de 1904, para apresentação de reclamações e modificações que mais convenientes lhes pareçam, para o Municipio e para seus interesses relativos ao projecto n. 113, deste anno, que orça a receita e fixa a despeza da Municipalidade para o exercicio de 1915, projecto esse que está sendo publicado, na integra, no *O Paiz*, orgão official do Conselho Municipal. E, para constar, mandou lavrar o presente edital que será publicado na imprensa.

Secretaria do Conselho Municipal do Districto Federal, 8 de Outubro de 1914 — Dr. *Francisco Antonio da Silveira*, Director geral.

DOIS DESESPERADOS AO MAR

Quando a barca "Martim Affonso" se approximava da ponte da Cantareira, no cáes Pharoux, uma mulher, que se fazia acompanhar por uma criança, entregou a esta uns embrulhos e, dando uma rapida corrida, atirou-se ao mar.

Felizmente pelas proximidades passava o pescador Francisco de Paula que, aproando a sua canoa para o local onde a infeliz afundara, pôde segural-a quando, sem sentidos, voltou á tona.

Sempre sem sentidos, foi a mulher passada para uma lancha, que a transportou ao cáes.

Na policia maritima foi ella medicada pela Assistencia Municipal. Nesse interim, o menor que a acompanhava e que fôra seguro na barca, tambem chegava á policia maritima. O seu nome é João de Souza e, segundo declarou, a sua desesperada companheira era Rosa Candida Peres, residente na rua Nova n. 55, em Nitheroy.

Pouco depois, Rosa voltava a si e disse que tentara se matar porque seu marido José Gastão Peres, guarda da Alfandega, a maltratava, apesar do seu estado de gravidez.

Depois de receber os necessarios curativos, a infeliz mulher foi removida para a Santa Casa.

Outro desesperado que caiu no mar, quasi no mesmo ponto, foi o rapazinho Joaquim Lemos de Oliveira, residente na rua do Cattete n. 267. Não era que Oliveira estivesse desesperado da vida. Nada disso. Elle estava desesperado por chegar em Nitheroy, tanto que, apesar de já se ter a barca "Segunda" afastado razoavelmente da ponte, ainda Oliveira tentou um supremo esforço para não perdel-a, dando um gigantesco pulo, que o levou ás profundezas do mar.

Dois marinheiros da barca o salvaram e o depositaram em terra firme, recolhendo-se o apressado moço á sua residencia, afim de se enxugar e de descansar do susto bem regular por que passou.

COM A LEOPOLDINA

A administração dessa via ferrea, a exemplo do que fez a Central do Brazil, e talvez mesmo por economia, reduziu ao minimo os seus trens, pondo os moradores daquella extensa zona, a que serve, em situação bem difficil, quasi sem conducção.

O horario observado pela estrada já era demasiado exiguo, por isso que não poucas eram as reclamações feitas por passageiros, que se viam obrigados a viajar de pé.

Agora, com a reducção feita, o transporte de passageiros peiorou de tal fórma, que estes têm se visto na contingencia de ficar sem conducção.

Assim, os trens que corriam, nas horas de maior movimento, de meia em meia hora, passaram a correr, depois da reducção, de hora em hora e alguns, que trafegam de duas em duas horas.

O resultado disso, e, ainda o pouco caso com que a estrada trata aquelles que lhe dão uma boa parte da renda, é ficarem os passageiros, que não têm outro meio de transporte, senão esse, sériamente prejudicados.

A falta de carvão allegada pela estrada para a reducção dos trens não procede mais, por isso que antes de ser o horario sacrificado existia em seus depositos combustivel para mais de quatro mezes e depois disso têm entrado em nosso porto muitos vapores carregados de carvão, consignados á Leopoldina.

Logo, está claro que a estrada está sacrificando os seus passageiros sem razão de ser, ou antes, em seu proprio beneficio.

Além disso, as composições dos trens suburbanos são feitas com um numero limitado de carros, quando deveriam os trens trafegar com a lotação completa, mesmo para evitar que os passageiros se vissem obrigados a fazer toda a viagem na platafórma dos vehiculos.

E' de inteira justiça, pois, que a administração dessa estrada mude de proceder, cumprindo o seu contrato, que é de bem servir á população que explora e não de sacrifical-a ao ponto de não poder os passageiros viajar com as commodidades necessarias.

COLUMNA OPERARIA

FEDERAÇÃO DOS SAPATEIROS

Convidam-se todos os operarios em calçado a comparecerem á grande sessão commemorativa do fuzilamento do fundador da Escola Moderna, á rua dos Andradas n. 87, sobrado.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Está de dia ao Departamento da Guerra o 1º tenente Pedro Rodrigues Barroso.

Deve comparecer á 1ª secção da G 1, para instruir seu requerimento, pedindo asylamento, o cabo de esquadra reformado João Baptista de Souza.

— O Sr. ministro, por despacho de 2 do corrente, deferiu o requerimento em que o cabo de esquadra reformado e asylado Martiniano Pereira de Souza solicitou permissão para residir fóra do Asylo de Invalidos da Patria, nesta capital.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Antonio de Souza Gouveia Sobrinho;

Acha-se de serviço no quartel-general da 9ª região o aspirante Americo de Gouveia;

Acha-se de serviço ao posto medico da direcção de saude o Dr. Goulart;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Orozimbo dos Santos;

A brigada estrategica dá o official para ronda, as guardas do Ministerio da Guerra, Hospital Central, e patrulha para a estação de Madureira;

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 5º.

Guarda Nacional.

— Serviço para hoje:

Serviço especial de inspecção, o capitão Francisco Carneiro Ney;

Dia ao quartel-general, o capitão Samuel Alves Baldomero;

Rondam dois officiaes, sendo um do 1º e outro do 16º batalhão de infanteria;

Ordens ao quartel-general, um cabo de esquadra do 1º batalhão de infanteria;

As ordenanças serão dadas pelo 1º e 16º batalhões de infanteria;

Uniforme, 3º.

Brigada Policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Fioravanti;

Official de dia á brigada, o capitão Cunha;

Medico de dia ao hospital, o Dr. Paz;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Abreu;

Interno de dia, o alferes honorario Cutião;

Dia á pharmacia, o alferes pharmaceutico Mallet e o pratico Arualdo;

Ronda de visita, o alferes Djalma;

Parada, a banda de musica com um tambor do 4º batalhão;

Musica de promptidão ao quartel do corpo, a do 3º batalhão;

Guarnição das metralhadoras, o 4º batalhão;

Ajudante de parada, o 1º batalhão;

Coadjuvante do regimento de cavallaria, o alferes Meira Lima;

Guardas: na Caixa de Amortização, o tenente Servulo; na Caixa de Conversão, o alferes Affonso; no Thesouro, o tenente Santa Barbara, e na Casa da Moeda, o alferes Carvalho;

Estado-maior, nos corpos: no 1º batalhão, o capitão graduado Ferraz; no 2º, o capitão Telles; no 3º, o alferes Corrêa; no 4º, o tenente Lucena; no 5º, o alferes Verissimo; no regimento de cavallaria, o tenente Pereira de Mello, e no corpo de serviços auxiliares, o tenente Menezes;

Uniforme, 6º, com polainas pretas.

13 DE OUTUBRO — SANTO EDUARDO.

— Rei anglo-saxão, nasceu em 1004 e foi canonizado por Alexandre III, com o titulo de confessor.

Era filho de Ethelred e de Esma, filha de Ricardo I, duque da Normandia. Subiu ao throno succedendo a Haide Canuto, graças á influencia do conde Kent, seu sogro. Foi modelo de virtudes christãs.

— *J. B.*

Matriz de S. João Baptista da Lagôa.

Conforme o mandamento do bispo auxiliar, após a missa parochial, nesta matriz, será exposto o Santissimo Sacramento durante o dia.

O encerramento terminará com canticos e benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Com grande concurrencia de fieis teve logar ante-hontem a festividade do padroeiro da veneravel irmandade.

A festa constou de missa solemne, ás 11 horas, tendo-se feito ouvir ao Evangelho o vigario de S. Christovão, que fez o panegyrico do santo, e *Te Deum*, ás 19 horas.

A orchestra, a cargo do professor Gabriel de Almeida, executou escolhido programma vocal e instrumental.

A administração assistiu incorporada aos actos.

Diversas.

Na parochia do Sagrado Coração de Jesus ha missa, ás 8 horas.

— Na cathedral metropolitana haverá hoje missa de S. Pedro Gonçalves, da Veneravel Irmandade da Santa Cruz dos Militares, ás 9 horas, pelo monsenhor J. Pio dos Santos, capellão.

— A's 19 horas haverá reunião da Conferencia de S. Francisco Xavier, da matriz.

— Na parochia de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho, haverá missa ás 8 horas, em louvor ao glorioso padroeiro da matriz.

— A's 19 horas reune-se a Associação Vicentina da Conferencia de S. Francisco.

— Na matriz de Santo Antonio haverá missa em seu louvor, ás 8 horas, seguida de benção do Santissimo Sacramento.

A's 16 ½ horas, haverá exposição do Santissimo Sacramento, ladainha, seguida do responsorio de Santo Antonio e de benção do Santissimo Sacramento.

— Na matriz de Santa Rita reune-se ás 19 horas, a Conferencia de Santa Rita.

— No consistorio da matriz do Engenho Novo reune-se hoje, ás 15 horas, a Associação das Senhoras de Caridade, com prelecção do conego Rezende.

Tomarão parte na reunião alguns representantes das associações suburbanas.

Haverá hoje instrucção religiosa nas seguintes igrejas: matriz de Sant'Anna, ás 19 horas; matriz de S. Joaquim, ás 18 ½ horas; matriz do Engenho Novo, ás 14 horas; igreja de Santo Affonso, ás 14 ½ horas; igreja de Nossa Senhora do Parto, ás 15 horas, e na parochia de São João Baptista da Lagoa, ás 15 horas.

— O bispo auxiliar, D. Sebastião Leme da Silveira Cintra dará hoje audiencia na cathedral metropolitana, ás 15 horas.

O cardeal Ferrata.

O telegrapho transmittiu-nos ante-hontem a noticia da morte do cardeal Domenico Ferrata, secretario dos negocios da igreja, que ultimamente se achava preso ao leito, atacado de uma pertinaz enfermidade.

Comquanto esperado, em razão do seu precario estado de saude, o desapparecimento do illustre membro da igreja catholica produziu funda sensação de pesar nos arraiaes catholicos.

O Sacro Collegio tinha no cardeal Ferrata um dos seus membros mais eminentes.

Occupou posições de real destaque no seio da igreja catholica e desempenhou cabalmente elevadas commissões pontificaes.

No ultimo conclave reunido para a eleição do successor de Pio X, o eminente morto obteve consideravel votação.

Eleito, Bento XV escolheu-o para o mais elevado cargo a que se possa aspirar na carreira diplomatica ecclesiastica.

Bento XV nomeou o cardeal Ferrata secretario de Estado dos negocios da igreja.

E é neste culminante posto que a morte vem ceifar uma das vidas mais preciosas, no seio da igreja, justamente na occasião em que muito era dado esperar do seu raro tino diplomatico e capacidade administrativa.

Nasceu Domenico Ferrata em Gradoli, diocese de Montefiascone, a 4 de março de 1847.

Fez os seus primeiros estudos no Collegio de Orvieto, em 1860, no seminario da referida diocese, e, em 1867, na Universidade Gregoriana, em Roma.

Em 1876 foi nomeado advogado junto á Congregação Romana e professor de direito canonico no Seminario Romano; em 1877, consultor dos negocios ecclesiasticos extraordinarios; auditor da nunciatura de Paris, em 1879; camareiro secreto em 16 de junho de 1879; delegado apostolico na Suissa; em seguida nomeado conego de Santa Maria Maior e presidente da Academia dos Nobres; nuncio apostolico na Belgica, em 29 de março de 1885. Eleito, em 2 de abril de 1885, arcebispo titular de Thessalonica, foi sagrado pelo eminentissimo cardeal Jacobini, na igreja de Santo Agostinho, de Roma, a 19 de abril do mesmo anno. Foi nomeado em 1889 secretario da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios e nuncio apostolico em Paris, em 1891.

Creado, em 22 de junho de 1896, cardeal presbytero do titulo de Santa Prisca, recebeu o chapéo cardinalicio a 5 de dezembro do mesmo anno.

Foi nomeado prefeito da Congregação das Indulgencias em 20 de novembro de 1899; dos ritos, em 22 de outubro de 1900; em seguida, dos bispos e regulares, em 27 de novembro de 1902, funcções que exerceu até 20 de outubro de 1908, e prefeito da disciplina dos sacramentos, em 20 de outubro de 1908.

Fez parte das congregações ecclesiasticas:

Do Santo Officio, desde 18 de dezembro de 1902; Concilio, Ritos, em 9 de maio de 1900; Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios e Estudos; Laurentana, desde 15 de setembro de 1898; Bispos e Regulares, 18 de setembro de 1902.

Foi, pelo saudoso papa Pio X, commissionado para a codificação do direito canonico, em 4 de fevereiro de 1904; para as visitas ás dioceses da Italia, para a reorganização dos seminarios do mesmo paiz.

Era "protector" do Instituto das Irmãs do Santissimo Sacramento, em Roma; Irmãs de Nossa Senhora, em Namur; mosteiro de Nossa Senhora das Sete Dores, de S. Marcos, 10 de abril de 1900; Irmãs da Natividade, em Valença, França, 14 de maio de 1900; Irmãs de Santo Agostinho de Santa Martha, 18 de maio de 1900; Irmãs de Caridade, de Gand; Irmãs Agricultoras da Sagrada Familia, em Bergamo, 27 de junho de 1902; Ordem Terceira de S. Francisco, em França; Irmãs de S. José de Chuy, 4 de julho de 1902; Eudistas, 29 de janeiro de 1903; Irmãs das Escolas Christãs, 12 de fevereiro de 1903; padres do Santissimo Sacramento, 27 de março de 1903; Irmãs da Sagrada Familia de Villefranche, de Rouergue, diocese de Rhodes, 3 de abril de 1903; Missionarias do Sagrado Coração de Issoudum, 3 de abril de 1903; Irmãs das Escolas Christãs da Misericordia, 7 de maio de 1903; Religiosas Benedictinas do Santissimo Sacramento de Seregno, 20 de agosto de 1904; Apostolas do Santissimo Sacramento, de Bruxellas, julho de 1905; Irmãs do Santissimo Sacramento, de Bergamo, 22 de janeiro de 1907; Irmãs da Caridade de Capitanio, Milão, 1º de fevereiro de 1907; Filhos de Maria Immaculada, de Monza, 18 de abril de 1907; Irmãs da Immaculada Conceição, de Ivrée, 10 de maio de 1907; Servas da Caridade, de Brescia, 2 de janeiro de 1908; Carmelitas de Marienthal, Alsacia, 12 de janeiro de 1909; Filhas de Maria da Providencia, 12 de julho de 1909; Irmãs da Immaculada Conceição, de Notre Dame, de Lourdes, 1909; santuario de Notre Dame, de Lourdes, 7 de agosto de 1909; santuario de Notre Dame, da Costa, em San Remo; Collegio Polaco, em Roma; Camara Pontificia, em Malta; Associação Artistico-Operaria de Soccorros Mutuos, 1902; Associação das Senhoras para a obra das missões estabelecidas em Coblenz, 22 de novembro de 1907, e innumeras outras commissões pontificias, entre as quaes uma de legado pontificio num dos congressos eucharisticos.

Associações

Sociedade Brazileira de Avicultura.

A' sessão de 3 de outubro presidiu o Dr. Delgado de Carvalho, que declarou que, a pedido de varios socios e para os fins dos artigos 7 e 16 dos estatutos convocava os Srs. socios para uma assembléa geral no dia 14 de novembro futuro, ficando o secretario encarregado de fazer a necessaria publicidade.

O Dr. Calmon Vianna propõe que se estude a conveniencia de fazer leilões de aves em dias fixados de accordo com algum leiloeiro, chamando assim a attenção do publico para a avicultura em geral e o melhoramento das raças, que, por observação já longa, sabe que muita gente ainda julga possivel pela regeneração de nossas gallinhas creoulas. Esses leilões seriam mais um passo no caminho da realização de pequenas exposições e feiras regionaes, divulgando os principios e usos que em toda parte tem concorrido para tornar proveitosa a avicultura.

O Sr. Barros Cobra chama a attenção dos consocios para os frequentes casos de "peste aviaria", que julga introduzida por aves compradas de importação dos Estados para a capital.

O Dr. Delgado observa que esta molestia não é rara no Estado do Rio, Minas e S. Paulo, e, sobretudo, no Espirito Santo. As aves começam a ficar tristes e somnolentas, agachando-se com o bico no chão, e deitando uma aguadilha pela boca, ao passo que a crista se vai tornando azulada. Ao fim de quatro ou cinco horas a ave morre, se não tiver sido soccorrida logo. O medicamento mais util tem sido o tartaro emetico, tambem vantajoso como prophylatico, e o lysoformio, como desinfectante.

O Sr. Manoel Carneiro apresentou um carso e pé de galinha Rhodes, morta de gordura, com mais de quatro annos e meio, mas tão lisos e vivos na cor que parecem de uma ave de anno e meio. As pennas tambem têm a apparencia perfeitamente juvenil. Isto parece excluir a censura de que estas gallinhas perdem a cor ao ficarem velhas, o que não é exacto, com as de raça apurada.

O Sr. Guanabarino attribue muitos dos resultados favoraveis ou contrarios á boa apparencia das aves á alimentação. Nas nosas cidades esta é quasi limitada ao milho, e nas do littoral tambem ao triguilho. As verduras são demasiado caras e em frutas, nem é bom pensar. Nas casas de familia ha ainda o recurso de restos da mesa e da cozinha, que offerecem variedade, mas não é sufficiente para mais de meia duzia de aves. Mesmo na roça, onde ellas podem ter pasto, onde vão esgaravatar bichinhos e aproveitar o capim nativo, a maior parte da gente não passa além de lhes dar um punhado de milho, á tarde, para as chamar para casa.

Com tal regimen, em relação a aves cujo progresso veiu da melhor alimentação e melhor agazalho, a deterioração das raças é fatal.

O Sr. Momsen lembra que seria conveniente crear um premio para animar os lavradores a dedicarem a sua attenção á cultura de cereaes apropriados á alimentação das aves. Ha uma grande variedade de que lançar mão; e os processos de cultura não são demasiado complicados.

O Sr. Manoel Carneiro acha que o nosso lavrador grande não acredita senão no café e o pequeno milho; fóra disso, é difficil obter sequer a attenção para a conserva. Mas, bem póde ser que o incentivo do lucro, sob a fórma de premio pecuniario, resolva alguem a principiar, e então, outros seguirão.

O Dr. Calmon faz uma bella conferencia sobre o uso das incubadeiras, resultado das suas experiencias. Recorda que já nos historicos tempos do Egypto se fazia a incubação por meio de grandes estufas, ao cuidado de homens cuja sensibilidade ao calor estava tão educada, que podiam regulal-o sem consultar termometros, como nós fazemos. O rendimento dessas estufas era tal, que o mais pobre dos pobres podia sustentar-se de frangos tenros, cujos preços eram minimos. O segredo consiste em graduar o calor conforme a humidade da atmosphera, uma complementando a outra. Em geral, começa a incubação com o calor de 100 gráos Fahrenheit, que vai elevando gradualmente a 104, para diminuir outra vez até 100 no 21º dia. Considera muito perigoso aspergir os ovos com agua; a humidade deve ser fornecida por meio de areia molhada, depositada na estufa da incubadeira, com antecedencia, pois a evaporação lenta, ajuda a tornar a casca fragil, bastante para o pinto a quebrar com o menor esforço.

Depois da troca de muitas observações de interesse particular, em que tomaram parte tambem o Dr. Paes de Andrade, e Srs. Gurgulino de Souza e Luiz Ribeiro, encerrou-se a sessão, ás 4 horas.

Liga Anti-Clerical.

Relembrando a tragica data do fuzilamento de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna, haverá hoje, ás 8 horas, uma sessão commemorativa no local da Federação Operaria, á rua dos Andradas n. 87, sobrado.

DIA 9

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Carlos, 39 dias, rua dos Coqueiros numero 76; Orlando, 4 mezes, ladeira do Barroso n. 151; José Bernardino Pereira, 39 annos, casado, morro do Salgueiro s|n; Amancio Ananias Torquato, 17 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião; Miguel Carvalhal, 50 annos, casado, rua de S. Christovão n. 423; Carmen, 2 annos, morro da Providencia s|n; Laurentina Luiza de Souza, 51 annos, solteira, Santa Casa; Dolores, 4 mezes, rua Senador Pompeu n. 45; Maria Ramos, 15 horas, rua José de Alencar n. 35; Ezequiel da Costa, 53 annos, solteiro, Santa Casa; Marieta, 2 mezes, rua Barão do Bom Retiro n. 727, casa n. 1; Thereza Francisca de Oliveira e Silva, 80 annos, viuva, rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 91; Arminda, 11 mezes, rua Barão da Gambôa n. 3; Julieta Pamplona, 15 annos, solteira, rua Atilia Santo Christo n. 12; Hypolito, 6 annos, rua Carolina Machado n. 88; Lygia, 10 mezes, rua Santa Anna n. 113; Dagmar, 15 mezes, Hospital de S. Sebastião; Elisa Maria da Silva, 61 annos, solteira, rua do Igrejinha n. 12.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Theodomiro Barreto de Mesquita, 18 annos, solteiro, rua Lopes Souza n. 6; Adriano, 1 anno, rua Cardoso Junior n. 23; Elza, 8 mezes, Hospital de S. Sebastião; Elisa, 15 mezes, ladeira João Homem n. 86; José Ribeiro Antonio, 36 annos, solteiro, Necroterio Municipal; Margarida, 7 dias, baixada da Villa Rica sem numero; Lucinda Cotta de Mello, 25 annos, casada, rua D. Luiza n. 40; Manoel, 13 mezes, ladeira do Barroso numero 110; Maria de Jesus, 1 dia, rua Visconde de Sapucahy n. 73; Letigia, 2 annos, rua do Rezende n. 80; Luiz Soares Pinho, 21 annos, solteiro, rua das Laranjeiras n. 139; Leopoldina de Oliveira, 24 annos, solteira, Santa Casa; Acelino Rufino Mattos Junior, 33 annos, solteiro, rua Euphrasia Correia n. 16; Maria, 4 annos, rua Fernandes Guimarães n. 102.

DIA 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Antonio Nabesschingg, 41 annos, casado, Necroterio Policial; Clara Bastos Andrade de Vasconcellos, 78 annos, viuva, rua Dr. Felix da Cunha n. 62; Naphtalina Gomes Alves da Silva, 80 annos, casado, Hospital de Marinha; Honorina Pinto Martins Bacellar, 37 annos, viuva, rua Souto Carvalho n. 17; Liberato Ferreira Gandra, 52 annos, casado, rua Lima Barros n. 42; Emilia, 11 mezes, rua Marietta n. 20; Julia Maria Gomes, 23 annos, viuva, rua Rufino de Almeida n. 35; Walter, seis mezes, rua Paula Mattos n. 156; Albino José Peixoto Silvares, 47 annos, casado, avenida Gomes Freire n. 16, sobrado; Florinda, 11 mezes, rua Sant'Anna n. 114; Antonio da Silva, 50 annos, casado, rua Carlos Gomes n. 24; Ruth, sete mezes, rua do Nuncio n. 29, casa VIII; Ambrosina da Silva, 30 annos, casada, rua do Mattoso n. 132; Maria Candida Coelho, 38 annos, casada, rua Torres Homem n. 238; Ovidio Pereira, 21 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião; Cypriana da Conceição, 84 annos, solteira, Asylo de São Luiz; Wenceslão José de Souza, 23 annos, solteiro, rua Frei Caneca n. 351; Joaquim, 26 dias, travessa Aguiar n. 23; Adelia, quatro mezes, praia do Retiro Saudoso n. 115.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Carolina Perry, 68 annos, viuva, rua S. Clemente n. 29; Dr. Emilio Pires M. Portella, 41 annos, solteiro, rua Correia Dutra n. 80; Antonio da Costa, 41 annos, solteiro, Santa Casa; Edith, dois annos, ladeira do Ascurra n. 117; Alberto Sampaio Lamas, 13 annos, rua Pedro Americo n. 16; Gertrudes Margarida, 60 annos, casada, Hospicio de Alienados; Armando, tres annos, rua S. Clemente n. 85; Gilberto, 17 mezes, rua Dr. Dias Ferreira; Manoel da Costa Parente, 32 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Etelvina Henrique, 24 annos, solteira, rua Barão de Guaratiba n. 226.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

DECRETO N. 985 — DE 10 DE OUTUBRO DE 1914

Dá regulamento para a Escola Normal

Usando da attribuição que lhe foi conferida pelo art. 5º da lei n. 1.619, de 16 de julho do corrente anno, decreta:

O Prefeito do Districto Federal:

Art. 1.º A Escola Normal sob a fórma de externato mixto, é um estabelecimento de ensino profissional destinado a dar aos candidatos á carreira do magisterio a instrucção e a educação necessarias para o bom desempenho dos deveres de professor.

Paragrapho unico. E' subordinada á direcção suprema do Prefeito municipal, por intermedio da Directoria Geral de Instrucção Publica, e terá annexa uma escola de applicação para a pratica escolar dos normalistas.

Art. 2.º O curso completo da Escola Normal, que será diurno e nocturno, é de quatro annos e comprehende as seguintes disciplinas:

a) Portuguez e noções de Litteratura nacional;
b) Francez;
c) Mathematica elementar (Arithmetica, Algebra e Geometria);
d) Geographia geral e especialmente do Brazil;
e) Historia da civilização, especialmente o estudo da America;
f) Historia do Brazil, Instrucção civica e noções de direito constitucional;
g) Elementos de Physica e Chimica;
h) Elementos de Historia Natural, noções de Hygiene e primeiros cuidados medicos;
i) Pedagogia;
j) Calligraphia;
k) Desenho;
l) Musica;
m) Trabalhos manuaes, e para o sexo feminino tambem trabalhos de agulha;
n) Gymnastica.

Art. 3.º As disciplinas enumeradas no artigo antecedente serão assim distribuidas pelos quatro annos do curso:

1.º anno

Portuguez;
Francez;
Arithmetica;
Geographia geral, e especialmente do Brazil;
Musica;
Calligraphia;
Gymnastica.

2.º anno

Portuguez;
Francez;
Algebra;
Geometria;
Historia da civilização;
Desenho;
Musica.

3.º anno

Portuguez e noções de Litteratura nacional;
Elementos de Physica e Chimica;
Historia do Brazil e instrucção civica;
Desenho;
Trabalhos manuaes;
Trabalhos de agulha.

4.º anno

Elementos de Historia Natural(noções de Hygiene e primeiros cuidados medicos;
Pedagogia;
Desenho;
Trabalhos manuaes;
Trabalhos de agulha.

Art. 4.º Annualmente, e um mez antes do encerramento das aulas, o Director da Escola remetterá ao Director Geral da Instrucção Publica os programmas de ensino, que houverem sido organizados pelos docentes, para o anno lectivo seguinte, os quaes, modificados ou approvados pelo Director Geral, serão devolvidos ao Directr da Escola, um mez antes do inicio das aulas afim de serem publicados e executados.

Art. 5.º Na elaboração dos programmas e no ensino serão respeitadas as seguintes normas:

a) o ensino de cada materia terá sempre como objectivo accomodar as licções á boa comprehensão dos discentes, visando conferir aos alumnos as qualidades moraes e profissionaes; indispensaveis á carreira do magisterio;

b) os professores deverão, quanto possivel, dar ás suas licções caracter eminentemente pratico, evitando que seja a memoria, ao em vez de raciocinio, a base do trabalho dos alumnos;

c) o ensino será, tanto quanto possivel, auxiliado por meios praticos e experimentaes;

d) o estudo do Portuguez abrangerá o estudo completo da Grammatica e exercicios de composição, de modo a aprimorar-se a linguagem fallada e escripta do alumno;

e) a Litteratura será resumidamente estudada nas suas grandes épocas, e praticamente nas principaes obras primas portuguezas e brazileiras.

f) o estudo do Francez comprehenderá: a Grammatica respectiva, traducção e exercicios de versão;

g) a Arithmetica comprehenderá a theoria da numeração, a das operações sobre numeros inteiros, inclusive quadrado e raiz quadrada, fracções ordinarias e decimaes, as da divisibilidade, do maxmo commum dvisor, do menor multiplo, dos nuumeros primos; as transformações usuaes de fracções ordinarias, destas em decimaes, e dizimas periodicas; proporções e suas applicações, progressões e logarithmos.

h) o curso de Algebra terá caracter pratico, abrangendo o estudo das quatro operações, equações e problemas do 1º grão a uma ou duas incognitas;

i) a Geometria limitar-se-ha ao indispensavel para o conhecimento da igualdade, da semelhança e da equivalencia das figuras planas e dos corpos geometricos, e aos problemas correlativos, para os quaes haverá um aula especial por semana, fixada pelo Director, de accordo com o docente.

No proprio curso de Geometria e opportunamente serão estudadas as principaes linhas trigonometricas, suas variações e relações mais simples.

j) a Geographia comprehenderá, além do essencial na parte relativa ao Brasil, um estudo succinto das principaes potencias do mundo, e exercicios de cartographia;

k) a Historia, além da do Brasil, limitar-se-ha aos grandes factos, bem resumidos e concatenados, dos seculos mais notaveis da humanidade, continuando appenso ao estudo da Historia nacional e da Istrucção civica.

l) a Physica e a Chimica limitar-se-hão ás noções essenciaes, merecendo em ambas particular cuidado o estudo pratico, para o qual se reservará uma licção por semana, e a menção das principaes applicações industriaes.

m) a Historia Natural comprehenderá: no estudo da Zoologia, os elementos da Anatomia e Physiologia humana, e noções geraes dos grupos zoologicos; no da Botanica os elementos de Anatomia e Physiologia vegetal e as bases da Taxinomia; no da Mineralogia e Geologia, simples traços geraes.

n) a Hygiene será limitada aos seus principios geraes e ao estudo particular da Hygiene escholar.

o) na Pedagogia, além de noções perfunctorias de Psychologia como elemento preparatorio da disciplina, o estudo se limitará ao lado practico e aos principios apurados como definitivos e de util applicação ao ensino primario.

p) o Desenho, no 2º anno, comprehenderá Desenho linear a mão livre e perspectiva practica ou de observação; no 3º e 4º annos continuará os estudos da perspectiva nas suas applicações mais communs, estudos feitos em papel e principalmente a giz no quadro preto, sem character nem fim algum artistico, mas de modo a dar ao normalista um meio graphico expedito da representação das formas.

q) na Musica serão subministrados os conhecimentos theoricos indispensaveis ao ensino do solfejo, dos canticos e hymnos escholares, principal objecto da aula.

r) nos Trabalhos de agulha predominarão os de costura chan.

s) os Trabalhos manuaes abrangerão a planificação e córte em papelcartão dos principaes corpos geometricos, com o estudo prévio das fórmas planas indispensaveis á construcção dos mesmos corpos.

t) na Gymnastica predominarão os exercicios callisthenicos; seu ensino será exclusivamente practico, dado sem apparelhos a não serem os mais simples, e sem a exigencia de quaesquer textos.

u) na aula de Calligraphia o ensino terá por fim dar aos alumnos, com uma boa posição de escripta segundo os preceitos hygienicos, lettra boa, clara, egual e de apparencia agradavel, sem a exigencia de difficuldades calligraphicas; esse ensino será sempre dado com o material commum da escripta corrente.

Art. 6º Os programmas serão formulados por licções, que comprehendam toda a materia a leccionar e exgotaveis nas aulas respectivas.

Art. 7º Na primeira semana de Fevereiro, o Director da Escola, ouvindo prèviamente o pessoal docente, proporá o horario das aulas, que será submettido á approvação do Director Geral de Instrucção Publica.

Art. 8º Na organização do horario serão observados os seguintes preceitos:

a) no primeiro periodo do trabalho lectivo diario terão logar os exercicios e as licções, que exigem mais esforço e attenção:

b) cada aula theorica deve durar 50 minutos, com intervallo obrigatorio de 10 minutos;

c) as licções theoricas para cada professor serão 2 pelo menos, por semana;

d) as aulas de Musica, Trabalhos de agulha, Trabalhos manuaes, Desenho e as practicas de Sciencias Physicas e naturaes poderão durar hora e meia;

e) manter-se-ha quanto possivel o intervallo de 48 horas entre as aulas da mesma materia no mesmo anno.

Art. 9º Os programmas de ensino e o horario serão revistos annualmente no tempo e do modo estabelecido neste regulamento.

Ar. 10º Cada docente indicará um manual ou compendio para seu curso, sendo, porém, vedada a sua substituição no decurso do periodo lectivo, bem como prohibido o uso de apostillas.

Paragrapho unico. Ao Director da Eschola cumprirá velar pela effectividade desta disposição.

Art. 11º Os gabinetes experimentaes de Physica, Chimica e Historia natural ficarão a cargo dos respectivos docentes, auxiliado cada um por um preparador.

CAPITULO II

Da matricula e da Frequencia

Art. 12º. No dia primeiro de Fevereiro de cada anno, abrir-se-ha na Secretaria da Escola a matricula dos alumnos, a qual encerrar-se-á no ultimo dia do mesmo mez, excepto para novos alumnos, cujos requerimentos só serão recebidos, na primeira quinzena desse mez.

§ 1º. A matricula será annunciada com quinze dias de antecedencia, e os exames de admissão realizar-se-ão dentro dos quinze dias, que seguirem ao encerramento da matricula.

§ 2º. Da recusa da matricula haverá recurso voluntario para o Director Geral da Instrucção Publica, dentro de 48 horas após o indeferimento.

Art. 13º. A matricula será sujeita á taxa, que fôr annualmente estabelecida na lei orçamentaria.

§ 1º. A taxa annual de matricula será paga ou em duas prestações, uma no acto da matricula e outra no dia inscripção para exames, ou em prestações mensaes, quando os pais ou responsaveis dos alumnos fôrem funccionarios publicos.

§ 2º. Nenhum alumno poderá ser matriculado sem o pagamento da prestação inicial, nem ser admittido aos exames sem o prévio pagamento integral da taxa.

§ 3º. Poderá ser concedida, na proporção de 10 o|o, matricula gratuita a alumnos pobres, que tenham obtido as melhores notas de exames e as primeiras collocações nos diversos annos do curso.

§ 4º. Perderão direito ao beneficio do § anterior aquelles que não conservarem nos annos seguintes a mesma collocação.

§ 5º. A isenção do pagamento da taxa estipulada neste artigo só poderá ser concedida mediante despacho do Prefeito Municipal, sob proposta fundamentada do Director Geral de Instrucção Publica.

Art. 14. A matricula no 1º anno da Escola será limitada de accordo com as conveniencias do ensino, e a numero egual para cada sexo.

Paragrapho unico. Para esse effeito a classificação dos candidatos á matricula será feita separadamente para cada um dos sexos.

Art. 15. Para a matricula no 1º anno é necessario:

1º) idade minima de 15 annos e maxima de 30;

2º) prova de vaccinação ou revaccinação e de ausencia de molestia ou defeito physico incompativel com o exercicio do magisterio;

3º a approvação em exame de admissão, que versará sobre as materias seguintes: Portuguez, Arithmetica pratica, até progressões exclusive; systema metrico; Morphologia geometrica; Geographia physica, segundo o programma completo das escolas primarias.

Paragrapho unico. Em igualdade de condições terão preferencia para a matricula os candidatos, que exhibirem certificado do curso primario completo.

Art. 16. A prova escripta, que será eliminatoria, versará sobre Portuguez e Arithmetica, e a oral sobre todas as disciplinas.

§ 1º. A prova escripta será simultanea, e para o exame oral os candidatos serão divididos em turmas de 20 no maximo.

§ 2º. Haverá uma commissão examinadora de tres membros para os candidatos de cada sexo, nomeada pelo Director Geral da Instrucção, e constituida com professores da Escola.

§ 3º. O candidato, que, chamado para o exame oral, não comparecer, ou fôr reprovado em qualquer disciplina, será eliminado.

§ 4º. O prazo para a prova escripta não excederá de 2 horas; o da oral, para cada disciplina, não passará de 15 minutos para cada examinador.

§ 5º. A prova escripta será feita a portas fechadas; a oral será publica, e ambas se realizarão em local designado pelo Director Geral da Instrucção com antecedencia de 24 horas pelo menos.

§ 6º. A prova escripta será feita em papel rubricado pelo presidente da commissão examinadora.

§ 7º. Não haverá segunda chamada nestes exames.

Art. 17. Será julgada nulla a prova escripta:

a) Quando o examinando escrever sobre assumpto alheio ao ponto sorteado;

b) quando nada escrever ou não entregar a prova;

c) quando fôr sorprehendido a copiar nota, livro ou qualquer escripto.

Art. 18. A commissão examinadora enunciará o seu juizo sobre os exames escriptos e oraes, lançando á margem das provas escriptas as notas seguintes: nulla, 0; má, de 1 a 3; soffrivel, de 4 a 5; regular, 6; boa, de 7 a 8; boa para optima, 9; optima, 10.

Paragrapho unico. Cada examinador dará a sua nota sobre o exame, e o presidente da mesa registrará em cada prova a respectiva média obtida pelo candidato.

Art. 19. Terminados os exames, será feita pela commissão a classificação dos candidatos, tendo-se em vista rigorosamente o numero de pontos obtidos.

§ 1º. A classificação dos candidatos será registrada em livro especial, pelo Secretario da Escola, no mesmo dia em que terminarem os trabalhos de cada commissão, que assignará nesse livro a acta circumstanciada do julgamento feito.

§ 2º. Terão preferencia na matricula:

a) os que obtiverem maior média;

b) os mais idosos dentre os que tiverem médias eguaes, sem prejuizo do paragrapho unico do art. 15.

§ 3º. O Director da Escola remetterá ao Director Geral da Instrucção Publica dentro de 48 horas, após a terminação dos trabalhos de cada commissão, cópia authentica da acta de julgamento, a fim de ser apresentada ao Prefeito Municipal a necessaria proposta dos candidatos que devem ser admittidos á matricula.

Art. 20. E 'facultada a matricula no 2º anno da Escola ao candidato, que, tendo pago a taxa integral do 1º ano e satisfeito aos requisitos determinados neste regulamento, fôr approvado em todas as disciplinas deste anno, feitos os exames em commum com os alumnos da Escola, na 2ª chamada.

Art. 21. O requerimento de matricula será dirigido ao Director da Escola, acompanhado da prova legal dos requisitos exigidos neste regulamento.

§ 1º. Sómente o matriculado, sendo maior, ou o seu representante legal, no caso de menoridade, poderá requerer matricula na Escola.

§ 2º. No requerimento deverão constar: nome, idade, filiação e naturalidade do matriculado.

§ 3º. Si, depois da matricula, o Director da Escola tiver conhecimento de falsidade da prova dos requisitos legaes, abrirá inquerito, e, no caso de fraude, applicará ao alumno a pena de interdicção.

Art. 22. E' obrigatoria a frequencia das aulas, e expressamente prohibida a admissão de ouvintes ou assistentes em qualquer dos annos do curso.

§1º. Quarenta faltas justificadas, ou vinte não justificadas em qualquer aula, importarão na perda do anno.

§ 2º. Preenchido o numero de faltas, que induza á perda do anno, o Director da Escola mandará eliminar da matricula o alumno.

§ 3º. As faltas serão justificadas pelo Director, a pedido verbal do alumno ou do seu representante legal, até o decimo dia lectivo do mez seguinte áquelle em que forem dadas, sob pena de serem consideradas injustificadas.

§ 4º. O Director poderá exigir do alumno para a justificação das faltas:

a) declaração escripta do representante legal;

b) attestado medico.

§ 5º. Da recusa de justificação das faltas haverá recurso voluntario, por escripto, para o Director de Instrucção Publica, interposto no prazo de 5 dias improrogaveis, contados da data da recusa. Para isso o Director da Escola dará declaração escripta do motivo da recusa ao alumno, si elle silicitar.

§ 6º. Os documentos justificativos das faltas serão archivados na Secretaria da Escola.

§ 7º. São causa de recusa de matricula, assim como de exclusão temporaria ou definitiva dos alumnos as diversas nevroses, as affecções parasitarias, e defeitos physicos ou padecimentos organicos, que os inhibam de exercer o magisterio.

§ 8º. A exclusão será sempre resolvida pelo Director de Instrucção Publica e proposta pelo Director da Escola.

Art. 23. Será eliminado da matricula o alumno que, tendo frequentado as aulas da Escola, fôr reprovado dois annos consecutivos na mesma disciplina, e bem assim o que não concluir o curso em oito annos.

CAPITULO III

Das aulas; seu regimen

Art. 24. O anno lectivo comoçará a 1º de Março e terminará a 14 de Novembro.

Art. 25. As aulas do curso diurno começarão a funccionar ás 10 horas da manhã e terminarão ás 2 horas da tarde; as do curs nocturno terão inicio ás 6 horas da tarde, terminando ás 9 horas da noite.

Art. 26. As aulas funccionarão diariamente, durante o periodo lectivo, excepto nos domingos e dias feriados por lei.

Art. 27. Haverá bimensalmente uma prova escripta ou pratica, conforme a disciplina, sobre um ponto da materia até então leccionada, cuja nota, addicionada ásd emais já obtidas pelos alumnos em aula, determinará a média de classificação dos alumnos por merecimento, não sendo incluido na folha de pagamento o professor que não houver registrado as notas da prova feita no mez anterior.

§ 1º) O ponto para essas provas, que versarão sobre toda a materia dada, será sorteado, consistindo em questões propostas pelo docente ou em uma dissertação, conforme a natureza da disciplina.

§ 2º) O tempo da aula para a realização desta prova poderá ser de 2 horas no maximo, não se realizando no mesmo dia mais de uma prova desse genero, precedendo aviso prévio, com antecedencia de 48 horas no minimo aos alumnos, e accôrdo do professor com o Director da Escola na designação do dia.

§ 3º) O julgamento dessas provas poderá ser feito pelos professores fóra da Escola, passando elles o repectivo recibo á Secretaria.

§4º) An otas serão registradas nas provas, além do seu lançamento pelo professor no diario de classe.

§ 5º) Será o seguinte o valor numerico das notas: O, nulla ou pessima; 1 a 3, má; 4 a 5, soffrivel; 6 a 8, boa; 9, boa para optima e 10, optima.

§ 6º) As provas escriptas depois do seu julgamento ficarão na Secretaria da Escola até o alumno concluir o curso, sendo facultado o seu exame a todos os alumnos, sem prejuizo do serviço da Secretaria.

Art. 28. Quando a matricula fôr em numero tal, que o excessivo numero de alumnos prejudique o ensino, poderá ser feito o desdobramento de uma classe em duas ou mais turmas.

Paragrapho unico. E' vedada a transferencia dos alumnos de uma turma para outra, como é igualmente prohibida, uma vez iniciados os trabalhos lectivos, a passagem de alumnos do curso diurno para o nocturno e vice-versa.

Art. 29. A Secretaria fornecerá, na primeira semana do anno lectivo, ao professor de cada aula u mlivro, no qual se ache a lista nominal dos alumnos. Neste livro o professor marcará a presença destes, e fará o diario da classe.

Paragrapho unico. O diario da classe constituirá o ponto do professor, que perderá o dia, si o não fizer, tenha embora dado aula.

CAPITULO IV

Da Escola de Applicação

Art. 30. Annexo á Escola Normal, haverá um instituto primario mixto destinado á pratica escolar dos alumnos da mesma Escola.

Art. 31. A Escola de Applicação, subordinada immediatamente ao Director da Escola Normal, terá, além de um professor cathedratico, os adjuntos necessarios, devendo todos ser diplomados pela Escola Normal e apresentar no registro de seu curso pelo menos um terço de approvações distinctas.

Art. 31. O professor dessa escola terá as seguintes attribuições:

a) observar e fazer cumprir as disposições regulamentares;

b) distribuir o trabalho aos adjuntos e ministrar-lhes instrucções para a perfeita regularização do ensino;

c) manter sempre em ordem e escripturação e o archivo da escola.

Paragrapho unico. Em seus impedimentos será substituido por um dos adjuntos prèviamente designado pelo Director Geral da Instrucção.

Art. 33. Aos adjuntos compete:

a) auxiliar o professor em todos os trabalhos escolares e cumprir as suas determinações;

b) substituil-o em seus impedimentos por designação prévia do Director Geral de Instrucção, co mdireito á respectiva gratificação.

Art. 34. O periodo lectivo da Escola de Applicação será o mesmo da Escola Normal.

Art. 35. E' limitada em 120 alumnos para os dois sexos a sua matricula.

Art. 36. O ensino comprehenderá o curso primario completo, obedecendo aos mesmos programmas das demais escolas primarias.

Art. 37. Será provida de todo o material necessario, fornecido pela Directoria Geral de Instrucção, mediante requisição do Director da Escola Normal.

Art. 38. A falta de frequencia e de disciplina na Escola de Applicação, por parte dos alumnos da Escola Normal, os sujeitará ás penas estabelecidas para identicos casos nas aula do curo normal.

Art. 39. Salvo as restricções determinadas neste capitulo, serão extensivas á Escola de Applicação todas as disposições do regulamento sobre o ensino primario.

Art. 40. Da pratica pedagogica realizada na Escola de Applicação farão os normalistas matriculados no 4º ano, approvados nas outras materias desse anno, exame publico, indispensavel para a obtenção do diploma, de accordo com as instrucções que foram expedidas pelo Director Geral de Instrucção, com a approvação do Prefeito Municipal.

Paragrapho unico. Serão dispensados da frequencia da Escola de Applicação os alumnos que houverem sido, durante dois annos, auxiliares do ensino; mas o respectivo exame de pratica escolar ser-lhes-ha exigido como complemento do 4º anno normal.

CAPITULO V

Dos exames

Art. 41. Os exames das disciplinas do curso normal realizar-se-hão no fim do anno lectivo, começando no oitavo dia util, depois do encerramento das aulas, na ordem estabelecida pelo Director da Escola.

Art. 42. Os exames serão finaes ou de sufficiencia, segundo o alumno tenha ou não de continuar o estudo da materia no anno seguinte.

Art. 43. Os exames finaes ou de sufficiencia serão prestados por disciplina perante commissões examinadoras compostas de tres membros nomeados pelo Director da Escola, dellas fazendo parte o professor da materia sobre que versar o exame, salvo excusa por molestia ou impedimento de outra especie allegado por escripto ao Director.

§ 1.º Faltando qualquer membro da commissão examinadora, o Director da Escola incontinente designar-lhe-ha substituto.

§ 2.º Nos exames de Physica e Chimica e Historia natural poderá ser completada a commissão examinadora com o preparador do gabinete destas disciplinas, a juizo do Director da Escola.

§ 3.º Nas aulas de Desenho, Calligraphia, Musica, trabalhos manuaes, trabalhos de agulha e Gymnastica, considerar-se-á approvado o alumno que tiver média annual 4, ou superior a 4, independentemente de exame.

Art. 44. Não poderão funccionar a mesma commissão examinadora: pae e filho, sogro e genro, irmãos e cunhados.

§ 1.º Os mesmos impedimentos existem entre o examinando e qualquer membro da commissão examinadora.

§ 2.º Nos casos previstos neste artigo é nullo o exame.

§ 3.º A nullidade será pronunciada pelo Director da Escola por proposta de um de seus membros ou a requerimento de qualquer interessado.

Art. 45. Os exames de sufficiencia constarão apenas de prova escripta, sendo o ponto commum á mesma turma.

Paragrapho unico. Nas disciplinas que não permittirem esse genero de prova, constarão apenas de uma prova pratica.

Art. 46. Os exames finaes das cadeiras de sciencias e lettras constarão de provas escriptas e oraes, havendo tambem prova pratica para a disciplinas que a reclamarem.

Art. 47. Haverá uma só época de exames com duas chamadas.

§ 1.º Para a primeira chamada serão considerados inscriptos todos os alumnos que:

a) não tiverem perdido o anno por faltas;

b) não tiverem tido média annual inferior a 4.

§ 2.º Na segunda chamada só entrarão em exames, requerendo:

a) os alumnos que tiverem perdido o anno por faltas;

b) os alumnos que tiverem perdido a primeira chamada, por média annual inferior a 4 ou por motivo de molestia provada por attestado medico;

c) os alumnos que tiverem sido reprovados em uma só materia do anno, havendo sido approvados em todas as outras;

d) a candidatos estranhos á Escola, satisfeitas as exigencias do art. 20 deste regulamento.

Art. 48. Os pontos de exame serão sorteados sobre o programma da disciplina, correspondendo á numeração nelles estabelecida para as lições diarias.

§ 1.º Os pontos serão designados por numeros, escriptos em quadriculos de papel perfeitamente iguaes, e assim entrarão para uma urna, depois da commissão verificar, em presença de todos, que a mesma se acha vasia.

§ 2.º Uma vez sorteado para a prova escripta, o ponto não poderá servir na mesma época de exames.

Art. 49. As provas escriptas serão sempre rigorosamente feitas a portas fechadas, e o papel será rubricado pelo presidente da commissão examinadora.

§ 1.º O tempo da prova será no maximo de duas horas, tanto para as sciencias, como para as linguas.

§ 2.º A prova escripta é sempre eliminatoria.

Art. 50. A prova oral, que será sempre publica, começará no primeiro dia util immediato ao do julgamento das provas escriptas.

§ 1.º As turmas para os exames oraes não excederão de 10 alumnos, fazendo-se sempre simultaneamente a chamada de uma turma supplementar de cinco alumnos.

§ 2.º Na prova oral cada examinador poderá arguir o examinando 15 minutos, sendo licito ao presidente da commissão tambem arguil-o.

Art. 51. Nas provas praticas de sciencias a turma não excederá de 10 alumnos, havendo tambem a chamada de uma turma supplementar de cinco alumnos.

§ 1.º As provas, que serão publicas, nunca terão duração inferior a 15 minutos.

§ 2.º A prova pratica má, importa na inhabilitação.

Art. 52. O alumno que se retirar depois de sorteado o ponto, ou antes de concluir qualquer prova de exame, será considerado reprovado.

Art. 53. O alumno que se servir de apontamentos particulares, livros ou de qualquer outro meio faudulento nos exames, será immediatamente expulso da sala e perderá o anno.

§ 1.º A expulsão será ordenada pelo presidente da commissão examinadora, o qual communicará por escripto o facto ao Director da Escola

§ 2.º O examinando eliminado pelo uso de meios fraudulentos na realização de qualquer prova, só poderá ser submettido a exame no anno seguinte.

Art. 54. E' vedada a communicação dos examinandos entre si no acto do exame, sob pena de serem immediatamente excluidos pelo presidente da commissão e considrados rprovados.

Art. 55. O julgamnto das provas é secreto, sem excepção; salvo nas provas escriptas, o julgamento será feito immediatamente após á exhibição das provas.

§ 1.º Só se effectuará o julgamento das provas, estando completa a commissão examinadora.

§ 2.º A média annual do alumno será computada no julgamento dos exames.

Art. 56. A média correspondente á approvação com distincção; as médias 9, 8, 7 e 6 correspondem á approvação plenamente; as médias 5 e 4 á approvação simplesmente. A' nota da approvação acompanhará sempre o despectivo grão.

§A média inferior a 4 corresponde a reprovação.

§ 2.º A fracção superior a 1|2 considera-se como um grão.

Art. 57. Só será approvado com distincção o examinando que reunir maioria de notas optimas em todas as provas, e plenamente o que obtiver maioria de notas boas.

Art. 58. Os alumnos reprovados em mais de uma materia repetirão todas as disciplinas do anno.

CAPITULO VI

Do corpo docente

Art. 59. O corpo docente da Escola será constituido por professores cathedraticos e por professores regentes de turmas.

Art. 60. O cargo de professor cathedratico da Escola será provido por concurso.

Art. 61. Emquanto subsistirem os dois cursos da Escola o pessoal docente constará de:

a) vinte e dois professores cathedraticos de sciencias e letras;

b) onze professores cathedraticos de artes.

§ 1º. Serão communs aos dous cursos:

1 Professor de Calligraphia;
1 Professor de Gymnastica;
1 Professor de desenho do 2º anno;
1 Professor de Algebra;
1 Professor de Historia do Brazil e instrucção civica?

§ 2º. Serão privativos de cada curso:

1 Professor de Portuguez do 1º e 2º anno;
1 Professor de Portuguez e Litteratura nacional do 3º anno;
1 Professor de Francez;
1 Professor de Arithmetica;
1 Professor de Geometria;
1 Professor de Geographia;
1 Professor de Historia da civilização;
1 Professor de Historia Natural e Hygiene;
1 Professor de Physica e Chimica;
1 Professor de Pedagogia;
1 Professor de Musica;
1 Professor de Desenho do 3º e 4º annos;
1 Professor de Trabalhos manuaes;
1 Professora de Trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Haverá regentes de turma, quando por excessive numero de alumnos em uma aula se der prejuizo para o ensino. Esse desdobramento das classes em turmas e a designação dos regentes serão sujeitos á approvação do Prefeito pelo Director Geral de Instrucção, precedendo requisição do Director da Escola.

Art. 62. Incumbe ao professor cathedratico:

a) fazer pontualmente o diario de classe, onde deve registrar, com inteira clareza e precisão, a lição do dia;

b) manter a disciplina na aula, solicitando, em caso de necessidade, a intervenção do Director da Escola;

c) organizar ou alterar, sendo necessario, nos termos deste régulamento, o programma de ensino da disciplina a seu cargo;

d) comparecer pontualmente ás aulas, observando rigorosamente o horario, e communicar os seus impedimentos ao Director da Escola;

e) restringir-se ao programma de ensino da sua cadeira, e accommodar as explicações á comprehensão dos alumnos, limitando-se á doutrina util, sã e substancial;

f) marcar bimensalmente, e observadas as disposições deste regulamento, sabbatinas escriptas, habilitando os alumnos a este genero de prova;

g) dedicar o maior cuidado ao ensino pratico, de modo a tornal-o effectivo e caracteristico do ensino normal;

h) apresentar, trimestralmente, em informações escriptas ta Director da Escola, as médias dos alumnos, podendo antes publical-as em aula;

i) servir nas commissões para que fôr designado. A ausencia aos exames, não justificada opportunamente perante o Director da Escola, será considerada como falta para todos os effeitos;

j) cumprir as ordens e instrucções regulamentares do Director da Escola, e auxilial-o na manutenção da disciplina e no desenvolvimento do ensino.

Art. 63. Para regencia das turmas serão preferidos os professores das respectivas cadeiras, e, no caso de recusa destes, outros professores idoneos da Escola. Não sendo, porém, possivel por este meio prehencher os respectivos logares, o Director da Escola proporá a designação de outros professores de reconhecida competencia e extranhos ao magisterio primario.

Art. 64. Nem os professores cathedraticos, nem os regentes poderão accumular a regencia de mais de uma turma supplementar.

Art. 65. A' proporção que forem deixando de ser necessarios os serviços dos regentes de turmas, será a sua dispensa proposta pelo Director da Escola, para que o Director de Instrucção a submetta á approvação do Prefeito.

Art. 66. Si o professor faltar a tres lições consecutivas sem communicação ao Director da Escola, será admoestado, e no caso de reincidencia, reprehendido por officio, ou punido com a pena de suspensão por um mez, desde que o numero de faltas dadas seja superior a 3.

Paragrapho unico. O professor que deixar, sem licença ou sem autorização legal, o exercicio de sua cadeira por mais de trinta dias consecutivos será exonerado por abandono de emprego.

Art. 67. Os professores não se podem ausentar do Districto Federal sem licença ou autorização prévia dos poderes competentes. No caso de força maior deve o professor communicar a sua ausencia ao Director da Escola, dentro das 24 horas do proximo dia de falta, solicitando, ao mesmo tempo, a necessaria autorização. As licenças e a autorização de mais de 8 dias só podem ser concedidas pelo Prefeito Municipal.

Art. 68. Emquanto durar a regencia interina, os substitutos terão os mesmos deveres e obrigações inherentes aos cathedraticos, revertendo em seu favor a gratificação "pro labore", que competia áquelle.

CAPITULO VII

Do pessoal administrativo

Art. 69. O pessoal administrativo, nomeado pelo Prefeito, por proposta do Director Geral de Instrucção, compor-se-ha de:

a) Director;
b) um chefede secção servindo de Secretario;
c) um primeiro official;
d) um segundo official;
e) dois amanuenses;
f) um preparador de Physica e Chimica;
g) um preparador de Historia natural e Hygiene;
h) um porteiro;
i) seis inspectores;
j) dois continuos;

Paragrapho unico. Conforme a necessidade do serviço, poderá haver inspectores extranumerarios, pagos pela verba — "Material".

Art. 70. Todos os funccionarios da Escola estão sujeitos ao desconto da gratificação nos dias em que faltarem, por motivo justificado, a qualquer dos serviços a seu cargo; ao da totalidade dos vencimentos quando as faltas não forem justificadas, salvo o caso de serviço publico, gratuito e obrigatorio, ou nojo, não excedendo de 5 dias, por perda de parente em grão proximo, ou gala pelo mesmo tempo.

Art. 71. Incumbe ao Director, que será de livre nomeação do Prefeito:

1º, observar e fazer executar a lei e os regulamentos de ensino e as ordens do Director Geral de Instrucção;

2º, rgular os trabalhos do instituto, mantendo a disciplina e fiscalizando o ensino, fazendo executar o horario e os programmas;

3º, assistir, pelo menos mensalmente, a todas as aulas do instituto, o que será registrado no diario de classe respectivo;

4º, visar quotidianamente os diarios de classe;

5º, receber o compromisso legal de seus subordinados e dar-lhes posse e exercicio;

6º, rubricar os livros de escripturação e assignar a correspondencia e expediente;

7º, solicitar do Director Geral da Instrucção as providencias que julgar uteis ao instituto;

8º, nomear as commissões examinadoras para os exames escolares;

9º, julgar a falta de comparecimento do corpo docente e do pessoal administrativo, de accôrdo com os preceitos regulamentares;

10º, providenciar, com opportunidade, sobre a substituição, na fórma deste regulamento, dos professores e funccionarios impedidos de trabalhar;

11º, encerrar o ponto do pessoal administrativo;

12º, propor ao Director Geral da Instrucção a organização de turmas, de accôrdo com este regulamento;

13º, distribuir pelos dois cursos os alumnos classificados no concurso de admissão ao 1º anno;

14º, conferir os diplomas de habilitação de accôrdo com este regulamento;

15º, formular e submetter o orçamento annual á approvação do Director Geral da Instrucção;

16º, ordenar as despezas de prompto pagamento e nomear e demittir os serventes;

17º, assignar as folhas de pagmaento do pessoal;

18º, apresentar annualmente, findos os trabalhos do anno lectivo, á Directoria Geral de Instrucção, o relatorio dos trabalhos do instituto, com os dados estatisticos e asp eças instructivas necessarias;

19º, enviar mensalmente ao Director Geral de Instrucção um mappa demonstrativo da frequencia dos doentes, com a indicação das faltas dadas e sua natureza, e bem assim da parte do programma de cada disciplina leccionada durante o mez.

Art. 72. Si o Director da Escola fôr um professor terá a gratificação constante da tabella annexa.

Art. 73. Em seus impedimentos será o Director substituido pelo Vice-Director, que será umd os professores cathedraticos de sciencias e lettras da Escola, préviamente designado pelo Prefeito, sob proposta do Director Geral de Instrucção.

Art. 74. A responsabilidade pela administração da Escola cabe directamente ao Director ou a quem o substituir.

Art. 75. Ao chefe de secção, servindo de Secretario, incumbe:

1º, a guarda dos livros do expediente e do archivo da Secretaria;

2º, redigir, sob as ordens do Director, a correspondencia official, expedil-a e recebel-a;

3º, fazer o expediente e a escripturação, conforme o regulamento e as ordens do Director;

5º, prestar todas as informações solicitadas pelo Director da Escola;

6º, transmittir as ordens do Director aos funccionarios do instituto;

7º, subscrever, com os examinadores, os termos de exame por elle lavrados;

8º, assignar os termos de matricula e os diplomas;

9º, organizar as folhas de pagamento do pessoal docente e administrativo.

Art. 76. Aos officiaes e amanuenses compete auxiliar o chefe d e secção em todos os seus trabalhos, cumprindo fielmente as suas ordens.

Art. 77. E nsuas faltas ou impedimentos, o chefe de secção será substituido pelo 1º official e este pelo 2º official.

Art. 78. A Secretaria funccionará diariamente, nas horas d o expediente escolar, podendo o Director prorogar os seus trabalhos, quando o julgar necessario.

Art. 79. Aos inspectores compete:

1º, cumprir as ordens do Director relativas á disciplina e aos trabalhos lectivos;

2º, informar ao Director as occurrencias no serviço a seu cargo;

3º, providenciar sobre a boa ordem e asseio das salas de aula.

Art. 80. Aos continuos incumbe executar as ordens do Director e do Secretario relativas ao serviço interno e externo da Escola.

Art. 81. Ao porteiro incumbe:

1º, a guarda, vigilancia e asseio do predio e material da Escola;

2º, encaminhar a correspondencia e executar as ordens do Director;

3º, abrir o estabelecimento meia hora antes de começar o expediente, e fechal-o depois da sua terminação;

4º, dar pontualmnte signal do inicio e da terminação das aulas, de accôrdo co mo horario;

5º, detalhar o trabalho dos serventes, de accôrdo com as instrucções do Director;

6º, residir no edificio da Escola.

Art. 82. Aos preparadores compete:

1º, ter sob sua guarda, devidamente inventariado, e na melhor ordem, todo o material;

2º, preparar, com a necessaria antecedencia, os apparelhos e recursos para as experiencias e estudos determinados pelo respectivo professor.

Paragrapho unico. Em seus impedimentos, serão substituidos por quem o Director da Escola designar.

CAPITULO VIII

Da disciplina

Art. 83. Nenhuma pessoa extranha á Escola, salvo as auctoridades superiores da Instrucção Municipal, terá nella entrada, sem prévia licença do Director.

Art. 84. As pessoas que acompanharem alumnos, quando não queiram deixar o estabelecimento, poderão permanecer em sala destinada especialmente a este fim, si houver.

Art. 85. São vedadas reuniões e conversas nos corredores durante o tempo das aulas.

Art. 86. Não é licito aos alumnos occuparem-se na Escola com a redacção de periodicos ou cousa congenere, que os distraia de seus estudos regulares.

Art. 87. São egualmente prohibidas subscripções, rifas, collectas, abaixo-assignados e manifestações de qualquer natureza.

Art. 88. Os alumnos, que mal procederem nas aulas ou fora dellas, dentro do estabelecimento, infringindo algumas das disposições deste regulamento, serão advertidos pelo professor na aula ou pelo Director. Em caso de reincidencia o Director os reprehenderá publicamente, em aula a que pertença o infractor e deante dos demais estudantes.

Art. 89. Reconhecida a insufficiencia da reprehensão ou em casos graves de desrespeito, provocação ou ameaça, o alumno incorrerá na pena de suspensão de frequencia escolar por oito dias, um mez ou um anno.

Art. 90. Em casos de injurias, calumnias verbaes ou escriptas, tentativa de aggressão, contra qualquer dos funccionarios da Escola, o delinquente soffrerá a pena de suspensão por dois annos. Si a aggressão se realizar, ou si o delicto consistir em offensa á moral, o culpado, além de immediatamente entregue á autoridade policial, será expulso da Escola.

Art. 91. Nos casos, de que tractam os artigos 89 e 90 o Director da Escola proporá ao Director da Instrucção Publica a applicação da pena.

CAPITULO IX

Do regimen disciplinar applicavel ao corpo docente

Art. 92. Os professores da Escola são passiveis das seguintes penas disciplinares:

1º. desconto nos vencimentos;
2º. admoestação;
3º. reprehensão;
4º. suspensão;
5º. perda do cargo.

Art. 93. São competentes para applicar as penas disciplinares:

1º. O Director da Escola quanto ás tres primeiras;

2º. O Director Geral de Instrucção quanto ás tres primieras e quanto á 4ª até 15 dias;

3º. O Prefeito, todas, sendo a 4ª até seis mezes.

Art. 94. Será admoestado pelo Director o professor, que por negligencia ou má vontade não cumprir bem os seus deveres.

Art. 95. Terá a mesma pena o professor que:

1º. Instruir mal os alumnos;
2º. Exercer a disciplina sem criterio;
3º. Deixar de dar aulas sem causa justificada por mais de tres dias em um mez.
4º. Infringir qualquer das disposições deste Regulamento.

Art. 96. Será reprehendido por portaria do Director da Escola o professor, que reincidir repetidas vezes nas faltas do artigo antecedente.

Art. 97. Da penna de admoestação não se lavrará termo; da penna de reprehensão haverá recurso para o Director Geral de Instrucção.

Art. 98. Será suspenso, perdendo os respectivos vencimentos, o professor que reincidir nas faltas que tiverem motivado a penna de reprehensão, ou que desacatar o Director da Escola.

Paragrapho unico. A penna de suspensão só poderá ser applicada pelo Prefeito.

Art. 99. Será demittido o professor, que fôr condemnado por crime infamente e de offensas á moral.

Paragrapho unico. A' imposição da penna de demissão, decretada pelo Prefeito, precederá sempre um processo regular instaurado pelo Fôro administrativo da Prefeitura para os professores vitalicios.

Art. 100. Nos casos que interessem gravemente á moral o Director deverá suspender desde logo o professor, levando o facto ao conhecimento do Director Geral de Instrucção.

Art. 101. E' expressamente prohibido aos professores e regentes de turmas ensinarem, particularmente, as materias da Escola Normal a alumnos da mesma Escola, em qualquer hypothese.

Art. 102. Verificada, em inquerito determinado pela Directoria, a violação do preceito do art. 101, será o professor punido com a exclusão de qualquer mesa de exame durante dois annos, com perda dos respectivos vencimentos nos periodos de exames, e na reincidencia com suspensão por tres a seis mezes de exercicio, com perda de vencimentos.

O regente de turma que commetter esta infracção, será incontinente dispensado.

Art. 103. As faltas dos professores a quaesquer actos a que forem obrigados pelo presente regulamento, serão consideradas, para todos os effeitos, como as que derem nas aulas.

Art. 104. Ficará em disponibilidade, sem vencimentos, o professor:

1º. Por molestia, que o inhabilite temporariamente para o magisterio, depois de esgotado o maximo da licença.

2º. Quando em commissão temporaria do Governo.

Paragrapho unico. Em taes casos, conservará os direitos de posse, nomeando o Prefeito um substituto para a regencia da cadeira.

CAPITULO X

Dos recursos

Art. 105. Os que se julgarem injustamente prejudicados pódem recorrer: do professor, para o Director da Escola, deste para o Director Geral da Instrucção e deste para o Prefeito.

Art. 106. Fóra dos casos já previstos neste regulamento o recurso será interposto até 10 dias, contados da data da publicação do acto ou da sua intimação, por petição documentada, que será entregue, mediante recibo, á autoridade recorrida, a qual expedil-o-á devidamente informado, no prazo de cinco dias, á autoridade para quem se recorrer. e

Paragrapho unico. No recibo mencionar-se-ha a data da entrega da petição e os documentos juntos.

Art. 107. Não serão recebido o recurso interposto fóra do tempo, ou sem as formalidades legaes, e tambem aquelle em que o recorrente faltar ao respeito hierarchico.

Art. 108. O praso para a decisão dos recursos não poderá ultrapassar 10 dias contados da data da recepção, excepto em relação ao Prefeito, que decidirá dentro de 30 dias.

Das licenças e das faltas

Art. 109. Salvo o caso de molestia, devidamente coprovada, a licença só poderá ser concedida sem vencimentos.

Art. 110. Os substitutos perceberão sempre as gratificações dos substitutos.

Art. 111. Ao professor que houver gozado o maximo de licença concedivel pelo Prefeito, só se concederá nova licença, decorrido pelo menos um anno, depois da terminação da anterior.

Art. 112. Não se contará licença alguma em prorogação daanterior sem que seja requerida antes de finda a primeira.

Art. 113. Não se abonará vencimento algum ao professor que tiver gozado licença, emquanto não voltar ao exercicio do cargo.

Art. 114. Antes de entrar em exercicio, não se concederá licença ao professor nomeado.

Art. 115. A licença caducará, si o professor não entrar no goso della dentro de trinta dias.

Art. 116. Serão classificadas como abonadas, justificadas e injustificadas as faltas dos professores.

Art. 117. Serão abonadas:

a) as faltas que provierem de serviço publico obrigatorio por força de lei ou nomeação do governo;

b) as de serviço publico de commissão não remunerada, por designação do governo;

c) as de processo em que houver final absolvição.

Art. 118. Serão justificadas as faltas que provierem:

a) de molestia, que deverá ser attestada;

b) de serviço em commissão remunerada e incumbida pelo governo;

c) de anojamento até cinco dias por ascendente, descendente pubere e conjuge, e até tres dias por irmão, cunhado, tio, sogro e genro;

d) de casamento, até cinco dias;

Art. 119. Serão injustificaveis todas as faltas, que não tiverem por motivo qualquer dos especificados nos precedentes artigos.

Art. 120. As faltas abonadas darão direito a todos os vencimentos e serão contadas no tempo do serviço activo; as justificadas darão direito ao ordenado, e as injustificaveis farão perder todos os vencimentos.

Art. 121. O Director da Escola Normal justificará até tres faltas.

Paragrapho unico. O Director da Instrucção Publica justificará até seis.

CAPITULO XII

Do Provimento dos cargos effectivos do magisterio

Art. 122. Os logares do magisterio da Escola Normal serão preenchidos por concurso.

Paragrapho unico. O concurso versará sobre a materia ou materias da cadeira vaga.

Art. 123. Verificada uma vaga no magisterio da Escola o Director Geral de Instrucção mandará annunciar o concurso pela folha official da Prefeitura, marcando um prazo para a inscripção dos candidatos.

Art. 124. Os candidatos requererão inscripção, declarando os cargos que houverem exercido, os seus titulos e trabalhos pedagogicos, litterarios e scientificos, e juntando certidão de idade e de sanidade, folha corrida e quaesquer documentos que deponham em favor da sua moralidade e competencia profissional.

Art. 125. Não se poderá inscrever quem haja soffrido pena por crime infamante, ou tenha molestia ou defeito physico que o inhabilite para o regular exercicio do magisterio.

Art. 126. Se, findo o prazo marcado para a inscripção, nenhum candidato se tiver inscripto, o Director Geral de Instrucção fará publicar novos annuncios; e si ainda ninguem se houver inscripto, poderá ser preenchida a vaga por nomeação do Prefeito, independente de concurso, sob proposta do Director Geral de Instrucção.

Art. 127. Os concurrentes serão examinados e julgados por umacommissão nomeada pelo Prefeito composta do Director da Escola e de dois professores, ou do proprio estabelecimento ou dos institutos officiaes de ensino secundario e superior.

Art. 128. O concurso constará das seguintes provas realizadas na ordem aqui indicada: prova escripta, licção oral, arguição do candidato, e prova practica quando houver.

§ 1º. A prova escripta será feita ao mesmo tempo por todos os candidatos e a portas fechadas, sobre ponto tirado á sorte dentre os pontos do programma vigente, sendo dado o prazo de quatro horas improrogaveis para sua execução. Esta prova será fiscalizada pelos membros da commissão, os quaes deverão rubricar todas as folhas de papel escriptas pelos candidatos.

§ 2º. Para a licção oral cada candidato terá o prazo maximo de uma hora, versando ella egualmente sobre ponto tirado á sorte dentre os pontos do programma vigente da cadeira. Tirado o ponto, o candidato terá meia hora para meditar a licção, a qual será dada como si tivesse a classe deante de si.

§ 3º. Feita a leitura publica da prova escripta pelo candidato seu autor, leitura fiscalizada por outro concurrente, effectuar-se-ha em acto continuo a arguição feita pelos examinadores sobre a prova exhibida, não podendo a mesma arguição durar menos de 20 minutos, nem mais de meia hora para cada examinador.

§ 4º. Nas materias que por sua natureza o reclamarem, haverá tambem pratica sobre ponto tirado á sorte dentre os pontos do respectivo programma e dando-se para cada candidato o prazo maximo de meia hora.

Art. 129. Para o preenchimento das cadeiras de artes, haverá prova escripta, prova de arguição e prova pratica: a primeira sobre a methodologia da materia; a arguição feita pelos examinadores versará sobre a prova escripta do candidato; a prova pratica, assim como a escripta, terá por objecto um ponto tirado á sorte dentre os pontos do programma vigente da cadeira.

Art. 130. A's provas oraes dos candidatos não assistirão os outros candidatos, que ainda não as tenham prestado.

Art. 131. Excepto a prova escripta, todas as outras provas serão publicas.

Art. 132. Findo o trabalho do concurso, no mesmo dia a Commissão examinadora lavrará o seu parecer sobre cada candidato quanto a cada uma das provas, graduando-as pelos algarismos de 0 10 (pessimo e optimo) e justificando, si assim entender, o seu juizo final comparativo.

Art. 133. O parecer da Commissão com as provas escriptas lacradas será remettido no dia immediato ao Director Geral de Instrucção, o qual, juntando a elle informação, o submetterá á consideração do Prefeito, para que este decida a escolha.

Art. 134. Servirá de secretario nos concursos um funccionario da Directoria Geral de Instrucção para esse fim designado pelo Director Geral.

CAPITULO XIII

Das disposições geraes

Art. 135. A approvação nas disciplinas do curso normal habilita o alumno para o exercicio do magisterio, sendo-lhe conferido o diploma de professor primario, de accôrdo com o modelo annexo a este regulamento.

Paragrapho unico. Os professores poderão usar o annel distinctivo, que fôr legalmente estabelecido.

Art. 136. A entrega dos diplomas será feita sempre em sessão solemne.

Art. 137. O professor da Escola que escrever trabalhos de reconhecido valor pedagogico, a juizo da Directoria Geral de Instrucção poderá receber um premio pecuniario arbitrado pelo Prefeito, e nunca excedente de réis 5:000$000.

Art. 138. Os casos ommissos neste regulamento serão resolvidos pelo Director Geral de Instrucção, com a approvação do Prefeito.

Art. 139. O pessoal docente e administrativo perceberá os vencimentos da tabella annexa.

Art. 140. Cabe ao Prefeito resolver sobre todos os casos, em que este Regulamento fôr ommisso.

CAPITULO XIV

Disposições transitorias

Art. 141. A's adjunctas e adjunctos, professores e professoras elementares, que tiverem sido approvados ao menos em um exame na Escola Normal do Districto Federal por qualquer regulamento anterior, será permittida, mediante requerimento, a matricula na Escola, independente das provas de habilitação, do limite de idade, e do numero de candidatos exigidos para a respectiva matricula, só podendo, porém, diplomar-se de accordo com este regulamento.

Paragrapho unico. Esta vantagem especial só será concedida, porém, aos que a requererem por occasião da primeira matricula aberta na Escola, depois da publicação deste regulamento desde que provem estar nas condições indicadas neste artigo.

Art. 142. Os alumnos do 3º e 4º annos da Escola são isentos de exame de habilitação para o exercicio dos cargos de auxiliares do ensino, nos quaes poderão ser aproveitados, quando o Prefeito entender conveniente.

Art. 143. Do presente regulamento serão applicadas desde já as disposições que, a juizo do Director Geral de Instrucção, com a approvação do Prefeito, não prejudicarem o regular andamento do ensino, ficando dispensados de novos exames os alumnos que já prestaram pelo regulamento anterior, e considerando extincta a cadeira de Economia Nacional e Historia da Industria e uma das cadeiras de Francez.

Art. 144. Emquanto se não organizar a Escola de Applicação serão dispensados do exame de pratica escolar os alumnos normalistas.

Districto Federal, 10 de Outubro de 1914, 26º da Republica.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

TABELLA DE VENCIMENTOS

Cargo	Vencimento
Director	12:000$000
(Quando professor da Escola, gratificação)	4:800$000
Professor de sciencias e lettras	7:200$000
Professor de artes	[illegible]
Chefe de secção	[illegible]
1º official	[illegible]
2º official	[illegible]
Amanuense	[illegible]
Preparador	[illegible]
Inspector	[illegible]
Porteiro	[illegible]
Continuo	2:400$000

Districto Federal, 10 de Outubro de 1914, 26º da Republica.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

MODELO DOS DIPLOMAS

(Armas da Prefeitura)

Republica dos Estados Unidos do Brazil

DISTRICTO FEDERAL

Eu,.................. Director da Escola Normal do Districto Federal, faço saber que, á vista das approvações obtidas pel... alum..., nacid... em.................. a...... de.............. de.......... filh... de.......... nas materias do curso desta Escola, lhe confiro, no uso da faculdade que me concede o Art....... do Regulamento desta Escola, o presente diploma de habilitação para o magisterio primario do Districto Federal, e com o qual gosará de todos os direitos e prerogativas a elle inherentes.

Rio de Janeiro, em........ de............ de..........

O Director,

..... Diplomad.....

O Secretario,

APPROVAÇÕES OBTIDAS

1º anno:	3º anno:
Portuguez	Portuguez e noções de litteratura nacional
Francez	Elementos de physica e chimica
Arithmetica	Historia do Brazil e instrucção civica
Geographia	Trabalhos manuaes
Calligraphia	Desenho
Musica	Trabalhos de agulha
Gymnastica	

2º anno:	4º anno:
Portuguez	Elementos de historia natural, noções de hygiene e primeiros cuidados medicos
Francez	Pedagogia
Algebra	Trabalhos manuaes
Geometria	Desenho
Historia da civilização	Trabalhos de agulha
Desenho	
Musica	

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 13 de outubro vindouro, nestes cemiterios se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças e carneiros de adultos, constantes da relação abaixo:

INHAÚMA

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
2714	Dionysia Maria da Conceição.	9426	Judith.
2716	Rita Maria Cancio do Carmo.	9427	Renata.
2718	Theodora Maria Joaquina.	9429	Doracy.
2720	Fortunata Rosa da M. Trindade.	9431	Maria.
2722	João Frederico.	9432	Palmyra.
2724	Candida Vieira.	9436	Candomiro.
2726	Samuel Pedro de Almeida.	9437	Feto.
2728	Flavia de Sant'Anna Ribeiro.	9439	Manoel.
2730	Seraphim dos Santos.	9441	Antonio.
2372	João Pereira da Silva.	9443	Feto.
7392	Blandina do Espirito Santo.	9445	Julio.
7394	Bento, filho de Vital Martins de Oliveira.	9447	Feto.
7396	Idalina Gouvêa Mendonça.	9449	Dayme.
7400	Candida Lucinda.	9451	Alvaro.
7402	Clara Maria Conceição.	9453	Waldemiro.
7404	Olinda Ribeiro de Assis.	9455	Walter.
7406	Thereza Maria da Silva.	9457	Geralda.
7408	Alzira Rosario Lomba.	9458	Olga.
7410	Bernardina da Silva Maia.	9461	Anna.
7412	Marcellina Joaquina da Silva.	9463	Edgard.
7414	Etelvina de Freitas.	9465	Raul.
7416	Adelino de Almeida.	9467	Maria.
7422	Manoel Simões.	9469	Maria.
7426	João Saturnino de Souza.	9471	Euclides.
7428	Francisco Teixeira.	9475	Moacyr.
7430	Francisco Pinto.	9477	Francisco.
7432	Paulina.	9478	Recemnascido.
7434	Maria Austria de Souza.	9479	Manoel.
7436	Rita Candida de Jesus.	9481	Recemnascido.
7438	Victorina Lopes Azevedo.	9482	Almeirinda.
7440	Angela Suzana.	9483	Colmo.
7442	Franklin Ferreira Braga.	9485	Hilda.
7446	José Nascimento Sant'Anna.	9487	Julio.
7448	Luiza Nunes.	9489	Manoel.
7448	Clotilde Gurgel de Deus.	9491	Aristotelina.
7450	Dionysia.	9493	Jacy.
7452	Joaquim Fernandes.	9495	Maria.
7454	Laura Sebastiana Souza.	9497	Marietta.
7456	Idalina das Neves.	9499	Diomar.
7458	Zara Magalhães de Abreu.	9501	Maria.
7460	Margarida Motta Guimarães.	9503	Aurea.
7462	Henrique Francisco Mello.	9505	Djanira.
7464	Elvira Julia Silva Braga.	9507	Feto.
7466	Maria de Oliveira.	9509	Feto.
7468	Carlos Rabello Vasconcellos.	9511	Euclydes.
7470	Guilhermina Ignacia Borges.	9513	Waldemar.
7472	Olga Costa Barroso.	9515	Honorio.
7474	Maria Rodrigues Machado.	9519	Juracy.
7476	Claudina Maria Rosa Conceição.	9521	Nicario.
7478	Luiz Firmino Souza Caldas.	9523	Durval.
7480	Agueda Dager.	9525	Alzira.
7482	José Alexandre Silva.	9527	Ormezinda.
7484	Francisca Chaves Rocha.	9529	Mamede.
7486	Rita Rosa Lima Coutinho.	9531	Cenira.
7488	Julia Rodrigues Lima.	9533	Jovelina.
7490	Ataliba Augusto Oliveira.	9535	Wilton.
7492	João Bento Souza Lima.	9537	Dalina.
7494	José Fernandes.	9539	Maria.
7496	Maria Thereza André.	9541	Arlette.
7498	Christina Oliveira Maia.	9543	Avelino.
7500	Henrique Lopes do Couto.	9545	Magdalena.
7502	Antonio Laurindo Azevedo.	9547	Feto.
	(Em carneiros)	9549	Dalila.
24	Augusto Roberto.	9551	Antonio.
28	Bernardino R. Mattos.	9553	Maria.
32	Maria M. Fonseca.	9555	Adelia.
34	Duarte José Teixeira.	9557	Feto.
36	José Mesquita Paes.	9559	Claudio.
		9561	Oscar.
		9563	Candido.
		9565	Julia.
		9567	Feto.
		9569	Ernesto.
		9571	Joaquim.
		9573	Accacio.
		9575	Feto.
		9577	Dario.
		9579	Maria.
		9581	Augusto.

JACAREPAGUÁ

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
444	Manoel Furtado.	671	Hugo.
446	Anna Maria da Conceição.	673	Antonio.
448	Almerinda da Silva.	675	Feto.
450	Eudoxia Maria da Conceição.	677	Feto.
452	Francisco Verissimo de Santa Anna.	679	Estella.
454	Alfredo Martins Harcades.	681	Armando.
456	Adelia Reis.	683	Semiramis.
458	Assis.	685	Olga.
460	Louro João Dias.		
462	Manoel Marcellio Junqueira.		
464	Florinda Saraiva Marques.		

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de setembro de 1914 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 13 de outubro do corrente anno em diante, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de crianças, constantes da relação abaixo:

GUARATIBA

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
483	Maria Luiza do Espirito Santo.	769	Menina.
484	Castana Maria da Gloria.	770	Um feto.
485	Antonio José Pestana.	771	Leonor.
486	José Pereira Braz.	772	Esmeralda.
487	Francisca da Paixão.	774	Feliciana.
	(Reformas)	776	Manoel.
70	Maria Thereza da Conceição.		
213	João Caetano da Silva.		

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de setembro de 1914 — A. CARQUEJA — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 horas de 13 de outubro vindouro, serão vendidos em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 11º districto, Gamboa, á rua da America n. 243, sobrado:

Lote n. 1

Um carrinho á mão.

Lote n. 2

Seis cartas com alfinetes, duas agulhas para crochet, dois papeis com agulhas, um dedal, um chocalho, duas fivelas de massa e diversos botões.

Lote n. 3

Um sabonete, uma peça de cadarço, uma dita de ponto russo, tres duzias de colchetes, cinco dedaes, um par de pentes-travessa, tres papeis com agulhas, uma carta com alfinetes, um espelho para bolso, um maço de grampos, duas agulhas de crochet, um par de brincos de metal, um vidro com oleo de coco, um dito com brilhantina, um dito com extracto, uma chupeta e dois pentes finos.

Lote n. 4

Dois pares de pentes-travessa, oito dedaes, um pente fino, um dito de alisar, dois grampos de massa, dez peças de cadarço, uma dita de renda, colchetes, tres carreteis de linha, seis agulhas para crochet, dois papeis de agulhas, onze duzias de botões, dois pares de brincos de metal, dois papeis de agulhas, uma chupeta, uma caixa com pó de arroz e dois pares de sapatinhos de lã.

Lote n. 5

Uma saia de cachemir para senhora e uma colcha de côr.

Lote n. 6

Tres cartas com alfinetes, um pente fino, um jogo de pentes-travessa, duas chupetas, cinco sabonetes, uma caixa com pó de arroz, seis e meia duzias de colchetes, dois dedaes, cinco papeis com agulhas, dois maços de grampos e quatro grampos de ferro.

Lote n. 7

Uma caixa propria para conduzir meudos de rezes e um afiador.

Lote n. 8

Um taboleiro de folha e um cavalete.

Lote n. 9

Duas camisas de meia para homem e seis pares de meias, tambem para

Lote n. 10

Um córte de fazenda de côr verde para saia, duas camisas e dois corpinhos brancos para senhora, uma camisola branca para menina e um córte de cachemir cinzenta para vestido de senhora.

Lote n. 11

Quinze pares de meias para homem, um vidro com extracto, um pente para alisar e um par de pentes-travessa.

Lote n. 12

Uma caixa com sabonetes, uma tesoura, um par de pentes-travessa, dois pentes para alisar, uma escova para dentes, um collar de contas, um carretel de linha, cinco papeis com agulhas, duas duzias de colchetes de pressão, dois maços de grampos, um par de brincos de metal e duas peças de cadarço.

Lote n. 13

Oito pares de meias para homem, tres ditos para senhora, um dito para criança, doze peças de cadarço, um lenço, dois pares de pentes-travessa, tres pentes de alisar, sete pares de brincos de metal, tres duzias de colchetes de pressão, dez dedaes, dois maços de grampos e uma caixa pequena com alguns botões.

Lote n. 14

Um retalho de chita, cinco pedaços de renda, uma peça de renda, nove ditas de cadarço, dois pedaços de bordado, tres pares de sapatinhos de lã, tres pares de meias para homem, dois ditos para senhora, um pente para alisar, quatro duzias de colchetes, seis dedaes, um papel com agulhas de crochet, um maço de grampos e seis lenços brancos.

Lote n. 15

Nove peças de cadarço, uma caixa com pó de arroz, seis sabonetes, seis duzias de botões, seis ditas de colchetes, duas cartas de alfinetes, doze dedaes, dez maços de grampos, sete papeis de agulhas, sete brinquedos de folha, um vidro com brilhantina, cinco carreteis de linha, dois pentes finos, um dito grosso, dois pares de pentes-travessa, oito gaitas pequenas de borracha, quatro pares de brincos de metal e tres collares de contas.

Lote n. 16

Duas cartas de alfinetes, uma caixa com pó de arroz, um carretel de linha, oito duzias de colchetes, quatro papeis de agulhas, sete maços de grampos, dois ditos de alfinetes de cabecinha, um pente grosso, dois dedaes, seis grampos de massa, uma pequena caixa com botões, um par de brincos de metal e uma pequena caixa com alfinetes de fraldas.

Lote n. 17

Seis lenços brancos, um dito de côr, um vidro com brilhantina, uma caixa com pó de arroz, dezesete peças de cadarço, nove duzias de colchetes, dois pentes de alisar, um par de pentes-travessa, quatro cartas de alfinetes, quatro maços de grampos, dois papeis de agulhas, dois grampos de massa e vinte alfinetes de fraldas.

Lote n. 18

Quatro pares de meias para criança, cinco ditos para homem, um dito para senhora, tres lenços brancos, duas peças de rendas, dois pares de tampos para fronha, cinco peças de cadarço, dois pares de pentes-travessa, dois vidros com brilhantina, um dito com extracto, tres caixas com pó de arroz, um vidro com oleo de coco, uma caixa com pó dentifricio, seis duzias de colchetes, uma carta de alfinetes, dois pentes grossos, uma caixa com botões de osso, tres papeis de agulhas e dois chocalhos.

Lote n. 19

Um pequeno espelho, sete pares de meias para homem, dois ditos para senhora, tres ditos para meninos, dois lenços brancos, nove peças de cadarço, um vidro com brilhantina, duas caixas com pó de arroz, tres cartas com alfinetes, dez duzias de colchetes, um par de pentes-travessa, dois pentes para alisar, um dito fino, uma caixa com alfinetes de fraldas, sete carreteis de linha, cinco dedaes, cinco papeis com agulhas, uma escova para dentes, nove maços de grampos, tres pares de brincos, tres chupetas, dez agulhas para crochet e um maço de alfinetes com cabecinhas.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 28 de setembro de 1914 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 13 horas de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 16º districto, Tijuca, á rua Pinto de Figueiredo n. 12:

Lote n. 1

Dez retalhos de chita com setenta metros, cinco calças para homem, dez saias de chita, dez paletós, quatro camisas de meia, quatro camisas de meia de cores, cinco camisas de meia de criança, cincoenta e seis pares de meias ordinarias para homem, dez pares de meias ordinarias para criança, doze pares de meias ordinarias para senhora e tres suspensorios.

Lote n. 2

Duas gravatas ordinarias, vinte e seis lenços de chita, dezoito lenços brancos, uma écharpe, um vestido de lã para criança, quatro blusas de chita, quatro blusas de nanzouck branco, dezoito sabonetes ordinarios, cinco caixas de pó de arroz, tres caixas de pó para dentes, cinco vidros de brilhantina, dois vidros de oleo de Orisa e dois vidros de extractos ordinarios.

Lote n. 3

Um vidro de oleo de coco, um vidro de oleo de babosa, nove pentes de alisar, dez tesouras ordinarias, um grampo, oito peças de ponto russo, quatro pentes finos, seis peças de cadarço, treze cartas de alfinetes, dezoito pacotes de grampos, dois espelhos redondos, doze maços de alfinetes de fantasia, vinte papeis de agulhas, dois collares ordinarios e vinte e dois dedaes.

Lote n. 4

Uma escova para dentes, um pincel para barba, dezesete carreteis de linha, um sapatinho de lã, quatro duzias de colchetes, sete pentes de alisar, dois espelhos pequenos, doze botões grandes, uma flauta de madeira, quatro bonecos de massa, tres pares de brincos ordinarios e seis brinquedos diversos.

Lote n. 5

Quinze bolsas para collegiaes.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativas, Archivo e Estatistica, 10 de outubro de 1914 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico, que de 1 a 31 do corrente mez, das 11 ás 14 horas, serão pagos nesta directoria, os juros deste emprestimo, coupon n. 17.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral de Fazenda, aviso aos interessados, que tendo sido exonerados, a pedido, os despachantes municipaes Alziro Pinto Machado, Lucio Caetano da Silva e Francisco de Paula Bahia (fallecido), são aceitas quaesquer reclamações que interessem ás fianças dos mesmos, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, 16 de setembro de 1914—CARLOS FLORENCIO FONTES CASTELLO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Concurrencia para a execução do plano geral de distribuição, construcção e apparelhagem de edificios para escolas de todos os gráos e generos de ensino municipal no Districto Federal, de accordo com o decreto n. 1.572, de 5 de janeiro do corrente anno, e segundo as especificações constantes dos projectos publicados na Mensagem do Sr. General Prefeito Municipal, de 1º de setembro proximo passado.

No dia 29 do corrente ás 14 horas, recebem-se propostas, na Directoria de Obras, para a execução dessas obras, de accordo com as clausulas do presente edital, devendo os proponentes apresentar talão de deposito de vinte e cinco contos de réis (25:000$) em moeda corrente ou apolices ao portador.

Para a assignatura do contrato, o concurrente preferido elevará esse deposito a trezentos contos de réis (300:000$), não podendo ser assignado o contrato sem a satisfação desta exigencia.

A Prefeitura não se obriga a compromisso algum com os proponentes e se reserva o direito de annullar a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou outra qualquer indemnização. As propostas e todos os documentos serão datados e assignados pelos proponentes com indicação dos seus endereços.

As propostas serão apresentadas em envolucro fechado, tendo na parte externa o nome do proponente e virão acompanhadas do documento passado pela Directoria de Fazenda, provando ter sido feita pelo proponente a respectiva caução.

I. Dentro do prazo de 12 dias, após o encerramento desta concurrencia, e no caso de não ser ella annullada por ordem superior, terá logar a assignatura do contrato, devendo então o proponente que for preferido provar que elevou o seu deposito á quantia de 300:000$000.

II. As obras, á medida que forem sendo recebidas pela Prefeitura, serão pagas em apolices de uma emissão especial, que vencerão os juros annuaes de 6 % papel e serão amortizadas no prazo de 25 annos, contados da data da entrega do ultimo edificio escolar que for construido pelo contratante.

III. Os edificios serão entregues definitivamente apparelhados para o immediato funccionamento dos cursos a que se destinarem e estarão providos de todo o material e respectivas installações.

IV. Os materiaes a importar do estrangeiro com destino á construcção desses edificios virão consignados á Prefeitura, que providenciará junto das autoridades aduaneiras para que possam ser despachados livres de direitos, no prazo mais breve possivel.

V. O desenvolvimento da construcção dos edificios, com capacidade para menos de 720 alumnos, obedecerá estrictamente ás previsões de frequencia escolar, estabelecidas no projecto acima alludido, observando-se sempre as delimitações e especificações nelle indicadas para a construcção de novas cellulas escolares ou quaesquer outras obras de accrescimo decorrente da ampliação dos edificios.

VI. A Prefeitura se obriga a não executar, por administração, qualquer das obras, que são objecto da presente concurrencia, emquanto estiver em vigencia o contrato que, para esse fim, for celebrado.

VII. O proponente que for preferido assumirá o encargo de todos os trabalhos de construcção das escolas, inclusive a acquisição dos terrenos necessarios e o preparo preliminar do solo, bem como o assentamento de todas as installações indicadas no projecto supra-mencionado.

VIII. Os desenhos relativos aos edificios escolares acham-se á disposição dos concurrentes, no Gabinete do Prefeito, onde lhes serão fornecidos todos os esclarecimentos e especificações necessarios.

IX. Nos materiaes de construcção e nos systemas constructivos dos elementos architectonicos dos edificios projectados os proponentes só poderão fazer modificações que concorram ou para melhorar as condições de funccionamento dos edificios e suas installações, sem prejuizo da fórma desses mesmos elementos, ou para diminuir o preço das unidades, observadas as condições indispensaveis de estabilidade, resistencia, durabilidade, etc., ou para melhorar qualquer das soluções indicadas nos respectivos projectos. Essas modificações só serão tomadas em consideração, sob a fórma de variantes, quando vierem representadas em desenhos especiaes, acompanhados de especificações precisas, demonstrando claramente as vantagens propostas.

X. Os proponentes deverão indicar detalhadamente os preços por unidade dos trabalhos que eventualmente tenham de ser executados para o fim especial de attender ás exigencias das obras de segurança que forem reputadas indispensaveis nos terrenos escolhidos para construcção das escolas.

XI. O Prefeito determinará a importancia das multas por infracção das clausulas do contrato, e, bem assim, os casos em que este incorra na pena de caducidade, com reversão, sem onus para a Prefeitura Municipal, das obras que se acharem em construcção.

XII. Depois de esgotado o prazo do contrato e satisfeitas regularmente pelo contratante as suas obrigações, a Prefeitura Municipal se obriga a conceder-lhe preferencia, em igualdade de condições, para a construcção e installação de outros edificios de typo identico aos de que trata o presente edital.

XIII. a) Os projectos districtaes comprehendem todas as construcções escolares a executar em cada uma das divisões districtaes que foram adoptadas para a distribuição dos trabalhos do recenseamento de 1906.

XIV. Esses projectos conterão os dados necessarios para a sua execução gradual, até o anno de 1922, e terão, para os effeitos do presente edital, as seguintes designações:

Candelaria—Primeiro districto—Desenho n. II A (urbano);
Santa Rita—Segundo districto—Desenho n. II B (urbano);
Sacramento—Terceiro districto—Desenho n. II C (urbano);
S. José—Quarto districto—Desenho n. II D (urbano);
Santo Antonio—Quinto districto—Desenho n. II E (urbano);
Santa Thereza—Sexto districto—Desenho n. II F (urbano);
Gloria—Setimo districto—Desenho n. II G (urbano);
Lagoa—Oitavo districto—Desenho n. II H (urbano);
Gavea—Nono districto—Desenho n. II I (urbano);
Sant'Anna—Decimo districto—Desenho n. II J (urbano);
Gamboa—Decimo primeiro districto—Desenho II K (urbano);
Espirito Santo—Decimo segundo districto—Desenho n. II L (urbano);
S. Christovão—Decimo terceiro districto—Desenho n. II M (urbano);
Engenho Velho—Decimo quarto districto—Desenho n. II N (urbano);
Andarahy—Decimo quinto districto—Desenho n. II O (urbano);
Tijuca—Decimo sexto districto—Desenho n. II P (suburbano);
Engenho Novo—Decimo setimo districto—Desenho n. II Q (suburbano);
Meyer—Decimo oitavo districto—Desenho n. II R (suburbano);
Inhaúma—Decimo nono districto—Desenho n. II S (suburbano);
Irajá—Vigesimo districto—Desenho n. II T (rural);
Jacarépaguá—Vigesimo primeiro districto—Desenho n. II U (rural);
Campo Grande—Vigesimo segundo districto—Desenho n. II V (rural);
Guaratiba—Vigesimo terceiro districto—Desenho n. II X (rural);
Santa Cruz—Vigesimo quarto districto—Desenho n. II Y (rural);
Ilhas—Vigesimo quinto districto—Desenho n. II Z (rural).

XV. O inicio das obras em qualquer desses districtos só poderá se effectuar depois de organizado definitivamente o respectivo projecto, com a indicação dos seguintes dados:

a) população escolar, de 7 a 15 annos de idade, recenseada em 1906, matriculada em 1912 e avaliada para 1922;

b) salubridade local, meios de transporte, vias de communicação e sua arborização;

c) locação dos terrenos, segundo o projecto geral;

d) numero de aulas de 30 alumnos, a franquear semestralmente á frequencia escolar;

e) despezas effectuadas semestral e annualmente pela Prefeitura Municipal em cada districto, afim de se manter, para essas sommas, a mesma relação que houver entre as populações escolares dos diversos districtos entre si.

XVI. Os preços para as obras de construcção e apparelhagem dos edificios serão uniformes para toda as escolas de um mesmo districto.

XVII. As obras deverão se achar no mesmo andamento, em todos os districtos, no começo do segundo semestre do anno vindouro de 1915.

XVIII. A posição definitiva e o preço dos terrenos serão fixados mediante accordo entre os contratantes, os proprietarios dos terrenos e a commissão dos engenheiros que for nomeada pelo Prefeito para fiscalizar as obras.

XIX. Os casos que não puderem ser resolvidos por esta fórma subirão immediatamente ao estudo do Prefeito, que os decidirá em ultima instancia.

XX. Os terrenos ou immoveis a adquirir serão desapropriados por utilidade publica ou pelo modo disposto no § 4º do art. 1º do decreto n. 1.572, de 5 de janeiro do corrente anno, não podendo ser aceitas, nem mesmo por doação, os que não attenderem inteiramente ás condições de situação, dimensões, salubridade, segurança, accesso, etc., estabelecidas no projecto geral e respectivo relatorio.

XXI. Os terrenos serão rectangulares e terão as dimensões minimas de 65 metros por 130, quando se tratar de edificios terreos, e de 48 por 132, quando de dois pavimentos.

XXII. Serão admittidos terrenos planos de contorno irregular quando a construcção dos edificios puder obedecer a uma orientação conveniente, em relação ao logradouro publico mais proximo e as partes componentes dos mesmos edificios guardem, entre si, as relações indicadas no projecto geral.

XXIII. Nos terrenos accidentados e de contorno irregular, que não se prestarem a obras de terraplenagem, a área e configuração deverão offerecer toda a facilidade á construcção de pavilhões isolados, á medida que forem reclamados pelo desenvolvimento da frequencia escolar até o limite maximo de 720 alumnos.

XXIV. Nenhum edificio poderá ser locado em terreno cujo sub-solo seja de natureza a comprometter a salubridade do meio escolar ou a exigir obras dispendiosas para garantir a estabilidade ou durabilidade das construcções.

XXV. As propostas deverão mencionar detalhadamente todos os materiaes de construcção a serem empregados, indicando, não só as propriedades de cada um e as proporções em que devam ser combinados, como tambem quaesquer outros dados technicos que entrem no calculo das unidades.

XXVI. Esses materiaes serão todos de primeira qualidade, e, na sua composição e applicação, corresponderão sempre ás mais rigorosas exigencias technicas, geraes e especiaes, obrigando-se o contratante a fazer frequentemente examinar ou ensaiar, em presença do engenheiro-fiscal, todos os que possam soffrer alterações nas suas propriedades de uma para outra partida de fornecimento, assim como em consequencia de demora nos depositos ou de mudança de fabricante.

XXVII. Os que forem importados do estrangeiro, sob consignação á Prefeitura Municipal, serão, depois de minuciosamente relacionados pelo engenheiro-fiscal, recolhidos a depositos, que os contratantes serão obrigados a manter, para esse fim especial, sob a sua immediata guarda e responsabilidade, só lhes cabendo o direito de dispor das sobras desses materiaes depois de terem satisfeito todas as exigencias das leis em vigor.

XXVIII. As construcções escolares comprehendem quatro typos distinctos, a saber:

a) typo geral (edificio terreo);
b) typo especial (edificio de dois pavimentos);
c) typo composito;
d) typo desmontavel.

XXIX. As propostas deverão ser organizadas de accordo com as seguintes indicações:

a) preços por metro quadrado de superficie coberta pelas dependencias de uma escola para 720 alumnos (com 24 aulas, A, de 30 alumnos cada uma), designadas pelos algarismos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, na figura VII, desenho n. I B, para edificios terreos, typo geral, e por 1 a, 2 a, 3 a, 4 a, 5 a, 6 a, 7 a, 8 a e 9 a, na figura VIII, desenho I B, para o de dois pavimentos (typo especial), devendo, nesses preços, estar incluido o do preparo das áreas macadamizadas e das que vão designadas pelas letras a, b, c, d, f, na figura VII, e aa, ba, ca, da, fa, na figura VIII;

b) preços por alumno, em uma escola de capacidade maxima de frequencia (24 aulas, A, de 30 alumnos), em cada um dos casos acima indicados.

Nota—Os preços por alumno e por metro quadrado acima exigidos, serão os mesmos para os dois typos, geral e composito, que deverão ser calculados tambem para as suas principaes partes componentes, installações, etc., e se applicarão sómente ás escolas dos districtos urbanos e suburbanos, com capacidade de frequencia de 240 a 720 alumnos, isto é, de 8 a 24 aulas, A, de 30 alumnos cada uma;

c) percentagem sobre esses mesmos preços para construcções terreas ou de dois pavimentos, destinados a escolas de menos de 240 alumnos, bem como para as obras de ampliação de edificios, que forem exigidas por augmentos de frequencia inferiores a 240 alumnos (oito aulas, A, de 30 alumnos);

d) percentagem de accrescimo por alumno e por metro quadrado para os preços das construcções que tiverem de ser executadas nos districtos ruraes;

e) preços da construcção dos pavilhões desmontaveis e suas installações, por metro quadrado e por alumno, mencionando-se para os dos districtos ruraes a percentagem de accrescimo sobre os dos urbanos e suburbanos;

f) todos os projectos de construcção definitiva ou desmontavel que, porventura, tenham de ser elaborados para casos especiaes, serão organizados exclusivamente com os elementos architectonicos, e as installações hygienicas e pedagogicas definidas nos typos geral e desmontavel, vigorando, em taes casos, os preços por metro quadrado e por alumno que houverem sido aceitos para os edificios destes typos;

g) os preços para os diversos typos de edificios comprehenderão:

1º. A locação conveniente da construcção no terreno escolhido;

2º. Preparo do terreno para um edificio com capacidade maxima de frequencia;

3º. Construcção dos muros que limitem o terreno;

4º. Todas as construcções e installações architectonicas, hygienicas e pedagogicas necessarias ao funccionamento normal da escola, com a capacidade projectada;

5º. As obras de captação e conducção das aguas pluviaes no interior do terreno e fóra delle até o desaguadouro mais proximo que for indicado, e, bem assim, os serviços de esgoto em geral (apparelhos, redes, fossas, biologicas, etc.);

6º. Preparo do terreno para recreios e installações de historia natural, etc., na parte necessaria ao funccionamento da escola;

7º. Trabalhos de decoração, em conformidade com o estylo architectonico adoptado;

8º. Preparo final do edificio e sua entrega á Prefeitura Municipal em condições de entrar em funccionamento immediato e definitivo.

Directoria Geral de Obras e Viação, 10 de outubro de 1914—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Construcção de uma ponte de embarque na praia das Flecheiras, ilha do Governador

Está em concurrencia essa obra.

Recebem-se propostas, no dia 15 de outubro, ás 14 horas, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 5:000$ e que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O concurrente, cuja proposta for aceita, que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do aviso para esse fim publicado no jornal official da Prefeitura, perderá, em favor dos cofres municipaes, a importancia do deposito.

As bases para a presente concurrencia acham-se neste escriptorio á disposição dos Srs. proponentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 29 de setembro de 1914—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Sport

TURF

Derby-Club

A REUNIÃO DE HONTEM

A principal prova do dia, o pareo "Descoberta da America" é levantado em grande estylo, pelo cavallo Dejazet, habilmente dirigido pelo jockey Domingos Suarez.

Goytacaz, o esplendido filho de Le Roi Soleil obtém lindo "doublet" vencendo os pareos "Itamaraty" e "Internacional".

Em ambos os pareos teve por piloto o habil jockey Domingos Ferreira.

Esse profissional obtem mais tres esplendidos triumphos, dirigindo os animaes Epatant, Minas Geraes e Bliss.

Volupte Chaste, dirigida com calma e precisão pelo jockey David Croft, vence o pareo "Dezesete de Setembro".

Comête, não encontrou difficuldade alguma em vencer o pareo "Dois de Agosto".

Dirigiu-a o jockey Dinarte Vaz.

As carreiras foram licitamente disputadas, não havendo irregularidade de especie alguma.

Movimento geral das apostas réis 99:887$000.

Contra a espectativa geral, a corrida que esta sympathica sociedade turfista realizou hontem, no aprazivel hippodromo de Itamarty, foi magnifica sob todos os pontos de vista sportivo e social.

A concurrencia—foi, aliás, bastante numerosa e selecta, notando-se nas vastas dependencias do sympathico hippodromo o que ha de melhor na nossa sebastianopolis.

As carreiras foram todas ellas disputadas com lisura e empenho por parte dos senhores jockeys, havendo finaes brilhantes e enthusiastas, nos quaes os jockeys se conduziram com galhardia.

O herõe da reunião foi o festejado jockey Domingos Ferreira, que obteve cinco optimos triumphos, dirigindo Goytacaz (doublé), Bliss, Minas Geraes e Epatant.

Os triumphos do cavallo Goytacaz foram, aliás, os mais brilhantes dos obtidos pelo festejado jockey, e nos quaes teve de lançar mão de seus conhecimentos de habil profissional.

Os demais pareos, foram levantados pelos animaes Comête (Dinarte Vaz), Dejazet (Domingos Suarez), e Volupte Chaste (David Croft).

As saidas foram dadas pelo "starter" Henrique Joppert, que se houve com rara felicidade.

Foi confirmador o Sr. Alberto Serra.

O jogo das apostas manteve-se animado e attingiu á quantia de réis 99:887$000.

Policiamento optimo, sob a direcção do supplente Mario Pagani.

1º pareo — EXTRA — 1.500 metros — Premios: 1:800$ e 160$000.

MINAS GERAES, alazão, 2 annos, Inglaterra, Silver Streack e Bella, do "stud" Ipanema, jockey Domingos Ferreira, 52 kilos 1º
Pierrot, David Croft, 51 kilos... 2º
Atlas, Aurelio Olmos, 52 kilos... 3º
All Right, J. Ribeiro, 51 kilos... 4º
Tordilha, D. Suarez, 49 kilos.... 5º
Tufão, Luiz Araya, parado 53 kilos 6º

Não correram: Barcelona, Poeta, Mina de Ouro e Mr Torda.

Rateios: em 1º logar, Minas Geraes, 15$600; dupla (24), com Pierrot, 14$900.

Movimento do pareo, 7:860$000.

Tempo, 99 2|5 segundos.

Partida regular. Atlas foi o primeiro a apparecer na vanguarda, cedendo logo essa posição a Minas Geraes. Pouco depois, All Right passou para segundo e Pierrot para terceiro.

No Itamaraty, Pierrot desalojou All Right da posição que occupava e veiu no encalço do leader. Este, não encontrou difficuldade em resistir ao embate e vencer com a maior facilidade, por dois corpos.

Pierrot, foi optimo segundo e Atlas em terceiro.

Os demais nada fizeram.

Minas Geraes é tratado e foi importado por Lourenço Alcoba.

2º pareo — ITAMARATY — 1.609 metros— Premios: 1:500$ e 300$000.

GOYTACAZ, castanho, tres annos, Adresse, do "stud" Pereira Filho, Domingos Ferreira, 52 kilos ... 1º
Dionéa, Pablo Zabala, 50 kilos 2º
Laranjinha, D. Suarez, 50 kilos 3º
Aymoré, David Croft, 52 kilos .. 4º
Menuet, A. de Souza, 52 kilos .. 5º

Rateios: em 1º, Goytacaz, 19$, e dupla (25), com Dionéa, 41$800.

Movimento do pareo, 10:538$000.

Tempo, 104 2|5 segundos.

Ganho por meio corpo; do segundo para o terceiro, varios corpos.

Dada a saida, aliás magnifica, Dionéa tomou conta da principal colocação, seguida de Goytacaz, Aymoré, Laranjinha e Menuet.

Nesta ordem, correram sem alteração alguma até á recta do rio, onde Goytacaz se aproximou celere da porteira, e em esforços desesperados tentou dominal-a. Esta resistiu briosamente até á entrada da recta de chegada.

Iniciada esta, o filho de Le Roi Soleil voltou á carga com mais impetuosidade, para dominal-a, afinal, e vencer por meio corpo.

Dionéa cuja corrida foi excellente, obteve optimo segundo.

Laranjinha, 3º; Aymoré, 4º, e Menuet, 5º.

Goytacaz é tratado por Domingos Ferreira, e foi importado por Carlos Coutinho.

3º pareo — DOIS DE AGOSTO — 1.600 metros — Premios, 1:500$ e 300$000.

COMETE, zaino, quatro annos, França, Rataplan e Aurore, do senhor Leon Devenas, Dinarte vaz, 52 kilos 1º
La Gitana, Marcellino, 52 kilos... 2º
Miss Thera, A. de Souza, 52 kilos 3º
Karaboo, J. Coutinho, 52 kilos . 4º
Your Name, A. Olmos, 52 kilos 5º
Ici, Al. Fernandez, 52 kilos 6º
Esperanto, O. Coutinho, 52 kilos 7º

Rateios: em 1º, Comete, 18$000; dupla (24), com La Gitana, 28$800.

Movimento do pareo, 12:165$000.

Tempo, 100 segundos.

Ganho por dois corpos; do segundo para o terceiro, por pescoço.

Optima partida. Ici foi o primeiro a apparecer na vanguarda, cedendo logo essa posição a Comete, Miss Thera, La Gitana e Karaboo, ficando Ici na posição a seguir, vindo depois Your Name e Esperanto.

Esta ordem não soffreu alteração alguma até aos 2.000 metros, quando Miss Thera e La Gitana avançaram, obrigando Comete a grandes esforços para manter a posição.

Iniciada a recta de chegada, Comete desvencilhou-se das suas adversarias, vindo obter o seu primeiro triumpho nesta capital por dois corpos.

La Gitana, no final obteve a segunda collocação, tendo seu piloto chicoteado o jockey Aggeo de Souza, na passagem dos canos.

Os demais, na ordem acima.

Comete é tratado por José de Lemos, e foi importado por Leon Devenas.

4º pareo — AMERICA DO SUL — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

BLISS, alazão, tres annos, Inglaterra, Master Maggie e Full Wiew, do "stud" Gladiator, Domingos Ferreira, 52 kilos ... 1º
Vanguarda, M. Torterolli, 52 kilos 2º
Boulevard, A. Fernandes, 52 kilos 3º
Ortegal, P. Zabala, 52 kilos ... 4º
Eva, D. Suarez, 52 kilos ... 5º
Eldorado, A. Olmos, 52 kilos ... 6º
Mistella, C. Ferreira, 52 kilos ... 7º
Enigma, D. Vaz, 52 kil ... 8º

Rateios: em 1º logar, Bliss, 26$800, e dupla (14), com Vanguarda, 72$800.

Movimento do pareo, 15:742$000.

Tempo, 107 4/5 segundos.

Ganho por quatro corpos; do segundo para o terceiro, tres quartos de corpo.

Levantado o apparelho, á segunda tentativa, Ortegal appareceu na ponta, porém, momentos depois teve de ceder a posição á Bliss que, em bellos galões, assenhoreou-se da vanguarda. Em segundo ficou Ortegal, que era seguido por Eva, Vanguarda, Boulevard, Enigma, Eldorado e Mistella.

Assim correram até o Itamaraty, onde Ortegal tentou emparelhar com o leader, e Eva offerecia lucta a Ortegal.

Na recta do rio, Bliss destacou-se, e Ortegal e Eva ficaram, dando ensejo a que Vanguarda e Boulevard se aproximassem dos mesmos.

Iniciada a recta de chegada, Bliss fugiu ainda mais, e Ortegal "abriu", dando passagem, por dentro, a Vanguarda e Boulevard.

Em lucta vieram os dois até pouco depois do distanciado, onde Vanguarda dominou seu adversario, vindo secundar Bliss, que venceu o pareo muito á vontade, por quatro corpos.

Vanguarda foi segundo, e Boulevard, terceiro.

Os demais, na ordem acima.

Bliss é tratado por Eulogio Morgado, e foi importado por Henrique Joppert.

5º pareo — INTERNACIONAL — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

GOYTACAZ, castanho, 3 annos, França, Le Roi Soleil e Saint Adresse, do Stud Domingos Pereira, jockey Domingos Ferreira, 51 kilos ... 1º
Smocking (Pablo Zabala), 52 kilos ... 2º
Jael (David Croft), 50 ... 3º
Sagaz (Fernando Barroso), 52 kilos ... 4º
Zelle (Claudio Ferreira), 50 kilos 5º
Helios (Alex. Fernandez), 52 kilos ... 6º

Não correu Condor.

Rateios: em 1º, Goytacaz, 28$800.

Dupla (34) com Smocking, 22$800.

Movimento do pareo, 18:516$000.

Tempo, 106 2/5 segundos.

Ganho por tres quartos de corpo, do segundo para o terceiro a mesma distancia.

Optima partida. Goytacaz foi o primeiro a apparecer na vanguarda, cedendo, porém, essa posição a Zelle, e pouco depois ao Helios, ficando em terceiro, tendo na sua anca o favorito Smocking e logo depois Sagaz e Jael.

Nesta ordem correram até pouco depois dos 1.000 metros, onde Smocking, por fóra, avançou desalojando Zelle da vanguarda.

Pouco depois Goytacaz bateu Helios e Zelle, collocando na anca do ponteiro. Zelle retrogradou aos ultimos postos, assim como o Helios, que teve a sua costumada hemorrhagia.

Na chamada recta do rio, Goytacaz avançou, derrotando de passagem o "leader", e Jael passava celere para terceiro, ficando Sagaz em quarto.

Iniciada a recta de chegada, Smocking, instigado energicamente por seu habil piloto, atacou o filho de Le Roi Soleil, porém seus esforços foram inuteis, pois Goytacaz resistiu ao embate e venceu o pareo por tres quartos de corpo.

Smocking obteve optimo segundo, pela mesma differença sobre Jael, cuja corrida foi excellente.

Sagaz, 4º; Zelle, 5º e Helios, 6º.

Goytacaz é tratado por Domingos Ferreira e foi importado por Carlos Coutinho.

6º pareo — DESCOBERTA DA AMERICA — 1.750 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

DEJAZET, castanho, 3 annos, França, Sizergh e Despized, do stud Oriental; jockey Domingos Suarez, 52 kilos ... 1º
Us Two (David Croft), 50 kilos. 2º
England (Alex. Fernandez), 50 kilos ... 3º

Não correu Mogy Guassú.

Rateios: em 1º, Dejazet, 12$800.

Dupla (24), com Us Two, 14$200.

Movimento do pareo 9:809$000.

Tempo, 113 3/5 segundos.

Ganho por dois corpos; do segundo para o terceiro varios corpos.

Saida rapida e boa, Dejazet assenhorou-se logo da vanguarda, seguido de Us Two e England.

Este, pouco depois, forçando, collocou-se em segundo, ficando Us Two na posição á seguir.

England, uma vez em segundo, atropellou tenazmente o "leader" até os 2.000 metros, onde Us Two avançou e o desalojou da posição.

Iniciada a recta de chegada, Us Two atacou o ponteiro, mas este resistiu ao embate e venceu com relativa facilidade.

Us Tow foi optimo segundo e England ainda está correndo.

Dejazet é tratado por Americo de Azevedo e foi importado por Carlos Coutinho.

7º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.609 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

VOLUPTE CHASTE, alazão, 3 annos, França, Ex-Vato e Vixen, do stud Campo Alegre, jockey David Croft, 52 kilos ... 1º
Romilda, 52 kilos, A. Fernandez 2º
Ipamery, 52 kilos, Marcellino ... 3º
Flamengo, 52 kilos, A. Salazar 4º

Não correu Helios.

Rateios: em 1º, Volupte Chaste, 16$800, e dupla (13), com Romilda, 18$600.

Movimento do pareo, 14:963$000.

Tempo, 106 1/5 segundos.

Ganho por tres quartos de corpo, e do segundo para o terceiro, tres corpos.

Optima partida. Volupté Chaste appareceu na ponta, cedendo logo a posição a Ipamery e Flamengo, assim como á Romilda, ficando Volupte Chaste em 4º.

Nesta ordem correram até pouco depois da curva do turf, onde Romilda passou para segundo, atropelando fortemente o "leader".

No Itamaraty, Volupté Chasté passou para terceiro, ficando Flamengo no ultimo posto.

Nos 2.000 metros, Romilda avançou, offerecendo lucta a Ipamery, lucta que esta aceitou. Emparelhados, correram até á entrada da recta, onde, afinal, o pensionista da ecurie Paris dominou sua adversaria.

Já era acclamada vencedora, quando appareceu Volupté Chaste, que em bella entrada a alcançou e dominou, vindo vencer o pareo por tres quartos de corpo.

Romilda foi 2º; Ipamery 3º, e Flamengo, 4º.

Volupte Chaste é tratada por João Francisco de Azevedo e foi importada pelo Dr. Alfredo Novis.

8º pareo — DERBY NACIONAL — 1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

EPATANT, castanho, 4 annos, São Paulo, Zimpanet e Violeta, do stud Expeditus, jockey Domingos Ferreira, 52 kilos ... 1º
Amazone, 52 kilos, A. Fernandez 2º
Boronat, 52 kilos, O. Coutinho 3º
Dilema, 52 kilos, A. de Souza ... 4º

Não correram, Fabula, Genebra e Esmeraldina.

Rateios: em 1º, Epatant, 15$400; duplas (14), com Amazone, 24$700.

Movimento do pareo, 10$289$000.

Tempo, 104 1/5 segundos.

Ganho por tres corpos; do segundo para o terceiro, a mesma distancia.

Dada a saida, Boronat tomou a ponta, seguida de Epatant, Dilema e Amazone.

Nesta ordem correram até a curva do turf, onde Epatant assumiu o commando do lote, abrindo lus de varios corpos.

Boronat manteve o segundo até pouco depois do Itamaraty, onde Amazone passou para segundo, ficando Boronat em terceiro.

Na recta do rio, Amazone tentou alcançar o "leader", porém, este fugiu-lhe ainda mais, vindo vencer o pareo por tres corpos.

Amazone obteve regular segundo e Boronat terceiro. Dilema nada fez.

Epatant é tratado por Melton Vasey e foi criado pelo Dr. Linneu de Paula Machado.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 16 1/2 horas, as inscripções para os pareos complementares da corrida que esta sociedade effectuará domingo proximo, no prado Fluminense.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 28

CHARADA MÉDIA

(Vandorf.)

3 — Está sempre em ramo de páos tortuosos um pequeno animal amphibio — 1.

Problema n. 29

ENIGMA PITTORESCO

(Zenobio.)

Problema n. 30

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Legrug.)

3 — As palavras do madraceirão só contém mentira — 2.

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 30

Problemas ns. 76, de *Legrug*: GEORGIANO — ONGIA; 77, de *Sevandija*: PARCELLA; 78, de *Retranca*: ROÇAMALHA.

Isaac e Santelmo decifraram todos; Aviarás, Typão, Alleluia, Ilhéo, Onofre, Eleison e Rasec o n. 77.

Correspondencia

G. Rego — Recebido.

D. SIGLAS.

Avisos

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Mayrink, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas até as 12 ½ e com porte duplo até as 13.

Piauhy, para Ilhéo e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 9 horas, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Itapoan, para Montevidéo, recebendo impressos até as 8 horas e cartas até as 9.

Andes, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 15 horas, impressos até as 16, cartas para o interior até as 16 ½, com porte duplo e para o exterior até as 17.

Amanhã:

Itapuhy, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 18 horas de hoje.

Aymoré, para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo e Villa Nova, recebendo objectos para registrar até as 9 horas, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Zeelandia, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 18 horas de hoje.

Arlanza, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 18 horas de hoje.

Nota — Vales postaes internacionaes e nacionaes, na thesouraria, nos dias uteis, até as 14 ½ horas.

— Recebimento de encommendas postaes internacionaes, pela 5ª secção do trafego, para Portugal e Hespanha como correios permutantes com todos os paizes da U. Postal, Açores, Madeira e Estados Unidos, directamente, no mesmo dia até as 13 horas, e até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, Hamburgo e Estados Unidos, exceptuados os da Companhia Sud-Atlantique: Entrega tambem no mesmo dia, das 10 ás 14 horas.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Daciano Goulart — Especialista partos, molestias das senhoras e operações. Cons. Uruguayana, 25, sob., das 3 ás 5. Res.: Haddock Lobo, 130. Teleph. 1.140. Villa.

Dr. Annibal Pereira — Vias urinarias. De volta da Europa, reabriu consultorio. Rua Carioca n. 40, 3 horas.

Dr. Carvalho Azevedo — C. R. Treze de Maio, 27, Senador Vergueiro 73, telephone sul 14.24.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas, em geral, e especialmente molestias das crianças. Rua da Assembléa n. 73, das 12 ás 2 horas, todos os dias uteis.

Dr. Ubaldo Veiga, esp. em syphilis e vias urinarias — Applica sem dôr o 606 e 914 e os dois mais recentes e mais efficazes preparados anti-syphiliticos — o 1.116 e o 1.151 — Cons., rua da Assembléa, 73 — Das 8 ás 10 da manhã, e ás 3 da tarde — Teleph. 1.824, central.

DR. OZORIO MASCARENHAS — Formado e laureado pela Faculdade de Medicina de Paris, ex-interno dos hospitaes de Paris. Cirurgia em geral, vias urinarias, molestias de senhoras, cirurgia infantil, cirurgia da garganta, nariz e ouvidos. Consultas, das 3 ás 5 da tarde, na Av. Rio Branco, 257, esquina da rua Santa Luzia. Tel. 940, cent. Res. Volunt. Patria, 229.

Dr. Doméque de Barros — Longa prat. dos princ. hosp. da Europa e exassist. dos prof. Bumm em Berlim e Pozzi de Paris. Quitanda 11, ás 3 hs. —R. Aven. Gomes Freire 152—Tel. 5.872 central.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA—TRATAMENTO ESPECIAL DO OZENA (FETIDEZ DO NARIZ) POR PROCESSO NOVO E COM RESULTADO

Dr. Eurico de Lemos, especialista, Cons. Rua da Carioca, 36; de 12 ás 6 da tarde. Teleph. 6.109, central. Res. praia de Botafogo, 114; teleph. 1.296, sul.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Silveira Lobo, medico e parteiro. Clinica medica de senhoras e crianças. Cons. Assembléa, 73, das 3 ás 5. Res. R. de Itapagipe, 81. Teleph. 2.425, Villa.

Dr. Doméque de Barros — Longa prat. dos princ. hosp. da Europa e exassist. dos prof. Bumm em Berlim e Pozzi de Paris. Quitanda 11, ás 3 hs. —R.: Laranjeiras, 308—Tel. 4.791 C.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio, rua da Assembléa, 47, 1º andar, das 4 ás 6 horas. Residencia: Laranjeiras n. 354.

ELECTROTHERAPIA — ELECTRO DIAGNOSTICO — RAIOS X — TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO

Drs. Pires de Carvalho e Murillo Campos. Consultorio: rua Senador Dantas n. 33, de 1 ás 5 horas da tarde. Telep. 4.421, Central.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Aristides Guaraná Filho — Cons.: Hospicio, 73, esq. de Ourives, das 2 ás 4. Tel. 986, Sul.

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO E RINS

Dr. Bulhões Marcial, de 2 ás 4 — Rua do Carmo n. 45, sobrado.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade.)

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. João Alves Montes — Consultorio: rua S. Pedro n. 82, das 2 ás 4. Residencia: rua Theodoro da Silva n. 470. Telephone, 1.324. Villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Praça Gonçalves Dias, 11. De 1 ás 3. Teleph. 3.623. Norte.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello, medico oculista effectivo da Polyclinica de Crianças, da Santa Casa de Misericordia, e da Polyclinica de Botafogo, chefe de varios serviços clinicos de molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas: Rua S. José n. 51, das 2 1/2 ás 5 1/2 da tarde. Residencia, Rua Euphrasia Correia n. 29 (antiga Marqueza de Santos) largo do Machado.

OUVIDOS, NARIS, GARGANTA, BRONCHO-ESOPHAGOSCOPIA

Dr. Castello Branco — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris—Assembléa, 34, das 3 ás 6.

VIAS URINARIAS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS

Dr. Candido Botafogo — Recem-chegado da Europa — Avenida Rio Branco, 181. Telephone, 376, central — Residencia: Mariz e Barros n. 251.

VIAS URINARIAS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DE SENHORAS

Dr. Nabuco de Gouveia — Professor livre de gynecologia, da Faculdade de Medicina e chefe do serviço cirurgico do Hospital da Gamboa, director da Maternidade de Laranjeiras. Molestias de senhoras, operações, vias urinarias: rua Primeiro de Março n. 10, das 2 ás 3.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Linneu Silva, oculista. Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua dos Ourives n. 29, de 12 ás 3. Tel. numero 3.822, Central. Res., rua Conde de Bomfim n. 516.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606. Consultorio: avenida Gomes Freire n. 99, sobrado, das 3 ás 6 horas. Telephone n. 1.202. Res.: r. Haddock Lobo 109. Tel. 1.451, villa.

PEPTOL

Dr. Heleno Brandão, Dr. Leão de Aquino, Dr. Antonino Ferrari, Dr. Aristides Pereira da Silva, Dr. J. Egydio de Carvalho, Dr. Oswaldo Seabra, Dr. Braulio Conrado, Dr. Antonio Costa, Dr. Domingos de Azevedo, Dr. Pache de Faria, Dr. Antonio Mendes da Silva, Dr. A. Gonçalves, Dr. Alvaro Reis, Dr. Fortunato de Brito, Dr. Octacilio Pessoa, Dr. Juvenal das Neves, receitam o Peptol que digere, nutre, faz viver.

Inventor e fabricante pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas. Depositario: J. M. Pacheco, Andradas, 45, Rio de Janeiro.

PARTEIRAS

Parteira — A verdadeira Mme. Palmyra, com longa pratica, cura radicalmente as molestias do utero e ovarios, evita a gravidez, trata de molestias de senhoras que não possam conceber, por um processo exclusivamente seu. Garante ser infallivel, e aceita parturientes em pensão. Consultas das 8 ás 12, em sua residencia, rua Camerino 105, telephone n. 4.102, Norte, e de 1 ás 4, no consultorio á rua Uruguayana n. 3, telephone 1.555, Central.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

HABITO DA EMBRIAGUEZ

O **Dr. Cunha Cruz**, por processo especial, tira o habito da embriaguez rapidamente; trata de doenças nervosas; na rua da Carioca n. 31, das 3 ás 5 horas; residencia, praça Serzedello Correia n. 17.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio — cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a idade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Aceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, rua Marechal Floriano Peixoto, 41, sobrado. J. Pereira.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 157.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor 54.

Dr. J. de Sá Ozorio — R. Chile n. 3.

Dr. José de Azurém Furtado — Advogado — Escriptorio, rua dos Ourives n. 69.

Drs. Astolpho Rezende e Omar Dutra, advogados. Rua do Carmo n. 58.

Dr. Auto de Sá — Advogado. Uruguayana, 96.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS

J. Senna — Compra e vende predios — Empresta dinheiro. Rua do Carmo n. 66, 1º andar, escriptorio n. 1, telephone n. 5.848.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DOS

Drs. Felix Nogueira e Julio Monteiro — Consultas e operações durante o dia em sua clinica, montada com todos os aperfeiçoamentos da sciencia moderna; quartos para tratamento de operados. Aos Srs. doentes de poucos recursos, o Dr. Felix Nogueira attende até as 12 horas, e de 2 ás 3, Dr. Julio Monteiro. Rua Senador Euzebio n. 238, sobrado.

CLINICA EXCLUSIVA DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Castrioto Pinheiro — Ex-assistente da clin. Prof. Urbantschitsch, de Vienna, r. Sete de Setembro, 82. Cons. 2 ás 4.

TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA E VACCINA ANTI-GONOCOCCICA DO DR. NICOLE, DIRECTOR DO INSTITUTO PASTEUR DE TUNIS.

Dr. Carlos M. Novaes — Recentemente chegado da Europa, e tendo trazido tubos desta vaccina, faz as applicações no seu consultorio, á rua Carioca n. 50.

VINHOS

J. Ferreira & C. — Vinhos do Rio Grande, Caxias, tinto, clarete, branco e Barbera. Deposito da cerveja Hanseatica e aguas mineraes e conservas estrangeiras. Praça Tiradentes, 27, Rocio.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

TRADUCTOR PUBLICO

L. Marchant (traductor do Ministerio da Agricultura); rua do Rosario n. 120, sala n. 1.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Esta casa é a unica que melhor serve os seus freguezes. Manoel Fernandes Garrido. Cattete, 203. Telephone 4.978.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada. Telephone, 1.049, sul.

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal — Sabbado, 24 do corrente, 100:000$ por 6$400.

Loteria de S. Paulo — Quinta-feira, 15 de outubro, 100:000$ por 9$000.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extracção: rua da Quitanda n. 79; canto da rua Assembléa.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone, 1.737 — José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

COMPANHIAS DE SEGUROS

A Previdente Dotal Brazileira — Séde definitiva: rua da Assembléa n. 21. Constitue dotes por casamentos, de tres a 30 contos de réis.

Os jovens, de ambos os sexos, encontrarão um valioso auxilio para poderem realizar a sua mais nobre aspiração — "a constituição da familia".

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Braz Lauria — Agencia de publicações mundiaes — Rua Gonçalves Dias n. 78, telephone n. 1.968.

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. **Zenha, Ramos & C.** Rua Primeiro de Março n. 78.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

UNIVERSAL

Casa de cambio, loterias e agencias de passagens — Avenida Rio Branco, 38, de Alão & C. — Teleph. 4.107, norte — Rio.

JOALHERIAS

Joalheria Soares, Filho & C. — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

HOTEIS E RESTAURANTES

Rotisserie Rio Branco — Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegantes e modernos elevadores electricos. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco, 134.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 30 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura — Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado de 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Rio Branco.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de outubro de 1914.

NOTICIAS DIVERSAS

Deverá realizar-se hoje, ás 13 horas, a assembléa geral dos accionistas da Companhia Fabril Vassourense, para eleição.

Assembléas geraes.

Administração Predial, ás 14 horas de 25, para approvação de seu regulamento.

— Fabril Vassouras, ás 13 horas de 13, eleição dos fiscaes.

— E. F. Goyaz, ás 14 horas de 14, para contas e eleições.

— Banco do Commercio, ás 13 horas de 14, para contas e eleições.

— E. F. S. Paulo-Rio Grande, ás 14 horas de 15, para contas e eleições.

— Alves Mandim & C., ás 14 horas de 16, geral extraordinaria.

— Constructora e Empreiteira, ás 13 horas de 17, para eleger o presidente.

— Sul-Americana, ás 14 horas de 22, para diversos fins.

— Banco de Credito Brazileiro, ás 14 horas de 22, para contas e eleições.

— Cervejaria Brahma, ás 13 ½ horas de 30, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

No Banco do Estado do Rio estão sendo pagos os juros das letras hypothecarias do semestre.

— Apolices municipaes, ouro, portador e nominativas, desde já, no Banco do Brazil, os juros.

— Confiança Industrial, desde já.

— America Fabril, desde já.

— Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, desde já.

—Ap. municipaes de 1914, os juros de 15 em diante.

— Paulo Zsigmondy, os juros, desde já.

— Companhia Luz Stearica, desde já.

— Força e Luz de Campos, desde já, os juros do semestre.

— Tec. Brazil Industrial, o coupon n. 5, desde já.

— Aps. do Espirito Santo, desde os juros de 6 o|o, no Banco do Brazil.

—Tecidos Corcovado, o coupon da 1ª e 2ª series, desde já.

— Companhia Tijuca, o coupon n. 1, desde já.

— Associação dos Empregados no Commercio, de 14 em diante.

Dividendos.

A Sul America, o 34º dividendo, desde já.

— Cooperativa Militar, o 22º dividendo de 10 o|o por acção, desde já.

— Jockey Club, 8$ por titulo, desde já.

Chamadas de capital.

A Amparadora, uma entrada de 30$ sobre o augmento do capital, até 15 de outubro.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS PARA LOTES	Minimo		Maximo
Arroz nacional, superior (100 kilos)	41$700	a	43$300
Dito especial (100 ks.)	50$000	a	56$700
Dito, idem bom (100 ks.)	36$700	a	40$000
Dito inglez reg. (100 ks.)	33$300	a	35$000
Dito idem do norte, branco (100 kilos)	35$000	a	40$000
Dito idem, idem, rajado (100 kilos)	30$000	a	33$300
Dito agulha, estrangeiro (100 kilos)	58$300	a	75$000
Dito inglez (100 kilos)	46$700	a	48$300
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:			
Fina (100 kilos)	12$700	a	13$300
Peneirada (100 kilos)	11$800	a	12$000
Especial	15$100	a	15$600
Grossa (100 kilos)	—		8$400
Da Laguna:			
Grossa (100 kilos)	7$700	a	8$400
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	36$700	a	40$000
Dito idem da terra (100 ks.)	43$300	a	46$700
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	36$700	a	40$000
Dito manteiga, nacional (100 kilos)	Não ha		
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha		
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	35$000	a	36$700
Dito amendoim, idem (100 kilos)	Não ha		
Dito branco, idem (100 kilos)	Não ha		
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha		
Dito enxofre, idem (100ks.)	Não ha		
Dito branco, estrangeiro (100 kilos)	Nominal		
Dito amendoim, idem (100 kilos)	Não ha		
Dito fradinho, idem (100 kilos)	Não ha		
Milho amarelo do norte (100 kilos)	Não ha		
Dito idem, da terra (100 kilos)	12$600	a	13$200
Dito branco da terra (100 kilos)	12$900	a	13$700
Dito da terra, mixto (100 kilos)	12$100	a	12$600
Cangica (100 kilos)	20$000	a	30$000
Alpista nacional ou estrangeiro (100 kilos)	88$000	a	90$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$400	a	7$600
Amendoim em casca (100 kilos)	38$000	a	40$000
Tremoços (100 kilos)	16$000	a	16$700
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	90$000	a	100$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000	a	18$000
Tapioca nacional (100 ks.)	50$000	a	60$000
Polvilho, idem (100 ks.)	22$000	a	28$000
Alfafa, idem (kilo)	$200	a	$220
Dita estrangeira (kilo)	$220	a	$240
Matte em folha (kilo)	$440	a	$560
Batatas nacionaes (kilo)	$300	a	$400
Manteiga de Minas (kilo)	1$800	a	2$200
Carne de Porco (kilo)	$600	a	$660
Dita do Paraná e Santa Catharina	$900	a	1$000
Toucinho (kilo)	$900	a	1$100
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	66$000	a	72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	68$400	a	70$800
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200	a	67$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400	a	69$600
Dita de Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	57$600	a	60$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	57$600	a	60$000
Linguas do R. Grande, uma	1$400	a	1$500
Cebolas do Rio Grande (cento)	6$000	a	6$500
Vinho do Rio Grande (pipa)	110$000	a	120$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Amsterdam e escalas, hollandez *Hollandia*: varios generos, a S. A. Martinelli;

De Cabedello e escalas, nacional *Tocantins*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Cabo Frio, nacional *Itauna*: sal, a Lage Irmãos.

Vapores saidos.

Buenos Aires e escalas, hollandez *Hollandia*; Santos, inglez *Byron*.

Vapores esperados.

13 Stockolmo e escalas, *San José*.
14 Rio da Prata, *Zeelandia*.
14 Rio da Prata, *Arlanza*.
14 Nova York, *Parnod*.
14 Southampton e escalas, *Andes*.
14 Laguna e escalas, *Anna*.
14 Portos do norte, *Itauba*.
15 Bordéos e escalas, *Flandres*.
15 Portos do sul, *Itaqui*.
15 Liverpool e escalas, *Demerara*.
15 Buenos Aires e escalas, *Oropesa*.
16 Portos do norte, *Bahia*.
16 Portos do norte, *Sergipe*.
17 Portos do norte, *Ourupy*.
17 Rio da Prata, *Oscar Fredrik*.
18 Rio da Prata, *Salta*.
19 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
20 Buenos Aires e escalas, *Lutetia*.
20 Buenos Aires e escalas, *Vandyck*.
20 Genova e escalas, *P. Mafalda*.
20 Genova e escalas, *P. Mafalda*.
20 Portos do sul, *Assú*.
21 Rio da Prata, *Regina Elena*.
21 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
22 Liverpool e escalas, *Plutarch*.
23 Rio da Prata, *Desna*.
23 Portos do norte, *Orion*.

Vapores a sair.

13 S. Matheus e escalas, *Mayrink*.
13 Rio da Prata, *San José*.
13 Amarração e escalas, *Piauhy*.
13 Buenos Aires e escalas, *Andes*.
14 Santos, *S. Paulo*.
14 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
14 Southampton e escalas, *Arlanza*.
14 Bahia e Pernambuco, *Cuckyba*.
14 Porto Alegre e escalas, *Itapuhy*.
15 Rio da Prata, *Demerara*.
15 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
16 Portos do norte, *Mucury*.
16 Laguna e escalas, *Prudente de Moraes*.
16 Rio da Prata, *Flandres*.
17 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
17 Santos, *Taquary*.
17 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
17 Stockolmo e escalas, *Oscar Fredrik*.
18 Laguna e escalas, *Anna*.
18 Portos do sul, *Cubatão*.
18 Recife e escalas, *Itaquera*.
19 Dakar e Marselha, *Salta*.
20 Bordéos e escalas, *Lutetia*.
20 Nova York, *Vandyck*.
20 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
20 Liverpool e escalas, *Glenrasa*.
20 Portos do norte, *Pará*.
21 Genova e escalas, *Regina Elena*.
21 Callão e escalas, *Orcoma*.
23 Liverpool e escalas, *Desna*.

SECÇÃO LIVRE

O guaraná

E' um dos principaes elementos do Nutrogenol Granado, que é preconizado por grande numero de clinicos, como um tonico de real valor nas neurasthenias, anemias, rachitismo e convalescença de enfermidades graves.

PETROPOLIS

SALVE 13-10-1914

A' mademoiselle ALICE MACHADO apresento as minhas saudações pela passagem de seu anniversario, que desejo seja alegre e venturoso.

Americo Ferreira de Magalhães

Celebra-se, na cathedral Metropolitana, missa de acção de graças, ás 8 1/2 horas, para commemorar as bodas de ouro de SS. AA. II. os Condes d'Eu.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho

Kate, João, Francisco e Emilia Bulhões Carvalho, Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Dr. J. J. Pereira Lima, sua senhora e filha, Dr. F. P. Monteiro de Barros Lima, Dr. J. S. de Castro Barbosa e familia, Dr. José Luiz de Bulhões Pedreira e familia, Amelia Lima Monteiro Breves e Filhos, coronel Arthur de Siqueira Cavalcanti e familia, Dr. Miguel Pinto Sayão Pereira de Sampaio e familia e João Manso Sayão e senhora, convidam os seus amigos para acompanharem o enterro de seu pai, irmão, cunhado, tio e primo, Dr. JOÃO EVANGELISTA SAYÃO DE BULHÕES CARVALHO, saindo o feretro hoje terça-feira, 13 do corrente, ás 9 1/2 horas, da rua Correia Dutra n. 117, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Manoel Barcellos Borges

FALLECIDO EM PORTUGAL

(Ilha Terceira)

Maria Candida Borges (ausente), Antonio Barcellos Borges, esposa e filhos; José Barcellos Borges, esposa e filhos; Maria Augusta Borges Martins, esposo e filhas (ausentes), participam aos seus parentes e pessoas de sua amisade o fallecimento do seu sempre lembrado e saudoso esposo, pai, sogro e avô MANOEL BARCELLOS BORGES e os convidam á assistirem á missa de 7º dia des seu passamento, que será celebrada hoje, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula; pelo que desde já se confessam eternamente reconhecidos.

Professor Luiz Augusto Monteiro

Os amigos e collegas do saudoso professor LUIZ AUGUSTO MONTEIRO convidam a familia e mais parentes do finado para assistirem á missa, que por sua alma mandam celebrar hoje, terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos.

Luiz Ramos Loureiro

Narciso & C., José Pinto Loureiro, Alfredo Ramos Loureiro, José Loureiro e familia agradecem a todos os seus amigos que acompanharam os restos mortaes de LUIZ RAMOS LOUREIRO e os convidam para assistirem as missas que, por sua alma, fazem celebrar hoje, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo, confessando-se desde já agradecidos.

Horacio Pereira de Lemos

A viuva e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e tios do pranteado HORACIO PEREIRA DE LEMOS, fazem celebrar, por sua alma, missa de 7º dia, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, hoje, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, e para assistirem á esse acto de religião, convidam as pessoas de sua amisade.

Coronel Candido Alves da Silva Porto

Maria Magdalena da Silva Porto, major Guilherme Alves da Silva Porto e filhas, Eurico Alexandre Ribeiro, senhora e filha, José Ignacio da Silva Porto e filhos, Maria Elisa e Maria José da Silva Porto, e demais parentes, penhorados, agradecem a seus amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu marido, pai, irmão, tio e avô, coronel CANDIDO ALVES DA SILVA PORTO, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que, pelo eterno repouso de sua alma, será rezada no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Rosario, amanhã, quarta-feira, 14 do corrente, ás 9 1/2 horas.

Maria Amalia Paulino Correia

(Sinhazinha)

30º dia de seu fallecimento

Manoel Rodrigues Correia, filhas, genros, netos e mais parentes convidam os parentes e amigos a assistirem á missa de 30º dia, por alma de sua lembrada esposa, mãi, sogra, avó, irmã e cunhada MARIA AMALIA PAULINO CORREIA, e que será celebrada amanhã, quarta-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que, de coração, ficam agradecidos.

EDITAES

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES N. 35

Estado de Pernambuco

Inauguração do novo caracter de luz do poste das Roccas

De ordem do Sr. contra-almirante Americo Brazilio Silvado, superintendente de navegação, avisa-se aos navegantes que o poste das Roccas, no Estado de Pernambuco, passou a exhibir luz branca de lampejos com Os,3 de duração, seguidos alternadamente de occultação de Os,9 e 4s,5, tendo o alcance de 12 milhas em tempo claro.

Directoria de pharóes, no Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1914 — **José Monteiro de Moura Rangel**, capitão de fragata, director.

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES N. 36

Estado do Rio Grande do Norte

Inauguração do novo caracter de luz do poste de Santo Alberto, no canal de S. Roque.

De ordem do Sr. contra-almirante Americo Brazilio Silvado, superintendente de navegação, avisa-se aos navegantes que o poste Santo Alberto, no canal de S. Roque, Estado do Rio Grande do Norte, passou a exhibir luz branca de lampejos, com Os,3 de duração e 2s,7 de occultação, tendo o alcance de 10 milhas em tempo claro.

Directoria de pharóes, no Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1914 — **José Monteiro de Moura Rangel**, capitão de fragata, director.

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES N. 37

Estado do Rio de Janeiro

Alteração provisoria do caracter da luz do pharol da Laginha

De ordem do Sr. contra-almirante Americo Brazilio Silvado, superintendente de navegação, avisa-se aos navegantes que, a partir do dia 10 do corrente, o pharol da Laginha, Estado do Rio de Janeiro, passará a exhibir provisoriamente luz branca fixa.

Novo aviso annunciará o restabelecimento do seu primitivo caracter de luz.

Directoria de pharóes, no Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1914 — **José Monteiro de Moura Rangel**, capitão de fragata, director.

De 3ª praça, com o prazo de oito dias e o abatimento legal de 20 o|o, para venda e arrematação dos predios e respectivos terrenos, sitos á rua Nossa Senhora de Copacabana, numeros 1.004 e 1.006, e á rua Dr. Souza Lima, ns. 35, 37 e 39, penhorados em autos de execução de sentença que a Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, move contra Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte.

O Dr. Cesario da Silva Pereira, juiz de direito da 6ª vara civel do Districto Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, em como no dia 18 de outubro corrente, ás 12 1|2 horas, á rua Menezes Vieira, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, acima da quantia de 44:800$, preço por que vão á 3ª praça os predios abaixo descriptos e avaliados: predio assobradado, sito á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.004, com jardim á frente, dividido da linha da rua por baldrame e pilastras de tijolos, com gradil e portão de ferro, tendo na fachada dois mezzaninos gradeados, duas janelas de peitoril e porta ao centro com portadas em frisos, tendo para accesso, escada de cantaria com patamar ladrilhado, platibanda e coberto com telhas francezas. As divisões consistem, no corpo principal, em duas salas, dois quartos forrados e assoalhados, estando o puxado dividido em banheiro, W. C., cozinha e um quarto, de accordo com as posturas em vigor. No quintal, pequena meia agua abrigando W. C., e tanque para lavagens. O predio mede de frente 6m,68 por 9m,10 de fundos, no corpo principal, medindo o predio 6m,90 de comprimento por 2m,45 de largura. O terreno, pertencente ao predio, está na parte dos fundos, nas linhas lateraes, dividido por muros de vez de tijolo com meiações, e mede de frente 6m, 68 de fundos, inclusive a área edificada, 30m,20. A construcção é de vez de tijolo sobre baldrame de pedra e cal, de estuque as divisorias, tendo de meiações as paredes lateraes, achando-se em bom estado de conservação; estão avaliados o predio e terreno em 13:000$; vai á 3ª praça por 10:400$. Predio assobradado, sito á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.006, com jardim á frente, dividido da linha da rua por baldrames e pilastras de tijolos, com gradil e portão de ferro, tendo na fachada dois mezzaninos gradeados, duas janelas de peitoril e porta ao centro, com portadas em frisos, tendo para accesso escada de cantaria com patamar ladrilhado, platibanda e coberto com telhas francezas. As divisões consistem, no corpo principal, em duas salas e dois quartos forrados e assoalhados, estando o puxado dividido em banheiro, W. C., cozinha e um quarto, tudo de accordo com as posturas em vigor. No quintal, W. C. e tanque para lavagens, abrigados por uma meia agua com telhas francezas. O predio mede de frente 6m,40 por 9m,10 de fundos, no corpo principal, medindo o puxado 6m,90 de comprimento por 2m,45 de largura. O terreno, pertencente ao predio, está na parte dos fundos, nas linhas lateraes, dividido por muros de vez de tijolo com meiações e mede de frente 6m,40 e de fundos, inclusive a área edificada, 30m,20. A construcção é de vez de tijolo sobre baldrames de pedra e cal, de estuque as divisorias, tendo de meiações as paredes lateraes, achando-se em bom estado de conservação, pelo que está avaliado com o terreno em 13:000$; e vai á 3ª praça por 10:400$. Predio sito á rua Dr. Souza Lima n. 35, em Copacabana (Ipanema), edificado no alinhamento, tendo na fachada duas janelas de peitoril e uma porta com portadas em frisos, platibanda e coberto com telhas francezas. As divisões consistem em duas salas e dois quartos forrados e assoalhados, tendo o puxado dividido em W. C. e banheiro, cozinha e um quarto, de accordo com as posturas em vigor. No quintal, W. C. e tanque para lavagens, abrigado por pequena meia agua, com telhas francezas. O predio mede de frente 6m,85 por 9m,10 de fundos, no corpo principal, medindo o puxado 6m,70 de comprimento por 2m,45 de largura. O terreno, pertencente ao predio, está na parte dos fundos, nas linhas lateraes, dividido por muros de tijolo com meiações, e mede de extensão, inclusive a área edificada, 18m,85. A construcção é de vez de tijolo sobre alicerces de pedra e cal, divisorias de estuque, sendo a lateral esquerda de meiação. E' bom o estado de conservação, pelo que estão avaliados o predio e terreno em 10:000$, e vai á 3ª praça por 8:000$. Predio terreo, sito á rua Dr. Souza Lima n. 37, Copacabana (Ipanema), edificado no alinhamento, tendo na fachada duas janelas de peitoril e uma porta com portadas em frisos, platibanda e coberto em telhas francezas. As divisões consistem no corpo principal em duas salas e dois quartos forrados e assoalhados, estando o puxado dividido em W. C., banheiro, cozinha e um quarto, de accordo com as posturas em vigor. No quintal, W. C. e tanque para lavagens, abrigados por pequena meia agua com telhas francezas. O predio mede de frente 6m,50 por 9m,10 de fundos, no corpo principal, medindo o puxado 6m,70 de comprimento por 2m,45 de largura. O terreno, pertencente ao predio, está na parte dos fundos, nas linhas lateraes, dividido por muro de tijolo com meiações, e mede de extensão, inclusive a área edificada, 18m,85. A construcção é de vez de tijolo sobre alicerces de pedra e cal, divisorias de estuque e lateraes de meiação. O predio e terreno estão avaliados em 10:000$, e vai á 3ª praça por 8:000$; predio terreo, sito á rua Dr. Souza Lima n. 39, Copacabana (Ipanema), edificado no alinhamento, tendo na fachada duas janelas de peitoril e uma porta com portadas em frisos, platibanda e todo coberto com telhas francezas. As divisões consistem, no corpo principal, em duas salas e dois quartos forrados e assoalhados, estando o puxado dividido em banheiro e W. C., cozinha e um quarto, de accordo com as posturas em vigor.

No quintal, W. C. e tanque para lavagens, abrigados por uma meia agua, com telhas francezas. O predio mede de frente 7m,17 por 9m,10 de fundos no corpo principal, medindo o puxado 6m,70 de comprimento por 2m,45 de largura. O terreno, pertencente ao predio, está na parte dos fundos, nas linhas lateraes, dividido por muros de vez de tijolo, tendo de meiação o do lado direito, medindo de extensão, inclusive a área edificada, 18m,55. A construcção é de vez de tijolo sobre alicerces de pedra e cal, divisorias de estuque, sendo de meiação a parede lateral direita. O predio e terreno estão avaliados em réis 10:000$, e vai á 3ª praça por réis 8:000$. Importa a avaliação em 56:000$ e vão os cinco predios á 3ª praça por réis 44:800$ e na fórma do art. 14, § 2º do dec. n. 169 A, de 19 de janeiro de 1890. E quem os ditos predios quizer arrematar deverá comparecer no logar, dia e hora acima designados, onde o porteiro dos auditorios os trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer acima da quantia de 44:800$, advertido, ao arrematante, o disposto no art. 550, § 2º, do dec. 737, de 1850 (dinheiro á vista ou fiador, por tres dias). Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de setembro de 1914. E eu, Olympio de Souza Vianna, escrevente juramentado, subscrevo, no impedimento occasional do escrivão — Cesario da Silva Pereira. Rio, 9 de setembro de 1914 — Olympio de Souza Vianna.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE B. P. C. MEMORIA AO POETA VICTOR HUGO

Rua Barão de S. Felix n. 16

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites a se constituirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, para tratar-se da reforma da lei, bem social e movimentação do capital, afim de dar maior realce.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1914 — O secretario, MANOEL FERREIRA DA CUNHA.

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Juros de letras hypothecarias

Do dia 5 do corrente em diante, no escriptorio do banco, á rua General Camara n. 33, das 11 ás 3 horas da tarde, pagar-se-ha o "coupon" relativo ao semestre vencido em 30 de setembro proximo passado.

Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1914 — A DIRECTORIA.

Santa Casa da Misericordia

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia recebem-se propostas até o dia ... do corrente mez, para fornecimento a todos os estabelecimentos da Santa Casa, inclusive os hospitaes de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, e S. Zacharias, no morro do Castello, de:

a) generos alimenticios e de consumo;
b) ferragens e tintas;
c) materiaes para construcções;
d) cantaria para os cemiterios e
e) leite de vacca.

As propostas serão abertas no mencionado dia ás 13 horas e só serão tomadas em consideração as que forem feitas nos impressos que, para esse fim, a secretaria terá á disposição dos interessados.

O fornecimento vigorará de 1º de novembro do corrente anno a 31 de janeiro de 1915, excepto o de leite de vacca que será de 1º de novembro do corrente anno a 31 de outubro de 1915, ficando reservado á Santa Casa o direito de dispensar o fornecimento que não convenha.

Toda a conducção será por conta do fornecedor.

Os preços dos artigos vendidos a peso, serão feitos por unidade, descontada a tara.

Os proponentes depositarão, previamente, até á vespera da apresentação das propostas, a quantia de 500$ (quinhentos mil réis), para garantia do fornecimento dos artigos nas condições aceitas, a qual só será restituida, depois de terminado o prazo da concurrencia e de terem sido pagas quaesquer differenças verificadas, quer por supprimentos, em virtude de recusa, quer por outras causas.

No caso do fornecedor declarar rescindido o contrato, perderá a caução em beneficio dos pobres do hospital geral.

As propostas que, depois de escolhidas e aceitas não forem ratificadas no prazo de oito dias, serão consideradas como se o fossem.

Os proponentes, logo depois de aceitas as propostas, remetterão as respectivas amostras aos estabelecimentos que precisarem.

Nesta secretaria os Srs. concurrentes encontrarão as informações de que precisarem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 9 de outubro de 1914 — BRAZILINO PINTO DE FREITAS, director.

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contractos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addições ou extraordinarias, sobre esses canos, ou alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 60, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; rua Mello e Souza n. 57, em S. Christovão; rua ... Lima n. 23, Cidade Nova; rua da Alegria numero 2, no Cajú, e escriptorio da rua José Bonifacio n. 128, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta Companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição fiscal do governo, junto a esta companhia, á rua Nova Ouvidor numero 25, sobrado.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma ama de leite, com 22 annos de idade, e leite de dois mezes no largo de Santo Christo numero 193.

ALUGA-SE um rapaz de confiança para serviços domesticos; na rua da Constituição n. 49, quarto n. 16.

ALUGAM-SE uma cozinheira do trivial, e uma arrumadeira e copeira; na rua do Rezende n. 164, quarto n. 8.

ALUGA-SE um bom cozinheiro, sério, limpo e afiançado, para forno, fogão e massas, doces e gelados; trata-se á rua Maranguape n. 34, sobrado, Lapa.

ALUGA-SE uma moça portugueza de 20 annos, para ama secca, muito carinhosa; na rua do Russell n. 192, Gloria.

ALUGA-SE uma senhora de idade, para cozinhar e lavar, para ser procurada na avenida Maria Clara n. 18, rua de S. Clemente, em Botafogo.

PRECISA-SE de uma empregada para todos os serviços, para casa de familia; ordenado, 25$; quem não estiver nas condições é inutil apresentar-se; rua do Mattoso n. 118.

PRECISA-SE, para pequena familia, de boa cozinheira, que durma no aluguel; rua Affonso Penna numero 54, Haddock Lobo.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e passar roupa para pequena familia, até 30$; rua Dezenove de Fevereiro n. 54, Botafogo.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Barão do Amazonas n. 144.

PRECISA-SE de uma criada, que durma no aluguel, para ajudar em todo o serviço de casa menos cozinhar, paga-se 15$; rua Vinte Quatro de Maio n. 433, casa 18, Sampaio.

PRECISA-SE de uma menina até 10 annos para serviços leves em casa de um casal; rua Haddock Lobo n. 50, casa n. 1.

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 13 annos, para ama secca e serviços leves; na rua Santo Christo numero 301.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial e lavar alguma roupa, muita asseada e de toda a confiança, que durma na casa dos patrões; na rua Gonçalves Dias n. 19, 1º andar, depois das 10 horas.

PRECISA-SE de uma boa empregada, sabendo tambem costurar e fazer mais trabalhos; na rua General Canabarro n. 57.

OFFERECE-SE um bom cozinheiro, para casa de familia, quem precisar dirija-se á rua do Hospicio numero 254.

OFFERECE-SE bom mecanico motorista para motores a gasolina, em que é especialista; cartas, por favor a Maulio Zappa, posta restante, Rio.

OFFERECE-SE um empregado para ir para o Estado de Minas Geraes, com pratica de pintura e pedreiro; por favor, trata-se na rua Aristides Lobo n. 180.

OFFERECE-SE um cozinheiro de forno e fogão, para restaurante; póde ser procurado na rua Desembargador Izidro n. 23, casa III, Fabrica das Chitas.

OFFERECE-SE uma moça portugueza, por pouco ordenado, levando comsigo um menino; na rua Chaves Faria n. 43, S. Christovão.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira para casa de commercio ou casal sem filhos; quem precisar dirija-se á rua Emilia Sampaio n. 25, Villa Isabel.

OFFERECE-SE um moço estrangeiro, educado, sério, de discreta cultura, falando francez e italiano, para hotel, casa de pensão e de boa familia, dando boas informações; não faz questão de ordenado; cartas para o escriptorio deste jornal para S. L.

OFFERECE-SE uma senhora para casa de familia, para companheira de um casal com filhos ou sem filhos, não faz questão de ordenado; cartas á ladeira de Santa Thereza, estação do Curvello.

OFFERECE seus prestimos um moço conhecedor de todo o expediente de escriptorio, escripta á machina e correspondencia em portuguez e francez; cartas á G. Costa; rua Senhor de Mattozinhos n. 35.

OFFERECE-SE um cozinheiro de forno e fogão; rua do Cotovello numero 69.

ALUGUEIS DE CASAS

25$000

ALUGA-SE um commodo, a uma senhora de todo o respeito; na rua Frei Caneca n. 256, casa 4.

30$000

ALUGA-SE uma boa sala a casal; na rua do Morro do Pinto n. 63, para tratar na mesma com D. Maria.

ALUGAM-SE bons commodos; na rua S. Diniz n. 18, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE salas de frente, bem arejadas; na rua Silveira Martins numero 90.

40$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, bem arejado e com janelas para o mar, proprio para moços solteiros, na rua General Camara n. 311, armazem.

ALUGA-SE um quarto grande, em casa de familia; na rua dos Andradas n. 127, 2º andar.

ALUGAM-SE esplendidas salas e quartos; na rua do Riachuelo n. 97.

ALUGAM-SE excellentes quartos a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 85; trata-se no armazem.

45$000

ALUGA-SE um quarto bem arejado, em casa de familia; na rua Dr. Joaquim Silva n. 54, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, tendo sala e quarto; na rua Muriquipary n. 17 F, Encantado.

50$000

ALUGA-SE uma optima sala de frente a estudantes, empregados no commercio ou a senhora que trabalhe fóra; na rua Paulino Fernandes numero 28, Botafogo.

ALUGAM-SE casas para casaes ou rapazes solteiros; na rua Senador Pompeu n. 14, avenida.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha e grande terreno; na rua Andrade Araujo numero 110, Rio das Pedras.

ALUGA-SE uma esplendida sala; na rua dos Andradas n. 127, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto; na rua Marquez de S. Vicente numero 291, Gavea.

ALUGAM-SE duas casinhas; na rua da Liberdade n. 36, em S. Christovão; trata-se com o Sr. Leite.

55$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, a moços de tratamento ou a casal sem filhos; na rua de S. Pedro n. 72, 2º andar, proximo á Avenida Rio Branco.

60$000

ALUGA-SE a casa da rua Fagundes Varella n. 91, Piedade; trata-se na mesma.

ALUGA-SE um confortavel quarto a rapazes solteiros, em casa de familia; na rua do Carmo n. 59 2º andar, proximo á rua do Ouvidor.

ALUGAM-SE uma boa sala de frente com quarto junto, em casa de familia; na rua Barão de S. Felix numero 205, sobrado.

70$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um excellente commodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

75$000

ALUGAM-SE casas novas, ainda não habitadas, meio assobradadas, tendo dois quartos e duas salas na rua Silva Rego n. 35, proximo ao largo do Jacaré, no Riachuelo, servido por bonds de Cascadura.

76$000

ALUGA-SE uma boa casa, propria para pequena familia; na ladeira do Senado n. 57, as chaves estão no numero 55, e trata-se na rua do Senado n. 326.

80$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Valentim da Fonseca n. 44, estação do Sampaio, tendo duas salas e dois quartos; as chaves estão no vizinho, n. 44 A, e trata-se na rua Maris e Barros n. 156.

ALUGA-SE uma grande sala com duas janelas, só a moços muito sérios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire numero 145.

ALUGA-SE um escriptorio; na Avenida Rio Branco n. 108.

ALUGAM-SE as casas novas da rua Paula Brito ns. 88, 87 e 97, Andarahy Grande; as chaves estão no n. 93.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 344, casa 2, tendo a chave na mesma rua n. 348, armazem; trata-se na rua do Ouvidor n. 90, das 2 ás 4 horas.

ALUGAM-SE as casas novas da rua das Mangeiras n. 31, Boca do Matto, com duas salas e dois quartos; as chaves estão na padaria da esquina, e trata-se na rua Pereira Nunes numero 166, Aldeia Campista, até ao meio-dia.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia; na rua Christovão Colombo n. 58, 1º andar.

81$000

ALUGA-SE a casa IV da avenida á rua José Vicente n. 92 A; as chaves estão na casa III da avenida; trata-se na avenida Pedro Ivo n. 196.

ALUGA-SE um bom e pequeno predio á rua Engenho de Dentro n. 263; as chaves estão no predio junto, e trata-se na rua Theophilo Ottoni numero 90.

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos e duas salas; na rua Dr. Manoel Victorino n. 418, estação do Encantado.

90$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos e duas salas; na travessa José Bonifacio n. 25; as chaves estão na venda da esquina, onde se trata, tendo entrada independente.

ALUGAM-SE boas e novas casas, com duas salas e dois quartos; na travessa Dias Pereira ns. 26 e 28 estação do Encantado; as chaves estão na rua Paraná n. 40, armazem.

ALUGA-SE uma casa nova; na rua Constancia Teixeira n. 52, estação do Meyer; trata-se na mesma.

100$000

ALUGA-SE o esplendido pavimento terreo da ladeira do Senado n. 59, proprio para pequena familia; as chaves estão no sobrado, e trata-se na rua do Senado n. 326, loja.

ALUGA-SE a casa n. 5 da villa Duarte, á rua Felippe Camarão numero 145; as chaves e informações, no armazem Cruzeiro do Sul, na mesma rua.

ALUGA-SE uma casa com duas salas e dois quartos; na rua Pereira de Siqueira n. 39, avenida, proximo ao largo de Segunda-Feira.

110$000

ALUGA-SE a casa da rua Gonzaga Bastos n. 26, tendo dois quartos e duas salas; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua do Ouvidor n. 90.

ALUGA-SE a casa da rua José de Alencar n. 7; trata-se na rua Frei Caneca n. 236.

112$000

ALUGA-SE o bom predio da rua Anna Barbosa n. 36, na estação do Meyer; trata-se na rua D. Maria numero 79, Aldeia Campista.

115$000

ALUGA-SE uma casa com quatro quartos e duas entradas independentes; na rua S. Francisco Xavier numero 567.

120$000

ALUGA-SE um lindo e novo sobrado; na rua do Paraizo n. 43, em Paula Mattos; as chaves estão no n. 50, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa para familia, tendo dois quartos e duas salas; trata-se na rua da Lapa n. 42.

ALUGA-SE a casa da rua Navarro n. 107, tendo duas salas, dois quartos e outras commodidades; trata-se na rua Navarro n. 179.

ALUGA-SE uma boa casa, com duas salas e quartos; na rua Navarro n. 105; trata-se no n. 179, podendo subir pela escada da casa n. 99.

ALUGA-SE um bonito sobradinho a pequena familia de todo o respeito, servindo tambem para escriptorio; na rua da Quitanda n. 186; trata-se no 2º andar.

122$000

ALUGA-SE o bom predio da rua Bomfim n. 222; as chaves estão por favor, no predio n. 220 e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 90, sobrado.

ALUGA-SE o predio novo da rua Senador Alencar n. 149, para pequena familia de tratamento.

125$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Sá Freire n. 50, tendo duas salas e dois grandes quartos; as chaves estão no açougue da esquina.

130$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Mattos Rodrigues n. 47, antiga do Léste, no Rio Comprido, tendo tres quartos e duas salas; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua Industrial n. 61.

ALUGA-SE a casa nova da rua Bella Vista n. 107, para tratar e procurar as chaves em frente, á rua Visconde de Santa Cruz n. 51, Engenho Novo.

ALUGA-SE uma boa casa, assobradada, com quatro quartos e duas salas; as chaves estão na rua Chaves Faria n. 72, Cancella, em S. Christovão.

140$000

ALUGA-SE o bom predio da rua José de Alencar n. 63, tendo tres bons quartos e duas salas; trata-se na rua Frei Caneca n. 236.

ALUGA-SE o pavimento terreo do predio da rua Moraes e Valle n. 27; trata-se na rua da Carioca n. 21, no "Pince-nez de Ouro".

ALUGA-SE uma casa com duas salas e tres quartos e dependencias; na rua Senador Furtado n. 108.

142$000

ALUGA-SE o bom predio da rua D. Alice n. 59, estação do Rocha; as chaves estão na mesma rua n. 76, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 90.

ALUGA-SE uma casa; na rua Sergipe n. 97, proximo á praça da Bandeira, em S. Christovão, tendo quatro quartos e duas salas, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 92.

150$000

ALUGA-SE o esplendido sobrado da rua do Senado n. 326; trata-se no pavimento terreo.

ALUGA-SE o chalet da rua São João Baptista n. 46, em Botafogo, com accommodações para duas familias; trata-se na rua S. Clemente n. 61, sobrado.

ALUGA-SE a boa casa assobradada da rua Dr. Mattos Rodrigues n. 18; as chaves estão na venda da esquina, Rio Comprido.

DIVERSOS

ALUGA-SE uma casa de sobrado; na rua Mariz e Barros n. 283.

ALUGA-SE, por 160$, grande predio de construcção moderna e grande quintal e jardim, na frente; na rua Jardim Botanico n. 467; trata-se com o Sr. Paulino, no n. 469.

ALUGA-SE um quarto, na rua São Januario n. 99.

ALUGA-SE com ou sem contrato, casa para familia de tratamento, em centro de jardim, com electricidade e todos os requisitos de hygiene e conforto; praça Barão de Drummond numero 18, em Villa Isabel; as chaves estão na padaria Santo Antonio, no boulevard Vinte Oito de Setembro numero 417.

ALUGAM-SE dois magnificos predios, na rua Vinte e Oito de Agosto n. 134 e 134 A, Ipanema, acabados de construir, estão abertos; tratam-se na rua Theophilo Ottoni n. 90.

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, tres quartos, cozinha, dispensa, bom quintal; na rua D. Laura de Araujo n. 139; trata-se na rua Haddock Lobo n. 136.

ALUGA-SE um bom predio na rua da Prainha n. 5; para informações na rua Theophilo Ottoni n. 90.

ALUGA-SE o novo e bonito predio com dois pavimentos independentes, com todo o conforto, com cinco quartos, duas salas, cópa, cozinha, banheiro de agua quente e fria, fogão a gaz, luz electrica e grande quintal; alugam-se juntos ou separados; póde ser visto durante o dia; á rua Souza Franco n. 200, Villa Isabel; trata-se na praça do Commercio, no escriptorio dos Srs. Mello & François, com o coronel Bastos.

ALUGA-SE um magnifico predio, na travessa Cabuçú n. 52, todo reformado, bond Lins de Vasconcellos á porta; póde ser visto a qualquer hora; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 90.

ALUGA-SE ou vende-se um magnifico predio, na rua Francisco Manoel n. 81, no Sampaio; póde ser examinado a qualquer hora; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 90.

ALUGA-SE a casa da rua da Misericordia n. 98, com loja e sobrado, para moradia; as chaves acham-se á rua do Ouvidor n. 74, onde se trata.

ALUGAM-SE bons commodos á familias e cavalheiros, logar saudavel, abundancia d'agua; na rua S. Christovão n. 412.

ALUGA-SE a casa n. 71 da rua D. Marciana, em Botafogo, á familia de tratamento; as chaves estão no numero 58, da mesma rua.

ALUGA-SE uma boa casa, com luz electrica, na rua Barão de Guaratiba n. 27, Cattete; trata-se na rua Nova n. 150, em frente ao theatro Phenix.

ALUGA-SE uma casa; na rua Dr. Silva Pinto n. 124; aluguel 122$000; as chaves estão na padaria da esquina do boulevard em Villa Isabel.

ALUGA-SE uma casa para negocio, tendo já uma cópa e armação, propria para armazem, em bom ponto, e podendo fazer contrato; trata-se na rua Souza Franco n. 172, Villa Isabel; até ás 10 horas da manhã, ou depois das 5 da tarde.

ALUGA-SE, por 180$, parte de um sobrado, a casal ou a uma familia; só mora um casal; com toda a commodidade; na rua Sant'Anna n. 102, predio novo.

ALUGA-SE o sobrado novo da rua Evaristo da Veiga n. 144, tendo um bonito terraço; trata-se na loja.

VENDE-SE uma quitanda, com moradia; na rua Laura de Araujo n. 50.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-mensal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, São Francisco, Paranaguá, Florianopolis.

SUL

Serviço de passageiros

ITAPUHY

Procedente de Recife e escalas

TELEGRAPHO SEM FIO

Sai quarta-feira, 14 do corrente, ao meio dia:

IDA

Chegada a:
Santos — Quinta-feira, 15.
Paranaguá — Sexta-feira, 16.
Florianopolis — Sabbado, 17.
Rio Grande — Domingo, 18.
Pelotas — Segunda-feira, 19.
Porto Alegre — Terça-feira, 20.

VOLTA

Sahida de:
Porto Alegre — Sabbado, 24.
Pelotas — Domingo, 25.
Rio Grande — Segunda-feira, 26.
Chegada ao Rio — Quinta-feira, 29.

Valores pelo escriptorio no dia 14, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da sahida dos seus paquetes, no seu armazem n. 13, do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega das mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até 5 horas da tarde, para os portos do sul, e até 4 horas da tarde, para os portos do norte.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo aguardente e algodão.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

VENDE-SE, por 5:000$, uma casinha com tres quartos, duas salas, cozinha e grande quintal; rende 80$, mensaes; na ladeira de S. Carlos, no Estacio de Sá; informa-se na rua Rodrigo Silva n. 40, 1º andar.

PERDEU-SE um relogio de ouro, tendo na tampa escripto: "Annita, 1889". Quem o encontrar e o trouxer á redacção desta folha será gratificado.

AFINADOR de pianos é o mais vantajoso, cordas e pequenos concertos, por 10$; tambem encamurça e faz todos os concertos baratissimos; chamados á praça Tiradentes n. 87, Café Guarany. Telephone n. 4.191.

MÃOS falantes pelos mediuns e chiromantes, infalliveis. David & Mme. Sully. R. Frei Caneca, 248.

PREPARAM-SE candidatos para as escolas primarias e secundarias, ensinam-se portuguez, francez, inglez, desenho e outras materias; na rua Chaves Faria n. 48, S. Christovão.

COMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone n. 994, Central.

TRANSPASSA-SE um bom deposito de pão, doces, manteiga, queijos e outras meudezas, tendo boa morada e contrato por seis annos e mezes; o motivo é o dono ter uma fabrica e não ter quem tome conta do mesmo; na rua S. Luiz Gonzaga n. 246.

ESCOLA NORMAL — Quem não quizer perder tempo e dinheiro deve frequentar, desde já, os cursos de preparatorios para admissão ao novo concurso, e para admissão aos dos cursos superiores, os quaes estão funccionando na rua General Canabarro n. 57, sob a regencia de eximios professores e professoras.

FOLHETIM 32

DO FUNDO D'ALMA

TRADUCÇÃO DE

Jorge Gonçalves

XXI

Henriqueta cobriu o rosto com as mãos e entrou a soluçar. Mas, Maria endireitou o busto e com os braços cruzados, desafiando a vida, a morte, os vizinhos que pudessem ouvil-a na escada, gritou:

—Amo-o!

Responderam-lhe soluços. As mãos onde tremiam lagrimas, desviaram-se do rosto.

E Henriqueta recuou olhando para Maria. Afastou-se lentamente banhada em pranto. Apoiou-se um momento á humbreira da porta da escada. Era o ultimo remorso que se ia embora. Era a piedade que esperava até ao fim.

E desappareceu na noite immensa.

. . . .

Do caderno cinzento, nove horas da noite:

"Não julgava amal-a tanto, nem tanto soffrer por causa della. Eisnos separadas. Ella caiu e expulsame. E eu, que me orgulhava em conduzil-a pelo bom caminho de mulher honesta que para ella entrevira! Eu, que lhe vestia em sonho o vestido branco de noiva! Pobre irmã perdida! Agora mesmo me parece que, se te tivesse conhecido de pequenina, nunca terias largado a minha mão! Não tive forças para a segurar; ella soffreu tambem muita miseria. Quando se trabalha muito e não se tem com que viver, quando nada nos ampara e tudo nos tenta, um dia pensa-se em que se é mulher e adeus tudo!"

Henriqueta suspendeu a escripta. Estava só no quarto, quebrada de fadiga, ouvindo a chuva fustigar os vidros. Sentia o espirito esgotado. E' que não se passa sem perigo junto da falta vivida, e que ainda não chora. E nella, que luctava, se reforçaram todas as tentações de vida laboriosa. Sentiu a ponta mordente de todos os olhares que se haviam fixado nella quando tinha a idade de ser insultada, isto é, desde os annos longinquos em que ia para a aprendizagem com o cesto debaixo do braço e um *bonnet* branco na cabeça. Envolviam-na em cobiça esses olhos de adolescentes, de homens de meia idade, de velhos que seguem crianças. Ouvia as palavras murmuradas por detrás della, na rua, os ditos equivocos dos caixeiros e dos patrões das lojas; relia as cartas em que lhe promettiam um bom futuro, um loja de modas ou um *atelier* de modista. Tinha a visão desses laços armados em volta delle e que evitava sem, geralmente, quasi pensar nelles. O mundo apparecеu-lhe na sua fealdade brutal, provocando a perda das raparigas fracas, das pobres que mereceriam ao menos a simples piedade de ignorar a vida quando crianças, e de não poderem defender-se mais tarde, quando essa vida é ardua e torturante.

—Meu Deus! exclamou, que eu não succumba por minha vez!

Tinha medo. Anceava por fugir a esses pensamentos negros que vagueiam em torno das faltas que se descobrem.

Onde estava o abrigo? Quem a defenderia contra a invasão dessas recordações, que de subito nella se apresentavam?

Refugiou-se no somno dos annos remotos, quando a mãi vivia e a aninhava, muito fragil, á sua sombra. Tentou, com esforço, reproduzir a physionomia de algumas jovens já casadas e felizes, cujo exemplo podia combater os pesadellos dessa noite angustiosa.

Levantou-se, abriu a pequena bibliotheca e tirou da estante um livro de orações que lhe tinham dado as irmãs do recolhimento, onde outrora lhe ensinaram a instrucção primaria. Uma tira de papel amarellecido pelo tempo, marcava em uma pagina passagens que tanto a encantavam na sua meninice, e que havia muito não percorria. Eram louvores ás virgens, canticos em que a violencia da carne era atacada e vencida na victoria do espirito liberto do seu aguilhão. Lia e reconhecia as palavras; sentia reanimar-se a emoção que lhe tinham provocado na idade em que ainda mal comprendia. Mas não era como nesse tempo um vôo silencioso do pensamento.

—Eu te erguerei, Maria, pensava ella, e accrescentava: Não poderei tornar a encontrar uma rapariguinha do meu bairro, sem ver nella a tua imagem, e sem por ti a amar.

E fechou o livro, reliquia dos annos da infancia.

XXII

O sentimento que seguiu essa separação foi o de um isolamento cruel. Henriqueta, em alguns mezes, de tal modo se affeiçoara a Maria, que, desde a ruptura, parecia-lhe já não ter amigas. Em vão Reine mostrava mais assiduidade, e debalde as companheiras aceitavam, da melhor vontade a direcção da nova mestra; Henriqueta passava por uma crise de desanimo, de abandono.

No logar de Maria, despedida após tres dias de ausencia, não podia habituar-se a ver o rosto novo de uma pobre operaria que a Sra. Clémence admittira. Tinha mesmo para com ella uma rispidez que no intimo era a propria a condemnar. E a pobresita, que nada comprehendia, olhava-a humildemente, perguntando para si: "Por que me trata mal, quando é tão boa para com as outras?"

Uma transformação se operava nella, lenta e profunda.

Nesse incidente da vida, em Henriqueta enraizara-se mais viva ainda a idéa da miseria humana. O coração abria-se-lhe mais amplo á piedade. Em vez de procurar uma consolação concentrando o espirito no amor de Estevão, fôra buscal-a ao esquecimento de si proprio. Instinctivamente, quasi contra vontade, lançara-se para a multidão dos pobres e dos que soffriam, que a envolviam, como se ella não fosse criada para a ternura de um só, mas para essa que não tem nome, que não agradece com caricias e que participa da dissolvencia das multidões. Muito antes de ouvir a confissão de amor, sincera, de Estevão, recebera a manifestação desses tantos que ninguem ama, os que a haviam protegido contra a vida que devora os outros, os que lhe tinham dado a alegria de se sentir util, bemfeitora, agradecida, por meio de lagrimas. E nesse momento essa recordação arrastava-a para elles, sem discernimento, mas, poderosamente.

Aos domingos, quando não sahia com o tio Eloy, passava uma hora ou duas com os seus amigos do bairro, sob as arvores da avenida Sant'Anna, onde o sol de outono reunia as mulheres e as crianças. Ninguem a temia, todos a tinhas adoptado.

Algumas vezes, comtudo, uma recordação, um encontro, lançavam-na impetuosamente para outra diversidade de sonhos. Uma manhã, no trajecto habitual da rua Ermitage para o "atelier", seguiu um par de namorados, pessoas humildes como ella, que só deviam possuir a juventude. E, por tel-os contemplado, por haver passado junto delles, Henriqueta sentiu-se invadida por sonhos de amor e pensou: "Direi que sim a Estevão, quando elle apparecer e iremos como esse casal para a festa de nupcias". Mas esses impectos de mocidade desvaneciam-se e bastava a Henriqueta encontrar-se com Marcella Esmault, a pequena enferma, ou com outros entes miseros que soccorria quanto lhe era possivel e lhe sorriam, para ouvir dizer-lhe uma voz no fundo da alma: "Sinto que não posso abandonar-vos; sois a minha vida!"

Mais que nenhum outro e mais do que nunca, Eloy Madiot precisava da sua presença e das palavras com que ella animava os que se lastimavam, como se ella propria não tivesse como principal martyrio o soffrer dos outros.

O velho Eloy ficara acabrunhado com a descoberta que fizera e sentia-se incapaz de uma decisão. A idéa de ter com Antonio uma explicação formal aterrava-o. Decorriam as semanas e demorava essa explicação. Accusava-se de cobardia, mas, não dava um passo para resolver o assumpto. Henriqueta, vendo-o sempre taciturno, hesitava em crêr que só a idade fosse a causa dessa tristeza.

Perguntava-lhe: "Porque me não diz o que ha? Visto que soffre porque não desabafa commigo?" O tio, porém, nada respondia.

Na segunda quinzena de novembro, uns dias antes do prazo fixado, para a partida dos conscriptos, Eloy decidiu-se finalmente a dar o passo que lhe custava. Foi esperar o sobrinho á saida da fabrica e disse-lhe:

—Ouve Antonio: exaltei-me outro dia porque tu offendeste o exercito. Mas não vale a pena ficarmos inimigos por isso. Na vespera da partida estás livre. Queres vir commigo para bebermos um copo juntos?

O operario, admirado, desconfiado como sempre, reflectiu um momento e disse:

—Com a condição de não tornar a ouvir o nome do tal Lemarié.

Esse dia, o da vespera da partida, chegou.

XXIII

Eloi Madiot começara o seu *giro*, como elle lhe chamava, pelas oito horas da manhã, afim de festejar a entrada do seu sobrinho na caserna. Os conscriptos deviam estar no dia seguinte em Roche-sur-Yon; Antonio, embarcaria, portanto, com os camaradas, no comboio da noite.

Era meio dia. Tio e sobrinho tinham feito em primeiro logar uma estação na *Cruz de Ferro*, velha hospedaria situada perto das ruinas da fabrica Lemarié, que o velho soldado frequentava. Dahi, através do bairro das pontes, tinham-se dirigido para uma taverna dos arredores, não longe do prado de Mauves "um sitio famoso, dizia Eloi, onde ha um vinho moscatel tão appetecivel que quem o vê entra a dansar deante delle". E na verdade o velho fez uns passos de dansa diante da pipa, congestionado pelas lufadas de ar vivo que descia do Loire. Festejava a entrada no regimento. Recordações que elle considerava gloriosas, por uma especie de dever militar, representavam-lhe essa vespera de partida como um dia de bulicio e de embriaguez. E toda a sua reserva de pragas explodia. Falava alto contando episodios longinquos de um exercito que já não existia, citando nomes para sempre obscuros de officiaes que havia conhecido e de terras onde tinha acampado.

(*Continúa*).

O "BRONCHITAL" CURA TOSSES, bronchites, asthma, coqueluche, rouquidão, escarros de sangue, etc., e EXALTA A VOZ

Deposito: RUA URUGUAYANA, 41

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE — HOJE — 208 — 16ª — **20:000$000** Por 1$600 Em meios

AMANHÃ — AMANHÃ — 311 — 15ª — **15:000$000** Por 800 réis Em inteiros

Sabbado, 17 do corrente (A's 3 horas da tarde)

NOVO PLANO — 310 — 9ª

50:000$000 POR 4$000 Em quintos

Sabbado, 24 do corrente (ás 3 horas da tarde)

327 — 5ª

100:000$000

POR 6$400, EM OITAVOS

N. B. — Os premios superiores a **200$** estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 reis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., **rua do Ouvidor n. 94**. Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

CEREVESINA

(Levadura secca de cerveja)

A CEREVESINA dá maravilhosos resultados no tratamento das molestias de pelle:

FURUNCULOS,
PSORIASE,
HERPES,
ECZEMA,
URTICARIA,
ACNE, ETC.

PARIS, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

PALACE-HOTEL

CAXAMBU' — MINAS

Diarias reduzidas a 7$000 e 8$000 para adultos, 4$000 e 5$000 para menores — 5$000 para criados. Funcciona o anno inteiro. **O melhor hotel das estações de aguas brazileiras e o mais barato conhecido, attentas suas excepcionaes qualidades de grandeza, conforto, hygiene e moralidade** — Proprietario: Dr. JOÃO RIBEIRO, medico.

Epilepsia!!!

E' com a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) E EM TODAS AS PHARMACIAS.

A PREVIDENTE DOTAL BRAZILEIRA

Autorizada a funccionar no territorio da Republica, pelo decreto n. 10.482, de 15 de outubro de 1913

Constitue dotes por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade.

Dotes pagos até 31 de julho	6.730:750$700
Dotes a pagar	1.314:778$000
Total	8.045:528$700

Socios inscriptos 11.190.

E' a unica sociedade mutua fundada no Brazil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o «RECORD» DO MUTUALISMO, não só no Brazil como na Europa e na America!

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.

RUA DA ASSEMBLÉA N. 21 — Rio de Janeiro.

O director-gerente, CUSTODIO JUSTINO CHAGAS

Aviso ao publico

ENOCH MORGAN'S SONS C.

estabelecidos em Nova York com fabrica do afamado sabão ***Sapolio***, pela presente fazem sciente a todos que perseguirão com todo o rigor da lei contra o uso e abuso indevido da palavra, de sua propriedade exclusiva, SAPOLIO, e bem assim contra as imitações da marca, que consiste não só no nome SAPOLIO, como tambem na côr de prata e facha azul, de seu envoltorio, combinados com outros dizeres e figuras.

Os representantes para todo o Brazil

Hasenclever & C.

Experiencia interessante que prova a superioridade do sabão SAPOLIO sobre as imitações:

Metter em agua, durante uma noite, 1 páo de sapolio e 1 páo de alguma imitação. Resultado:

O páo de SAPOLIO FICA QUASI INALTERADO.

A imitação fica reduzida a uma massa molle.

CASA

Aluga-se o predio da rua Major Fonseca n. 25; as chaves estão no n. 31.

Trata-se á rua da Quitanda n. 195.

Pensão La Table du Commerce

Esta nova pensão acaba de installar o restaurante no 1º andar, para que a sua numerosa clientela goze de mais uma vantagem que lhe proporciona. Alugam-se quartos, fornece-se pensão a domicilio e aceitam-se avulsos; na Avenida Rio Branco n. 157, telephone n. 4.138, central.

MARINONI

Vende-se uma machina «Marinoni» rotativa em perfeito estado, tirando 4, 6 ou 8 paginas dobradas, com pertences e um dynamo «Compound» de corrente continua de 110×12 kw. Informações nesta redacção das 2 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE

O novo predio da rua Guineza n. 27, as chaves estão no n. 23 e trata-se na rua General Camara n. 33, 2º andar, das 11 ás 16 horas.

PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politico-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, á Empreza Editora Nacional, á rua Quinze de Novembro 32, S. Paulo.

DACTYLOGRAPHAS

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de copia, á machina, inclusive tabelas. Rua da Quitanda n. 81, primeiro andar, 2ª sala do corredor. Presteza e perfeição. Preços convenientes.

CURSO PRIMARIO

Professora habilitada leciona todas as materias que habilitam ao exame primario, lecionando em casas particulares e em sua residencia, á rua Torres Homem, 226.

PREÇOS MODICOS

LEILÃO DE PENHORES

Em 14 de outubro

ROCHA & FARRULLA

179, Rua Sete de Setembro, 179

DELGADO, SILVA & C.

SUCCESSORES

Rogam aos Srs. mutuarios reformarem até á vespera do leilão as suas cautelas vencidas até 31 de julho de 1914

Campestre

PRIMEIRA CASA DE PETISQUEIRAS DA America do Sul

OURIVES, 37

Telephone 3.666 — Norte.

TOSSE, EXTINCÇÃO DE VOZ

PASTILHAS de PALANGIÉ

(Chlorato de Potassa e Alcatrão)

O melhor remedio para todas as *molestias de garganta, inflammação das amygdalas, ulceração das gengivas, aphtas, rouquidão.*

PARIS, 8, rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

IMPOTENCIA

Cura-se com o elixir VITAL DE MARAPUAMA e YOIMBINA COMPOSTO. A' venda em todas as pharmacias.

Depositos: Uruguayana 140 e 35 e Avenida Passos 106. Vidro 4$. Pelo correio 6$000.

NEURASTHENIA

As Gotas Concentradas de **FERRO BRAVAIS** são o remedio mais efficaz contra **ANEMIA** CHLOROSE DEBILIDADE FALTA de FORÇAS Côres Pallidas

Todas Pharmacias e Drogas

Amostra gratis 130, rue Lafayette, Paris

CONVALESCENÇAS

Caixa de Conversão

Onde melhor (**maior agio**) se pagam pelas notas desta caixa é na rua da Candelaria n. 20, com o corrector A. de Moraes.

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 3.000 contos de réis em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro PAPEL DE CIGARROS DO QUE O Zig-Zag

DE BRAUNSTEIN frères

PARIS

Fornecedores do Estado Francez

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM o Zig-Zag em todas as Tabacarias

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & Cª, 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.

e em todas as bôas casas

RS. 3.000:000$000 !!

em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

COMPANHIA AUREA BRAZILEIRA

Secção de clubs

Extracções por meio de apparelhos "Fichet" sob a fiscalização do governo federal

SEXTA-FEIRA, 16 DO CORRENTE

A'S 16 HORAS

4ª extracção do plano A — 40 séries

40 premios (remissões) do valor de 500$000

Premio maior (Bonificação)

16:000$000

Por 5$000

Brevemente novos e vantajosos planos.

N. B. — Os pedidos do interior serão remettidos livres de porte.

CAIXA DO CORREIO N. 214

76 RUA DO OUVIDOR 76

SESSENTA ANNOS DE SUCCESSO

CURA CERTA da

LOMBRIGA SOLITARIA

em 2 horas sem colicas sem nauseas — sem purgante com o uso das

CAPSULAS KIRN

Approvadas pela Junta de Hygiene do Brasil

Exija-se a firma: KIRN

PARIS — LABORATORIO DANIEL BRUNET 5, Rue du Docteur-Blanche

No *Rio de Janeiro*: Drogaria ANDRÉ, 11, rua Sete de Setembro, NAVEGANTES & Cia, 11, rua Assembléa

MUNDIAL

MAGAZINE

Director-literario: RUBEM DARIO

Administradores: ALFREDO e ARMANDO GUIDO

Esta revista, editada em Paris, 6, cité Paradis, em hespanhol, é considerada a mais importante sob o aspecto literario e artistico entre as que se publicam actualmente na Hespanha e na America latina.

AGENTE GERAL NESTA CIDADE

A. MOURA

RUA DA QUITANDA N. 114

Encontra-se á venda em todas as boas livrarias.

Aos Srs. proprietarios

3.000:000$ em predios e apolices da divida publica, Garantia que offerece aos seus segurados a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, edificio de sua propriedade.

PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 3.000:000$ em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

ALUGA-SE

Um grande segundo andar do predio novo á rua da Quitanda 87, proprio para companhia, associação ou escriptorios. Trata-se no mesmo predio, das 10 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde.

RS. 4:000$000

Pessoa que póde dar de si as melhores referencias, dá a quantia acima a quem lhe arranjar um emprego de nomeação.

Cartas no escriptorio desta folha a R. S.

THEATRO RECREIO

Empreza theatral — Direcção JOSE' LOUREIRO — Companhia portugueza ADELINA ABRANCHES e A. AZEVEDO.

HOJE 13 de outubro HOJE

Segunda representação da encantadora peça em 3 actos de FLERS e CAILLAVET, traducção de MELLO BARRETO

PRIMEROSE

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Protagonista...... AURA ABRANCHES

A Primerose é uma das obras primas do theatro francez contemporaneo.

Nesta semana — A peça de grande successo

ARTIGO 214

Preços — Frizas e camarotes, 20$; cadeiras de 1ª e galerias nobres, 5$; cadeiras de 2ª, 3$; galerias numeradas, 1$500; e geraes 1$000.

AMANHÃ

PRIMEROSE

THEATRO APOLLO

Empreza theatral — Direcção José Loureiro

Companhia do Theatro Apollo, de Lisboa

Espectaculos por sessões — Preços de cinema

HOJE A's 8 1/2 HOJE

Espectaculo completo

Recita dos actores Carlos Machado e Eugenio de Noronha. A revista portugueza

Agulha em Palheiro

com o numero novo *As Morenas*. A "premiére" da farça em um acto de gargalhada RODOLPHO, O ESTROINA ou ANGUSTIAS DE UM VIOLINO, em que se cantam os melhores trechos da opera *Bohême*. O prologo da opera *Palhaços*, pelo barytono Carlos Machado. A *Siciliana* da *Cavallaria Rusticana*, pelo tenor Eugenio de Noronha. A banda dos Bombeiros executará no palco a celebre marcha da opera TANNHAUSER.

Preços para esta recita extraordinaria: Camarotes de 1ª, 30$; Camarotes de 2ª, 15$; Fauteuilles, 5$; Cadeiras de 2ª, 3$; Varandas, 5$; Galerias numeradas, 2$; Geral, 1$000.

Amanhã — Recita dos actores Arthur Rodrigues e Joaquim Prata. Quarta-feira: Recita do Corpo Coral. Sexta-feira, 16 — 1ª representação da revista

D'ALTO A BAIXO.

THEATRO REPUBLICA

82 AVENIDA GOMES FREIRE 82

Grande companhia Miranda, de que fazem parte a actriz ELENA PARADA e o actor OLYMPIO NOGUEIRA.

HOJE A's 7 3/4 e ás 9 3/4 HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

A revista em tres actos, quatro quadros e duas apotheoses, de ATALIBA REIS e CARLOS BITTENCOURT

Completo successo em espectaculos por sessões. Magestoso prologo — A conflagração. Sempre numeros novos. Scenas novas.

No final do 2º acto — A MARSELHEZA, cantada por toda a companhia.

Preços de cinema.

Galerias e geraes 500 réis.

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas em diante. Todas as noite a revista — A FERRO E FOGO.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE — TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1914 — HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor **Domingos Braga** — Maestro director da orchestra **José Nunes**

A MAIS COMPLETA VICTORIA DO THEATRO POPULAR!

A'S 19, A'S 20 3/4 E A'S 22 1/2 HORAS

Pelas 30ª, 31ª, e 32ª vezes, a engraçadissima opereta, de costumes militares, musica de Luiz Filgueiras

O TAMBOR-MÓR

Ultimas representações

QUE LINDA MUSICA!

Grande successo de Alfredo Silva, Cinira Polonio, Pepa Delgado e toda companhia

A PEÇA QUERIDA DAS FAMILIAS

Banda de musica em scena

A Marselheza!

RIR! RIR! RIR!

A seguir — **Atraz d'Ellas**, fantasia, em tres actos

NO THEATRO S. PEDRO

COMPANHIA CHRISTIANO DE SOUZA

O GRANDE ACONTECIMENTO THEATRAL!

ÁS 7 3/4 E ÁS 9 3/4

RATO AZUL

PERSONAGENS — Cezar Walther, Christiano de Souza; Bernardo Walberg, Augusto Santos; Shwarz, Carlos Abreu; Felippe Kneisel, Martins Veiga; Muller-Sttrigel, Reynaldo Teixeira; Schlliper, Martins; Matheus — Um criado, Constantino; 1º moço de fretes, Novellino; 2º dito, Pereira; Flora Stein, Adelina Nobre; Eduarda Schwarz, Elvira Roque; Claudina Walther, Maria Amelia; Rosa, criada de Feóra, Julia Oliveira; Georgina, criada de Walther, Annette Parreira.

BERLIM — ACTUALIDADE — MONTAGEM PRIMOROSA — MUSICA LINDISSIMA!

AMANHÃ — RATO AZUL